RAMATIS

MAGIA DE REDENÇÃO

Obra mediúnica ditada pelo espírito Ramatís
ao médium Hercílio Maes

Magia de Redenção

"*Malgrado aos protestos e censuras. das conservadores e descrentes, insistimos em advertir os terrícolas de que o "feitiço" existe, e só as espíritos completamente liberados dos resgates cármicos são invulneráveis aos seus efeitos*".

Ramatís



O Grande Arquiteto, de tempo em tempo, envia à Terra mensageiros ousados e fora de rotina, que expõem mensagens construtivas, mas prematuras, as quais, mais tarde, são consagradas pela opinião da maioria. Assim foram Crishna, Moisés, Buda, Confúcio, Fo-Hi, Jesus, Kardec e Ghandi, que arriscaram sua estabilidade no cenário terrícola, ousando perturbar os viandantes que trafegam tranqüilos pelas "estradas asfaltadas" dos credos e religiões certinhas em direção ao Paraíso. Ramatís poderia filiar-se à linha convencional das entidades que transmitem para a Terra assuntos já consagrados. Porém, ele deu preferência a abordar problemas controvertidos, desmontando as prateleiras arrumadinhas das mentes condicionadas a clichês tradicionais.

Obra sem paralelo na literatura espiritualista ocidental, "Magia de Redenção" analisa objetivamente em que consiste a Magia, o significado do Ritual, os processos técnicos de enfeitiçamento verbal, mental, através de objetos e animais, da aura humana, a produção de enfermidades etc., e antecipa as conclusões da Medicina Ortomolecular sobre o envelhecimento humano e as enfermidades, ao tratar do enfeitiçamento através dos metais organogênicos.

Hercílio Maes

Hercílio Maes, médium de Ramatís, nasceu e viveu em Curitiba, Paraná, por 80 anos (1913-1993). Completou três anos do curso de Medicina, que interrompeu por razões de saúde, vindo a formar-se posteriormente em Direito, profissão que exerceu paralelamente à de Contador.

Aos 30 anos, após ver aflorar sua mediunidade, teve contato com Ramatís, com o qual possuía laços espirituais de remotas eras. Ciente do compromisso de trabalho assumido antes de seu reencarne, passou a psicografar através da mediunidade intuitiva a série de obras de Ramatís, que abrange temas inéditos e despertadores, de fácil receptividade ao leitor por apresentar, de maneira acessível, o conhecimento iniciático milenar.

Universalista e estudioso das mais diversas correntes espiritualistas, Hercílio Maes foi maçon, rosacruz e teosofista. Paralelamente à tarefa de psicografia, foi médium receitista de rara eficiência. Através da Radiestesia, em que era perito, atendia com o receituário homeopático gratuito centenas de enfermos por semana em um pequeno centro espírita de Curitiba. Só aceitava, via de regra, pacientes desenganados da Medicina; os mais necessitados saíam com a própria medicação fornecida por ele.

A legião de casos complexos exóticos e "incuráveis" resolvidos com assistência de uma equipe de médicos do espaço nunca foi mencionada por Hercílio, cujo traço marcante de temperamento e de vida era a simplicidade. Caracterizava-se pela índole generosa e a singeleza espiritual com que acolhia a todos e encantava auditórios nas palestras que mesclavam conhecimento transcendental e permanente bom-humor.

Deixou neste plano a esposa, Dª Eleonora Maes, companheira de todas as tarefas, três filhos (Iara, Zélia e Mauro) e vários netos.

Dedicatória a Walter Lopes

Irmão e amigo, cujas relações de trabalho cimentaram nesta existência um sincero e recíproco afeto espiritual.

Curitiba, agosto de 1967

Hercílio Maes

Sumário

	Invocação às Falanges do Bem	7
	Duas palavras,	8
	Explicação necessária,	10
	Prefácio,	12
	Palavras de Ramatís,	15
1.	Considerações sobre o feitiço,	17
2.	Enfeitiçamento verbal,	30
3.	Enfeitiçamento mental,	42
4.	Enfeitiçamento por meio de objetos,	51
5.	Enfeitiçamento por meio do sapo,	65
6.	Enfeitiçamento por meio do boneco de cera,	71
7.	Enfeitiçamento por meio de metais organogênicos,	77
8.	Enfeitiçamento por meio da aura humana,	85
9.	O uso do cabelo na feitiçaria,	94
10.	O mau-olhado,	99
11.	O uso de amuletos e talismãs,	106
12.	Benzimentos e simpatias,	112
13.	As defumações e as ervas de efeitos psíquicos,	123
14.	A importância dos ritos, cerimônias e conjuros,	135
15.	A influência das cores na feitiçaria,	141
16.	Os males do vampirismo,	148
17.	O feitiço ante os tempos modernos,	169
18.	O feitiço e o seu duplo efeito moral,	174

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Duas palavras

Estimados leitores:

Novamente temos a satisfação de apresentar-vos mais uma obra mediúnica do estudioso e sábio espírito Ramatís, através da psicografia do conhecido médium Hercílio Maes, de Curitiba. Trata-se de um prodigioso estudo e análise de tudo o que se pode conceber na esfera do feitiço ou da velha "bruxaria". Não se trata de obra enfermiça, lúgubre ou prenhe de superstições; é trabalho sensato e esclarecido, capaz de satisfazer tanto o homem comum, como o cientista mais exigente.

Analisando, esclarecendo e advertindo, Ramatís faz uma incursão destemerosa no complexo cipoal do feitiço, e o autopsia corajosamente à luz do dia, liberto de cangas religiosas e descondicionado de estatutos e preceitos doutrinistas. Paradoxalmente, Ramatís comprova a realidade da "bruxaria", através da própria ciência do mundo, eliminando a superstição que gera o ridículo e a crendice que gera o anormal. Ele não só satisfaz o leitor, mas o conforta, demonstrando que em face da Magnanimidade e Sabedoria do Criador, mesmo sob o guante do "feitiço" molesto e ignóbil, o homem redime-se e apressa a sua ascese espiritual, confirmando o próprio titulo significativo desta obra: ***Magia de Redenção***.

A obra foi prefaciada por conhecido escritor brasileiro, já falecido, que se identifica pelas iniciais "J. T.", a fim de evitar qualquer contenda inútil com a parentela humana, do qual, a seguir, transcrevemos alguns tópicos do excelente prefácio: ***Magia de Redenção*** é mais uma obra ditada por Ramatís, abordando um assunto delicadíssimo e controverso, como é a prática de bruxaria. Os povos supersticiosos e apegados às crendices exageram tolamente a feitiçaria; mas os acadêmicos e cientistas negam-na, por força de superstição negativa e temerosos de desvalorizarem os seus conhecimentos "positivos" sobre os fenômenos do mundo material.

Ramatís penetrou corajosamente no campo de atividade das forças ocultas subvertidas pelas mentes vigorosas dos magos das sombras. Enfrentando gregos e troianos, ele expõe-se ao ridículo de uns e à admiração de outros; mas, decidido, quebra tabus e sacode dogmas. Suas obras, apesar de contestadas apressadamente por alguns líderes das elites espíritas conservadoras, ainda temerosos de assuntos complexos e espinhosos, são de natureza didática e acessíveis à mente popular. Tem o odor das coisas agrestes, de seiva forte, malgrado ser amargosa para os paladares muito açucarados. São mensagens às criaturas libertas de injunções sectaristas e de preconceitos religiosos, que se animam de apanhar rosas, onde os velhos e sisudos jardineiros desistem, por temor dos espinhos!

Aí está ***Magia de Redenção***, obra corajosa a cuidar de assunto assaz cáustico e amargo como é o feitiço. É coisa imprópria de ser comentada entre os prosélitos "sabem tudo", pois obriga a uma incômoda deslocação mental da paisagem trivial, focalizando calhaus, paus podres, sapos e víboras. O feitiço é condimento recusado pelos paladares muito afeitos à cozinha comum, pois o homem habituado a feijão com arroz, arrepia-se diante de uma bacalhoada superapimentada. A criança amamentada a leite em pó entra em estado de coma com algumas gotas de conhaque.

Existe o feitiço? Não existe? Que importa? Ramatís poupou-nos o trabalho de fazer tal investigação espinhosa e livrou-nos de muita confusão. Através do seu médium, criatura despreocupada de críticas, julgamentos prematuros ou glorificações do mundo, ele oferece-nos um novo acervo de esclarecimentos e advertências sobre a velha arte de "embruxar o próximo", coisa que a própria Eva conseguiu satisfatoriamente sobre o ingênuo Adão.

Aí está a obra para ser autopsiada pelos competentes legistas do labor alheio e darem o seu veredicto final. Mas, tranqüilize-se o leitor, pois ninguém será "embruxado" só por ler esta obra, salvo se ainda lhe perdura algum velho desejo latente de "fazer feitiço", pois, conforme diz velho adágio: "Quem deseja perder o vício de fumar, evite encontrar cigarro aceso!" Aliás, todos nós estamos mais ou menos enfeitiçados ou "encantados" em nossa vida humana. O fumante inveterado está enfeitiçado pelo entorpecente da nicotina, o beberrão pelo álcool, o carnívoro pela carne e o jogador pelo carteado. Todos nós precisamos de um bom trabalho de "desmancho", para então readquirirmos o nosso comando mental e libertarmo-nos dos "objetos" que nos "embruxam" e nos obsidiam cotidianamente. Há pessoas enfeitiçadas pelo orgulho, ciúme, pelo amor-próprio ou pelo rancor; outras enfermam pela ação das forças ocultas da inveja. Por isso, Jesus advertia: "Onde tu estiveres, aí estarão tuas obras!"

E quanto à crítica de gregos e troianos, leia-se a história do mundo! Não são os críticos ou julgadores *a priori* que injetam, vida ou morte, a qualquer obra. O povo, com o seu bom senso intuitivo, é quem decide a glória ou o fracasso dos autores. E quanto à crença no feitiço, isso é questão de oportunidade! Há gente que não crê em bruxaria; mas fica aterrorizada, quando descobre um fio vermelho na bainha da calça, uma coroa de penas de galo no travesseiro ou um sapo indesejável a coaxar obstinadamente debaixo da janela batida pela chuva miúda. Cremos que é por força de tal procedimento, a resposta hábil e cuidadosa de conhecido cientista muito sensato, que assim disse numa entrevista sobre o feitiço: "O feitiço é uma superstição, com que certos entendidos conseguem prejudicar o próximo?"

Explicação necessária

Meus Irmãos

Apesar de certa facilidade em psicografar as mensagens espirituais de Ramatís, sempre tive estranha antipatia por esta obra intitulada ***Magia de Redenção***. Há mais de 15 anos que tenho protelado a sua publicação, devido à natureza do seu assunto um tanto desagradável e complexo. Embora de formação mística e filho de mãe extremamente católica, acessível a crenças mitológicas e a algumas superstições tradicionais, nutria em mim, até há pouco tempo, uma invencível repulsa contra o feitiço. Algumas vezes, eu admitia os absurdos da bruxaria, mas, em seguida, descria, por considerar profunda humilhação à minha categoria de civilizado ocupar-me de semelhantes fenômenos.

Nasci entre criaturas pobres e inúmeras vezes identifiquei o chamado feitiço sob as mais extravagantes manifestações, coisa comum e freqüente nos cortiços, onde se aglomeram criaturas primárias, deserdadas ou frustradas da sorte. Sem dúvida, impressionavam-me os casos de pessoas enfermas, que readquiriam a saúde e até a locomoção, deixando as cadeiras de rodas após certos desmanchos de feitiçaria processados por pretos velhos, rezadores, curandeiros, benzedores e entendidos que mandavam abrir travesseiros e colchões ou descobriam mandingas ocultas nos lugares mais incomuns. Cresci em tal ambiente e a minha crença infantil no feitiço foi bastante reforçada pelas histórias e lendas, que ouvia no lar entre a família algo supersticiosa.

Mas, ao atingir a maturidade, depois de ter sido sacristão, mentor de catecismo e mudar-me posteriormente para o protestantismo, fui acometido por um arras ante ceticismo. A seguir, julguei-me um "leão", que podia libertar-se facilmente da jaula dos dogmas e preconceitos religiosos. Sacudi a juba de adolescente, rugindo contra todas as crenças. Eufórico e convicto de ter descoberto a realidade da vida, proclamava aos quatro ventos o meu ceticismo, a minha descrença absoluta e o ridículo das místicas humanas! Respirando a longos haustos o oxigênio das novas convicções de "homem", rindo e zombando das devoções e crendices alheias, penetrei no cenário do mundo desafiando templos e doutrinas que se nutriam do combustível da alma imortal, assim como Dom Quixote se arremessava contra os moinhos de vento!

Tornei-me ateu! [1] Aliás, mais tradicionalmente materialista! E de roldão lá se foram os ouropéis e as quinquilharias colhidas na infância e resguardadas na mente conservadora, como acontecimentos anticientíficos e próprios de criaturas ingênuas ou primárias. Ria-me, às vezes, sozinho, ao rememorar o meu temor infantil diante de um sapo de boca costurada ou em face dos artesanatos dos feiticeiros, que emaranhavam fios, agulhas, resíduos, metais e penas de aves para "enredar" a vida do próximo! Doía-me o coração ante o sacrilégio às imagens de Cristo, sem braços ou sem pernas, destinadas a feitiços; ou de Santo Antônio, enforcado, jogado nas cisternas de água, a fim de arranjar noivo para moça casadoira. E os cachos e punhados de cabelos trançados com fio vermelho, ornando grotescos bonecos e caricaturas dos enfeitiçados? O feitiço era pródigo de imagens em minha infância. Mas, por fim, espanquei da mente todos os fantasmas excêntricos aderidos à simplicidade da infância.

Finalmente, passaram-se os anos e a mediunidade manifestou-se em mim, surgindo Ramatís, que logo começou a interessar gregos e troianos através de suas mensagens inéditas, que expunham a vida noutros orbes à guisa de guia de turismo.

Após tantas peripécias, psicografei uma dezena de obras ditadas por esse eminente espírito, e agora entrego mais esta ***Magia de Redenção***, cuja publicação retardei 15 anos, até que o espírito de Nhô Quim [2] despertou-me dessa indiferença "subconsciente", provinda talvez do meu amor-próprio, temendo eventual humilhação.

Consideramos a dita obra eletiva às pesquisas e ao interesse dos leitores simpáticos ao seu conteúdo um tanto esdrúxulo; ou então motivo de censura e protesto dos líderes de nossa augusta ciência acadêmica, a qual vai descobrindo "oficialmente" aquilo que os velhos alquimistas, bruxos, mesmeristas, hipnotizadores, magos e curiosos do passado já descobriram "secretamente"! Hosanas, pois, aos crentes e respeito aos descrentes das obras de Ramatís.

Curitiba, 20 de agosto de 1967

Hercílio Maes

1 - Lembrando-me dessa época de quixotesco ateísmo, transcrevo a trova n° 50, do excelente livrinho psicografado por Chico Xavier, Trovadores do Além, a qual diz:

"Ateu - enfermo que sonha
Na ilusão em que persiste,
Um filho que tem vergonha
De dizer que o pai existe."

2 - Nhô Quim é a individualização perispiritual de um excelente homem, filósofo sertanejo, espírito arguto, ágil, finíssimo e repentista, que viveu perto do litoral paranaense e cuja obra "Carrapichos de Nhô Quim" está sendo ultimada para o prelo. Há dez séculos passados, ele foi o discípulo Fuh-Planuh, irmão de uma vestal chinesa, que fugiu de um templo e desposou um tapeceiro hindu, nascendo de ambos a entidade que hoje conhecemos por Ramatís. Vide, o rodapé do capítulo "Enfeitiçamento Através de Objetos", o esclarecimento de Nhô Quim ao médium.

Prefácio

Estimados Irmãos

Magia de Redenção é mais uma obra ditada por Ramatís abordando um assunto delicadíssimo e controverso, como é a prática de bruxaria. Os povos supersticiosos e apegados às crendices exageram tolamente a feitiçaria; mas os acadêmicos e cientistas negam-na, por força de superstição negativa e temerosos de desvalorizarem os seus conhecimentos "positivos" sobre os fenômenos do mundo material.

Ramatís penetrou corajosamente no campo de atividade das forças ocultas subvertidas pelas mentes vigorosas dos magos das sombras. Enfrentando gregos e troianos, ele expõe-se ao ridículo de uns e à admiração de outros; mas, decidido, quebra "tabus" e sacode dogmas! Suas obras, apesar de contestadas apressadamente por alguns líderes das elites espíritas conservadoras, ainda temerosos de assuntos complexos e espinhosos, são de natureza didática e acessíveis à mente popular.

Têm o odor das coisas agrestes, de seiva forte, malgrado ser amargosa para os paladares muito açucarados. São mensagens às criaturas libertas de injunções sectaristas e de preconceitos religiosos, que se animam de apanhar rosas, onde os velhos e sisudos jardineiros desistem, por temor dos espinhos!

Ramatís poderia filiar-se à mesma linha convencional das entidades deste lado, que transmitem para a Terra assuntos já consagrados pelo "imprimatur" espírita. Porém, ele deu preferência em abordar e analisar problemas controvertidos e criticáveis, embora curiosos e inéditos, desmontando as prateleiras arrumadinhas das mentes condicionadas a clichês tradicionais, pondo à mostra inegáveis preciosidades, que não podiam ser identifica das pelos óculos escuros dos conservadores.

Ramatís perturba o sono dos crentes ortodoxos, pois cuida de assuntos esquisitos, como profecias, astros intrusos, planetas habitados, engenhos siderais, discos-voadores, visões apocalípticas, técnicas de enfeitiçamento, câncer cármico, escolástica hindu, calendário sideral, descida angélica, respiração cósmica, umbanda, teosofia, rosacrucianismo e ioga, ainda estendendo-se a outras "coisinhas sem importância", como o Prana, Éter Cósmico e Físico, Duplo Etérico, Chacras etc. Para alguns é um pretenso mestre ventilando mensagens esdrúxulas, incomodando os acomodados, trazendo um tempero estranho ao paladar comum! Imprudentemente, ainda foi mexer com o carnivorismo do "bicho-homem", despertando fúrias naqueles que muito apreciam comer carne, fumar e ingerir alcoólicos!

Foi tachado de herético pelos roustanguistas do "corpo fluídico"; e de irreverente pelos espíritas crentes de que Jesus "evoluiu em linha reta" quando biografou o Mestre Amigo sem a fantasia da "imaculada concepção" afirmando que Maria também era sujeita às leis comuns da genética humana!
Ele cometeu o sacrilégio de afirmar que Jesus, o Instrutor Impecável, também fez a sua ascensão espiritual tão igualzinha como os demais homens, frisando que cometeu seus pecadilhos, paixões e deslizes alhures, quando ainda estava submetido à didática dos mundos físicos! Eriçou o pêlo dos crentes lacrimosos, mostrando a infância do Nazareno como um "menino-problema" pois era honesto, sincero, puro e íntegro, destoando completamente do critério e dos hábitos comuns às crianças de sua época.

Negou os milagres de feira atribuídos a Jesus, explicando a incoerência de ele transformar a água em vinho, nas Bodas de Caná, cujos convidados, já fartos de beber, só poderiam atingir o coma etílico com nova provisão de álcool! Esclareceu que o fato de o Mestre caminhar sobre as águas, multiplicar cinco mil pães e peixes, ou providenciar outros milagres excêntricos, isso não implicaria na transformação de pecadores, mas apenas criaria uma turba de fanáticos deslumbrados por esses acontecimentos incomuns. Também desvestiu Jesus da ira, turbação emotiva e fúria inexplicável numa entidade angélica, desmentindo que ele houvesse chicoteado os mercadores que faziam suas vendas fora dos muros do Templo de Jerusalém!

No entanto, as obras de Ramatís divulgam-se e aliciam adeptos incessantemente, porque é da índole humana ter curiosidade pelo que lhe é proibido. O cristianismo sobreviveu, graças às perseguições adversas; o espiritismo criou fôlego e impôs-se, em definitivo, depois da queima de suas obras no auto-de-fé de Barcelona! São as críticas, os protestos e as inconformações dos conservadores que, justamente, incentivam os leitores a conhecerem Ramatís! Quando ainda vivíamos na carne, certo literato brasileiro dizia-nos, convicto: "Querendo chamar a atenção do público é simples: proíba!" Ademais, o "Grande Arquiteto", como dizem os amigos maçons, de tempo em tempo, envia à Terra mensageiros ousados e de imaginação fora da rotina, que expõem mensagens construtivas, mas prematuras, as quais, no entanto, mais tarde são consagradas pela opinião da maioria. Assim foi Crishna, Moisés, Buda, Confúcio, Fo-Hi, Jesus, Kardec ou Gandhi, que saíram campo afora, arriscando a sua estabilidade no cenário terrícola, ousando perturbar os estudantes que trafegam tranqüilos pelas "estradas asfaltadas" dos credos e religiões certinhas em direção ao Paraíso!

Aí está ***Magia de Redenção***, obra corajosa, a cuidar de assunto assaz cáustico e amargo, como é o feitiço! É coisa imprópria de ser comentada entre os prosélitos "sabem tudo", pois obriga a uma incômoda deslocação mental da paisagem trivial, focalizando calhaus, paus podres, sapos e víboras! O feitiço é condimento recusado pelos paladares muito afeitos à cozinha comum, pois o homem habituado a feijão com arroz arrepia-se diante de uma bacalhoada superapimentada! A criança amamentada a leite em pó entra em estado' de coma com algumas gotas de conhaque!

Existe o feitiço? Não existe? Que importa? Ramatís poupa-nos o trabalho de fazer tal investigação espinhosa e livrou-nos de muita confusão. Através do seu médium, criatura despreocupada de críticas, julgamentos prematuros ou glorificações do mundo, ele oferece-nos um novo acervo de esclarecimentos e advertências sobre a velha arte de "embruxar o próximo", coisa que a própria Eva conseguiu satisfatoriamente sobre o ingênuo Adão! Aí está a obra para ser autopsiada pelos competentes legistas do labor alheio e darem o seu veredicto final. Mas, tranqüilize-se o leitor, pois ninguém será "embruxado" só por ler esta obra, salvo se ainda lhe perdura algum velho desejo latente de "fazer feitiço", pois, conforme diz velho adágio: "Quem deseja perder o vício de fumar, evite encontrar cigarro aceso!" Aliás, todos nós estamos mais ou menos enfeitiçados ou "encantados" em nossa vida humana. O fumante inveterado está enfeitiçado pelo entorpecente da nicotina, o beberrão pelo álcool, o carnívoro pela carne e o jogador pelo carteado!
Todos nós precisamos de um bom trabalho de "desmancho" para então readquirirmos o nosso comando mental e livrarmo-nos dos "objetos" que nos "embruxam" e nos obsidiam cotidianamente. Há pessoas enfeitiça das pelo orgulho, ciúme, amor-próprio ou rancor; outras enfermam pela ação das forças ocultas da Inveja! Por isso, Jesus advertia: "Onde tu estiveres, aí estarão tuas obras!"

E quanto à critica de gregos e troianos, leia-se a história do mundo! Não são os críticos ou julgadores a priori, que injetam vida ou morte a qualquer obra. O povo, com o seu bom-senso intuitivo, é quem decide a glória ou o fracasso dos autores.

Há milhares de exemplos da tolice da crítica precipitada contra o labor alheio tentando superar o maior critico de todas as eras - o tempo! Diz o poeta Alfred de Vigny: "A critica é uma opinião qualquer de um cavalheiro qualquer!" Na China, dizia-se da crítica: "O critico é um burro amestrado que pretende ensinar os burros não amestrados!'Voltaire, precipitadamente, considerou a *Divina Comédia* de Dante Alighieri o "delírio de um bárbaro"; o famoso Léon Daudet, depois de o apresentarem a Napoleão, no início de sua carreira militar, opinou que ali estava um prodigioso imbecil com seus delírios; críticos franceses acoimaram Balzac, o fabuloso autor da Comédia Humana de escrevinhador para analfabetos; certo crítico espanhol leu o *Don Quixote* e tachou-o de obra de "um enfermo"! Dois filmes terrivelmente combatidos pela crítica, que os arrasou de início, ficaram anos em cartaz sob o entusiasmo e o beneplácito do público: foram *Belinda* e *E o Vento Levou*. Dizia o poeta Ramón de Campoamor: *Todo es según el color del cristal con que se mira*! E o povo, que aprecia olhar as coisas com os seus próprios olhos, então vibra com a força emotiva penetrante de sua alma, desprezando os roteiros e guias de turismo modelados pela crítica do mundo, para decidir-se mediante a sua própria convicção alicerçada no bom senso. Ainda, na China, antes de alguém submeter uma obra à razão severa da crítica, era costume enviar um vidro de remédio para o fígado do crítico. Questão de segurança!

Por isso, é melhor deixarmos que o leitor julgue a obra, cumprindo-nos respeitar, igualmente, a opinião favorável ou desfavorável, porque é o povo, realmente, quem há de estigmatizar ou consagrar as mensagens de Ramatís.

E quanto à crença no feitiço, isso é questão de oportunidade! Há gente que não crê em bruxaria; mas fica apavorada, quando descobre um fio vermelho na bainha da calça, uma coroa de penas de galo no travesseiro ou um sapo indesejável a coaxar obstinadamente debaixo da janela batida pela chuva miúda. Cremos que é por força de tal procedimento, a resposta hábil e cuidadosa de conhecido cientista muito sensato, que assim disse numa entrevista sobre o feitiço: "O feitiço é uma superstição, com que certos entendidos conseguem prejudicar o próximo."

Curitiba, 15 de agosto de 1967
J.T. [1]

1 - Por motivos óbvios, deixamos de identificar o Irmão J. T., escritor desencarnado no Brasil, que prefere o anonimato a fim de evitar qualquer contenda inútil. As iniciais "JT" correspondem ao mais famoso personagem de sua obra "adulta", já incorporado ao imaginário brasileiro. A irreverência, a coragem critica e a lucidez irônica e inteligente desse espírito de ex-ateniense plasmaram um estilo inconfundível, e o leitor que o tiver conhecido, mesmo que só na infância, não terá dificuldade de reconhecê-lo.

Palavras de Ramatís

Meus Irmãos

Atendendo às recomendações de nossos maiorais da espiritualidade, entregamo-vos esta obra de advertência e esclarecimento sobre o processo de "feitiço e bruxaria", na qual preocupou-nos, exclusivamente, a ventura do ser humano e jamais o nosso interesse espiritual. No limiar do "Terceiro Milênio" e do signo mentalista de Aquário, símbolo dominante dos ares e do clima astrológico para a encarnação dos espíritos escolhidos à direita do Cristo, é necessário orientar os terrícolas para libertarem-se de práticas e atos, que os situarão na caravana dos "esquerdistas" estigmatizados para povoarem outro mundo inferior.

A Terra, a partir do III Milênio, será promovida a escola planetária ginasial, requerendo, também, a matrícula de alunos já libertos das injunções instintivas e primárias da animalidade inferior. Malgrado os habituais protestos e censuras dos conservadores e descrentes do texto desta obra, insistimos em advertir aos terrícolas que o feitiço existe e só os espíritos completamente liberados de resgates cármicos são invulneráveis aos seus efeitos ruinosos.

Também não aguardamos louvores prematuros para as explicações e considerações que relacionamos nesta obra sobre os processos de feitiçaria. Em verdade, o principal objetivo de ***Magia de Redenção*** é advertir os terrícolas quanto à sua tremenda responsabilidade espiritual pelo derrame de sangue de animais e aves, através de matadouros, frigoríficos, charqueadas e açougues, cuja barbárie "civilizada" gera cruciante carma humano e torna-se a principal fonte de infelicidade terrena. Enquanto o sangue do irmão menor verter tão cruelmente na face da Terra, os espíritos desencarnados também terão farto fornecimento de "tônus vital" para a prática nefanda do vampirismo, obsessão e feitiçaria. Sob a justiça implacável da Lei do Carma, a quantidade de sangue vertida pelos animais e aves, resulta, por ação reflexa, em igual quantidade de sangue humano jorrado fratricidamente nos morticínios das guerras e guerrilhas! Cada matadouro construí do no mundo proporciona a encarnação de um "Hitler" ou "Átila", verdadeiros flagelos, semeadores de sofrimento da humanidade, como executores inconscientes da lei cármica - a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória! Jamais a guerra será eliminada da face da Terra, enquanto explorardes a "indústria da morte" mediante esses abomináveis matadouros e frigoríficos de aves e animais, pois estes, como os homens, são filhos do mesmo Deus e criados para a mesma felicidade. A Divindade não seria tão estulta e injusta, permitindo que o homem dito racional seja feliz enquanto massacrar o irmão menor, indefeso e serviçal, pois ele também sente!

Ademais, os espíritos diabólicos que obsidiam, vampirizam e enfeitiçam, são os irmãos desencarnados ainda escravos da ignomínia do carnivorismo, tal qual fazeis atualmente. Em verdade, é bem diminuta a diferença entre os vampiros desencarnados, que se satisfazem com o sangue cru, e os vampiros encarnados, que preferem comê-lo ou batê-lo até transformá-lo em chouriço de rótulo dourado! Infeliz humanidade terrena, ainda escrava de um círculo vicioso, em que os "vivos" dotados de razão trucidam os "vivos" irracionais para beber-lhes o sangue e devorar-lhes as carnes; e então, depois, enfrentam o cruciante sofrimento de verem os filhos ou parentes irem para o massacre organizado dos campos de batalhas! Estadistas, filósofos, psicólogos, sacerdotes, líderes espiritualistas e governos têm gasto toneladas de papel e rios de tinta em congressos, campanhas, empreendimentos e confraternizações para implantarem a paz do mundo e festejando tais congraçamentos com banquetes de vísceras sangrentas de aves e de animais, cujo sangue vertido é exatamente a causa da infelicidade das guerras!

A Divindade jamais poderia rebaixar o seu espírito de justiça e amor por todos os seres, concedendo a paz e a ventura ao homem racional, que firma a sua existência sobre os escombros sangrentos do irmão menor!

Convertem-se os terrícolas em escravos do mundo oculto ao servir de "repastos vivos" dos espíritos tenebrosos, vinculados às paixões mais aviltantes! Por isso, o enfeitiçamento e a obsessão alastram-se no vosso mundo, nutridos pelo sangue derramado das aves, dos animais e dos próprios homens massacrados carmicamente nas guerras abomináveis! Jorra o sangue nos pisos dos matadouros e aviários modernos sob os gemidos cruciantes dos animais e aves indefesos; mas jorrará também o sangue humano nas ruas, praças, lares e campos floridos sob a lei de causa e efeito do Carma!

Magia de Redenção, embora não passe de um singelo relato mediúnico de muitos assuntos já conhecidos dos ocultistas estudiosos, também poderá servir para novas pesquisas e estudos acerca das atividades do Espírito na matéria. Não buscamos compilar obra meritória no sentido literário ou revelativo, mas, acima de tudo, oferecer modesto compêndio de ensinamentos tão velhos como o próprio homem. Basta-nos despertar em alguns leitores pensamentos e decisões mais prudentes em favor da maior vivência do Evangelho de Jesus, pois a impiedade para com o infeliz irmão menor gera o choque de retorno tão popularizado, de que "o feitiço sempre se volta contra o feiticeiro"! E jamais alguém se integra à vivência evangélica, quando o seu prazer e a sua ventura ainda dependam do sacrifício do mais ínfimo animal!

Curitiba, 15 de agosto de 1967

Ramatís

Nota de Ramatís: - Insistimos deliberadamente, nesta obra, e abordamos por diversas vezes em alguns capítulos, os assuntos sobre "éter-físico, prana ou vitalidade, duplo etérico e chacras", porque se trata de temas que dentro em breve serão manuseados intensamente pelos espíritos em suas comunicações elucidativas da realidade espiritual.

Capítulo 1

Considerações sobre o feitiço

PERGUNTA: - Poderíamos conhecer a vossa opinião sobre o enfeitiçamento, o qual tanto é negado como reconhecido por muita gente? Não estaremos fazendo solicitação inoportuna e inconveniente?

RAMATÍS: - Cremos que a vossa mente já deve se encontrar bastante capacitada para tratar de assunto tão importante como é o feitiço. O progresso da Ciência e da Técnica do mundo terreno, no século atual, já vos permite compreender e comprovar que a maioria das superstições, lendas, crendices, práticas de magia e de alquimia, incompreensíveis no passado, possuem algo de científico. Atualmente, a própria Parapsicologia, disciplina científica de investigação moderna, progride satisfatoriamente buscando solucionar os fenômenos habituais do psiquismo, independente de conclusões a priori, mas estudando-os pelos fatos que indiquem uma atividade ou origem científica. Mas precisa evitar, sensatamente, a tendência perniciosa de manejar a ciência a serviço de uma crença espiritual ou através de um preconceito religioso. [1] Deste modo, também poderá estudar e pesquisar o fenômeno do enfeitiçamento, com perfeita isenção de ânimo e liberdade de ação.

1 - Aliás Ramatís tem razão em endossar tal conceito, pois o estudo da Parapsicologia é evidentemente suspeito quando o parapsicólogo o faz sob algum condicionamento religioso, como acontece na França, em que a escola parapsicológica chefiada por Roberto Amadou só admite válidos os experimentos que satisfaçam as explicações católicas. Atualmente, a investigação parapsicológica mais sadia, ainda é a chefiada por J. B. Rhine, em USA.

PERGUNTA: - Referimo-nos à possível inconveniência de tratarmos desse assunto, porque o enfeitiçamento, além de contestado por muitos espíritas que seguem as diretrizes básicas do Espiritismo codificado, parece-nos assunto até apavorante para as mentes comuns.

RAMATÍS: - Em geral, as mentes comuns, quer pela sua ignorância ou pelo habitual descontrole mental e emotivo, são justamente as mais responsáveis pelo enfeitiçamento verbal, mental e físico, que ainda se manifesta na face da Terra. O desconhecimento ou a descrença do feitiço não vos livra dos seus resultados ignóbeis e funestos, ainda praticados por quase toda a humanidade!

Também é estranho que os espíritas, bem mais esclarecidos do que os religiosos dogmáticos e conservadores, ainda se mostrem temerosos de examinar o problema da feitiçaria e conhecer a verdade sobre o seu processo e mecanismo fundamental. Jamais poderemos solucionar os problemas espinhosos ou desagradáveis da vida humana, copiando a lenda do avestruz, que, diante do perigo, enfia a cabeça na areia! A bruxaria é assunto a ser examinado e pesquisado com toda isenção de ânimo, sem qualquer preconceito religioso, científico ou moral, decorrentes de convenções e sentimentalismos humanos. É melhor que isso seja comprovado ou desmentido, sem quaisquer temores, do que lhe ignorarem a realidade por falsa suscetibilidade, embora se trate de assunto desagradável e controvertido.

PERGUNTA: - Alguns espíritas alegam que é muito perigoso divulgar-se em público o mecanismo tenebroso do feitiço, ante a imprudência de contribuirmos para o aumento do mal.

RAMATÍS: - Sob a nossa opinião, a feitiçaria tão tradicional é um processo bastante ingênuo e inofensivo, comparada ao pavoroso feitiço da "bomba atômica", que, em poucos minutos, matou mais de 120.000 pessoas no Japão! Que vos adianta guardar segredos das práticas de bruxaria feitas a "varejo" quando a fórmula da desintegração atômica ficou à disposição dos bruxos modernos da Ciência, que não hesitaram em perpetrar o mais vasto e diabólico enfeitiçamento por atacado, reconhecido pela história do mundo!

Porventura, o sigilo feito até hoje sobre o feitiço contribuiu de algum modo para eliminar ou reduzir os males advindos de sua prática malévola? Qual foi o proveito da ciência terrena ignorando propositadamente a bruxaria, por considerá-la lenda ou superstição, quando tal coisa vem sendo praticada há milênios e demonstrando resultados maléficos? Que o digam as criaturas que já foram enfeitiça das, ou, talvez, os próprios céticos de hoje venham a confirmar, no futuro, os seus efeitos daninhos, na própria pele.

Porém, a bruxaria não pode ser investigada sob as mesmas fórmulas que regem os fenômenos do mundo material, pois ela se disciplina por leis vigentes nos planos transcendentais, só conhecidas dos magos e feiticeiros.

Quanto aos espíritas, que opõem dúvidas à realidade do feitiço, só podemos lembrar-lhes o bom-senso admirável de Allan Kardec, o qual jamais fugiu de qualquer problema espiritual, mas enfrentou corajosamente o sarcasmo da ciência e a perseguição clerical, a fim de descortinar ao homem obscuro do século XIX a surpreendente realidade do mundo dos espíritos. Mas o vocábulo feitiço, como sinônimo de malefício, não define apenas a prática de bruxaria através de objetos preparados por magos-negros ou bruxos, porém refere-se, também, às operações que os feiticeiros modernos mobilizam nos laboratórios para, depois, desintegrarem milhares de crianças, mulheres e velhos indefesos!

Já é tempo de os bruxos cientistas investigarem o trabalho singelo dos seus velhos colegas, os quais, após exaustivos esforços e considerável perda de tempo, só conseguiam atrapalhar a vida de uma criatura. Quanta inveja não deveria grassar em seus corações, se pudessem apreciar o eficiente processo da feitiçaria moderna praticado pelos feiticeiros agaloados, que, ao simples toque de um botão misterioso, podem desencadear a morte de milhares de pessoas?

PERGUNTA: - Mas os espíritas kardecistas [2] não admitem o enfeitiçamento como um fato concreto e capaz de causar danos ao próximo através de objetos preparados. Eles aceitam a realidade do fenômeno, tão-somente pela projeção de fluidos ruins, próprios dos maus pensamentos..

RAMATÍS: - Os espíritas, nesse caso, repetem a mesma negativa habitual dos católicos e outros religiosos dogmáticos, recusando, a priori, qualquer coisa que não se coadune absolutamente com a sua formação doutrinária ou religiosa. Tratando-se de adeptos que não ignoram o domínio nefasto dos espíritos desencarnados sobre a humanidade encarnada, que admitem a sobrevivência e a comunicação do espírito, a telepatia, a reencarnação, a Lei do Carma, a pluralidade dos mundos habitados, a terapia de água fluida e dos passes mediúnicos, é sempre estranhável, que ainda oponham dúvida quanto à realidade milenária do feitiço conseqüente à catalisação de forças de objetos e seres vivos!

Os objetos materiais utilizados para firmar a feitiçaria são apenas os "núcleos" de energia condensada ou congelada, conforme conceituou Einstein, sobre a verdadeira natureza da matéria. Eis por que os feiticeiros não precisam arremessar objetos ou coisas materiais sobre as vítimas escolhidas para o enfeitiçamento. Eles dinamizam a energia ou o potencial elétrico contido na intimidade dos mesmos, produzindo as combinações fluídicas que depois se projetam funestamente através dos endereços vibratórios.

2 - Nota do Médium: - A pergunta não implica num sentido pejorativo aos espíritas kardecistas, mas apenas para distinguir os confrades que seguem estritamente as recomendações de Mestre Allan Kardec, sem admitir qualquer outra escola espiritualista

PERGUNTA: - Que se deve entender por "endereços vibratórios"?

RAMATÍS: - O "endereço vibratório" é o objeto ou coisa pertencente à vítima, e que o feiticeiro depois ajusta ao seu trabalho catalisador de bruxaria. Serve de orientação para a carga maléfica tal qual os polícias fazem o cão de caça cheirar um lenço ou algo do fugitivo, do qual estão no encalço.

Assim, o maior êxito do feitiço fundamenta-se sobre a mesma lei de afinidade comum dos experimentos de física e química, a qual disciplina as relações e a propriedade dos corpos entre si. Ademais, as coisas impregnam-se das emanações dos seus possuidores, e por esse motivo podem servir de "endereço vibratório" para as operações de magia à distância, conforme é de uso e necessidade na bruxaria. Quanto aos efeitos mortificantes que atuam sobre as vítimas enfeitiçadas, os feiticeiros os conseguem através da "projeção" de fluidos agressivos e enfermiços, que desdobram nos campos eletrônicos dos objetos preparados sob o ritual de abaixamento vibratório.

PERGUNTA: - Também temíamos escandalizar as naturezas mais delicadas, e por isso, provocar críticas desairosas em torno da pessoa do vosso médium. Não poderá acontecer isso?

RAMATÍS: - Comumente, as naturezas delicadas apenas são sensíveis àquilo que lhes pode causar prejuízos diretos, enquanto se mantêm desinteressadas dos melodramas alheios. Quanto ao médium que nos serve de intérprete, ele sabe que as nossas mensagens, transmitidas normalmente por seu intermédio, são mesmo de molde a despertar juízos opostos e provocar celeumas nos espíritos mais conservadores.

Aliás, não guardamos a presunção de contentar todos os homens, coisa que não conseguiu o próprio Jesus. Mas é preciso que sempre haja alguém disposto a enfrentar a crítica conservadora e remexer nas fórmulas envelhecidas e tradicionais do mundo. Isso ajuda a clarear a crendice improdutiva e provoca a reação da própria ciência oficial. Sabe o nosso médium, que no labor desagradável de perturbar o condicionamento habitual da mente humana, ele não deve sonhar com a glorificação extemporânea ou a compreensão prematura.

PERGUNTA: - Mas o que significa, realmente, o vocábulo feitiço?

RAMATÍS: - Feitiço, sortilégio, bruxaria e enfeitiçamento significam operação de "magia negra" destinada a prejudicar alguém. Antigamente, a palavra feitiço ou sortilégio expressava tão-somente a operação de encantamento, ou no sentido benéfico de "acumular forças" em objetos, aves e animais e seres humanos. Daí, o feitiço significar, outrora, a confecção de amuletos, talismãs, escapulários e orações de "corpo fechado", cuja finalidade precípua era proteger o indivíduo.

O encantamento ou enfeitiçamento de objetos ou seres sempre implicava na presença de um mago, porque era um processo vinculado à velha magia. Mas em face de sua proverbial subversão e incitado pelo instinto animal inferior, o homem logo percebeu nessa acumulação de forças e dinamização do éter físico de objetos ou seres vivos, um ótimo ensejo para tirar o melhor proveito a seu favor. Logo surgiram os filtros mágicos e as beberagens misteriosas, para favorecer amores e casamentos, enquanto se faziam amuletos com irradiações nocivas, com finalidades vingativas. A palavra feitiço, que definia a arte de "encantar" a serviço do bem, então passou a indicar um processo destrutivo ou de magia negra!

PERGUNTA: - Qual é a base positiva da operação de feitiço?

RAMATÍS: - O feitiço é o processo de convocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias maléficas em direção às pessoas visadas pelos feiticeiros. O fenômeno é perfeitamente lógico e positivo, porque toda a ação enfeitiçante é ativada no campo das energias livres, em correspondência com as energias integradas nas coisas, objetos e seres. O trabalho mais importante dos feiticeiros ou magos consiste em inverter Os pólos dessas forças, empregando-as num sentido agressivo e demolidor, conforme acontece com as próprias energias da natureza descobertas pelos homens.

A dinamite usada exclusivamente para romper pedras, calçar ruas, praças ou construir alicerces, é um elemento benfeitor. Mas é força maligna e destrutiva, quando a empregam para a confecção de bombas e artefatos mortíferos, que arrasam cidades indefesas e trucidam homens nos campos de batalha. O álcool também beneficia, quando aplicado na composição de medicamentos e produtos químicos, na desinfecção e limpeza doméstica; mas é nocivo e degradante, quando embriaga o homem e o instiga ao crime. Aliás, o princípio de dualidade é um fundamento comum da própria vida; há o positivo e o negativo, o branco e o preto, a luz e a sombra, o macro e o micro, o masculino e o feminino, a saúde e a doença. Conseqüentemente, há o elemento fluídico bom e terapêutico, que preserva a saúde, assim como o enfeitiçamento que produz a enfermidade.

PERGUNTA: - De que modo o feiticeiro prepara os objetos de enfeitiçamento?

RAMATÍS: - Isso ele faz através de processos que achamos desnecessário esmiuçar nesta obra, cuja finalidade é de advertência e não tratado técnico de feitiçaria. Mas, num sentido geral, os objetos de enfeitiçamento funcionam como "acumuladores" e "condensadores" de forças, obedientes à vontade experimentada dos feiticeiros.

Mas o êxito da bruxaria também depende da cooperação eficiente dos espíritos desencarnados e comparsas do feiticeiro, os quais se encarregam de desmaterializar os objetos em questão, transportando as "matrizes" ou duplos etéricos para serem materializados nos travesseiros, colchões ou locais onde as vítimas permanecem freqüentemente. Antigamente, os feiticeiros e experimentados médiuns das Trevas exauriam-se sob fatigante ritual, enquanto alguns ingeriam drogas hipnóticas, como extratos de papoulas, a fim de lograr o transe mediúnico e a sintonia direta com os magos-negros desencarnados. Havia práticas perigosas e cumpriam-se obrigações tenebrosas, como ainda hoje se faz nos serviços de Quimbanda e nos "candomblés", para o apoio de entidades poderosas, mas vingativas e cruéis!

***PERGUNTA: - Há alguma diferença na prática do enfeitiçamento atual, comparada às mesmas atividades tenebrosas de antigamente*?**

RAMATÍS: - Não há propriamente diferença, mas ensejos novos! A faculdade mediúnica está-se generalizando entre os homens, o que permite interferência mais positiva dos desencarnados sobre o mundo material. Pouco a pouco enfraquece-se a fronteira entre o oculto e o visível aos sentidos físicos; o Além revela-se cada vez mais nítido na tela do mundo terreno. Isso favorece a penetração incessante dos desencarnados malévolos, na vida dos encarnados, não tardando a Crosta terráquea a transformar-se num subúrbio das metrópoles edificadas nas regiões do reino astral inferior!

Infelizmente, certa parte de médiuns de mesa e de terreiro não se ajustam aos princípios espirituais superiores, pois além de se exporem vaidosamente às aventuras criticáveis, eles ainda fazem negócios ilícitos com a faculdade mediúnica. Os malfeitores do Além trabalham ativamente no sentido de proliferar a corrupção no seio do labor espiritual benfeitor, pois sabem que o planeta Terra enfrenta uma das piores fases de sua estabilidade geológica e

humana. O "fim de tempos" significa demolição de costumes e tradições, pois o terreno é lavrado para a nova semeadura! Então prolifera a erva daninha e a planta benfeitora, erguem-se os edifícios modernos, mas tombam incessantemente os prédios em ruínas!

Os mestres satânicos são exímios no conhecimento de vibração, polaridade, ritmo, transmutação e causalidade do fenômeno "energia e matéria"! E os quimbandeiros da Terra então cedem o seu cetro ao comando diabólico desencarnado, passando a trabalhar sob o regime de escravidão e cumprindo fielmente as ordens malfeitoras! Ante a covardia dos homens, que temem enfrentar os seus desafetos no campo raso da vida física, o serviço de enfeitiçamento aumenta e moderniza-se, porque os feiticeiros modernos se ajustam, cada vez mais, à terminologia científica de ondas, raios, elétrons, átomos, freqüências, oscilações magnéticas, eletricidade biológica, eletronismo e ionização. Os bruxos encarnados transformam-se em agentes representativos da verdadeira indústria de bruxaria sediada no astral inferior, a qual exerce a sua vasta atividade nas regiões limítrofes do planeta. As confrarias negras do Além ampliam a sua capacidade de ação, pois fundam novas filiais tenebrosas entre os próprios encarnados, graças ao adensamento do éter físico em torno do orbe, o qual é alimentado pela corrupção e a sangueira da própria humanidade!

Deste modo, os espíritos malfeitores podem atender à multiplicidade de "pedidos" e "contratos" dos clientes encarnados, que desejam afastar o próximo do seu caminho, ou vingar-se dos seus desafetos, concorrentes e venturosos. Aqui, o cidadão comodista convoca o feitiço para expulsar certa família do apartamento que lhe foi prometido; ali, a noiva ou o noivo que rompeu o compromisso matrimonial, há de sofrer no leito o embruxamento requerido pela outra parte frustrada; acolá, o feitiço é feito até para se vingar do vizinho, que não prende a cabra daninha! .

Sobre a própria lei evolutiva do mundo oculto, o enfeitiçamento cada vez mais se astraliza, enquanto se reduz no seu processo primitivo feito na face da Terra através de objetos materiais! Não há diferença nos seus efeitos, que ainda se tornam mais rápidos e maléficos, mas aumenta o domínio dos desencarnados sobre os vivos, por intermédio da prática de enfeitiçamento.

***PERGUNTA: - Em face de nossa formação espiritista, sempre julgamos que o ritualismo é coisa extravagante e supersticiosa. Que dizeis, quanto ao ritual usado no processo de enfeitiçamento*?**

RAMATÍS: - No Universo tudo se move, vibra e circula através do Éter transmissor da vitalidade cósmica. Conforme seja a variação da escala e do modo das vibrações, também se manifestam os diferentes estados da matéria. O espírito do homem atua num campo de forças em perpétua ação vibratória, as quais se movem em todos os sentidos e também obedecem à vontade potencializada dos que conheçam as leis de sua regência e atividade no Cosmo. Os magos antigos produziam fenômenos excêntricos, incomuns e atemorizantes, porque além de conhecerem profundamente o campo de forças manifestas pelo microcosmo e macrocosmo, eles eram senhores de uma vontade poderosa a serviço da Mente adestrada no comando do mundo oculto!

Em conseqüência, através de rituais que serviam para dinamizar essa vontade e aglutinar os campos de energias poderosas para "eletrizar" os seus trabalhos, eles transformavam objetos, aves e animais, conforme o quisessem, em fontes catalisadoras de fluidos benfeitores ou maléficos. O ritual praticado pelo feiticeiro é o mecanismo de exaltação de sua vontade malévola, enquanto os objetos enfeitiçados ou "encantados" desempenham a função de acumuladores ou condensadores de forças magnéticas, que funcionam no plano físico e etéreo-astral. Conforme seja o preparo no rito de enfeitiçamento, tais objetos podem funcionar à guisa de condensadores captando as energias em torno do ambiente da pessoa enfeitiçada, e depois baixando a freqüência vibratória até tornar-se enfermiça ou constritiva. Isso lembra o que acontece com certos aparelhos de rádio, cuja má qualidade receptiva ou

péssimo funcionamento então distorcem, enrouquecem ou inferiorizam a música executada e transmitida, de modo límpido, pela estação radiofônica. .

O ritual, no enfeitiçamento, é apenas um processo dinâmico que disciplina o desdobramento da operação contra a vítima. Alicia as forças selváticas do mundo astral inferior e ativa as reações em cadeia magnética, no objeto preparado para funcionar como um detonador contínuo no mundo fluídico. Aliás, o desmancho ou processo inverso do enfeitiçamento, também exige determinado rito, para depois inverter os pólos anteriormente firmados pela concentração de fluidos coercitivos. Alguns feiticeiros costumam usar fluidos tão agrestes nos enfeitiçamentos mais tenebrosos, que o "desmancho" também exige a mobilização de energias semelhantes para a sua solução. [3] Mas o ritual, em sua noção específica, é um processo disciplinador da própria vida!

3 - Talvez por isso em certas práticas de "desmancho" na Umbanda, os pais de terreiros determinam que o trabalho seja feito à beira-mar, junto às cascatas ou no seio da mata virgem, quando o enfeitiçamento, provavelmente, teria sido feito com os fluidos originais de tais ambientes.

***PERGUNTA: - Como entenderíamos que o ritual, em qualquer, circunstância, é um processo disciplinador da própria vida*?**

RAMATÍS: - O ritual, em si, é uma operação que disciplina a sucessão de fases, atos e operações destinadas a promover o desenvolvimento gradativo e lógico dos acontecimentos da Natureza, em comunhão com a atividade do espírito encarnado. Não se trata de um acontecimento excêntrico e supersticioso, mas é um processo científico e técnico, presente em todos os acontecimentos do mundo profano, embora seja mais específico da esfera religiosa, iniciática, maçônica e esotérica. O ritual nada tem de crendice ou mistério, mas é ordem, graduação técnica e coerência desdobrativa, regendo e consagrando o ritmo, a sucessão e a manifestação das coisas.

Na sua tarefa de enfeitiçar objetos, para atingir o "clímax" proveitoso, o feiticeiro precisa seguir um ritual gradativo e progressivo no seu trabalho, obedecendo às fases e às leis já consagradas e conhecidas naquele processo. O ritual de enfeitiçamento, em sucessiva ordem processual, determina que o seu operador primeiramente faça a atração das forças a serem mobilizadas na bruxaria; depois dessa fase preliminar, então deve condensá-las nos objetos; em seguida, gradativamente, dinamizá-los ou "eletrizá-los"; e finalmente, projetar as energias em direção à vítima escolhida para a carga enfermiça. O absurdo e contrário ao ritual seria o feiticeiro dinamizar as energias antes de captá-las, ou então projetá-las antes de sua potencialização. O ritual, portanto, não é uma entidade oculta, misteriosa ou processo supersticioso inerente à magia e bruxaria, mas é uma ação coordenada do princípio ao fim objetivado, em todo o processo da natureza e atividade da vida humana.

Deus, quando criou o mundo, também seguiu um determinado ritual, pois Ele não o fez de chofre, mas disciplinado por um procedimento gradativo e sensato, em que primeiramente surgiram as coisas fundamentais e depois as secundárias. Deus, de início, fez o planeta Terra, obedecendo ao ritual da criação; depois, veio a segunda fase, quando criou os mares, os rios e as florestas; então, surgiram os pássaros, os animais e os peixes. Mas haveria inexplicável insensatez, contrária ao rito da criação, caso os peixes aparecessem antes dos mares ou os animais antes das florestas.

É devido ao ritual já consagrado na cirurgia que o médico operador primeiramente troca suas vestes empoeiradas da rua pelo uniforme branco e limpo; em seguida, lava as mãos, depois faz a assepsia do enfermo, apanha o bisturi, faz a incisão periférica, aplica os grampos hemostáticos, e só então inicia a verdadeira intervenção com os instrumentos de ação profunda. O êxito de sua intervenção não se prende unicamente à sua sabedoria, experiência ou

decisão, mas, também, à obediência ao ritual rigoroso que lhe disciplina as atividades cirúrgicas e já consagradas pelo tempo e experiência. O médico violentaria o ritual cirúrgico, caso, primeiramente, lavasse as mãos e só depois desvestisse o traje empoeirado; ou então usasse a tesoura cirúrgica de incisão interna antes do bisturi do corte periférico. O ritual, portanto, é o modo de fazer as coisas certas, um desenvolvimento metódico que evita o erro e a confusão.

É o ritual que não permite ao homem tirar as meias antes de descalçar os sapatos, porque ele também coloca as meias antes dos sapatos.

***PERGUNTA: - Como poderíamos crer de modo mais convincente no poder maléfico de objetos, aves e animais usados em bruxaria*?**

RAMATÍS: - Na multiplicidade de operações no campo do magnetismo terapêutico os seus entendidos também usam uma série de "coisas" e objetos que favorecem a fixação ou condensação, neles, de energias imponderáveis. A água, quando fluidificada na terapia espiritista, transforma-se em elemento intermediário ou de ligação entre o magnetismo e o doente. Há quem magnetize ou fluidifique garrafas, flores, roupas, mata-borrões, alimentos ou frutos, com finalidade terapêutica. Obviamente, o processo de enfeitiçamento também é perfeitamente realizável através de objetos, os quais são preparados para imantar e catalisar as energias daninhas. Há minerais, como o do rádio e o do chumbo, cujas partículas, em incessante irradiação, produzem danos na criatura humana, independente de ser enfeitiçado.

***PERGUNTA: - Poderíamos conhecer o mecanismo exato da ação desses objetos enfeitiçados no campo psíquico*?**

RAMATÍS: - Os acontecimentos da vida estão intimamente ligados à ação da Energia sobre a Matéria. O conceito atual de matéria, aliás aceito pela vossa ciência acadêmica, é o de energia condensada ou força coagulada. Sendo assim, a matéria, embora partícula de força condensada, age vigorosamente em todos os campos vibratórios dos planos etéreo-astral e mental onde se originou. Desde que essa matéria ou energia acumulada seja acionada com mais veemência, ela aumenta a sua ação nos correspondentes planos vibratórios do seu natural "habitat". Essa atividade amplia-se tanto quanto seja a capacidade de se ativar ou excitar a substância material, fazendo-a repercutir em direção ao seu campo dinâmico natural. Atuando vigorosamente na matéria, atuareis concomitantemente nos planos energéticos de onde ela provém, porquanto houve uma "condensação" ou "aglomeração" para os sentidos físicos.

Conseqüentemente, essa energia presente em todos os corpos e aprisionada pelos limites da forma, extravasa continuamente, formando as "auras" dos minerais, vegetais e seres humanos. O campo magnético, à superfície dos corpos físicos, é rico de radiações, ou seja, partículas magnéticas que se desagregam continuamente de todas as expressões da vida material. Visto que as criaturas humanas são também "energias condensadas", elas então alimentam um campo radioativo em torno de si, e que deixa um rasto ou uma pista de partículas radioativas por onde passam, pelas quais os cães se orientam utilizando-se do "faro" animal. A tradição de que o enfeitiçamento feito no rasto da vítima é absolutamente eficiente e difícil de desmancho, é porque a condensação de fluidos perniciosos é feita diretamente no campo magnético da aura de energia em libertação do enfeitiçado. O lençol de partículas radioativas da vítima, ainda em ebulição e ativo na área do enfeitiçamento, então favorece uma imantação mais compacta e profunda na penetração áurica.

Embora considerando-se o extraordinário senso de orientação que a "mente-instintiva" [4] proporciona às aves e aos animais, ajudando-os na luta pela sobrevivência, com poderes ou faculdades que espantam o próprio homem, o certo é que, durante as suas deslocações de um lugar para outro, eles também despedem partículas radioativas e deixam verdadeiras pistas magnéticas vibrando no mundo oculto. Assim, os cães e os gatos, quando são afastados a

quilômetros distantes de sua moradia, eis que retomam habilmente até o ponto de partida, porque seguem o contrário da própria pista radioativa que deixaram anteriormente.

4 - Vide o trabalho de Ramatís sobre a "Mente Instintiva", a sair proximamente, nos tópicos referentes ao trabalho que orienta as aves a fazerem os ninhos, a emigrarem para regiões mais saudáveis; as toupeiras a fecharem suas tocas antes da chegada do inverno; as aves de rapina a encontrarem o animal morto a quilômetros de distância; as aranhas a fazerem as teias: o joão-de-barro a construir sua casa protegida das tormentas; as abelhas a confeccionarem as colméias tão matematicamente precisas; a vida ordeira das formigas, inclusive a sua fuga da margem dos rios, em vésperas de inundações.

***PERGUNTA: - De que modo os objetos enfeitiçados podem baixar as vibrações do ambiente onde permanece a pessoa visada por esse ato de bruxaria*?**

RAMATÍS: - Os objetos usados e trabalhados pelos feiticeiros desempenham a função de captadores de energias inferiores e servem de condensadores, que baixam as vibrações fluídicas do ambiente em que são colocados. Embora sendo matéria, tais objetos vibram no campo etéreo-astral, porque são também energia condensada. Sob a vontade vigorosa dos feiticeiros, que agem na intimidade eletrônica da substância, ou seja, no seu "elemental", produz-se uma excitação magnética ou superatividade, mas em sentido negativo, que depois atinge a aura da vítima a que eles estão vinculados pelo processo de bruxaria, rebaixando o campo vibratório para alimentar expressões deprimentes de vida oculta.

***PERGUNTA: - Qual é o sentido desse alimentar expressões deprimentes de vida oculta*?**

RAMATÍS: - Assim como o lodo é alimento seivoso para as coletividades microbianas patogênicas, a atmosfera magnética viscosa, [5] que resulta da presença de condensadores enfeitiçados, transforma-se em excelente campo alimentício para as larvas, embriões, bacilos e vibriões psíquicos oriundos do mundo invisível aos acanhados sentidos humanos. Multidões famélicas e colônias microscópicas de larvas e microrganismos em torturada agitação buscam vorazmente as zonas de"depressão magnética" em torno dos enfeitiçados, para o seu sustento mórbido. Baixam, paulatinamente, do campo imponderável condensando-se em formas gradativas intermediárias, até alcançarem o plano físico, onde a ciência humana, depois, os pressente na forma de "vírus" e "ultravírus" e demais probabilidades patogênicas, responsabilizando-os por inúmeras enfermidades, principalmente na patologia cancerosa. [6] A ação transformadora dos objetos enfeitiçados inverte os pólos de freqüência e o dinamismo natural da energia em liberdade, degradando-a para uma condição realmente viscosa, decomposta e deteriorada. Essa viscosidade, como lençol denso de magnetismo, torna-se o elemento intermediário, ou revelador, a fim de as coletividades vorazes e destruidoras fazerem o seu "descenso" vibratório para o campo material. Elas, então, gradativamente, ingressam pela cortina desse magnetismo pegajoso exsudado da aura do enfeitiçado, convergindo para o seu metabolismo fisiológico e criando-lhe estados enfermiços de origem imponderável e dificílimo de se identificarem pelos mais abalizados exames médicos.

5 - Nota de Ramatís: - O termo "atmosfera magnética viscosa", aparentemente excêntrico, define, realmente, no perispírito, uma condição semelhante ao que ocorre com o corpo físico, quando é envolto pelo lodo úmido e pegajoso a se infiltrar pelos poros de modo desagradável. Os enfeitiçados sob forte carga maléfica quase sempre acusam em si a sensação mortificante de gelidez, viscosidade ou então aridez na pele.

6 - Vide a obra Fisiologia da Alma, de Ramatís, no capítulo "Considerações Sobre a Origem do Câncer".

PERGUNTA: - Essas organizações "psicomicrobianas", de que falais, devem atingir tão-somente o enfeitiçado, não é verdade?

RAMATÍS: - A ação maléfica se exerce principalmente naquele que foi objetivado para sofrer a carga do fluido depressivo. No entanto, como as "auras viscosas" dos objetos enfeitiçados podem fortalecer-se através dos próprios desequilíbrios psíquicos das criaturas humanas, que se encontram no raio de ação do feitiço, mesmo as que não foram visadas pela bruxaria poderão sofrer seus efeitos no astral enfermo. Há casos em que o impacto enfeitiçante ao incidir sobre a pessoa de aura invulnerável ou imunizada pela própria graduação espiritual superior, então refrata, podendo atingir outro familiar menos protegido. [7]

7 - Ramatís explica-nos que qualquer pessoa pode ser enfeitiçada, mesmo quando não é visada diretamente pelo feiticeiro. No entanto, a sua defesa depende exclusivamente de sua maior ou menor evangelização! O Dr. M.B., amigo do nosso grupo espiritualista, foi visado por uma carga enfeitiçante fortíssima; no entanto, dada a sua natureza excepcionalmente humilde, caritativa e evangélica, o impacto do feitiço refratou nele e atingiu espetacularmente o cão de estimação, o qual sucumbiu rapidamente, enrodilhado sob violenta prostração.

O enfeitiçamento tanto provoca a doença psíquica na alma humana, por agir nos centros de forças do comando perispiritual, como atrai nuvens de bactérias nocivas, que penetram na circulação fisiológica da criatura. Os objetos ou seres transformados em fixadores de fluidos nefastos são os agentes do enfeitiçamento, à guisa de projetores de detritos fluídicos a sujarem a aura perispiritual da vítima. Criam em torno do enfeitiçado um campo vibratório de fluidos inferiores, o qual então dificulta a receptividade intuitiva de instruções e recursos socorristas a serem transmitidos pelos guias ou conhecidos "anjos-da-guarda", que operam em faixa mais sutil.

O esforço principal do feiticeiro é isolar a vítima desse auxílio psíquico, deixando-a desamparada na esfera da inspiração superior e entregue apenas a sugestões malévolas que lhe desorientam a atividade financeira, provocam perturbações emotivas, condições pessimistas e conflitos domésticos. Assim, os prejuízos da vítima no campo material aliam-se aos distúrbios doentios no campo psíquico, sob o comando exclusivo de almas perversas do mundo invisível. E tanto quanto mais a vítima se rebela ou se aflige, em vez de optar pela oração e vigilância às suas próprias imprudências emotivas e pensamentos adversos, ela também oferece maior campo de ação favorável para os espíritos desregrados infelicitarem a sua vida. Pouco importa se a pessoa merece ou não merece o impacto do feitiço, mas a sua segurança e defesa dependem exatamente de sua maior ou menor integração ao Evangelho do Cristo! É o estado de "cristificação" proveniente da vivência incondicional dos ensinamentos evangélicos, que realmente desintegra toda e qualquer carga maléfica projetada sobre o homem! Sem dúvida, são tão poucas as pessoas que já usufruem essa condição superior, que o processo de enfeitiçamento ainda produz efeitos maléficos em quase todas as criaturas.

PERGUNTA: - Mas no caso do feitiço refratar sobre a pessoa visada e atingir outro ser familiar, isso não é um procedimento injusto?

RAMATÍS: - Como a imunidade psíquica contra qualquer das expressões de enfeitiçamento varia de conformidade com a conduta da pessoa visada, as correntes malévolas

atingem e penetram com êxito nas auras perispirituais dos seres humanos, conforme a sua vulnerabilidade áurica do momento.

PERGUNTA: - Por que há criaturas boníssimas, de conduta reconhecidamente evangélica, que se afirmam vítimas de enfeitiçamentos? Como se explica isso?

RAMATÍS: - Nem todo o santo de hoje foi magnânimo, virtuoso ou ordeiro no passado! Certas criaturas, que presentemente se devotam à prática do bem, ainda não podem furtar-se à lei cármica e oferecer defesas seguras contra as forças destrutivas que movimentaram em existências pretéritas. Colhem agora os frutos amargos da sementeira imprudente, enquadrados na lei de que "será dado a cada um segundo as suas obras"! Ademais, o simples fato de precisarem reencarnar-se na Terra os obriga a suportarem as contingências e as energias agressivas do plano terrestre ainda tão primário.

O enfeitiçamento ainda é ação perniciosa, produto gerado consciente e inconscientemente pela maioria dos homens, o qual atinge proporcionalmente a todos os seres, segundo as suas deficiências e defesas espirituais. E de senso comum que mesmo um campeão de natação não se livra de perigos, caso seja obrigado a nadar num rio infestado de jacarés.

PERGUNTA: - Pode o enfeitiçamento atingir coletividades, conforme já nos afirmou um estudioso do assunto?

RAMATÍS: - Atualmente, rareiam, no vosso mundo, as terríveis fases de enfeitiçamento coletivo, naturais da época lemuriana e atlântida, em que certos povos se guerreavam através da prática ignóbil da feitiçaria, pois os seus espíritos ainda se achavam fortemente ligados a campos de forças do astral inferior. Esses povos atuavam sobre determinadas "energias elementais" da natureza, portadoras de uma atividade primária muito agressiva e exterminavam-se reciprocamente num processo de vinganças incessantes.

Inúmeras enfermidades de natureza incurável, entre as quais se destacam o câncer e a morféia nervosa, ainda são resultados cármicos de que padecem muitos espíritos participantes da bruxaria coletiva e individual do passado. Faz-se necessário o esgotamento completo desse elemental mórbido usado à larga e ainda latente em muitas almas, para que então desapareça a série de manifestações patológicas atuais, incuráveis. Graças à ação pacificadora de Jesus, criando sublime "egrégora" [8] no vosso mundo e fonte de transfusão da Luz Divina que aniquila o' reinado da Sombra, diminuiu o êxito do enfeitiçamento coletivo. O contato vibratório mais profundo com a "aura" do Cristo-Planetário, e o alimento incessante das preces e sacrifícios dos cristãos nos circos romanos em torno da mesma idéia espiritual-libertadora, contribuiu bastante para anular a eficiência da bruxaria coletiva. No entanto, na Idade Média ainda ocorreram alguns casos de epidemia, alucinações, histerias coletivas, degradações e luxúria em massa, cujos desequilíbrios psíquicos foram realmente provocados por entidades diabólicas encarnadas, em detestável simbiose com espíritos malévolos.

8 - Egrégora: Composição astral gerada por uma coletividade, pois o pensamento, o desejo e a vontade são forças tão reais e mesmo superiores às mais potentes energias da natureza. Debaixo dessa influência, a matéria astral, tão plástica, faz-se compacta e toma forma. Então, essa egrégora torna-se um campo de influência coletiva, impelindo os que dela se interessam, para realizações positivas no mesmo gênero. Graças a Jesus, compôs-se no mundo a egrégora do Cristianismo, que afora da própria cogitação humana, continua a influir, atrair e orientar as almas sensíveis. Da mesma forma, Hitler compôs a terrível egrégora do Nazismo, a qual ainda insiste evocando adeptos e atuando vigorosa mente ante o menor descuido das autoridades internacionais do mundo.

***PERGUNTA: - É certo que a pessoa enfeitiçada pode ser diagnosticada erradamente pelo médico, quando se sente adoentada*?**

RAMATÍS: - E por que não? Quem está enfeitiçado encontra-se psiquicamente impermeabilizado às fontes que lhe podem fazer bem; propenso a aceitar as piores sugestões e os conselhos mais prejudiciais do mundo oculto. O enfeitiçamento não é feito como simples passatempo, mas é de sua função precípua prejudicar o próximo. Só as pessoas realmente evangelizadas, de pensamentos otimistas e emoções controladas, podem resistir com maior eficiência aos impactos da bruxaria.

A pessoa enferma e enfeitiçada quase sempre ignora a origem de sua perturbação, assim como a sua aura conturbada também pode influir sobre o médico que a examina e levá-lo a um diagnóstico impreciso ou errado. Há casos em que os malfeitores das sombras, ligados pelo serviço de bruxaria, induzem as vítimas a consultarem certos médicos de baixa condição moral e atraso espiritual, os quais apenas identificam sintomas equívocos e prescrevem medicamentos inócuos e até nocivos.

Após deambular incessantemente por consultórios médicos, sofrendo terapias confusas e até intervenções Cirúrgicas desnecessárias, algumas criaturas só conseguem a sua cura aliando o tratamento físico à renovação espiritual, ou ajustando a sua mediunidade florescida prematuramente sob a ação estimulante do feitiço, pela freqüência aos centros espíritas ou terreiros de Umbanda. Então melhoram porque aumentam as suas defesas psíquicas fortificadas pela conduta superior, como também ficam sob a guarda de espíritos benfeitores, que os ajudam a dissipar os maus fluidos.

***PERGUNTA: - O indivíduo lunático também pode ser uma vítima de enfeitiçamento*?**

RAMATÍS: - Sem dúvida, ainda existem crendices e superstições de povos primitivos, que devem ser rejeitadas devido à sua inutilidade e fundamento tolo! Mas, também, é preciso examinar tais coisas antes de qualquer julgamento injusto ou equívoco porque o homem nada cria ou compõe, mas só descobre e inventa o que já foi criado ou inventado por Deus. Assim, a mais estúpida crendice pode ter-se gerado numa base científica, malgrado a sua vestidura exterior excêntrica ou insensata. É verdade que alguns mitos e lendas, que parecem desafiar as leis naturais da Terra, são decalcados de fenômenos exclusivos do mundo astral, os quais ainda vibram na memória perispiritual do ser encarnado.

Mas no caso do lunático, ele sofre realmente a influência das fases lunares, pois excita-se na lua cheia e torna-se melancólico na lua nova. É um temperamento maníaco, excêntrico e profundamente visionário, cujas idéias fantasiosas modificam-se pelas rápidas mudanças do satélite da Terra. O fenômeno é fácil de explicar: o duplo etérico do lunático é de freqüência vibratória facilmente excitável pela emanação do éter-físico lunar. Durante a época de seu nascimento e a simultânea formação do corpo vital, a Lua encontra-se na sua fase mais ascendente possível. Por isso, ele é um "hipersensível" e carreia para o seu corpo etérico maior dosagem de emanação do éter- físico lunar, sofrendo durante o crescente e a lua nova um maior excitamento ou afluxo fluídico, algo semelhante ao que ela exerce de modo gravitacional na formação das marés.

Os antigos faziam amuletos ou "acumuladores" de forças para aliviar as crises dos lunáticos, durante a fase máxima da lua cheia, e indicavam-lhe remédios feitos de plantas lunares, leitosas, frias, antiafrodisíacas, de folhas grandes, ovaladas, redondas, como a couve, o repolho, a alface. Nos casos mais graves, socorriam-se da papoula-branca, que fornece o ópio e a heroína, do sândalo-branco, docemente hipnótico, além de outras flores lunares, como a rosa-branca, margarida, açucena e o lírio.

***PERGUNTA: - Qual é a melhor defesa contra as projeções de fluidos maléficos gerados por todas as formas de enfeitiçamento*?**

RAMATÍS: - Sem dúvida, é a vigilância incessante contra toda sorte de pensamentos pecaminosos e emoções descontroladas. Aliás, a oração, como poderoso antídoto de química espiritual, também traça fronteiras protetoras em torno do ser humano e decompõe os fluidos deprimentes e ofensivos.

Os feiticeiros tudo fazem para evitar que as pessoas enfeitiçadas sejam alerta das quanto à realidade da bruxaria. Os seus comparsas desencarnados desviam do caminho das vítimas quaisquer esclarecimentos ou ensejos favoráveis, que possam associar-lhes doenças, infortúnios ou dificuldades à prática do feitiço. Daí o motivo por que se crê tão pouco na realidade da bruxaria, pois, na maioria dos casos, os próprios enfeitiçados ironizam tal acontecimento em sua vida. Em geral, a maioria das criaturas alega que nunca fez mal a ninguém; e, por isso, jamais seria enfeitiçado, por não merecer tal coisa!

Capítulo 2

Enfeitiçamento verbal

PERGUNTA: - Que significa enfeitiçamento verbal?

RAMATÍS: - O enfeitiçamento ou a bruxaria, na realidade, pode efetivar-se pela força do pensamento, das palavras e através de objetos imantados, que produzem danos a outras criaturas. O enfeitiçamento verbal resulta de palavras de crítica antifraterna, maledicência, calúnia, traição à amizade, intriga, pragas e maldições. A carta anônima e até mesmo a reticência de alguém, quando, ao falar, dá azo a desconfiança ou dúvida sobre a conduta alheia, isso é um ato de enfeitiçamento. O seu autor é responsável perante a Lei do Carma e fica sujeito ao "choque de retorno" de sua bruxaria verbal, segundo a extensão do prejuízo que venha a resultar, das palavras ou gestos reticenciosos desfavoráveis ao próximo.

A palavra tem força, pois é o veículo de permuta do pensamento dos homens, os quais ainda não se entendem pela telepatia pura, conforme acontece noutros planetas adiantados. [1] Consoante a significação, a intensidade e o motivo da palavra, ela também se reveste de igual cota de matéria sutilíssima do éter-físico, sobre aquilo que ela define. Quando a criatura fala mal de alguém, essa vibração mental atrai e ativa igual cota dessa energia das demais pessoas que a escutam, aumentando o seu feitiço verbal com nova carga malévola. Assim, cresce a responsabilidade do maledicente pelo caráter ofensivo de suas palavras, à medida que elas vão sendo divulgadas e apreciadas por outras mentes, atingindo então a vítima com um impacto mais vigoroso do que o de sua força original. O malefício verbal segue o seu curso, pessoa por pessoa, assim como a bola de neve se encorpa lançada costa abaixo!

1 - Vide o capítulo "Idioma, Cultura e Tradições", da obra *A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores*, Ramatís, *Editora do Conhecimento*.

A mobilização de forças através do verbo é predominantemente criadora, [2] é uma ação de feitiçaria de consideráveis prejuízos futuros para o seu próprio autor, pois as palavras despertam idéias e estas, pelo seu reflexo moral de "falar mal" de outrem, produzem a convergência de forças repulsivas, as quais se acasalam à natureza do pensamento e do sentimento, tanto de quem fala como de quem ouve. Sem dúvida, esta espécie de bruxaria através de palavras, também varia conforme a culpa e a responsabilidade da criatura.

2 - "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus", como elucida João Evangelista sobre o ato de "pensar" e "materializar" divino. Vide o capítulo "Ante o Serviço", da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, edição da FEB, página 39, em que a praga paterna deu origem à paralisia do braço do filho desnaturado.

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos melhor esse assunto?

RAMATÍS: - Evidentemente, a pessoa que fala mal de outrem só por leviandade, há de ser menos culpada espiritualmente do que quem o faz por maledicência, inveja, sarcasmo, ódio ou vingança. No primeiro caso, as palavras não possuem a força molesta própria de uma deliberação malévola consciente. A criatura leviana é menos responsável do que a maldosa; porém, aquela que se concentra na ação deliberada de prejudicar alguém pelo pensamento, pela

palavra ou pela bruxaria através de objetos preparados, movimentando forças tenebrosas contra o próximo, elabora ou cria o seu próprio infortúnio.

PERGUNTA: - Há fundamento de que as pragas e maldições também, causam desgraças?

RAMATÍS: - O homem é um espírito ou núcleo espiritual, que centraliza em si todos os tipos de forças imanentes aos diversos planos de vida. O corpo físico é a vestimenta transitória de menos importância no conjunto do homem, pois a energia que ali se condensa na forma de matéria, força, incessantemente, a fuga e libertação para retomar ao seu plano original. Essa energia, aprisionada em todas as formas do mundo, produz na sua exsudação permanente as diversas auras, que se compõem das radiações dos objetos e seres. É a polarização resultante do impulso centrífugo da energia condensada, tentando readquirir a sua vivência normal ou estado de absoluta liberdade.

Quando o espírito pensa, ele agita todos os campos de forças que baixaram vibratoriamente até atingirem o seu perispírito e o corpo físico; assim projeta em todas as direções energias benfeitoras ou malévolas, criadoras ou destrutivas, segundo a natureza dos seus pensamentos e sentimentos. A palavra, portanto, é a manifestação sonora, para o mundo exterior, do sentimento ou pensamento gerado no plano oculto do ser. Deste modo, além dela constituir força duradoura, ainda incorpora no seu trajeto as demais energias benéficas ou maléficas que, no seu curso, ativa e desperta nas criaturas interessadas no mesmo assunto. Aliás, é tão sutil e influente a palavra, que certas pessoas, devido a um sentido oculto, chegam a pressentir quando alguém fala mal delas, e as deixa alertas contra algum perigo iminente.

Ademais, as palavras ainda conduzem algo do cunho particular ou psicológico da característica individual do seu autor, quando são forjadas por sentimentos censuráveis contra outrem.

PERGUNTA: - Gostaríamos de uma explicação mais clara.

RAMATÍS: - Há diferença de "tensão" ou "impacto" no feitiço verbal, ou na praga, quando é pronunciado por um homem egoísta, avarento, invejoso, luxurioso ou pusilânime, pois embora sempre seja crueldade causar qualquer dano ao próximo, a palavra conduz na sua base o fluido gerado pelo pecado fundamental de cada ser! Servindo-nos de um exemplo, algo rudimentar, diríamos que a maldição do avarento é mais avara na sua contextura vocabular daninha, do que a mesma praga pronunciada por um homem pródigo. As pragas proferidas pelas pessoas "otimistas" são bem mais inofensivas do que as maldições das "pessimistas"; as primeiras não conseguem eliminar da base de suas palavras ofensivas o sentido peculiar de verem as coisas de um modo saudável. As segundas, no entanto, através da emissão verbal, vertem toda a sua mágoa do mundo e dos demais seres, pois transbordam um rio de vingança pela ofensa de algumas "gotas de água".

Também existe profunda diferença entre o ato de maldizer e abençoar, que se revela na própria expressão psicofísica da figura humana, porque também difere o tipo e a qualidade de energias que são utilizadas para manifestar cada uma dessas atitudes. Quando abençoamos, mobilizamos energias dosadas desde o reino espiritual, mental, astral, etérico e físico, na forma de um combustível superior, para expressar a idéia, o sentimento e a emoção sublimes do nosso espírito naquele momento. Durante o ato de abençoar, o homem revela na sua configuração humana a magnitude, altiloqüência, mansuetude e o recolhimento do espírito preocupado em invocar forças superiores e benfeitoras em favor de alguém. O brilho dos olhos, o gesto das mãos, a expressão do rosto e a quietude do corpo formam um conjunto de aspecto atraente, a combinar-se mansamente com o fluido amoroso que sempre acompanha a palavra benfeitora. Há indizível encanto e respeito no gesto da mãe que abençoa o filho, quando ela mobiliza a sua força materna e invoca a condição divina de médium da vida, a fim

de rogar ao Criador a proteção amorosa para o seu prolongamento vivo, no mundo. O pior bandido comove-se diante da sinceridade e do sentimento puro de alguém que o abençoa, e não rejeita essa oferenda espiritual, que não humilha nem ofende!

A bênção é uma invocação divina outorgada aos homens para ajudar outros homens, pois, em vez de pedido ou rogativa egotista a favor de quem abençoa, é uma súplica a Deus para beneficiar o próximo. A bênção é a homenagem fraternal, que adoça a alma de quem a recebe e beneficia a quem a dá!

PERGUNTA: - Então há fundamento na praga ou maldição, que é um acontecimento oposto à bênção, e até algo freqüente entre as criaturas mais primitivas?

RAMATÍS: - Há pouco explicamos que a criatura, quando abençoa, expressa-se num gesto sereno, simpático, agradável e cativante, como reflexo exterior do sentimento magnânimo que lhe vai na alma! Mas tudo se modifica quando ela maldiz, porque então mobiliza energias inferiores e agressivas, que revelam o seu estado espiritual de ira, turbulência e desatino espiritual, numa aparência repulsiva e atrabiliária.

O praguejador.crispa as mãos e os olhos fuzilam despedindo faíscas de ódio; dilatam-se as narinas sob o arfar violento do amor-próprio ferido, ou entorce-se o canto dos lábios sobre os dentes cerrados! A fisionomia fica congesta e retesada, delineando o "facies" animal na sua fúria destruidora. Sem dúvida, há pessoas que também maldizem ou rogam pragas tão despercebidamente, como a usina elétrica projeta a sua força mortífera e silenciosa através dos diversos transformadores que a conduzem até o objetivo final. Mas a carga pensada e concentrada sob uma vontade diabólica e fria, assim como o veneno, disfarça-se e mata no copo de água cristalina, é o feitiço silencioso e de força penetrante como a rosca sem fim! Consoante as leis de afinidade energética, esse feitiço mental e verbal, além do seu impulso original, alimenta-se, dia a dia, sob o pensamento perverso da pessoa extremamente vingativa. .

No entanto, a praga ou a maldição proferida abertamente pela pessoa temperamental e sem controle emotivo, é impulso mais inofensivo do que a carga enfeitiçante e destruidora, que se forja lenta e calculadamente no quimismo do laboratório consciente mental. E o povo então considera inofensiva a praga que sai da "boca pra fora", mas arrepia-se quando ela parte do coração!

PERGUNTA: - Como se explica isso?

RAMATÍS: - Há pragas e maldições que são frutos de uma construção mental demorada, cozidas a "fogo lento" e avivadas, dia a dia, sob a nutrição odiosa de um amor-próprio orgulhoso e vingativo. Elas se alimentam no calculismo mental frio e criminoso de destruir o adversário. "A vingança é a delícia dos deuses", disse certo imbecil na Terra, provavelmente acometido de alguma crise mórbida, que o fez ignorar o sofrimento atroz espiritual e próprio dos vingativos, depois de sua morte física!

Aliás, não, é preciso ser um mago para concentrar a desgraça na palavra que maldiz o próximo; basta ser um homem perverso! Mas, enquanto as pragas forjadas da "boca pra fora" são instintivas, como as avezitas que tombam desamparadas dos ninhos ao iniciar o seu vôo indeciso, a maldição consciente é força tão diabólica, que arrasa a vítima indefesa e massacra o seu próprio autor imprudente!

PERGUNTA: - Há fundamento de que a praga de mãe é irreparável?

RAMATÍS: - A força destruidora da praga ou maldição depende fundamentalmente do grau de sua veemência odiosa e do vínculo fluídico que exista entre a pessoa que amaldiçoa e a que é amaldiçoada. Obviamente, entre mãe e filho existe o mais profundo vínculo psicofísico,

pois a mãe gera-lhe o corpo carnal no ventre durante os nove meses tradicionais, e ainda sofre todos os impactos da natureza espiritual boa ou má do descendente, pela fluência ou troca de fluidos mentais e emotivos entre ambos, durante alguns anos e acima dos laços comuns consangüíneos. Ademais, segundo a Lei do Carma, os pais e filhos tanto podem ser inseparáveis amigos como os piores inimigos enlaçados pelo pretérito. No primeiro caso, eles estarão unidos pelo amor, e, no segundo, imantados pelo ódio!

Há filhos cuja conduta mercenária e exploração dos pais, leva-os a cometimentos tão censuráveis, que as pragas maternas encontram um terreno fértil para medrar sem qualquer apelação. As mães não costumam maldizer os filhos amorosos, bons' e laboriosos e os lembram em suas preces e rogativas a Deus. E aquelas que, por qualquer contrariedade filial, rogam pragas num desabafo ou desespero sobre os filhos gerados para a sua própria redenção espiritual pregressa, são como as crianças imprudentes, que lançam a esmo o brinquedo chamado bumerangue, e depois são atingidas no retorno, com redobrada violência.

Alhures já comentamos que a ira, a cólera, o despotismo e o ódio produzem fluidos tão tóxicos na vestimenta espiritual do homem, que ao verterem para o "mata-borrão" vivo do corpo físico produzem moléstias incuráveis e as aflições mais indesejáveis. As explosões mentais ou verbais contra o próximo, convertendo-se na carga tóxica gerada pela mente sob o combustível do ódio, raiva ou vingança, após atingir o objetivo colimado, encorpam-se com os fluidos mórbidos da vítima e retomam centuplicadas em sua natureza agressiva contra o próprio autor!

A maldição de mãe é a mais funesta de todas as maldições, porque além de produzir o fluido virulento, próprio da criatura encolerizada, age com extrema rapidez através dos laços íntimos forjados na própria gestação materna. Os fluidos destrutivos, mobilizados pela praga de mãe, causam inevitável desgraça porque ferem o próprio vaso carnal a que ela deu vida.

PERGUNTA: - Obviamente, a praga de mãe é realmente irreparável?

RAMATÍS: - Isso depende da intensidade da força do ódio da mãe que maldiz, como também do grau de culpa do filho!

PERGUNTA: - Há fundamento de que a praga de madrinha também é difícil de se conjurar?

RAMATÍS: - Conforme a tradição católica consagrada pela cerimônia do batismo, a madrinha é a substituta da própria mãe. O ritual do batismo é uma cerimônia respeitosa, que confirma severa obrigação espiritual dos padrinhos junto à pia batismal, comprometidos de protegerem o afilhado na ausência dos pais ou em circunstâncias infelizes. Ninguém é obrigado a batizar qualquer criança, mas, depois de fazê-lo, seja sob a égide católica, protestante, espírita ou umbandista, terá de cumpri-lo, sob pena de sofrer imensas desventuras no mundo espiritual!

Embora saibamos que as cerimônias religiosas do mundo, derivadas de dogmas e "tabus" do passado, jamais poderão modificar a essência íntima do espírito, elas podem despertar forças ocultas e ajustar os pensamentos sob o mesmo tema espiritual. Durante o batismo processam-se fenômenos de "imantação" pela convergência de fluidos que são mobilizados pelos pais, padrinhos e pelo próprio afilhado, compondo-se um amálgama ou vínculo de grave compromisso espiritual entre os presentes até o fim da existência carnal. A madrinha e o padrinho assumem espontaneamente, em espírito, a obrigação de cuidar do filho virtual e adotivo, que lhes é oferecido através da cerimônia do batismo. O ritual apenas consagra no mundo profano aquilo que já foi deliberado no mundo espiritual! [3]

3 - Nota de Ramatís: - Despreocupa-nos cuidar se as crianças devem ou não devem ser batizadas, pois, segundo a doutrina espírita, todas já nascem sob o batismo amoroso de Deus. Em verdade, o homem salva-se pelas suas obras, e não por suas crenças. Mas a cerimônia ainda é um hábito que se justifica pelos acontecimentos mais importantes na vida humana. Há cerimônias na esfera científica, durante a consagração de um sábio ou evento incomum; na esfera política, marcando o triunfo eleitoral ou a vitória diplomática. Na colação de grau de doutorandos, há discursos, juramentos, flores, becas, trajes novos, ritual de entrega de diplomas, evocações saudosistas dos falecidos ou homenagem aos veteranos. A cerimônia, portanto, é uma "confirmação" ou "memorização", no mundo de formas, até que o homem possa manifestar-se na sua autenticidade espiritual.

Evidentemente, se a madrinha assume perante a Divindade o compromisso espiritual de substituir a mãe do ente que aceita por afilhado, ela também fica vinculada a ele por laços ocultos avivados durante o batismo. Dali por diante, tanto a sua bênção como a maldição transmitem-se rapidamente sobre o afilhado ou "filho adotivo", sob a mesma vinculação de mãe e filho! Daí a veracidade do senso popular, quando diz que "praga de madrinha" é tão forte como a "praga de mãe"!

***PERGUNTA: - Há preocupações ou sofrimentos por parte dos pais desencarnados, que não batizaram os seus filhos, quando em vida física*?**

RAMATÍS: - Os pais desencarnados não se preocupam porque seus filhos não foram batizados, pois verificam, no Além, que a salvação do homem não depende de crença ou cerimônia, porém, de suas obras! Mas eles sofrem atrozmente, quando os seus descendentes ficam na penúria, entregues aos vícios do álcool, jogo, entorpecentes ou descambam para o roubo, crime ou para o suicídio. É lamentável o sofrimento dos pais aflitos, quando depois de confiarem os filhos na cerimônia do batismo a padrinhos de estabilidade financeira no mundo carnal, verificam que estes nada fazem para minorar a desdita de seus afilhados.

Não importa se o batismo é uma cerimônia católica, protestante, espírita ou umbandista; ou se o consideram superstição, mito, dogma ou crendice. Ele pouco vale na consagração à luz do mundo físico, mas é um compromisso severo e espiritual, alguém apadrinhar uma criança que lhe é oferecida em nome de Deus!

O próprio dicionário humano esclarece, em linguagem categórica, que padrinho é o "patrono", o protetor e madrinha no feminino. É, portanto, uma segunda paternidade que o homem assume sobre o filho do amigo, parente ou servidor, no ato espontâneo de aceitar um filho adotivo. Mas as obrigações também são recíprocas entre padrinhos e afilhados, motivo por que estes tanto merecem a bênção, como podem fazer jus à maldição de madrinhas!

***PERGUNTA*: - *E qual seria um exemplo convincente da força da palavra em sentido construtivo*?**

RAMATÍS: - Há pouco, referimo-nos à palavra amorosa, construtiva e catalisadora de forças e emoções superiores, como é a expressão verbal "Deus-te-abençoe", vigoroso "mantram", que dinamiza na criatura a esperança e o júbilo espiritual. Assim como a praga ou a maldição de mãe, a de madrinha é força tenebrosa e mais destrutiva do que a proferida por estranhos, a bênção, no mesmo caso, também produz resultados mais sublimes e benfeitores. Com o magnetismo energético e hipnótico das palavras, podemos despertar energias e promover transformações miraculosas. Jesus levantava paralíticos com sua palavra criadora, desatando energias adormecidas e produzindo verdadeiros milagres. Há médicos inteligentes, que obtêm curas extraordinárias de seus pacientes, mobilizando palavras criadoras e dinamizando "formas-pensamentos" vigorosas, que combatem e destroem as acumulações

fluídicas enfermiças. Cada letra, ou sílaba, além de sua ação vibratória no campo mental, astral e etérico do homem, ainda repercute em determinada região ou zona do seu corpo físico, onde produz as modificações mais sensíveis. Aliás, diz a ciência do mundo que o homem põe em movimento 72 músculos do corpo, cada vez que pronuncia uma só sílaba.

***PERGUNTA: - Seria* possível dar-nos alguns exemplos concretos da ,ação psíquica e física das palavras?**

RAMATÍS: - Há palavras antipáticas e equívocas, com demasiada aglutinação de consoantes, que produzem sensações desagradáveis na mente humana e influem na temperatura, pressão e circulação humana. Cada uma das letras do alfabeto repercute pelo corpo do homem em zonas distintas, conforme pode ser comprovado pela auscultação mental, durante a sua pronúncia.

Malgrado julgar-se mito ou superstição, os magos conseguiam aumentar a produção de sucos gástricos, fermentos pancreáticos e bílis, inclusive acelerar os batimentos cardíacos, elevar a pressão, a temperatura e relaxar os nervos, pronunciando determinadas palavras. Graças às inteligentes combinações de sílabas e palavras atuando na contextura fisiológica do ser, desapareciam eczemas, impingens, verrugas ou excrescências da pele.

É bastante o homem concentrar sua atenção, quando pensa ou, fala, para verificar a atuação de cada letra num ponto dado do corpo físico. O **I**, por exemplo, quando a pessoa pensa nele, repercute no alto da cabeça, porque é o símbolo da união psíquica com o "chacra coronário"; o **K** soa mentalmente no centro da garganta, repercutindo na região do "chacra laríngeo"; o **H** tende a ressoar no ventre, na região do plexo abdominal, onde se situa o "chacra gástrico" ou "umbilical", repercutindo exatamente à altura do grande nervo simpático, onde se apóia o corpo astral das emoções. O **A** repercute mentalmente na base dos pulmões; o **N** nas fossas nasais; o **L** na ponta da língua e o X na ponta do umbigo. O **T** atua na fronte, principalmente nos lobos frontais do "chacra frontal". A sua haste horizontal e a vertical deixam a sensação de saírem pelo topo da cabeça através do "chacra coronário". É o elo da união divina; é a letra simbólica da cruz humana. Basta o homem abrir os braços e pensar nela, com atenção e calma, para verificar o eflúvio da corrente fluídica, que sai pela ponta dos dedos das mãos e da cabeça aos pés, num processo de "fio-terra". A letra O ressoa na base da espinha, no campo etérico do "chacra kundalíneo", controlador do processo genético.

***PERGUNTA*: - *Mas não existem idiomas que até possuem caracteres completamente diferentes dessas letras tradicionais, como é o chinês e o árabe*?**

RAMATÍS: - Sem dúvida, há certas diferenças de letras na conformidade dos diversos idiomas falados no mundo; porém, cada raça é de uma contextura etéreo-física à parte, possuindo características e idiossincrasias distintas das demais. Assim, as variações ou tipos de letras que podem produzir mentalizações e repercussões diferentes do que estamos explicando coincidem, também, com o tipo psicológico e espiritual da mesma raça. Por isso, o idioma mais perfeito como um meio de relação entre a humanidade, no futuro, ainda é o Esperanto. [4] Apesar de sua expressão predominantemente fonética, as repercussões de letras, sílabas e palavras da pronúncia esperantista incidem sobre os principais centros de ligações entre o corpo físico e o perispírito. Assim, durante o próprio falar esperantista, processam-se, também, louváveis operações de reajustes e a melhor sintonia nas relações do espírito com a matéria.

4 - Vide a obra A Sobrevivência do Espírito, Ramatís e Atanagildo, *Editora do Conhecimento*, capítulo "Uma Academia de Esperanto e Sua Modelar Organização", subtítulo, "Departamento de Fonação".

Os estudiosos podem verificar, pela atenciosa auscultação mental, que as combinações de sílabas repercutem em certos pontos do organismo, qual seja nas glândulas endócrinas, nos plexos nervosos, nas zonas cerebrais, nas mãos, nos pés, nas pontas dos dedos e demais órgãos. Em conseqüência, é fácil de comprovar-se o efeito produzido pelas palavras boas ou más, que atuam no perispírito humano modificando-lhe a estabilidade, alterando-lhe a circulação "mental astralina" e o seu comportamento energético com o duplo-etérico. Daí, existirem palavras "trágicas", "tenebrosas" ou "fatídicas", que funcionam supercarregadas de maldade e ódio, como terríveis dardos do feitiço verbal projetados veementemente sobre determinada vítima. Da mesma forma, há os "mantras", palavras abençoadas, "chaves-mágicas" do passado, que ajudam a desenvolver corretamente os chacras etéricos, pela sua sonora combinação mental, astral, etérica e física.

PERGUNTA: - Que são "mantras"?

RAMATÍS: - "Mantras", como peças idiomáticas consagradas pelo uso superior, são letras e sílabas de articulação harmoniosa. Quando pronunciadas num ritmo ou sonoridade peculiar e sob forte concentração mental, elas despertam no organismo físico do homem um energismo incomum, que lhe proporciona certo desprendimento ou euforia espiritual. Há pouco, explicamos os efeitos produzidos no corpo físico pelo simples pensar em algumas letras do alfabeto ocidental. As palavras mantrânicas, no entanto, possuem maior poder de ação no campo etéreo-astral do homem, pois aceleram, harmonizam e ampliam as funções dos "chacras" do duplo etérico. Elas auxiliam a melhor sintonização do pensamento sobre o sistema neurocerebral e as demais manifestações da vida física. Como a palavra se reveste de forças mentais, que depois atuam em todos os planos da vida oculta e física, para dar curso às vibrações sonoras no campo da matéria, ela, então, produz transformações equivalentes à sua natureza elevada.

A palavra escrita ou falada expressa a linguagem do homem, da tribo, do povo, da nação ou da raça. Em conseqüência, ela também define o temperamento, o idealismo, o otimismo, o pessimismo, o senso artístico, a conduta moral, a malícia, a seriedade, a cultura, a alegria, e, portanto, o progresso espiritual. Os povos civilizados e otimistas, cuja cultura filosófica é de ordem superior, quando falam ou escrevem usam vocábulos leves, fluentes, agradáveis, claros, sonoros e reveladores exatos das idéias superiores. Em certas localidades italianas, a linguagem do povo é tão sonora como a música que ali predomina sobre todos os motivos de vida. O francês parisiense, inato, fala num tom de cortesia, no qual transparece um ar travesso, malicioso e inteligente. Porém a linguagem de muitos povos asiáticos é engrolada, gritante e desagradável, afim à sua idiossincrasia, belicosidade ou especulação inescrupulosa. Os negros africanos e os selvagens falam para "dentro", como diz o vulgo; são palavras obscuras, verdadeiros rumores verbais, que exigem uma multiplicidade de gestos para serem entendidos, cujo desperdício de sons não identifica idéias nítidas, lembrando alguém que despeje um tonel de água somente para encher um copo!

Por isso, as palavras mágicas ou "mantras" revelam, também, na sua enunciação disciplinada e no seu ritmo ascendente, o caráter, a força, a sublimidade, a religiosidade ou a ternura espiritual de um povo. Os tipos de "mantras", escolhidos para as práticas religiosas e esotéricas, também são expressões verbais de idéias revesti das de elevado teor espiritual.

PERGUNTA: - Diríamos que os "mantras" são palavras construídas propositadamente, para despertar efeitos ocultos nos seres?

RAMATÍS: - Não se constroem "mantras" sob a frialdade científica nem por caprichos esotéricos de simples ajustes de vocábulos, pois não despertariam efeitos espirituais superiores

na alma humana. Em verdade, são as próprias palavras, que se consagram em "mantras" pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras "chaves verbais" de ação espiritual incomum sobre os diversos veículos ocultos e físicos de que se compõe o homem. Elas congregam as energias e as próprias idéias ocultas dos seus cultores, associando as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em vigorosos despertadores espirituais.

Ademais, há nas palavras sublimes certa musicalidade terna e vigorosa, doce ou agreste, que acionada progressivamente pode alcançar a intimidade atômica da matéria e alterar-lhe a coesão íntima, causando modificações inesperadas. Existe muito fundamento científico na tessitura de certas lendas do passado, quando determinadas palavras, pronunciadas sob forte concentração, podiam agir na matéria, como a frase mágica do "Abre-te-Sésamo", na história pitoresca de "Ali-Babá e os Quarenta Ladrões". A cultura, a ciência, o ideal e a religiosidade e o grau de espiritualidade de um povo, também cria-lhe um timbre ou cunho esotérico firmado no mundo oculto pela sua "Egrégora Mental". [5]

Os "mantras", de um povo para outro, embora sejam sempre formados de palavras sublimes consagradas pelo tempo, também se revelam de matizes diferentes. O ambiente esotérico de cada povo também influi na intimidade de sua linguagem, em suas palavras escritas e orais, enfim, em seus "mantras".

Quanto mais pronunciamos determinada palavra e pensamos nela, ou na sua expressão fundamental, tanto mais energética, mais coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica. Palavras como amor, paz, perdão, mansuetude, ternura, esperança, bondade, embora sejam vocábulos comuns e de uso no mundo profano, já possuem sentido para servirem como verdadeiros "mantras" em cursos esotéricos, lojas maçônicas, igrejas e templos religiosos, desde que sejam pronunciadas dentro do ritmo sonoro e da disciplina que lhes é própria. São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da idéia superior que as mesmas traduzem.

na alma humana. Em verdade, são as próprias palavras, que se consagram em "mantras" pelo seu uso elevado, transformando-se em verdadeiras "chaves verbais" de ação espiritual incomum sobre os diversos veículos ocultos e físicos de que se compõe o homem. Elas congregam as energias e as próprias idéias ocultas dos seus cultores, associando as forças psíquicas benfeitoras, que depois se convertem em vigorosos despertadores espirituais.

Ademais, há nas palavras sublimes certa musicalidade terna e vigorosa, doce ou agreste, que acionada progressivamente pode alcançar a intimidade atômica da matéria e alterar-lhe a coesão íntima, causando modificações inesperadas. Existe muito fundamento científico na tessitura de certas lendas do passado, quando determinadas palavras, pronunciadas sob forte concentração, podiam agir na matéria, como a frase mágica do "Abre-te-Sésamo", na história pitoresca de "Ali-Babá e os Quarenta Ladrões". A cultura, a ciência, o ideal e a religiosidade e o grau de espiritualidade de um povo, também cria-lhe um timbre ou cunho esotérico firmado no mundo oculto pela sua "Egrégora Mental". [5]

5 - Egrégora é uma forma astral gerada e alimentada, mental e sentimentalmente, por uma coletividade, pela persistência de motivos, costumes, devoções ou ideais num mesmo ponto ou objetivo. O pensamento, a vontade, o desejo são forças tão reais, talvez ainda mais poderosas do que a dinamite e a eletricidade. Sob tal influência, a matéria astral plástica faz-se compacta e toma forma, sob o alimento incessante das mesmas vibrações, pensamentos etc. Então produz-se um ser ou manifestação, que adquire vida, animado de uma força boa ou má, conforme os pensamentos emitidos, influindo vigorosamente em todos os que passam a subordinar-se à sua influência.

Os "mantras", de um povo para outro, embora sejam sempre formados de palavras sublimes consagradas pelo tempo, também se revelam de matizes diferentes. O ambiente

esotérico de cada povo também influi na intimidade de sua linguagem, em suas palavras escritas e orais, enfim, em seus "mantras".

Quanto mais pronunciamos determinada palavra e pensamos nela, ou na sua expressão fundamental, tanto mais energética, mais coesa e nítida é a sua representação idiomática e vibração psicofísica. Palavras como amor, paz, perdão, mansuetude, ternura, esperança, bondade, embora sejam vocábulos comuns e de uso no mundo profano, já possuem sentido para servirem como verdadeiros "mantras" em cursos esotéricos, lojas maçônicas, igrejas e templos religiosos, desde que sejam pronunciadas dentro do ritmo sonoro e da disciplina que lhes é própria. São de vibração sublime e acumulam forças criadoras, pela expressão moral da idéia superior que as mesmas traduzem.

A Igreja Católica possui os seus "mantras", os quais, quando recitados religiosamente e dinamizados pela música sacra, acomodam a alma, reajustam energias espirituais, dispersam emoções desagradáveis e associam sentimentos sublimes nos crentes, incorporando-se aos pensamentos semelhantes e ensejando purificações emotivas e mentais.

***PERGUNTA*: - *Para a nossa melhor compreensão espiritual, poderíeis dar-nos alguns exemplos dessa influência emotiva e mental do "mantra"*?**

RAMATÍS: - Ante a palavra "guerra", por exemplo, que poderíamos considerar um "mantra" negativo e fatídico, o homem desata na mente uma série de imagens e lembranças mórbidas, como soldados esfrangalhados, desgraça, sangue, morte, hospitais e bombas, O tema "guerra" ainda associa outras evocações amargas ou quadros temerosos de carestia da vida, convocação de filhos ou netos, falta de gêneros alimentícios, epidemias, desempregos, cidades em ruínas! Obviamente, uma simples palavra pode desencadear no psiquismo humano quadros mórbidos de toda espécie. Aliás, conforme assegura a medicina moderna, essa disposição mental também produz na criatura as mais variadas modificações na corrente sangüínea , endocrínica, linfática e nervosa. Movem-se os músculos, refletindo no rosto a tristeza, a angústia e o medo; mobilizam-se os hormônios, líquidos, sucos e ingredientes químicos para atender às zonas corporais, cujo metabolismo orgânico perturba-se pelo desagradável estado de espírito.

Ainda há pouco tempo a humanidade terrena comprovou o efeito terrificante dos "mantras" negativos e malévolos, quando o Nazismo divulgou pela Alemanha fórmulas, distintivos, insígnias e símbolos, que, tanto pela imagem como verbalmente, visavam despertar as emoções belicosas dos alemães. A cruz suástica funcionou como um poderoso dinamizador sob a tonalidade primária, excitante e física da cor vermelha; os uniformes negros dos "SS" evocavam no subconsciente das criaturas as próprias forças trevosas, que alimentam e compõem a "egrégora" infernal do mundo diabólico! Tudo isso acicatou o temperamento belicoso e destrutivo do povo alemão, despertando mágoas, ressentimentos, prejuízos e humilhações sofridas na vida humana e ansiosos de desforra contra as demais nações. Os povos vencidos pagaram duramente o transbordamento mórbido dos nazistas, onde os crimes bárbaros e bestiais figuraram à conta de saneamento louvável, como no caso dos judeus! Adolf Hitler, mediunizado pelos mentores das Sombras, usou e abusou da força da palavra no evento nazista, praticando o "feitiço verbal" mais chocante e pernicioso na história do mundo.

Mas, em sentido oposto e positivo, a palavra "paz" é maravilhoso "mantra" que produz um estado de espírito eufórico, agradável, sedativo e jubiloso, principalmente entre as mães, porque alimenta idéias e imagens confortantes, esperançosas e otimistas, associando a segurança, tranqüilidade e alegria de viver! É palavra amiga e inofensiva, que recebe o alento e a energia criadora dos pacifistas, instrutores espirituais, discípulos do bem e amigos do Cristo!

Assim como a palavra de maldição semeia amarguras e perturba a pessoa visada, o vocábulo "guerra" é de ação enfeitiçante sobre uma coletividade, despertando medo, aflições e depressão psíquica. E a bênção, quando dinamiza energias salutares e consoladoras num

indivíduo, também equivale à palavra mantrânica "Paz", que dissipa no espírito as apreensões futuras, os temores mórbidos e reergue o ânimo para a construtividade futura!

***PERGUNTA: - Qual é o "mantra" de maior importância já consagrado pelo tempo, no seio de nossa humanidade*?**

RAMATÍS: - Há "mantras" universais, cujos sons e vibrações identificam a mesma idéia-mater em toda a face do orbe. É o caso do vocábulo "AUM", que se pronuncia mais propriamente "OM", pois é um "mantra" poderoso em qualquer latitude geográfica. No seu ritmo iniciático, é a representação universal da própria idéia de Deus, a Unidade, o Absoluto! Na sua expressão idiomática elevada do mundo, ele tem por função associar, tanto quanto possível, na sua repercussão vibratória, o "máximo" sensível do espírito do homem da essência eterna e infinita de Deus! Os monges brancos do Himalaia, criaturas condicionadas a uma vivência sublime, frugais e vegetarianos, cuja glândula pineal funciona ativamente na comunicação sadia com o mundo espiritual, quando recitam o "mantra" "AUM" alcançam tal "clímax" vibratório, que se sentem imersos no plano edênico!

Enquanto, na Ásia, a palavra Buda é um poderoso "mantra" de evocação esotérica e o nome de Crishna significa o mesmo na Índia, o vocábulo Cristo representa a mais alta expressão mantrânica para o homem ocidental despertar no seu espírito as virtudes do amor, da renúncia, bondade e pureza. Os iniciados que sabem dar curso à vibração sonora sideral do vocábulo "Cristo" também mergulham num estado de expectativa cósmica, tomados de júbilo, esperança e imunes às vicissitudes e crueldades do mundo. Os cristãos deixavam trucidar-se nos circos romanos, entoando o cântico "Ave Cristo"; muitos deles desencarnavam completamente anestesiados e em êxtase, apenas sob o efeito sonoro vibratório ou mantrânico dessa palavra sublime!

A palavra "Agnus Dei" nada tem de excepcional quando pronunciada comumente entre os homens profanos; mas é um "mantra" de imponente beleza e misteriosa magia sobre os fiéis, quando o sacerdote a recita sob o coro de vozes acompanhantes e a consagra na elevação do cálice sagrado. A Igreja seria um dos maiores viveiros de milagres, caso os seus crentes soubessem aproveitar as energias criadoras que despertam pela sonoridade dinamizadora de certos "mantras", evocados durante as cerimônias religiosas católicas. A convergência de sentimentos e pensamentos elevados de todos os presentes compõe a "egrégora" sublime alimentada pelos "mantras" de energias poderosas. Sem dúvida, ao término de cada missa os estropiados abandonariam suas muletas e os enfermos dariam gritos de júbilo ante as curas miraculosas no seio da própria nave!

***PERGUNTA: - Qual é a diferença da mesma palavra de sentido comum no mundo profano, mas consagrada como um "mantra" nos,ambientes religiosos, esotéricos e iniciáticos*?**

RAMATÍS: - Há homens que passam indiferentes diante de um majestoso roseiral esmagando as pétalas espalhadas no solo; o artista, no entanto, comove-se, enlevado diante da mais singela rosa! Há homens que falam no Cristo com a mesma displicência com que mencionam a marca do cigarro preferido. Mas, também, existem os que se alheiam do próprio mundo quando pretendem evocar a imagem do mais generoso amigo do homem!

Aliás, o vocábulo profano define uma idéia oposta ou estranha ao que é sagrado, venerável, inviolável, puro e santo, vinculado a ritos mágicos, cultos religiosos ou cerimônias iniciáticas.

Em conseqüência, a mesma palavra que só identifica uma idéia ou idéias, no mundo profano, pode despertar encanto ou euforia, quando pronunciada mantranicamente no mundo sagrado ou de intimidade espiritual do ser!

O que dá força à palavra transformada em "mantra", além de sua significação superior ou consagração sublime, é a vontade, a ternura, a vibração pessoal e o amor de quem a recita em fusão com a vibração individual do próprio Espírito Cósmico! O recitativo mantrânico, disciplinado pelas leis de magia do mundo oculto, transborda de poder e força no campo mental, astral e etérico do homem. É poderoso vocábulo ou detonador psíquico, que liberta as energias do espírito imortal e o conduz ao arrebatamento, à suspensão dos sentidos comuns, pela fugaz contemplação do mundo divino.

PERGUNTA: - Se o "mantra" é o vocábulo que arrebata nossa alma pela sua sublimidade *sonora e idiomática, porventura o seu oposto não seria uma palavra de profanação*?

RAMATÍS: - O "mantra" pode ser uma palavra, um verso, um aforismo ou uma fórmula, variando o seu culto conforme as diversas fraternidades iniciáticas, doutrinas espiritualistas e credos religiosos. Ele deve resultar de uma consagração idiomática vivida num campo benfeitor ou imantado de sentimentos amorosos, que irradiam ou convocam energias sublimes quando enunciado sob determinado ritmo e evocação sonora! Há criaturas que mobilizam as palavras mais comuns, dando-lhes um efeito mantrânico, porque são rogativas que beneficiam os demais companheiros, enquanto outras, vingativas e inconformadas, operam num sentido oposto produzindo o enfeitiçamento verbal na convocação de forças mesquinhas, enfermiças e destrutivas!

PERGUNTA: - Sentimos dificuldade em crer que um conjunto de letras agregadas numa palavra consagrada por "mantra" provoque o arrebatamento contemplativo da própria alma, ou o seu oposto possa congregar forças demolidoras contra o homem**!**

RAMATÍS: - A própria Natureza possui a sua linguagem específica e expressa-se em sons diversos, através de motivos e funções dos seus reinos, onde cada coisa, mineral, vegetal, animal ou humana, representa uma letra viva compondo divinas palavras! Que é a vida, senão o Verbo de Deus? A linguagem humana deriva-se de uma só base ou expressão lingüística primitiva, pois todos os idiomas trazem sinais indeléveis de que provieram de um só tronco original. As letras não são produtos de caprichos extemporâneos ou invenções a esmo; elas nasceram como símbolos necessários para representar os estados da alma através do físico, e por esse motivo estão fortemente impregnadas do próprio espírito e das idéias que as originaram.

Por isso, elas podem ser agrupadas e ajudar na sua vibração sonora o dinamismo liberador dos chacras do duplo etérico, produzindo elevadas emoções nas criaturas de bons sentimentos e a serviço da Verdade Espiritual. No entanto, reunidas e exploradas na sua vibração idiomática, também podem tornar-se agressivas, operando desfavoravelmente no processo detestável do feitiço verbal!

Capítulo 3

Enfeitiçamento mental

PERGUNTA: - Qual é a diferença entre o feitiço verbal e o feitiço mental?

RAMATÍS: - Sem dúvida, quer seja feitiço verbal ou mental, o pensamento é sempre o elemento fundamental dessa prática maléfica, pois não existem palavras sem pensamentos e sem idéias. Quando o homem fala, ele mobiliza energia mental sobre o sistema nervoso, para então acionar o aparelho de fonação e expressar em palavras as idéias germinadas na mente. E o feitiço mental ainda pode ser mais daninho do que através da palavra, pois é elaborado demorada e friamente sob o calculismo da consciência desperta, em vez de produto emotivo do instinto incontrolável. O enfeitiçamento verbal produzido pela maldição ou pela praga pode gerar-se num arrebatamento de cólera, contrariedade ou desforra de natureza mais emotiva ou explosiva, produzindo mais fumaça do que ruínas! Faltando-lhe a premeditação, que confirma o impacto ofensivo, também pode ser menos prejudicial.

***PERGUNTA: - Quais são os motivos que tornam o feitiço mental mais ofensivo do que o enfeitiçamento verbal*?**

RAMATÍS: - O feitiço mental, quase sempre, é fruto do ciúme, do amor-próprio, da frustração, vingança e humilhação, pois germina e cresce no silêncio enfermiço da alma e sob a consciência desperta do seu autor. O feitiço mental pode ser mais grave do que o feitiço verbal, porque fecunda-se na covardia silenciosa e ignorada do mundo profano. Quem amaldiçoa ou roga pragas, assume em público a responsabilidade de sua desforra intempestiva. Mas o que enfeitiça pela mente, resguarda-se no anonimato hipócrita e ainda continua a gozar de bom conceito público.

***PERGUNTA: - Qual é o processo ou mecanismo que faz o pensamento ferir à distância, movido por um veemente desejo de vingança*?**

RAMATÍS: - A mente humana, quando tomada de raiva, ódio, cólera, inveja ou ciúme, produz energias agressivas que perpassam pelo cérebro perispiritual e fazem baixar-lhe o padrão vibratório, alterando também as demais energias astralinas e etéricas que ali se encontram em circulação. Então, produz-se um fenômeno que podia ser definido por "coagulação" etéreo-astral, lembrando o caso da onda de frio que, ao atuar no seio da atmosfera do vapor de água, solidifica-o na forma de gotículas. Lembra, também, a corrente elétrica perpassando por uma solução salina, quando produz a precipitação verificada em laboratórios de química e física.

As ondas mentais também ficam alteradas e intoxicam a própria atmosfera mental em torno do cérebro humano, produzindo substâncias que, baixando vibratoriamente, tornam-se nocivas e devem ser eliminadas do campo psíquico e áurico do homem. Mas elas, em vez disso, penetram na circulação humana afetando o sistema endocrínico, linfático, nervoso e sanguíneo, produzindo doenças de origem ignorada. Por isso, as criaturas violentas, coléricas, irritáveis, pessimistas, ciumentas, invejosas e que se injuriam facilmente, quase sempre são vítimas de alergias inespecíficas, urticárias, nefrites e eczemas neuro-hepáticos, surtos de disenteria ou hemorróidas, conseqüentes do desequilíbrio mental e descontrole psíquico. [1] Os hipocondríacos, por exemplo, são criaturas que vivem presas a infeliz círculo vicioso; elas alteram-se perturbando o psiquismo; e quando este desarmoniza, então adoece o fígado!

1 - Os tipos de eczemas são mais curáveis pela homeopatia e até por benzimento s, por causa de sua origem mais psíquica, geralmente afetando pessoas facilmente encolerizáveis. Entre os produtos homeopáticos para o tratamento de eczemas figuram Grafites, Rhus Tox, Anacardium, Petroleum e outros. No entanto, um dos mais terríveis eczemas pegajosos provindo de um insulto injurioso, em pessoa extremamente encolerizável, pudemos curá-lo com a homeopatia de Staphisagria, acrescida de Chelidonium Maf, como drenador.

Da mesma forma, as ondas mentais, astralinas e etéricas viajam pelo mund.o oculto até à pessoa objetivada, no seu impacto enfeitiçante e penetram-lhe na fisiologia do corpo provocando enfermidades.

PERGUNTA: - Qual é a definição mais clara do pensamento?

RAMATÍS: - O pensamento é uma vibração da mente; ainda é matéria, embora sutilíssima, que provoca a ruína de outrem, quando lançado sob o impacto tóxico da mente vingativa. É um fenômeno análogo ao da luz, pois se propaga em ondas, as quais vão-se enfraquecendo à medida que aumenta a distância que percorrem. Mas o pensamento é muitíssimo superior ao fenômeno da luz, porque ele é uma vibração de matéria mais quintessenciada e a sua produção exige múltiplos fenômenos fisiológicos do corpo humano.

Aliás, a concentração cerebral, exigida pela função de pensar, faz afluir para o cérebro maior volume de sangue. Os médicos provam isso, atualmente, com uma pessoa deitada numa balança, pois esta inclina-se :para baixo, assim que se processa a atividade da pessoa pensar. E evidente que os pensamentos vão muito além das palavras, principalmente quando são vitalizados por uma pessoa de vontade forte e experimentada, que então pode guiá-los tão seguramente quanto o operador à .distância maneja o seu controle remoto.

O homem, ao pensar, imprime impulsos vibratórios no seu corpo mental, resultando, simultaneamente, a produção de "ondas" e de "formas-pensamentos". Conforme a lei de repercussão vibratória, a vibração do corpo mental se propaga pela matéria que a rodeia, assim como a vibração da campainha se dissemina pelo ar atmosférico ou ambiente onde é acionada. A atmosfera e o éter, que interpenetram todas as coisas do macro e do microcosmo, estão impregnados de substância mental proveniente da própria Mente Cósmica e respondem prontamente a quaisquer impulsos vibratórios da mente humana. Esses impulsos mentais vibratórios produzem uma espécie de ondulação, à semelhança das ondas produzidas pelas pedras lança das sobre a superfície da água e que se propagam em todas as direções e muitas dimensões, assim como acontece com a irradiação da luz do Solou de uma lâmpada. As ondas mentais, que se formam e expandem-se em todas as direções, são multicores e opalescentes, mas se debilitam à medida que se difundem a maior distância, lembrando o fenômeno que acontece comumente com as bolhas ou bolas de sabão, que vão se diluindo conforme o seu tempo de vida.

PERGUNTA: - Qual é a diferença na contextura dos bons e maus pensamentos?

RAMATÍS: - Os pensamentos sublimes e altruístas são de vibração muito rápida e sutil, alimentados por um combustível diáfano, que não deixa resíduos no perispírito., Quando atraídos por outras mentes afins, eles também ativam os sentimentos e as emoções superiores. Mas tratando-se de pensamentos mais raros, só influem em seres de boa estirpe sideral. As idéias, sugestões e criações mentais sobre o amor, a paz e o bem, em verdade, são energias extraordinárias e de qualidade incomum, que adubam o crescimento sadio do espírito humano. Há pensamentos científicos, religiosos e teosóficos, que influem preferencialmente em certo setor da atividade humana.

Os pensamentos malévolos, vingativos, coléricos e odiosos imantam-se de magnetismo inferior e sobrecarregam-se de fluido mental, astralino e etéreo, de baixa vibração, agindo tão eficaz e rapidamente na atmosfera terrena, que justificam realmente o velho refrão: "O mal propaga-se mais fácil que o bem"! Enquanto a energia diáfana utilizada pelos bons pensamentos volatiliza-se do perispírito absorvida pelo éter superior, a substância mental e astralina necessária para sustentar e mover os pensamentos daninhos e pecaminosos adere fortemente à vestimenta perispiritual, formando escórias que, mais tarde, produzem sofrimento ao serem drenadas para a carne, ou desintegradas nos charcos terapêuticos do astral inferior.

O homem é o que pensa; o seu espírito, quando escravo das manifestações desregradas, faz da mente apenas o instrumento de sua relação egoísta com o mundo inferior; e depois da morte submerge-se num mar de magnetismo viscoso e aderente. Mas eleva-se aos níveis angélicos sob a lei de que "os humildes serão exaltados", quem usa o poder mental para aniquilar as paixões do mundo animal, em vez de hostilizar o próximo!

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos um exemplo da diferença entre o pensamento elevado e o malévolo, em que um deixa resíduos e outro volatiliza-se no perispírito?

RAMATÍS: - Malgrado a exemplificação rudimentar, poderíeis supor dois fogões; um alimentado a lenha e outro a eletricidade; o primeiro deixa resíduos, como cinza e carvão, e o segundo permanece límpido, porque só usa a eletricidade que se volatiliza.

PERGUNTA: - Que mais podeis dizer sobre as ondas mentais?

RAMATÍS: - As ondas mentais, já o dissemos, lembram as ondas geradas pela pedra jogada sobre a superfície da água. Mas não são muito precisas na sua ação porque logo se desfazem onde incidem, sem produzir uma idéia completa na sua trajetória ou objetivo final. Enquanto a onda mental apenas desperta sensações semelhantes onde recai, já a forma-pensamento transmite a idéia mais completa, porque, além de fortemente sobrecarrega da da substância mental de quem a emite, agrega-se facilmente ao campo do pensamento de outra pessoa e ali perdura a sua ação contagiante. O corpo mental do homem ao ser tocado por uma forma-pensamento diferente, tende a produzir na sua mente um pensamento semelhante ao que surge, tanto quanto seja o grau de sua receptividade. Sem dúvida, o poder e a ação dominante das ondas mentais e formas-pensamentos projetadas por alguém, variam conforme a força de vontade de quem as emite, enquanto também se enfraquecem tanto quanto mais longe estiverem de sua fonte original.

A onda de devoção, emitida por pessoa contrita em sua fé, também desperta noutra pessoa, propícia a tal sentimento, um estimulo de devoção, o qual será tão forte qual seja a força da onda mental e a sensibilidade do seu receptor. Da mesma forma, uma onda mental de natureza especulativa também aviva, na pessoa receptora, impulso para transações comerciais.

PERGUNTA: - Que são formas-pensamentos?

RAMATÍS: - Enquanto as ondas mentais transmitem mais propriamente os sentimentos, as divagações e reminiscências de especulação propriamente psíquica, as formas-pensamentos recortam figuras nítidas ou configuram símbolos de uma natureza mais objetiva e compreensível para os clarividentes. Através da onda mental, há casos em que o vidente bem desenvolvido chega a ver a pessoa que a transmitiu, enquanto que a forma-pensamento só se impõe por sua própria imagem.

O pensamento produz uma série de vibrações no corpo mental e este então projeta uma porção de si mesmo, em perfeita conexão com a matéria mental circunstante. Desse fenômeno, gera-se uma forma-pensamento simples e pura, cuja configuração, radiação, vitalidade, brilho e colorido perduram tanto quanto seja a força ou a convicção de quem a emite.

A forma-pensamento, também conhecida por elemental ou elemental-artificial, lembra uma entidade vivente, temporária, mas dotada de intensa atividade e animada pela idéia-mater que a gerou. É um produto da própria alma, mas nutrida pela essência elemental vivificante e eletrônica do corpo. Quando maligna, move-se implacavelmente para impor-se sobre a pessoa escolhida para vítima e alimenta-se pela força do ódio, inveja, cólera, despeito, ciúme ou vingança, que encontra em sua trajetória até arremessar-se no seu alento vital selvático. É tão obstinada como a semente lançada no seio da terra, que germina, malgrado a sufocação do solo, e a ação destruidora dos vermes, que tudo fazem para devorá-la!

A forma-pensamento constitui-se de matéria sutilíssima, embora para alguns seja um produto fantasioso, pois, além de sobrecarregado de substância mental-astralina fortemente vitalizada pelo éter-físico, que se escoa pelo duplo etérico humano, também se impregna da eletricidade e do magnetismo biológico da criatura. Eletrizando-se no seu curso benéfico ou maléfico, ela atinge o objetivo qual dardo criador ou destrutivo, valendo conforme a intenção e o poder de quem a projeta. [2]

2 - Vide a obra *Formas de Pensamento*, de A. Besant e Leadbeater, da Editora Pensamento, de São Paulo. Também a obra *O Homem Visível e Invisível*, de Leadbeater, da mesma editora. Vide o capítulo XII, "Clarividência e Clariaudiência", da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, edição da FEB, pág. 104, que assim diz: "Idéias elaboradas com atenção geram formas, tocadas de movimento, som e cor, perfeitamente perceptíveis por todos aqueles que se encontram sintonizados na onda em que se expressam".

Assim, entre os três bilhões de encarnados e o dobro de desencarnados em intercâmbio incessante através do pensamento à superfície da Terra, a aura do orbe parece o centro de imenso oceano etérico, vaporoso e cintilante, alimentado pelas fabulosas energias que transmitem e refletem as formas-pensamentos dos homens, lembrando verdadeiros cardumes de peixes fantasiosos, coloridos ou pétreos! As mais absurdas e inconcebíveis configurações mentais atritam-se e encorpam-se para projetar-se em várias direções, arrastando inapelavelmente formas semelhantes. É um turbilhão de ondas mentais propagando-se em todos os sentidos e formas-pensamentos entrecruzando-se e buscando pouso incessante na multiplicidade das mentes que compõem a consciência coletiva da humanidade! Há uma riqueza de cores formosas e fascinantes, porém, que jamais se misturam ou se fundem à massa de tons escuros, repulsivos, irascíveis e pegajosos do submundo mental!

PERGUNTA: - Quais os motivos que determinam essas cores do pensamento?

RAMATÍS: - De conformidade com as leis transcendentais, que regem o mundo mental, a qualidade do pensamento determina-lhe a cor; a natureza do pensamento compõe-lhe a forma; e a precisão do pensamento determina-lhe a configuração exata. As cores do pensamento são fundamentais e jamais desmentem a sua cromosofia peculiar, isto é, o pensamento de amor ou de paz, de ódio ou de guerra, possui sempre a mesma tonalidade colorida, quer seja produzido por um europeu, asiático, africano ou latino. Isso acontece, porque a Mente Divina, em qualquer latitude cósmica do Espaço, fundamenta a mesma cor do pensamento e interpenetra todos os interstícios da mente humana. Os pensamentos, além de nutridos pela substância mental, também impregnam-se do fluido astralino que no momento nutre sentimentos semelhantes.

Assim, em qualquer ponto do Universo, a cor clara e límpida sempre decora os pensamentos de amor puro; o branco-prateado fundamenta os sentimentos messiânicos; o azul-celeste identifica a elevada emoção religiosa, enquanto o esforço mental para produzir raciocínios elevados e benfeitores à humanidade, sempre ressalta um formoso matiz amarelo e

de ouro chispante, que é a cor do intelecto sublimado. As formas-pensamentos sublimes e benfeitoras são sempre límpidas, translúcidas e formosas, enquanto as formas-pensamentos produtos da mente subvertida e alimentadas pelas energias inferiores mostram-se obscuras, pétreas e oleosas.

Infelizmente, devido à graduação primária da humanidade terrena, em geral, ainda predominam na aura humana as cotes escuras, viscosas e densas, como resultantes de pensamentos nebulosos e próprios das mentes mal desenvolvidas.

PERGUNTA: - Em face da complexidade do assunto, poderíeis dizer-nos como se constituem as formas-pensamentos?

RAMATÍS: - Quando um homem pensa num objeto concreto como uma casa, um livro, um pássaro ou paisagem, ele constrói uma diminuta imagem de tal objeto na substância de sua mente ou corpo mental. Assim, quando o pintor, o cientista ou o escultor imaginam alguma criação para o futuro, eles projetam, para além de si, a forma-pensamento do que pretendem criar no mundo exterior da matéria. Sob a lei de afinidade e correspondência vibratória, essas formas-pensamentos vagueiam até encontrar um campo mental semelhante e então passam a atuar com insistência até incorporar outras formas-pensamentos afins. Daí, os acontecimentos desairosos, que por vezes acontecem na Terra, quando certas descobertas ou invenções surgem simultaneamente em mais de um cérebro humano, dando azo a mútuas censuras de plágios.

O novelista, o poeta e o escritor não só criam os seus personagens quando eles os imaginam, como ainda os impregnam de sua força e vivência mental; depois, os movimentam em suas obras como bonecos vivos, comandando-os pela mente criadora a seu bel-prazer, daqui para ali. Embora se trate de imagens ou personagens criados mentalmente, de existência física fictícia e podendo durar muito pouco tempo no campo espacial da mente do orbe, eles ficam sob a dependência do potencial da matéria mental de quem os criou. As imagens ou formas-pensamentos criadas pelos homens, às vezes, são tão vigorosas e perfeitas, que em certos trabalhos espiritistas, umbandistas ou esotéricos, onde o ambiente mental e psíquico se torna hipersensível, os videntes mal desenvolvidos chegam a confundi-los com espíritos desencarnados, o que não passa de um fenômeno de ideoplastia mental. [3]

3 - Assim são as histórias de Branca de Neve e os 7 Anões, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, Pinóquio, Cinderela e outras, que fizeram as delícias de nossa infância, cujos personagens ainda permanecem em nossa mente como criações vivas e indestrutíveis. Vide o capítulo "Vidência Ideoplástica", da obra Mediunismo, de Ramatís.

Em trabalhos de hipnotismo é possível conduzir-se o "sujet" a ver numa folha de papel as formas-pensamentos criadas simultaneamente pelo hipnotizador, e que então, lhe parecem objetos físicos e reais. Há personagens criados' pelos seus autores, sob tal vitalidade e incessante nutrição mental, que permanecem na esfera da vida de todos os povos e destes ainda recebem mais alimento mental, espantando certos espíritos recém desencarnados, que ficam boquiabertos revendo vivos no Espaço os personagens de um mundo de fadas!

***PERGUNTA: - Como se explica que os pensamentos lançados para além do indivíduo que os produz ainda possam causar-lhe influência pessoal*?**

RAMATÍS: - Lembramos-vos que no estado presente de evolução humana a maioria dos pensamentos dos homens ainda estão centralizados neles mesmos, porque são fundamentalmente egoístas, e só circulam em torno dos seus próprios autores ou pensadores, formando-lhes uma espécie de couraça ao redor do seu corpo mental. Quando tais pensamentos são mórbidos, odiosos, tristes ou coléricos, eles criam preocupações aos seus

próprios autores, pois avivam-lhes os estados emotivos de melancolia, inquietação e desespero, justificando-se a velha lenda de que o "feitiço sempre se volta contra o próprio feiticeiro"!

Sem dúvida, os pensamentos heróicos, decididos, animosos e confortantes, também incentivam as mentes sob tal vibração, pois influem incessantemente na propagação de idéias semelhantes. No entanto, os produtos mentais vigorosos, que depois geram vinganças, crimes ou suicídios, são verdadeiros enfeitiçamentos mentais que chegam a impelir outras criaturas a cometer iguais desatinos.

***PERGUNTA: - Como se explica isso*?**

RAMATÍS: - Certos tipos de crimes, suicídios ou acontecimentos trágicos criam formas-pensamentos tão vigorosas, nítidas e duradouras, que chegam a induzir outras pessoas sintonizadas na mesma faixa vibratória, a praticarem atos semelhantes. Eles seguem a mesma linha trágica de ondas e pensamentos que deram origem e eclosão aos acontecimentos funestos ocorridos anteriormente. À semelhança das ondas hertzianas, essas formas-pensamentos vagueiam e convergem para o primeiro aparelho mental sintonizado na mesma gama vibratória ou semelhança de pensar.

O homem vacilante, mas sob o impulso incontrolável do ódio, que pensa em matar o desafeto, ou ainda num suicídio desesperado, mas falta-lhe a coragem para cometer tal desatino, pode captar o mesmo impulso mental alucinatório de outrem e fortalecer a sua idéia macabra pela sugestão e influência alheia. As formas-pensamentos que alimentaram os fatos trágicos terminam por preencher o hiato de vacilação mental, impelindo o imprudente, que é ainda vítima de suas próprias emoções, a praticar o crime ou a sua destruição. Na verdade, esses pensamentos mórbidos não matam, mas fortalecem e empurram outros pensamentos semelhantes a acionarem a criatura que se deixou auto-hipnotizar por qualquer intenção desesperada. [4]

4 - Em Curitiba, além de outras observações pessoais, verificamos que no prazo de 49 dias, que os ocultistas consideram astrologicamente perigoso para a eclosão de acontecimentos semelhantes e trágicos, ocorreram os seguintes fatos de características extraordinariamente semelhantes: três suicídios de pessoas que se atiraram de sacadas, mas antes haviam tentado o suicídio e falhado; três mortes de jovens vitimas da estúpida roleta-russa; três mortes a pauladas e três esposas frustradas na tentativa de matarem os maridos.

***PERGUNTA*: - *Essas formas-pensamentos podem durar muito tempo*?**

RAMATÍS: - A existência da forma-pensamento depende precipuamente da vitalidade mental ali acumulada e da força de impulsão de quem lhe deu origem. Há formas-pensamentos que têm a duração de uma bolha de sabão, enquanto outras persistem meses, renovando-se mental e continuamente pela adesão ou incorporação de outras formas-pensamentos semelhantes.

Atualmente, já não se opõe dúvida de que os pensamentos são elementos tão poderosos como é a luz, o calor, a eletricidade e outras manifestações de energias mais inferiores. No futuro, tal qual acontece noutros planetas de vida humana superior, as criaturas serão educadas de modo a utilizar-se do pensamento, assim como hoje ensina-se nas escolas as crianças a bem se utilizarem das mãos. O pensamento, usado inconsciente e tolamente, é arma que se volta contra o seu próprio autor, pois ele é realmente fonte que germina, condensa-se e revigora-se, retomando à fonte de que é lançado. Assim, o pensamento de amor sobre a criatura que nos tem feito mal, é como um refrigério, que lhe cai na mente apaziguando-lhe a raiva, o desespero e ajudando-a à sensibilização espiritual superior. Mas a energia mental dosada pelo ódio é como a ave feroz que voa num ímpeto destrutivo. A força do pensamento e o vigor da emoção também determina a forma mental e o seu tempo de vida, como uma entidade separada do ser. Mas deforma-se numa configuração instável e sem qualquer tom de beleza, manifestando-se

como nódoas repugnantes e mórbidas, quando interpreta desejos, paixões e emoções predominantes do mundo animal.

***PERGUNTA: - Os encarnados poderiam ver os pensamentos*?**

RAMATÍS: - Há médiuns e ocultistas bem desenvolvidos ou clarividentes inatos, que podem ver os pensamentos; outros os sentem; e, no futuro, a ciência poderá pesar e identificar os pensamentos através de instrumentação de elevada precisão. O pensamento é tão real como o ar que nos rodeia a vida material. Comumente, a sua forma sutil, invisível e de aparência nebulosa, lembra um vapor de água, que varia na cor, densidade e na sua conformação característica, em perfeita sincronia com o temperamento e o poder do homem que pensa. Quando os pensamentos são emitidos com veemência e nutridos por aquela "fé que remove montanhas", da enunciação do Amado Mestre Jesus, eles então absorvem boa quantidade de prana ou fluido vital, que mais fortifica a contextura benéfica ou maléfica que lhes deu origem, multiplicando- lhes a ação em curso para determinado objetivo. Os pensamentos emitidos por diversas pessoas, visando incessantemente.a mesma finalidade num certo ambiente, terminam por dar-lhe uma cor ou tom mental, facilmente reconhecido pelas pessoas mais sensíveis.

PERGUNTA: - Poderíeis exemplificar-nos a respeito?

RAMATÍS: - Há profunda tendência dos pensamentos emitidos por certas pessoas de atraírem-se e combinarem-se a outros pensamentos de natureza semelhante, resultando um aumento de força além do produzido pela sua fonte original. Assim, os pensamentos misturam-se e combinam-se entre si, deixando a sua marca característica nos lugares onde são aglomerados, compondo uma egrégora ou aura constante do que ali se pensa freqüentemente. [5]

5 - Egrégora é uma forma mental coletiva alimentada pelos pensamentos semelhantes; ela nasce, cresce e amplifica-se conforme a alimentação incessante de pensamentos sob o mesmo diapasão mental.

Os lugares, assim como as pessoas, conservam as peculiaridades e características, boas ou más, depressivas ou vitalizantes, agradáveis ou desagradáveis, que são produto da soma dos pensamentos ali entretidos durante muito tempo. Há grande diferença entre o ambiente sedativo, inspirativo e acolhedor da quietude de uma igreja, em contraste com a atmosfera nauseante, mórbida e coercitiva de um matadouro! As pessoas que penetram numa igreja ou templo religioso, embora não sejam prosélitos de tais religiões, não conseguem fugir a um estado de espírito reverente, pacífico e altamente emotivo, que ali se exsuda da soma dos pensamentos e sentimentos das pessoas freqüentadoras, causando impressões mentais superiores. No entanto, ninguém sentiria a mesma emoção no ambiente de um matadouro, embora esteja limpíssimo ou enfeitado com as flores mais belas! O ar ambiental do mais estético e moderno hospital modifica o nosso pensamento logo à entrada, não pela sua função material, mas devido à atmosfera mental triste, melancólica e de dolorosa expectativa, que emana dos enfermos tomados por suas dores e apreensões negativas. O ambiente da penitenciária provoca repulsa, depressão e estímulos inferiores contundentes, devido ao aglomerado mental pernicioso, que ali é emitido incessantemente por facínoras, tarados, ladrões, viciados e malfeitores.

Há aldeias, cidades e nações, que nos despertam simpatia ao sentirmos a sua atmosfera mental; outras, no entanto, embora mais progressistas e fascinantes, desagradam-nos à primeira vista, porque sentimos a composição hostil dos pensamentos de seus moradores. As cidades novas são estimulantes e otimistas, assim como a juventude; mas as metrópoles

envelhecidas e condenadas ao desaparecimento breve, traem a sua imanência mental pessimista.

As pessoas costumam dizer que gostaram do "ar" desta ou daquela cidade, deste ou daquele povo e, inadvertidamente, estão realmente referindo-se ao espírito ou egrégora mental da mesma. Esse ar peculiar agradável ou desagradável é como o calor que persiste num aposento mesmo depois de extinto o fogo; ou o perfume que continua fragrante na sala, após retirarem o frasco ou as flores que ali estiveram.

As ondas do pensamento projetam-se lenta ou violentamente, fraca ou fortemente, construtiva ou destrutivamente, segundo os sentimentos e as emoções que as geraram. Os pensamentos de amor, candura, tolerância, comiseração, piedade, júbilo, ânimo ou renúncia, impregnam-se de fluidos vitais de um elevado energismo, manifestando-se em cores claríssimas e fascinantes, como o rosa, azul-celeste, verde-seda, amarelo-translúcido, carmim e lilás, que ainda se tornam mais belas quando agregadas a outros pensamentos semelhantes. No entanto, quando são gerados por sentimentos de cólera, ciúme, inveja, vingança, avareza, ódio, luxúria, egoísmo, irascibilidade, crueldade, desespero, maledicência ou desânimo, poluem-se durante a sua trajetória incorporando outros produtos mentais inferiores e degradantes, que aumentam o seu teor original.

Capítulo 4

Enfeitiçamento por meio de objetos

***PERGUNTA: - Que se deve entender por condensadores maléficos colocados em pontos estratégicos das vítimas de enfeitiçamento*?**

RAMATÍS: - Condensadores de enfeitiçamento, já o dissemos, são objetos de contato mais íntimo, furtados às pessoas a serem enfeitiçadas. Os feiticeiros catalisam neles forças primárias, excitadoras enfermiças, que depois projetam-se em direção à aura dos seus próprios donos! Certos objetos, além de sua função de condensadores malévolos, ainda funcionam como transformadores de corrente fluídica, contribuindo para abaixar mais rapidamente o campo vibratório defensivo na aura do enfeitiçado.

***PERGUNTA*: - *Como é possível tais objetos causarem perturbações à distância, sem qualquer ação propriamente física ou material*?**

RAMATÍS: - Na lei de "correspondência vibratória", a matéria reage sobre a matéria, a eletricidade sobre a eletricidade, o magnetismo sobre o magnetismo, o fluido sobre o fluido, a radiação sobre a radiação, o pensamento sobre o pensamento e o sentimento sobre o sentimento. E como os objetos, coisas e seres do mundo, apesar de sua contextura e configuração física, são campos das mais variadas energias condensadas ou materializadas do Cosmo, eles podem ser ativados por forças do mesmo nível de vibração e descarregar sua carga saturada sobre pessoas visadas pelos feiticeiros!

A vítima vincula-se ao mesmo campo subvertido dos objetos enfeitiçados através do seu duplo etérico, convertendo-se numa estação receptora de maus fluidos, espécie de excêntrico fio-terra, que recebe o impacto ofensivo e descarrega resíduos para o solo num fluxo contínuo de carga e descarga.

***PERGUNTA*: - *Porventura, essas energias subvertidas ou agressivas já não existem livres, em torno de nós, podendo prejudicar-nos sem qualquer necessidade de ritos ou processos de enfeitiçamento*?**

RAMATÍS: E de senso comum que o acasalamento de energias e a receptividade de forças dispersas pela Natureza dependem fundamentalmente de sua sintonia de freqüências simpáticas. O vapor de água, conquanto provenha da própria água, sobrepaira sobre o rio e não se acasala ao mesmo, salvo se mudar a sua freqüência transformando-se em líquido; os raios de sol penetram mas não se fundem aos novelos de fumaça, nem perdem a sua característica de luz e calor, mesmo operando num ambiente eletrificado; a carga elétrica, por sua vez, não se mistura com o ar atmosférico, embora este lhe seja o veículo de transmissão. A eletricidade, os raios ultravioleta, infravermelhos, ultra-som, raios roentgen, as ondas hertzianas ou de televisão, embora sejam energias provindas da mesma fonte cósmica, não se confundem nem se acasalam, resguardando-se nas suas freqüências peculiares. Ademais, a força elétrica de 110 volts não se ajusta à de 220 volts, assim como os 10.000 volts da usina superam todas as baixas voltagens.

Não há invasão de propriedade alheia na multiplicidade de freqüências de energias mais variadas no Cosmo. O homem pode viver cercado das energias mais poderosas e agressivas, sem dar por isso ou se enfeitiçar; mas, quando inteligências subvertidas e experimentadas na movimentação maléfica dessas forças planetárias, modificam a freqüência original de certa energia, podem ajustá-la habilmente à mesma freqüência áurica da pessoa que é alvejada para o malefício. Os magos e feiticeiros, que operam com eficiência no mundo oculto, podem mobilizar e acasalar forças incomuns aos sentidos físicos, interferir

malevolamente no corpo dos encarnados, acicatando-lhes as emoções ou alterando-lhes o campo mental, como é o caso de obsessão.

***PERGUNTA: - Cremos que certas pessoas são favoravelmente eletivas ou receptivas para o acasalamento dessas energias perturbadoras, não é assim*?**

RAMATÍS: - A intenção principal do feiticeiro é vincular a organização psicofísica da vítima e subvertê-la através da irradiação de forças inferiores emitidas pelos objetos condensadores e previamente catalisados para a sua ação mórbida. Em seguida, processa-se o acasalamento dessas energias subvertidas em reação de cadeia magnética.

O feiticeiro, após isso, limita-se a controlar e ativar mentalmente a fluência fluídica perniciosa entre os condensadores e o enfeitiçado. Sob a ação contínua dos dardos fluídicos de natureza inferior, descontrola-se e baixa a freqüência vibratória do mesmo, enfraquecendo a sua defesa áurica.

***PERGUNTA*: - *Qual seria o processo técnico ou científico de nosso conhecimento, que nos auxiliasse a entender melhor a operação de bruxaria*?**

RAMATÍS: - É na aplicação e técnica de eletricidade, que poderemos encontrar termos e operações semelhantes para a melhor elucidação da prática do enfeitiçamento. O processo de catalisar ou dinamizar objetos para o êxito de feitiçaria encontra certa analogia na operação de "eletrizar", ou "desenvolver" a propriedade elétrica natural das coisas e dos seres.

A história terrena diz que a experiência mais antiga sobre a eletricidade foi realizada pelos gregos, que friccionavam o âmbar com pedaços de pele; dessa fricção ele adquiria propriedades singulares, uma espécie de excitação, que hoje é conhecida por "estado elétrico". Mas essa experiência de eletricidade ainda não é a mais velha, pois os homens das cavernas também sabiam eletrizar, friccionando paus e pedras para produzir o fogo. A diferença é que enquanto o âmbar, sob o fenômeno da fricção, fica alvoroçado, excitado ou sobrecarregado de eletricidade, a mesma eletricidade exaltada pelo homem do sílex, em paus e pedras, consumia-se, de imediato, na forma do fogo.

Por isso, o povo diz que certo orador altiloqüente "eletrizou" ou "galvanizou" o público, assim como diante da pessoa inquieta, irritada, arrogante ou exaltada, também é muito comum perguntar-se por que ela está toda "elétrica", ou "eletrizada". Isso também implica em dizer, que além do indivíduo ativar o seu campo bioelétrico, manifestando-se numa condição incomum, ainda influi e transmite para o exterior a sua própria eletrização.

Em termos de eletricidade, os objetos enfeitiçados e saturados de forças primárias e fluidos elétricos atuam sobre o enfeitiçado e o "eletrizam" incessantemente, podendo levá-lo a atos tão perigosos como o suicídio e a loucura.

PERGUNTA: - Embora considerando-se o processo do feitiço em termos de eletricidade, como é possível que esses condensadores físicos e estáticos possam emitir energias destrutivas numa ação demolidora, à distancia?

RAMATÍS: - Depois que Marconi acendeu as luzes do monumento do Cristo, no Corcovado, pela emissão e controle remoto de ondas eletromagnéticas projetadas do seu iate "Eletra", desapareceram os obstáculos e impedimentos para quaisquer operações semelhantes de energias lançadas à distancia.

O homem moderno senta-se comodamente numa cadeira, apanha a sua caixinha elétrica, e, através de um toque sutil, supera a distância entre ele e a televisão, selecionando a estação preferida, independente de qualquer elo material entre ambos. Os objetos estáticos também são núcleos de eletricidade dinâmica a fluir incessantemente dos atritos e reações gravitacionais entre os elétrons e núcleos atômicos. Quando essa carga é excitada, o objeto de

sua ação transforma-se num agente ativo e emissor de eletricidade, variando conforme o potencial desperto na sua excitação. .

Futuramente, as experiências científicas de laboratórios poderão esclarecer, facilmente, os processos de feitiço ou encantamento, pela análise de sua ação análoga ao controle científico de ondulações, freqüências, eletrização, indução, acoplamento, carga dinâmica, estática ou modulações! Feitiço, benzimento, quebranto, passes, telepatia, radiestesia, psicometria, mau-olhado, amuletos, talismãs, defumações, banhos de descarga, hipnose, fenômenos mediúnicos de levitação, bilocação, desmaterializações ou voz direta, água fluidificada, semeaduras e colheitas de plantas em horas "favoráveis" ou demais crendices e superstições, serão explica das cientificamente, fora de qualquer dúvida. Então os cientistas verificarão que tudo provém de uma só fonte de energias, embora variando em suas freqüências, a manifestar-se sob implacável disciplina vibratória, na forma de acontecimentos "incomuns", mas não "anormais"!

PERGUNTA:- Mas, em face do progresso da ciência humana, ela já não teria podido esclarecer essas coisas duvidosas?

RAMATÍS: - A eletricidade, malgrado ser conhecimento tão corriqueiro no século atual, já foi considerada outrora força misteriosa e miraculosa produzida pelos magos, que então seriam mancomunados com o Diabo! Porventura, os médiuns já não foram considerados bruxos e queimados nas fogueiras da Inquisição?

Os magos, alquimistas e homens miraculosos do passado operavam no seio das confrarias iniciáticas, templos sagrados e ambientes sigilosos, onde investigavam e experimentavam os fenômenos da vida oculta, semelhantes aos abnegados cientistas modernos, que hoje se encerram nos laboratórios, para descobrirem novos recursos energéticos a favor da humanidade. Sem dúvida, os seus precursores e amadores também eram cientistas, pois abriam clareiras de luz no denso cipoal. do mito, da superstição e da ignorância humanas, desvendando forças e elementos benfeitores acima das fantasias e crenças primitivas dos homens temerosos! Eles vibravam, felizes, quando conseguiam produzir uma chispa elétrica, a trepidação magnética de um objeto ou transmitir o pensamento a poucos metros de distância; comoviam-se até às lágrimas, ante a fugaz presença de um espírito, após exaustiva e demorada ritualística para obter uma pitada de ectoplasma!

Os acadêmicos envaidecidos, que ainda zombam dos velhos alquimistas e dos seus experimentos empíricos, ignoram e esquecem as grandes mancadas dos próprios cientistas modernos. O Doutor Morel, exaltado membro da Academia de Ciência de Paris, expulsou da sala o representante de Edison, atirando pela janela o fonógrafo ou "máquina de falar", inventada na época, sob o protesto de que era pura mistificação a ousadia do homem gravar a voz humana numa chapa de metal! E o próprio Edison, mais tarde, num momento de infeliz burrice científica, também negou a possibilidade de os Irmãos Wright voarem em aparelhos mais pesados do que o ar! Pasteur sofreu zombarias de homens eruditos, quando anunciou a existência de microrganismos no fenômeno da fermentação; Harvey foi ironizado despudoradamente, ao demonstrar o esquema da circulação sangüínea; Sommelweiss, o "profilático", era alvo de risotas de seus colegas e alunos, quando aconselhava que todos lavassem as mãos antes do parto, a fim de se evitar a febre puerperal!

Os médicos modernos riem-se dos seus colegas ancestrais, que competiam com os ferreiros e barbeiros, na época da terapêutica das cauterizações e sangrias; mas, no futuro, os doutores também hão de rir-se, a bandeiras despregadas, diante das estampas que mostrem os atuais cirurgiões arrancando órgãos e peças do corpo humano devido ao fracasso da clínica, ou porque enfiam arames aguçados nas veias e carnes dos pacientes, sob a cruel terapia das injeções. Muita ciência médica, hoje respeitosa e positiva, não passará de superstição, crendice e motivo de ironia, quando for revista pelos médicos e cientistas do futuro!

PERGUNTA: - Por que os objetos de enfeitiçamento, em geral, são encontrados em colchões, travesseiros e acolchoados?

RAMATÍS: - Os condensadores de bruxaria absorvem maior cota de energias vitais humanas, quando ficam em contato mais freqüente com a vítima enfeitiçada. Daí, a preferência por travesseiros, colchões e acolchoados confeccionados com penas arrancadas de aves, crina tosada de cavalos, lã extraída dos carneiros e até casacos de peles de marta ou de "vison", porque tais coisas, além de bastante impregnadas do tônus vital da fonte de onde provieram, ainda são de uso freqüente das vítimas embruxadas.

PERGUNTA: - Qual é o motivo da maior impregnação de tônus vital nesses apetrechos utilizados no enfeitiçamento?

RAMATÍS: - As galinhas, os marrecos, gansos, patos, carneiros e cavalos são seres vivos e, por isso, dotados de eletricidade biológica, energia que foge pelas pontas, obediente à conhecida lei da física dos fenômenos eletromagnéticos. Então, as penas, lã ou crina, funcionam como verdadeiros cabos vivos de descarga eletrobiológica ou eletromagnética. Ademais, o processo de arrancar-se as penas das aves, quando vivas, ainda favorece o trabalho de bruxaria, pois a ave descarrega maior cota do seu tônus vital dinamizado sob as contrações nervosas da dor!

Os casacos de pele, travesseiros de penas, acolchoados de lã e colchões de crina animal são campos de magnetismo de alta freqüência, o qual alimenta favoravelmente o potencial elétrico dos apetrechos de feitiçaria. A influência eletromagnética das roupas de lã de carneiro é tão acentuada, que inúmeras crianças sofrem de eczemas, urticárias, brotoejas e surtos de asma, devido a um tipo de alergia inespecífica provinda de tal elemento. Deste modo, os feiticeiros dispõem de excelente contribuição ao seu trabalho maléfico, pois, além dos objetos catalisados no seu campo eletromagnético e que projetam cargas depressivas sobre as vítimas de enfeitiçamento, ainda mobilizam o próprio tônus vital das aves e dos animais, destinado a desmaterializar e transportar os objetos de bruxaria. As penas, a crina, a lã animal e a pele de marta ou "vison" dos casacos exsudam fluidos densos em torno da aura das criaturas enfeitiçadas, favorecendo os espíritos malévolos para as espoliarem vitalmente no fenômeno comum de vampirismo!

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos melhor, quanto ao favorecimento do tônus vital exsudado de aves e animais, nos objetos enfeitiçados?

RAMATÍS: - Esse tônus vital fortalece o campo de magnetismo inferior, porque é impregnado de éter físico animal, vibrando em faixa vibratória acessível aos espíritos vampiros, que à noite andam à cata de energias vitais e nervosas, condensadas e polarizadas em torno da aura dos objetos enfeitiçados que são utilizados pelas pessoas embruxadas! O prana ou energia vital, adulterada pelos descontroles emotivo e mental do ser, durante o dia, adensa-se à noite, à superfície dos plexos nervosos, e paira acima dos "chacras" esplênico e umbilical, os quais governam as atividades do baço e do abdômen.

Disseminando-se pelos demais "chacras", esse tônus vital de qualidade inferior condensa-se na região do cerebelo e pode ser captado pelos espíritos interessados nas operações obsessivas. O éter físico de má qualidade, que flui através do tônus vital circulante nos "chacras", é um produto dos impactos mentais pecaminosos, condensando-se à superfície da região "infracraniana".

PERGUNTA: - Certa pessoa de nossa família, depois de curtir sofrimentos atrozes, que provinham do estômago ou dos intestinos, submeteu-se a trabalho de desmancho de

feitiço e expeliu do estômago agulhas, botões de osso, fragmentos e resíduos, cuja origem não pudemos identificar. Qual o fundamento disso?

RAMATÍS: - Trata-se de um tipo de enfeitiçamento mais raro e destinado à produção de sofrimentos e perturbações orgânicas, muito preferido por espíritos demasiadamente perversos. Eles materializam no ventre da vítima objetos adrede preparados e os vitalizam ininterruptamente, pelo próprio tônus vital, captado e distribuído pelos"chacras"umbilical e esplênico. Trata-se de um enfeitiçamento mais eficiente, porque os objetos nas entranhas da vítima absorvem continuamente o tônus vital, enquanto os condensadores colocados em travesseiros, acolchoados ou colchões sofrem descontinuidade, porque as vítimas do enfeitiçamento costumam ausentar-se do local onde os mesmos estão situados.

Ademais, quando os encarnados praticam o feitiço para vingarem-se dos seus desafetos, os espíritos desencarnados e familiares costumam tomar a peito o "caso de família", e passam a cooperar fortemente do Além. Muitas criaturas que partem da Terra odiando vizinhos, parentes ou inimigos gratuitos, ao se acomodarem do "lado de cá", procuram movimentar os piores recursos para se vingarem. Há cônjuges que, após desencarnarem e descobrirem o adultério de seu companheiro, são tomados de tal fúria vingativa, que assumem os mais ignóbeis compromissos com os malfeitores do Além-túmulo, desde que estes os ajudem na desforra perversa.

PERGUNTA: - É certo que os objetos de feitiçaria podem desaparecer dos colchões ou travesseiros, quando a pessoa enfeitiçado resolve procurá-los, ao pressentir ou ser avisada da bruxaria? [1]

1 - Explicou-nos o espírito de Nhô Quim que à simples idéia da pessoa enfeitiçada de abrir o travesseiro ou desmanchar o colchão, os magos das sombras movimentam-se rapidamente a fim de desmaterializarem os objetos ali situados e transportá-los, nos seus moldes etéricos, para outras zonas fora do alcance humano. Entretanto, no caso de trabalhos positivos de desmancho, como sói acontecer com alguns peritos de Umbanda, os chefes de falanges obrigam os feiticeiros a trazer os objetos e os materializarem novamente, para então serem desmanchados dentro do rito adequado.

RAMATÍS: - Os objetos ou condensadores de bruxaria, colocados nos travesseiros ou colchões, aparecem e desaparecem, conforme a vontade dos espíritos malfeitores, pois eles materializam ou desmaterializam os "moldes etéricos", aproveitando-se das próprias emanações vitais degradadas pelas paixões e vícios das vítimas imprudentes. Quando tais espíritos pressentem que os enfeitiçados desconfiam da bruxaria e pretendem investigá-la, eles tratam de desmaterializar imediatamente os objetos colocados nos travesseiros, colchões ou acolchoados. Da mesma forma, procedem quanto aos que estão no estômago de certas vítimas, motivo por que os exames médicos ou chapas radiográficas são negativos.

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos uma idéia do transporte ou da materialização de objetos, em travesseiros, colchões ou acolchoados?

RAMATÍS: - Na escala do mediunismo espírita, existe o médium de transporte ou de fenômenos físicos, cuja faculdade algo rara lhe permite exteriorizar a força nervosa em fusão com o éter físico e o prana, constituindo o ectoplasma terrícola. Trata-se de matéria invisível, descolorida, pegajosa e fria, que funciona positivamente no limiar de ambos os mundos material e espiritual. É energia sutil, que sob o comando dos espíritos desencarnados pode. materializar e desmaterializar objetos e tal fenômeno escapa à visão física dos encarnados.

Sem dúvida, o êxito desse fenômeno depende muitíssimo das condições harmônicas do ambiente, do desafogo espiritual e da despreocupação mental dos presentes. [2]

2 - Mesmo nos trabalhos de fenômenos físicos, em que o éter físico é mobilizado em grande quantidade para ativar a composição do ectoplasma e a fluidificação nervosa, ainda é dificultosa a ação dos desencarnados tentando a materialização. Vide, a respeito, as obras *Missionários da Luz*, capítulo "Materialização", de André Luiz, edição da FEB; *No Limiar do Etéreo*, de J. Arthur Findlay, e *Elucidações do Além*, Ramatís, **Editora do Conhecimento**, capítulo "Os Trabalhos de Fenômenos Físicos".

Sob a ação e vontade dos desencarnados, o ectoplasma quando incide nos pés de cadeiras, mesas e quaisquer outros objetos, anula a lei da gravidade ou campo gravitacional em torno dos mesmos, permitindo que tais coisas possam ser levitadas e transportadas. Assim, objetos de menor porte, como flores, medalhas, anéis, copos ou frascos, podem ser desmaterializados e novamente materializados a certa distância do local de trabalho. Consoante a lei de que a matéria é energia condensada, todas as coisas e objetos materiais podem ser desmaterializados ou liberados do seu conteúdo sólido, que a seguir se transforma em energia livre.

Depois de liberta por aceleramento eletrônico â energia, cuja condensação tornava visível o objeto aos sentidos físicos, ali só permanece o seu molde, duplo ou contraparte etérica, absolutamente semelhante à forma habitual, quer seja uma flor, garrafa, fotografia, agulha, medalha, um anel ou retalho de fazenda. Sob tal condição, os espíritos técnicos que chefiam os trabalhos de fenômenos físicos, do "lado de cá", podem transportar qualquer desses moldes para lugar adrede preparado e ali preenchê-los novamente com a energia livre do próprio ambiente. Disso resulta o fenômeno inverso pelo abaixamento vibratório da energia livre ao estado anterior de matéria.

Embora o objeto desapareça da visão física, esvaziado da energia que preenchia o molde etérico, ele continua nítido e intacto no mundo invisível, através de sua matriz preexistente, podendo ser novamente materializado sem o desperdício de um só elétron da sua configuração física anterior. O fenômeno lembra algo do molde de gesso, que reproduz e plasma inúmeras figuras sem perder a sua constituição original. O que os cientistas processam de modo exaustivo e complexo na desintegração do átomo pelo cíclotron, os espíritos desencarnados o realizam pelo emprego de ectoplasma mediúnico, também obedecendo às leis da física transcendental e sem usar de qualquer violência física.

PERGUNTA: - Mas todos os objetos e coisas encontradas em trabalhos, de bruxaria são de fundamento maléfico?

RAMATÍS: - E muito natural que o enfeitiçamento, dada a sua antiguidade, ainda seja uma ciência obscurecida pela superstição, pois desde a Lemúria e a Atlântida, tratava-se de arma terrível, com que certas tribos se exterminavam reciprocamente, à distância, através da mobilização e do emprego de energias maléficas aniquilantes. Mais tarde, os sacerdotes prudentes tentaram velar o mecanismo perigoso da Magia, ao verificar que as criaturas malévolas e vingativas lhe mobilizavam os recursos para fins destrutivos. Eles introduziram símbolos, objetos, ritos excêntricos, cuja função principal era desviar e obscurecer o ritmo iniciático do enfeitiçamento. [3] Havia necessidade de velar de1iberadamente o processo mágico, que podia catalisar a vontade humana e dominar as energias poderosas do mundo oculto. O homem do povo tornaria impossível a vivência humana, caso pudesse dispor das forças incomuns da natureza, a seu modo, semeando malefícios de vinganças e desforras recíprocas.

3 - A Magia, entre os antigos magos, era ciência importante e só processada em ambientes iniciáticos, onde as forças da Natureza eram utilizadas exclusivamente a serviço do Bem. Mas, tratando-se de ciência que tanto pode ser utilizada para o Bem como para o Mal, conforme aconteceu modernamente com a bomba atômica, então nasceu a feitiçaria ou magia negra, processo maligno e vingativo dos segredos da velha ciência da Magia!

Por isso, os processos de bruxaria apresentam acessórios ingênuos, excrescências ridículas ou extravagantes, que deixam confusos os estudiosos do assunto, embora se verifique no enfeitiçamento feito por entendidos um ritmo cientifico disciplinado por elevada ética mágica. A Magia, atualmente, predomina em sua expressão mais iniciática, no campo original do mundo oculto, pois é processo que atua através do corpo astralino do ser, podendo dispensar, pouco a pouco, o uso tradicional de objetos para a condensação fluídica incomum no plano físico. Futuramente, a ação maléfica do feitiço será desenvolvida mais propriamente pela ação mental dos feiticeiros e seus acólitos desencarnados. Mas, devido à tradição e à insipiência da maioria dos fazedores de feitiços, a bruxaria ainda requer o uso de objetos e coisas materiais, que funcionam como condensadores representativos dos três reinos da Natureza.

PERGUNTA: - Que significam os condensadores dos três reinos da Natureza, usados no enfeitiçamento?

RAMATÍS: - No processo de enfeitiçamento firmado na matéria, o mais importante não é a configuração ou a forma das coisas e dos objetos em uso malévolo, mas a natureza do seu conteúdo energético, que os sustentam no cenário da matéria. Assim, quaisquer corpos ou coisas podem ser transformados em "acumuladores" ou "condensadores" de força maléfica, e servir de base na bruxaria independentemente de sua constituição física. Importa que sejam de cobre, ferro, alumínio, níquel, chumbo, prata, ouro etc., mas que estejam fortemente impregnados das emanações pessoais da vítima. [4] Daí, o motivo de encontrar-se no processo de enfeitiçamento medalhas, moedas, agulhas, abotoaduras, brincos, canivetes, chaves, correntes, braceletes, anéis, emblemas, distintivos ou piteiras, que firmam as energias do reino mineral; grãos de milho e habitualmente cereais, certos tipos de palhas, ervas tóxicas, raízes de odor agreste, raspas de madeira de boa condutibilidade elétrica, como o cedro, olmo ou álamo, que durante as tempestades atraem com mais facilidade os raios e coriscos, os quais representam as forças do reino vegetal; cabelos, sangue, urina, resíduos humanos, ossos de defunto, sebo, penas arrancadas de aves ou crina de animal, que asseguram o vínculo dinâmico do reino animal!

4 - Vide o capítulo desta obra "O Enfeitiçamento através de Metais Organogênicos".

Na Caldéia e no Egito, os antigos feiticeiros conseguiam firmar feitiços completamente indestrutíveis no rasto das criaturas, quando obtinham das vítimas lágrimas vertidas em momentos de desespero ou roupas femininas, do período catamenial. Ainda hoje, costuma-se usar tocos de cigarros, pentes, escovas ou peças de roupas impregnadas do calor, magnetismo e dos eflúvios emanados do corpo etérico da vítima. Os mais entendidos potencializam o trabalho maléfico com fotografias, miniaturas de bonecos de cera. Os condensadores então funcionam como multiplica dores de freqüência mórbida, captando energias de baixo teor vibratório e projetando-as sobre o local ou pessoa visada no processo enfeitiçante. Daí, também os feiticeiros mais abalizados preferirem as coisas que tenham estado em ambientes

enfermiços e contatos fúnebres, como fragmentos de mortalha e apetrechos de caixões de defunto, os quais estão impregnados das auras de sofrimento, desespero, medo ou depressão psíquica de irradiação mórbida.

PERGUNTA: - Qual é a ação do milho e outros cereais, inclusive os resíduos animais, na prática de bruxaria?

RAMATÍS: - Alguns cereais, especialmente o centeio, contêm certas energias virulentas, que alimentam satisfatoriamente alguns tipos de fungos venenosos, assim como provocam enfermidades seme1hantes a certos estados de ergotismo e alteração da estabilidade mental. [5]

5 - Leia-se o extraordinário artigo intitulado "É Hora de se Levarem os Mitos aos Laboratórios", inserto na revista O Cruzeiro, de 20-11-1965, destacando os seguintes trechos, em correlação ao exposto acima por Ramatís: "Em 1943, quando pesquisava as propriedades de um componente do ergot, Albert Hoffmann, acidentalmente, nos laboratórios da Sandoz (Suíça), descobriu a composição de uma droga que mais tarde viria abrir novos caminhos ao ainda mal conhecido mundo da mente humana: é o LSD-25 (a dietilamida do ácido lisérgico), substância derivada da cravagem do centeio, preparada quimicamente em laboratório". Mais adiante (depois de submeter-se ao ácido lisérgico do centeio), Hoffmann diz: "Vi imagens fantásticas de extraordinária elasticidade, acompanhada por um jogo caleidoscópico de cores. Perdi, totalmente, a noção de tempo e espaço; o espaço e o tempo tornaram-se cada vez mais incoerentes e senti-me dominado pelo temor de estar enlouquecendo. O pior era que eu tinha clara consciência do meu estado, mas era incapaz de dominá-lo. Por momentos, sentia-me como se estivesse fora do meu próprio corpo; pensei que havia morrido. Meu Ego estava suspenso em alguma parte do espaço, e vi meu corpo, que jazia morto sobre o divã. Observei que meu Alter Ego perambulava por toda a casa".

Os resíduos animais contêm o próprio tônus vital deteriorado das substâncias nutritivas e decompostas nas operações químicas do trato intestinal. Embora as nossas elucidações devam impressionar os leitores, pelo seu aspecto algo repulsivo e mórbido de enfeitiçamento, a verdade é que tais coisas precisam ser explica das sem mistérios, ao público, para que as criaturas comprovem a realidade científica do feitiço e potencializem as suas defesas psíquicas, sob a força libertadora dos ensinamentos do Cristo-Jesus. Na formosa parábola do "semeador", em que o joio nasce junto do trigo, o Divino Mestre adverte quanto aos resultados dos pensamentos e sentimentos humanos, os quais germinam tanto plantas benéficas como maléficas. Quem semear com Jesus, há de colher exclusivamente o trigo sazonado e quem desprezá-lo, contente-se com o joio daninho!

PERGUNTA: - Qual é a função dos feixes de agulhas, comumente amarrados com fios vermelhos e habitualmente encontrados na bruxaria?

RAMATÍS: - As agulhas de aço, como os diversos metais condutores de eletricidade, possuem auras fortemente radioativas. Além disso, a sua conformação de filamentos ou fios de aço funcionam como diminutos cabos eletromagnéticos e favorecem bastante o escoamento dos fluidos ativados na bruxaria.

Aliás, repetimos, o enfeitiçamento, dispensando a "camuflagem" lendária com que os magos prudentes lhe velaram o mecanismo específico, é um processo puramente científico. Era atividade conhecida e praticada desde os tempos imemoriais, que catalisava e projetava as

energias do mundo oculto, através dos recursos extraídos das substâncias fortemente radioativas, como o aço, cobre e ferro, na confecção de agulhas; moedas, medalhas etc.

PERGUNTA: - Gostaríamos de melhores explicações a esse respeito.

RAMATÍS: - Segundo o conceito da Ciência moderna, a matéria é energia condensada, ou manifestação letárgica e derradeira da energia materializada do mundo oculto, no processo de abaixamento vibratório, que depois compõe o cenário físico do mundo exterior. A energia desceu, por assim dizer, do seu campo natural de vida e atividade, para se fazer percebível pelos sentidos físicos do homem.

Qualquer coisa, objeto ou ser, vibra simultaneamente na forma letárgica de matéria e também no estado oculto de energia, como um núcleo energético impregnado de éter físico sustentando a forma física tangível. Essa energia acumulada, na forma de matéria, é uma condição anormal, motivo pelo qual tende à fuga contínua de sua prisão estática. Em conseqüência, uma flor, pomba, homem ou pico de montanha estão envoltos e impregnados por uma aura de luz polarizada, que reflete o halo da própria energia a forcejar incessantemente para se libertar da prisão da forma.

Cada objeto, substância, ave, animal, ou homem, tem o duplo etérico, ou seja, uma duplicata exata da configuração material exterior, um pouco mais ampla e que prossegue atuando incessantemente do mundo oculto, onde é a fonte de sua vida original. Os clarividentes desenvolvidos sabem que o duplo etérico do homem terreno, [6] embora sutilíssimo, ainda é uma composição material modelada com o éter físico, cujo peso oscila entre 60 e 65 gramas. Assim, um fio de cabelo, um elefante, um pinheiro, uma agulha, faca, flor, laranja ou montanha são apenas as configurações visíveis materiais e exteriores de outras figuras idênticas e etéreas, como se fossem recortadas numa transparência nítida de material plástico ou de papel celofane, sob vigoroso potencial de vida ativado no campo das forças magnéticas do mundo oculto.

6 - Vide página 90, do capítulo X, "Sonambulismo Torturado", da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, edição FEB que diz: "Com o auxílio do supervisar o médium foi convenientemente exteriorizado. A princípio, seu perispírito ou "corpo astral" estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o "duplo etérico", formado por emanações neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora".

A ação mental e dinâmica do feiticeiro, sobre o campo físico dos objetos e seres destinados à função censurável de acumuladores magnéticos de enfeitiçamento, também se propaga pelo duplo etérico dos mesmos, obediente à lei de atração e coesão magnética. Os fluidos acumulados em tais objetos, sob a lei de atração recíproca dos semelhantes, vinculam-se à aura do duplo etérico da vítima e disseminam-se pelo seu perispírito, causando enfermidades e perturbações, que desarticulam o controle intuitivo dos guias sobre a pessoa enfeitiçada. As coisas e objetos materiais, sob a força mental do mago poderoso atuando-lhes no duplo etérico ou corpo vital, podem transformar-se em captadores de éter físico inferior e de energia astralina maléfica.

PERGUNTA: - A presença da cor vermelha, tão freqüente, em fios, contas, retalhos de fazenda e outras coisas, nas práticas de bruxaria, tem alguma função importante?

RAMATÍS: - O vermelho é uma cor física, excitante e sangüínea, que facilmente se acasala ao campo vibratório das forças primárias acumuladas no processo de enfeitiçamento. As fitinhas e figas vermelhas são muito usadas para desviar a carga nociva do "mau-olhado" sendo cor tão objetiva que excita e irrita o próprio touro. E cor primária, que as tribos selvagens e os pajés africanos tanto preferiam nos seus ritos bárbaros e festivais folclóricos.

PERGUNTA: - Por que alguns enfeitiçamentos são feitos preferencialmente com a terra do cemitério?

RAMATÍS: - A terra do cemitério é muito impregnada de tônus vital ou resíduos vitais, que exsudam-se durante a decomposição dos cadáveres, pois o homem é um corpo impregnado de eletricidade animal e de éter físico haurido na fonte solar. O cadáver, ao decompor-se no seio da sepultura, também libera a energia condensada na forma de matéria e ali aprisionada para compor o edifício atômico do corpo de carne. A terra saturada de "húmus" magnético e fluidos mórbidos dos cadáveres, transforma-se num excelente veículo para fumar a bruxaria e fortalecer a obsessão. Certas falanges da Umbanda trabalham exclusivamente no ambiente de cemitério, porque os seus chefes são hábeis especialistas e técnicos experimentados, que sabem operar com a terra impregnada de fluidos de defuntos no processo de feitiçaria! [7]

7 - Trecho extraído da obra *Obreiros da Vida Eterna*, edição da FEB, capítulo XV, "Aprendendo Sempre", de André Luiz, que assim diz: "Nos cemitérios costuma congregar-se compacta fileira de malfeitores, atacando as vísceras cadavéricas, para subtrair-lhes resíduos vitais". - "Jerônimo inclinou-se piedosamente sobre o cadáver, no ataúde momentaneamente aberto antes da inumação, e, através de passes longitudinais, extraiu todos os resíduos de vitalidade dispersando-os, em seguida, na atmosfera comum, através de processo indescritível na linguagem humana".

É muito conhecido, entre quase todos os umbandistas, o famoso caboclo Veludo, hábil e experiente técnico do mundo astral, que trabalha em "cascão", nos cemitérios, dando cumprimento a certo tipo de Carma terrícola, que ali se processa através de tarefas repulsivas.

PERGUNTA: - E a função do carvão, no enfeitiçamento?

RAMATÍS: - O carvão é um condensador mineral adotado pela própria Ciência médica, que o utiliza para fins absorventes, como nos casos de dispepsia, excesso de gases, ou ainda na função de purificar certas águas e revestir filtros especiais. Mas ele também age no plano etérico e astralino, influindo através do duplo etérico do homem, pois capta e absorve fluidos psíquicos e formas-pensamentos de baixo teor vibratório.

O carvão, quando proveniente de madeiras de boa condutibilidade sonora e eletromagnética, como o cedro, olmo, álamo e açoita-cavalo, árvores que atraem facilmente os coriscos nas procelas tempestuosas, transforma-se em bom absorvente, durante a noite, de fluidos nocivos que vagueiam e chocam-se com a aura das pessoas adormecidas. Os antigos magos ativavam o eletronismo do carvão de cedro sob processos incomuns de magia, e depois o colocavam junto ao leito de dormir, para absorver os eflúvios mentais e astrais impuros de magos adversos ou pessoas malfeitoras. Ao amanhecer, lançavam-no à água, afastando para longe o residual mental-astralino inferior, que ali aderia por força da ação ofensiva.

Os benzedores usam o carvão num copo de água e, conforme o seu comportamento no líquido, diagnosticam o quebranto ou a proliferação de vermes nas crianças. Antigamente, era tradição usar o carvão na chocagem de ovos, pois ele amortecia o efeito magnético da descarga

do trovão, pois as larvas recém descidas do mundo astralino para formar os ovos são destruídas facilmente pela repercussão etérica das trovoadas. Para desembaraçar uma carta, era recomendado colocar-se a mesma numa caixa de metal cheia de carvões, e, ao fim de três dias, enterrá-los ao pé de uma árvore. O carvão, na verdade, age lenta e proveitosamente como disseminador de maus fluidos, mas depois de bem conjurado por um mago competente. [8]

8 - Não se esqueça, o leitor, de que Ramatís só alude ao poder absorvente e positivo do carvão de cedro, para servir de condensador de fluidos inferiores junto ao leito, só depois de ser convenientemente dinamizado por processos incomuns de magia. Em conseqüência, não passaria de superstição ou crendice a criatura livrar-se de maus fluidos, só porque usa carvão à beira do seu leito, e sem a dinamização do seu campo eletrônico previamente efetuado por um bom magista.

PERGUNTA: - Somos mais propensos a crer que a conduta evangélica da criatura é defesa psíquica mais poderosa do que um punhado de carvão junto ao leito, não é verdade?

RAMATÍS: - Sem dúvida, um estado absolutamente evangélico ou de perfeito equilíbrio espiritual imuniza o homem contra quaisquer tipos de projeções psíquicas inferiores ou agressivas. Mas, também, é verdade que as forças deletérias em circulação pelo mundo não se extinguem, nem deixam de agir sobre os homens, só porque há quem se julgue evangelizado!

Elas insistem e forçam a resistência psíquica do ser, causando prejuízos ou violências, assim como o vento agressivo não vence o arvoredo vigoroso, mas dobra e quebra o arbusto frágil!

Não basta o homem "ler" ou "suspirar" evangelicamente, para elevar-se à graduação superior e imunizar-se contra os maus fluidos do mundo. É a sua vivência incessante, plena de pureza, renúncia, humildade e amor, que então lhe proporciona a segurança espiritual no seio brutal das forças combativas e agressivas do mundo físico. Obviamente, quem já atingiu elevado grau de pureza angélica! não precisa nem reencarnar-se na Terra, orbe onde nada mais existe de atrativo para o seu espírito cristificado. Mas, justamente porque o homem não se encouraça na virtude, a sua defesa psíquica é precária e, às vezes, mais precária do que um punhado de carvão magnético e absorvente de fluidos maléficos dinamizado por magos competentes!

O homem terreno ainda é um candidato em potencial para sofrer o impacto de qualquer carga de bruxaria mental, verbal ou física; por isso, Buda, em sua peregrinação terrestre, sempre advertia: "Assim como a chuva irrompe na choupana malcoberta, assim a paixão irrompe na mente mal disciplinada!"

PERGUNTA: - Explicam-nos os entendidos, que o enfeitiçamento feito através de modelos de órgãos recortados em retalhos de fazenda ou sob moldes de cera predispõe a vítima a toda sorte de diagnósticos errados, atrofia de órgãos e até operações inúteis e desnecessárias. Isso tem fundamento?

RAMATÍS: - Em certos casos, a bruxaria realmente objetiva a mutilação da vítima através de atrofias orgânicas, acidentes e operações desnecessárias, cujo êxito, evidentemente, também depende da maior ou menor defesa psíquica da mesma.

Os retalhos de tecidos reproduzindo conformações anatômicas de órgãos físicos, sob o processo de enfeitiçamento, quando não são desmanchados a tempo, podem levar a vítima a sofrer operações, atrofias orgânicas ou cirurgias precipitadas. Os órgãos modelados pelos feiticeiros nesse tipo de bruxaria induzem o médico a erros de diagnóstico e a terapêutica equívoca; na maioria dos casos é preciso recorrer-se às operações mediúnicas ou convocar socorro vigoroso do mundo espiritual. O desmancho de objetos ou modelos de órgãos

enfeitiçados, geralmente situados em travesseiros de penas, colchões de crina ou acolchoados de lã de carneiro, quando em tempo, ainda alivia bastante os enfermos dos seus padecimentos estranhos, devido a os libertarem dos fluidos coercitivos. [9]

9 - Nota do Médium: - Eu não acreditava em feitiço, e, quando ingressei no Espiritismo, ainda fiquei mais convicto da tolice dessa crendice primitiva. Mas, em 1951, comecei a sentir fortes perturbações na região do estômago e fígado, sofrendo tonturas, dores, indigestões e intoxicação sangüínea, o que me deixava aflito, nervoso e perturbado. Após diversos diagnósticos médicos, duvidosos e inócuos, alguns testes de laboratório e a proverbial coleção de chapas radiográficas, concluiu-se que a minha vesícula estava atrofiada impedindo o fluxo normal da bílis. Então só existia uma solução: extirpá-la! Quatro dias após a extirpação da vesícula, em fase de convalescença, fiz um trabalho mediúnico em nosso lar, incorporando o espírito de Nhô Quim, velho amigo; e recomendou que fosse aberto o meu travesseiro na mesma noite. Sob intenso espanto, minha esposa, meus filhos e eu encontramos o seguinte material estranho no interior do travesseiro: diversas coroas de penas de galo, punhados de grãos de milho, um feixe de agulhas com fio vermelho, fragmentos de cobre e um emblema desportivo, que desaparecera inexplicavelmente. Mas, destacando-se entre as penas do travesseiro, havia um pedaço de fita de gorgorão amarelo, larga, traindo o indefectível ornamento de caixão de defunto; na ponta da mesma, estavam costurados dois retalhos de fazenda vermelha, configurando a cópia razoável de um fígado humano, em cujo interior, onde devia existir a vesícula, existiam sete cruzes costuradas de fio mais claro. Realmente, eu havia extirpado a vesícula quatro dias antes. Minha esposa, algo sentimentalista e inconformada, protestou que Ramatís havia-me abandonado à má sorte da bruxaria, tendo retrucado Nhô Quim: "Nhô Maes saiu daqui do Além, depois de ler combinado e decidido ajudar a esclarecer esse negócio de feitiço, aí na Terra, que é feito "a varejo", por todo mundo! No entanto, ele desacreditou disso, e, então, só havia um recurso; fazer Nhô Maes sofrer na própria carne a realidade do embruxamento!"

Realmente, eu precisaria de centenas de páginas para descrever os benefícios e acertos que logrei espiritualmente, após o salutar feitiço que me fez extrair a vesícula!

PERGUNTA: - Que significa "desprender" os objetos da saturação maligna?

RAMATÍS: - Os objetos de bruxaria encontrados em travesseiros, colchões, no ventre do sapo de boca costurada ou expelidos por pessoas enfeitiçadas, devem ser libertos do magnetismo enfermiço etéreo-astralino vinculado às vítimas, para elas recuperarem-se no seu metabolismo vital e retomarem à saúde que lhes foi perturbada. É por isso que o Alto sempre providenciou a encarnação de criaturas simples, mas entendidas em tal atividade portadoras de um certo "dom" espiritual, que fazem exorcismos, simpatias ou espancam os fluidos ruins dos objetos preparados e usados no processo de bruxaria. É preciso romper a "amarração fluídica" do núcleo virulento dos objetos utilizados como condensadores enfermiços.

PERGUNTA: - Que se deve fazer com peças de roupas, cordões ou tiras de panos trançadas, amarradas ou cheias de nós, como já tivemos oportunidade de encontrar em trabalhos de feitiçaria?

RAMATÍS: - Os objetos ou coisas encontradas em travesseiros, roupas ou colchões nem sempre possuem força. maléfica, porque a positividade do feitiço depende, fundamentalmente, da capacidade e do conhecimento do feiticeiro ou dos espíritos que o auxiliam. Não é fácil fazer o feitiço, pois se assim não fora, o primeiro gozador faria a amarração de roupas furtadas à pseudovítima, logrando sucesso nas suas intenções perversas ou simplesmente sarcásticas. Mas como o enfeitiçado não pode descobrir se a bruxaria encontrada é positiva ou trata-se de uma inexperiência condenada ao fracasso, então é aconselhável que a própria pessoa visada no enfeitiçamento destrance roupas, desamarre

cordões, fitas de pano ou coroas de penas e depois submeta esse material a uma lavagem de álcool ou solução de sal grosso, atirando-o à água corrente, livre das "amarras" fluídicas.

As auras fluídicas dos objetos preparados na bruxaria são alimentadoras de larvas, vibriões, bacilos e germens psíquicos de toda natureza astralina, os quais baixam vibratoriamente e incorporam-se ao enfeitiçado, penetrando na circulação nervosa, endocrínica, sangüínea e produzindo as enfermidades persistentes. Dissolvido o campo fluídico mórbido existente no ambiente do enfeitiçado, tais germens e partículas virulentas também se dispersam e retomam para o seu campo peculiar no mundo oculto, assim como o calor ainda permanece mesmo depois de apagado o fogo.

PERGUNTA: - Por que os objetos de feitiço devem ser jogados na água corrente?

RAMATÍS: - E de senso comum que a água é boa condutora de eletricidade, e por esse motivo, os objetos imantados magneticamente no feitiço, quando lançados na água corrente, deixam ali o seu residual fluídico. Além da água absorver as emanações de éter-físico, que é adulterado na bruxaria, ela ainda as conduz para longe do local onde atuavam, desvinculando os laços fluídicos da vítima. E por isso que o povo não aconselha a construir-se casa sobre rios, porque é de praxe comum atirarem na água corrente os objetos de desmancho, cujos fluidos depois vagueiam a esmo por baixo das casas ali construídas.

PERGUNTA: - Por que os objetos enfeitiçados devem ser atirados na água corrente antes do Sol se pôr?

RAMATÍS: - Indiscutivelmente, o Sol é o corpo celeste mais importante no sistema constelatório da Terra, pois dele emanam todas as formas de energias e radiações que estimulam, criam e nutrem a vida no vosso orbe. Todos os corpos químicos do conhecimento humano existem no Sol, somando atualmente perto de 1.200 elementos. Mas a ciência humana só conhece o potencial fabuloso solar no campo propriamente físico e de energismo sensível ao aparelhamento humano. No entanto, são as forças prânicas, astralinas e etéreas, irradiadas do Sol, o principal potencial a impregnar o planeta terrestre de sua ação oculta.

Por isso, os objetos de feitiço perdem a sua imantação nociva e enfeitiçante, quando atirados à água corrente antes do pôr do Sol porque são bombardeados pelos raios "infravermelhos" na sua contextura etérica e pelos raios "verdes" na sua intimidade astralina.

Capítulo 5
Enfeitiçamento por meio do sapo

PERGUNTA: - Por que motivo é tão comum encontrarmos o sapo com a boca impiedosamente costurada e o ventre contendo objetos e coisas das vítimas enfeitiçadas?

RAMATÍS: - O sapo é considerado pelos feiticeiros um excelente condensador vivo, "bioelétrico", para o melhor êxito da magia negra endereçada a determinada pessoa. O seu sistema vital-nervoso é poderosíssimo captador de energias etereomagnéticas do ambiente e das pessoas, assim como o filtro de pedra absorve e retém os detritos deixados pelas águas poluídas. O sapo enfeitiçado condensa os fluidos densos que vibram em torno de si, mas, depois, ele os degrada pelo abaixamento vibratório, durante a sua função de aparelho vivo de filtração mórbida. Acicatado pelo sofrimento, ele exala uma aura fluídica residual enfermiça no meio ambiente onde o situam, essa atmosfera magnética, densa e viscosa, alimenta a fauna psíquica inferior para atuar positivamente no plano material. A atmosfera eletromagnética inferior irradiada pelo sapo e potencializada pelo feiticeiro, depois transforma-se num lençol corrompido e nutritivo de miasmas, embriões, bacilos, larvas e elementos primários do astral inferior.

Os objetos colocados nas entranhas do sapo, furtados à própria vítima do enfeitiçamento, funcionam como "canais psíquicos" ou "pontos" de referência, congregando as correntes de maus fluidos que se projetam em direção à aura do embruxado, sob a própria lei de que "os semelhantes atraem os semelhantes"! Esses fluidos buscam, naturalmente, a aura da vítima da bruxaria, através dos endereços vibratórios que são dispostos para tal malefício.

PERGUNTA: - O que significam "endereços vibratórios" da vítima do feitiço?

RAMATÍS: - O feiticeiro submete o sapo ao processo de "eletrização", mas o faz no sentido de transformá-lo num campo magnético subversivo. Em seguida, coloca-lhe no ventre os objetos roubados ou desmaterializados da vítima, como botões, fragmentos de cigarros, fotografias, cabelos, moedas, medalhas, abotoaduras, anéis ou agulhas, que estão impregnados do éter-físico da mesma. Esses objetos servem de veículo, elo ou endereço vibratório para projetar os impactos do feitiço, e que vibram nas entranhas do sapo na freqüência comum do seu próprio dono. Eles induzem ou orientam, qual o objetivo a que devem projetar-se as correntes fluídicas enfermiças produzidas pelo sofrimento atroz do sapo!

Semelhante à lei física que disciplina o fenômeno dos vasos comunicantes, os fluidos algo densos emitidos pelo sapo e acasalados às emanações dos objetos da vítima tendem a buscar a sua fonte original num circuito fechado e de resultados perniciosos. Os "endereços vibratórios"são os próprios objetos da vítima colocados no ventre do sapo e que funcionam à guisa de "cartão de visita" do seu portador!

PERGUNTA: - De que modo os fluidos atraídos pelo sapo podem formar as correntes fluídicas nocivas, que depois se orientariam em direção à vítima do enfeitiçamento?

RAMATÍS: - Explicamos, alhures, que os objetos de feitiçaria impregnados das emanações etereoastrais da vítima funcionam à guisa de uma bússola indicando a direção onde se encontra a mesma. O sapo enfeitiçado ou "eletrizado", em sua natureza bioelétrica muito acentuada devido ao sofrimento produzido pelos objetos colocados em suas entranhas, então condensa e atrai os fluidos de eletricidade primária existentes no ambiente. Em virtude de encontrar-se com a boca costurada, ele concentra-se num espasmo mórbido cruciante, e depois afrouxa o sistema nervoso projetando à distancia a carga fluídica deletéria, a qual é facilmente atraída pela aura do próprio enfeitiçado.

O sapo, depois de preparado para a excêntrica função de "condensador e transformador" vivo, torna-se o alicerce enfermiço para o feiticeiro controlar a vítima tão satisfatoriamente, conforme hoje é tão comum usar-se o controle remoto!

PERGUNTA: - Não seria um verdadeiro equívoco da Natureza essa estranha característica de o sapo funcionar como um condensador vivo e mórbido, reduzindo e modificando as vibrações salutares da pessoa enfeitiçada para uma freqüência enfermiça?

RAMATÍS: - Evidentemente, Deus não criou seres nem forças destinadas especificamente a processos de enfeitiçamento humano, assim como o atomismo das coisas do mundo nada tem a ver com o arrasamento de cidades e aniquilamento de milhares de criaturas pelo crime da bomba atômica. Isso é próprio da criatura humana primária e daninha, que subverte o sentido benéfico das coisas criadas para o bem comum, atribuindo-lhes funções destruidoras. A mesma pólvora que rompe as rochas para o calçamento de ruas e construção de alicerces para os lares terrícolas também pode transformar-se em arma terrível para esfrangalhar a mocidade do mundo, nos campos de guerra; o barco generoso, que a Divindade inspirou para o domínio das águas, o homem o transformou em cruzadores, destróieres e lança-minas mortíferos; o avião, como a ave-de-aço fraterna destinada a unir os continentes, tornou-se o monstro alado a vomitar ovos de fogo sobre mulheres, crianças e velhos! O próprio rádio, que introduz nos lares a música cariciosa e a informação amiga, também se transforma em instrumento de morte, ordenando o massacre de criaturas e o afundamento de navios pacíficos!

Em conseqüência, certas disposições naturais magnéticas, elétricas, vitais e orgânicas de vegetais, minerais e animais, como no caso do sapo, servem de recursos maléficos para os homens praticarem atos criminosos. Assim, enquanto o médico serve-se do sapo em experimentos de laboratório, tentando melhorar as condições sanitárias do ser humano, e o técnico da lavoura o cria para a exterminação das lagartas destruidoras, o feiticeiro diabólico o sacrifica semeando o sofrimento mediante a utilização de suas qualidades "eletromagnéticas"!

Em sentido oposto, inúmeros venenos extraídos de serpentes e aranhas, ou o arsênico, que fez tanto sucesso entre certos imperadores romanos e consagrou a arte diabólica dos Bórgias, hoje são elementos terapêuticos usados pela medicina terrena. O sapo, portanto, não foi criado com a função mórbida de condensar miasmas, larvas, bacilos e germens do astral inferior sobre as criaturas embruxadas, mas o homem, perverso e daninho, é que lhe impõe destino tão inglório!

PERGUNTA: - Mas o sapo é o único animal adequado para o processo maléfico de enfeitiçamento?

RAMATÍS: - Inúmeros animais, reptis, insetos e até os seres humanos, podem prestar-se satisfatoriamente para as operações de magia negra e servirem como condensadores vivos ou pontos de apoio dinâmico para formar a bruxaria. Através deles, a natureza expele e filtra a sua energia telúrica, na forma de magnetismo vivo em várias freqüências vibratórias, servindo, infelizmente, para fundamentar as habilidades condenáveis dos feiticeiros.

Existem aves que a voz corrente do povo chama de "azaradas", porque o seu metabolismo magnético depressivo é capaz de modificar rapidamente o meio ambiente fluídico. Enquanto a arara e a araponga são verdadeiras espancadoras de fluidos deteriorados, a coruja e o morcego funcionam como ímãs vivos atraindo as emanações enfermiças errantes do astral inferior. Mas, apesar do grande número de animais, aves e reptis de magnetismo favorável à bruxaria, ainda é o sapo, na sua indumentária mórbida e repulsiva, o ser que melhor se presta às combinações pervertidas do enfeitiçamento.

O homem ainda não se utilizou das faculdades e dos dons magnéticos de todos os insetos, aves e animais para fins ignóbeis, porque ele ainda não conseguiu identificar tais poderes inusitados. Felizmente, o feiticeiro preocupou-se tanto com o sapo, que esqueceu o

morcego, bem mais propício ao feitiço, porque tem o sangue quente quando em atividade; e o esfria quando em repouso. O morcego alcança a hibernação mais rapidamente do que outros mamíferos e pode ser colocado facilmente numa geladeira, porque adormece quando cai a temperatura do seu corp9 e o seu coração afrouxa o ritmo de 180 batidas por minuto. E animal muito mais resistente do que o sapo e pode viver com o coração parado; tem vida longa e vence fenomenalmente as piores moléstias, repelindo o contágio da raiva e as infecções de quaisquer vírus.

É o único mamífero com o poder de voar, podendo carregar duas vezes o seu próprio peso; embora cego, emite pulsações ultra-sônicas auscultando os sons através dos dedos, no conhecido fenômeno de radar ou sonar. Estranhamente os feiticeiros optaram pelo sapo no processo de enfeitiçamento, desinteressando-se do morcego, um dos mais positivos potenciais vivos de magnetismo e eletricidade biológica.

PERGUNTA: - Supomos que a cobra ainda seja melhor condensador de enfeitiçamento, pois esse réptil eletromagnético pode fascinar pássaros e até animais de pequeno porte. Que dizeis?

RAMATÍS: - Realmente, a cobra é um réptil fortemente eletromagnético, mais vibrátil do que o sapo, pois consegue fulminar os insetos que transitam no raio de ação tóxica emanada de sua aura. Ela hipnotiza pássaros à distância, os quais marcham desesperadamente para o seu fim trágico sem poderem livrar-se da triste sorte que os espera.

Mas a cobra é mais propriamente um cabo elétrico, vivo, e que, devido à sua configuração linear, escoa as suas energias rapidamente pela cauda, no processo vulgar de "fio-terra", obediente à lei de que a eletricidade foge pelas pontas. Nessa forma de cabo-vivo, a cobra é um condutor instável de eletricidade e magnetismo, sem poder funcionar como um depósito fluídico que possa corromper a carga absorvida no processo de enfeitiçamento. Mas o sapo, devido à sua forma anatômica de "concha viva", retém e conserva os fluidos absorvidos do ambiente, os quais se decompõem por falta de renovação, assim como a água da cisterna deteriora-se por falta de uso. O fluxo do éter-físico primário converge para o sapo na sua forma excêntrica de condensador elétrico, e ali polariza-se, formando uma aura magnética mórbida, em vez de fugir pelas extremidades, como é peculiar à forma linear da cobra.

O metabolismo nervoso do batráquio sobrecarregado de eletricidade biológica estabelece uma espécie de "reação em cadeia", por atrito, e que o torna um chamado "campo dielétrico", capaz de acumular energias negativas. Mas, pela lei dos pólos contrários, ele então atrai sobre si as cargas positivas trabalhadas pelo feiticeiro. Aliás, a rã, parenta próxima do sapo, serviu a Galvani para comprovar a existência da eletricidade animal. Ademais, o sapo é resistente à falta de alimentação, sobrevive distante do seu "habitat" natural, adapta-se facilmente às modificações térmicas e climáticas, pois é animal cuja vida se nutre do gás metano dos pântanos fétidos. Imperceptível ao olfato humano, é dificilmente identificável; o sapo se defende pelo mecanismo "sui generis" de exsudar líquido corrosivo e permanece longo tempo no lugar em que o colocam, assegurando êxito para o feiticeiro, em face da peculiaridade de "condensador" vivo capaz de baixar as vibrações defensivas do enfeitiçado!

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos uma idéia dessa natureza eletromagnética do sapo, que o faz agir à distância e causar danos por estar enfeitiçado?

RAMATÍS: - O sapo atua, à distância, sobre o incauto besouro que revoluteia em torno de um foco de luz e o atrai, impiedosamente, para dentro de sua boca aberta. Qual é a força que atua sobre esse inseto imprudente, conduzindo-o para a boca do sapo, senão a força "bioelétrica" ou a capacidade atrativa do magnetismo animal? Do sapo, ao local em que voeja o besouro desprevenido, distam por vezes alguns metros; mas o batráquio, agindo quase em

transe hipnótico e sem tocar fisicamente, consegue arrastar a vítima para a sua garganta famélica.

Evidentemente, o sapo é um centro animal poderoso e atrativo a exsudar uma potencialidade magnética, que cientificamente excitada e previamente preparada pelo feiticeiro armazena energias maléficas transformando-as num foco de emanações fluídicas pestilenciais. Habilmente colocado sob o soalho, na adjacência das residências humanas, enterrado no caminho por onde as vítimas devem passar ou deixam seu rasto magnético, o infeliz batráquio exacerbado pelo sofrimento que lhe é imposto sacrificialmente, então, excita os seus espasmos "bioelétricos", desempenhando a função mórbida de um núcleo vivo de atração de forças psíquicas adulteradas. Suportando nas entranhas, a carga de objetos surripiados à vítima do enfeitiçamento, é ele o torturado dínamo vivo que, através da lei de que os semelhantes atraem os semelhantes, aumenta a cota de energia inferior em direção ao enfeitiçado.

PERGUNTA: - Mas como o sapo pode provocar doença e como a transmite?

RAMATÍS: - A atmosfera magnética condensativa, do sapo, sob o preparo dinâmico e mental do mago-negro, é alimento energético vital para os germens aeróbios, disseminados em torno de vós e invisíveis aos olhos humanos. Na adjacência do batráquio enfeitiçador, o astral se corrompe, decai vibratoriamente e se transforma paulatinamente em visco de letargia etereomagnética. Proliferam, então, as formas psíquicas inferiores; nutrem-se desse visco as bactérias astrais e "baixam" para o plano objetivo, material, decaindo em suas vibrações. Os objetos colocados nas estranhas do sapo formam o rasto magnético para as coletividades patológicas, que emigram em nuvens, atraídas pela aura densa daquele que foi enfeitiçado.

Essas larvas, bactérias, miasmas, energias degradantes e vibriões psíquicos, incessantemente alimentados pela exsudação fluídica do sapo, à distância, seguem a corrente fluídica orientada pelos "endereços vibratórios" e penetram, pouco a pouco, na aura do enfeitiçado, atingindo-lhe as vias de acesso fisiológico através do campo endocrínico e do sistema nervoso.

PERGUNTA: - Como é que o feiticeiro potencializa as forças degradantes no sapo ou nos objetos que servem no processo de enfeitiçamento?

RAMATÍS: - E de senso comum que no mundo "nada se cria e nada se perde, mas tudo se transforma". Em todos os processos da criação do Universo, a soma de energia livre ou aprisionada nas formas físicas mantém-se constante, pois afora de Deus ninguém pode aumentar ou diminuir a energia cósmica. Ela existe hoje em quantidade igual à que existia há milhares de anos e há de existir, no futuro, sem a perda de um só átomo, sempre à disposição de todos os seres e segundo a sua capacidade e entendimento.

O Universo é um oceano infinito de Prana ou Fluido Vital, que através do Éter flui e dissemina-se por todas as formas e seres, nutrindo, dinamizando e aperfeiçoando as diversas manifestações de vida. O Éter Cósmico, a substância virgem e transmissível do Prana, exsuda-se, depois, através dos orbes e da natureza mineral, vegetal e animal, na forma de éter-físico e atendendo às necessidades conforme o progresso no momento. Através desse éter-físico, que funciona hermeticamente entre o mundo material e o mundo espiritual, o homem vem conhecendo as diversas manifestações da Energia Cósmica original, como o som, a luz, o calor, o magnetismo, a eletricidade, e ultimamente já ausculta o próprio éter na sua função intermediária cósmica. A verdade é que ele só descobre novas modalidades energéticas ou freqüências vibratórias mais sutis e afins a cada plano de vida, à medida que também desenvolve a mente e melhora a técnica da experiência humana. .

Mas, como o cientista terreno despreza, comumente, as informações salutares do clarividente - pioneiro que avança prematuramente mundo adentro - deixa de realizar sua conquista e obter soluções mais certas no imponderável, como é o caso da existência

fundamental do éter- físico em todas as manifestações fenomênicas da vida nos orbes físicos. Enquanto a Ciência do mundo não atingir o âmago energético do Éter, jamais terá a solução completa de todos os fenômenos, acontecimentos, superstições, crendices, magia, feitiço, hipnose, transe ectoplásmico, anestesia, radiestesia, psicometria e inúmeros fatos que são do âmbito dos espiritualistas devotados ao estudo técnico do ocultismo.

Através do éter-físico, que por sua vez exsuda-se do Éter Cósmico e macula-se na sua fluência planetária, é que os feiticeiros potencializam no sapo ou nos objetos as forças degradantes que depois atuam prejudicialmente nos enfeitiçados. Eles utilizam-se do sapo como um projetor vivo, que atrai e converge fluidos etéreos e magnéticos previamente eletrizados, o qual então funciona à guisa de eficiente holofote. Sabem os cientistas que uma lâmpada possante acesa no alto de uma torre, apesar dos seus milhões de velas, jamais alcançará a mesma distância quilométrica conseguida facilmente através de um holofote, que é um centro convergente e projetor de luz. O sapo, portanto, imita tal fenômeno, qual holofote vivo que concentra fluidos energéticos de baixa freqüência do meio ambiente e depois os projeta, num jato vigoroso, na direção da vítima.

PERGUNTA: - Gostaríamos de melhores esclarecimentos quanto à estranha faculdade do sapo, que além de captar fluidos do ambiente onde é situado e torná-los enfermiços, ainda os projeta à distância sobre a pessoa enfeitiçada.

RAMATÍS: - Explicamos que o homem é um núcleo "bioelétrico" poderoso, exsudando através das auras física, vital, astral e mental, forças e partículas radioativas, que deixam rastos e pistas do seu éter-físico em todos os lugares por onde passa, vive ou toca. Ele é um campo magnético "eletroanimal", emitindo e recebendo cargas positivas ou negativas, cujas reações variam conforme o seu potencial energético em atividade no momento. Semelhante a um ímã vivo que atrai as limalhas de ferro pela sua ação magnética, o homem também converge energias para si mesmo, quando são projetadas de longa distância. Em conseqüência, o feiticeiro dinamiza um campo vivo magnético, desfavorável e hostil, o qual serve para imantar as energias deletérias ou enfermiças do meio, transformando-se na fonte de carga nefasta a ser projetada sobre a vítima determinada para a bruxaria.

O sapo então presta-se otimamente para a função de"detonador vivo" dessa operação maléfica, pois é de sua natureza tanto emitir como atrair fluidos do mundo oculto, além da excêntrica faculdade de torná-los tão enfermiços e nocivos, conforme seja o grau de seu sofrimento. Depois do preparo maléfico do feiticeiro, ele capta as forças magnéticas do meio ambiente onde é situado, filtrando-as através dos objetos da vítima colocados em suas entranhas. Sob a lei de que "os semelhantes atraem os semelhantes", esses fluidos funestos e agressivos convergem sobre o enfeitiçado e produzem em torno dele uma cortina fluídica de baixa freqüência vibratória, que o isola das boas intuições e sugestões espirituais, mas o deixam vibratoriamente à mercê de orientações malévolas de espíritos a serviço do feiticeiro.

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos algum exemplo mais concreto desse acontecimento tão prejudicial?

RAMATÍS: - Comumente, as pessoas enfeitiçadas queixam-se de que sua vida ficou "azarada", pois tudo vai para trás, num tal desacerto, que se pusessem uma fábrica de bengalas, provavelmente, as criaturas nasceriam sem as mãos! Outros lastimam que após associarem-se a negócios que navegavam de vento em popa, estes depois caíram por terra com lamentáveis prejuízos. Então, sentem-se desorientados e suas intuições falham fragorosamente, enquanto multiplicam-se, dia a dia, as vicissitudes, os equívocos, as decisões imprudentes e os negócios funestos. Há acidentes no lar, doenças súbitas, intrigas, descontroles mentais e emotivos.

Mas o fenômeno explica-se no campo espiritual, pois em face da presença do lençol denso de magnetismo subvertido a pairar no ambiente do lar, que é exalado pelo sapo à guisa

de projetor ou holofote vivo e maléfico de reação contínua, em tal caso os guias não conseguem transmitir aos seus pupilos as intuições favoráveis e advertências salutares. No entanto, os espíritos malfeitores, viciados e zombeteiros, sentem-se à vontade na cortina densa dos fluidos mórbidos e conseguem impor facilmente as suas orientações subvertidas ao enfeitiçado através desse campo vibratório inferior.

Embora nem tudo o que acontece na vida humana seja conseqüência de um sapo projetando maus fluidos, também pode ser fruto de um carma gravoso ou da imprudência humana, pois quase sempre há fundamento de bruxaria, nas queixas e lamentos de pessoas desanimadas ou desesperadas ante as vicissitudes intermináveis e o "azar" obstinado, que lhes turba implacavelmente a existência humana. O feitiço ainda é um acontecimento comum na vida dos terrícolas, porque tratando-se de espíritos primários, tanto os encarnados como os desencarnados são fontes permanentes de bruxaria oriunda do seu descontrole mental, precipitações emotivas e desejos insofreáveis, que alimentam a cobiça, a agressividade verbal e ativa forças inferiores!

Capítulo 6

Enfeitiçamento por meio de boneco de cera

PERGUNTA: - Certa vez, a esposa de nosso vizinho, após recorrer à Umbanda, encontrou um boneco de cera enterrado sob a soleira da porta de sua residência e ornamentado com uma imitação de cabeleira. Havia três alfinetes espetados no boneco; um à altura do rim esquerdo, outro no estômago e outro na zona do coração. Inexplicavelmente, o nosso vizinho já havia operado o estômago e o rim esquerdo, além de mostrar-se extremamente cardíaco! Que dizeis?

RAMATÍS: - É evidente que, se o enfeitiçamento produz efeitos maléficos através de objetos mais compactos, isso ainda será bem mais fácil quando dinamizado por um boneco confeccionado de cera-virgem, substância que é produzida pelas abelhas e impregnada da energia vigorosa das flores, como é o perfume! Modernamente, a medicina aconselha o uso da geléia real feita do mel de abelhas para o rejuvenescimento orgânico, porque ela é exuberante de prana ou vitalidade extraída do néctar das flores. [1]

1 - Nota do Médium: - o vizinho em questão veio a falecer um mês após o encontro do dito boneco de cera. O espírito de Pai João havia identificado o feitiço e prevenido que era muito tarde para salvar o enfeitiçado, pois já estava enferrujado o alfinete espetado na zona do coração.

Felizmente, o enfeitiçamento através do boneco de cera é um processo mais raro, pois exige do feiticeiro muita capacidade e experiência, além de tratar-se de perigosa arma de dois gumes, que se volta rápida e facilmente contra o seu próprio autor. É certo que a maioria dos feitiços feitos através de bonecos de pano, cera ou barro, não passam de operações inofensivas ou ridículas, praticadas por leigos ou curiosos. Nem todos os trabalhos de feitiçaria sob esse fundamento produzem efeitos nocivos, mas também resultam de pseudomagos ou feiticeiros inexperientes, que apenas aliviam o bolso dos clientes mal intencionados.

Nestas mensagens mediúnicas, temos procurado comprovar a realidade do enfeitiçamento mental, verbal e através de objetos, mas. vos advertimos que este último processo de feitiço é de realização mais eficiente por parte dos espíritos desencarnados. Eles se aproveitam facilmente dos descontroles mentais e emotivos dos encarnados ainda escravos de hábitos e paixões nocivas, para então materializar as suas intenções malignas e desgraçar a vida humana. Agem à vontade e despreocupadamente, porque dispõem de farto material subversivo fornecido incessantemente pelos homens imprudentes e surdos aos ensinamentos do Cristo Jesus!

Ademais, com o atual clima hipersensível de "tempos chegados" e "juízo final", em que viveis atualmente, além da tensão perigosa da Besta profética, o cenário terreno também se torna mais propício para o sucesso das empreitadas diabólicas das Trevas. A velha estirpe animal superexcita-se e acicata o ser humano, sufocando os raros esforços de libertação do espírito enfraquecido; as criaturas adivinham-se e pressentem-se pela sintonia na mesma faixa de degradação, e por esse motivo cresce a multidão de cínicos, debochados e inescrupulosos. A mulher desnuda-se sem quaisquer preocupações de pudor e serve para a propaganda audaciosa e sensual de estímulos aos vícios comuns; as indústrias do mundo fabricam toda sorte de substâncias epicurísticas, mas de tendências viciosas. A corrupção de Sodoma, Herculanum, Gomorra, Babilônia, Pompéia, Cartago e Roma, que foi, no passado, um fenômeno local, agora alastra-se como um acontecimento mundial, que atinge todas as latitudes geográficas do planeta. O alcoolismo desenfreado excita as paixões, os entorpecentes modernos aumentam a

imbecilidade humana, a luxúria de alto bordo anula as fronteiras dos prostíbulos, a mocidade desfibra-se rotulada de existencialista, o menor emancipa-se na delinqüência e repudia os pais, como vulgares e anacrônicos contrapesos da vida moderna! A deformação ridícula e imbecil deforma a própria esfera da arte, onde o charlatão usufrui da mesma lisonja e tributo concedido ao gênio; a venalidade da ciência escravizada ao domínio militar, então lavra a sentença funesta da humanidade terrícola conturbada, e que pouco a pouco ajusta-se ao cortejo de dores e desesperos já assinalados por todas as profecias milenárias.

Por isso, as nossas mensagens não só apontam a enfermidade do espírito terrícola, a obsessão ou feitiço tão indesejáveis, mas antes de tudo, aconselham e prescrevem aos homens atribulados o medicamento salvador urgente, que é oferecido pela terapêutica sublime do Evangelho de Jesus! Mas ainda há tempo de as criaturas de boa-vontade salvarem-se da corrupção total, e, também, livrarem-se da bruxaria tão nefasta, pois o feitiço, como um processo diabólico, medra na sombra, mas extingue-se na luz!

PERGUNTA: - Qual é a função do boneco de cera no processo de bruxaria?

RAMATÍS: - A cera-virgem, produzida pela abelha, é uma substância fortemente impregnada do néctar das flores, ou seja, uma energia vigorosa e pródiga de éter-físico da Terra, elemento principal na prática de bruxaria. O feiticeiro, quando hábil e experimentado, modela o boneco de cera e o mentaliza com os traços fisionômicos da vítima, acrescentando-lhe cabelos, fotografias ou objetos de uso pessoal da mesma, a fim de firmar o processo negativo vibratório e também adotado na feitiçaria do sapo. Em seguida, cumprindo a trama de vingança requerida por encarnados ou espíritos desencarnados, o feiticeiro então espeta alfinetes no boneco de cera, na região correspondente ao mesmo órgão que deseja enfermar ou mutilar no enfeitiçado. Dali por diante, o processo enfeitiçante, feito à distância através do boneco, desenvolve-se recrudescendo a sua ação mortífera durante as fases de Lua Cheia, período em que excitam-se a vegetação, os vermes e humores, tornando as criaturas inquietas e excitadas. Mas esse trabalho tormentoso do feitiço ainda é ativado pelos espíritos malévolos adversos, os quais também se aproveitam do ensejo diabólico para exercer a sua desforra contra a vítima. [2]

2 - Tal acontecimento é de fácil compreensão pelos ocultistas e clarividentes, porque o processo enfeitiçante estriba-se fundamentalmente no intercâmbio e na ação sutil que se processa através do Éter. Assim, entram em perfeita simbiose as energias que se vinculam aos duplos etéricos do boneco, dos alfinetes e principalmente da vitima da bruxaria.

PERGUNTA: - Esse enfeitiçamento através do boneco de cera, à distância, é sempre eficiente?

RAMATÍS: - Assim como o melhor "sujet" de hipnose é aquele que se mostra mais passível e sensível às sugestões de um hipnotizador, o melhor "sujet" para receptar a carga de enfeitiçamento feito à distância, também é a criatura enfraquecida no seu controle psíquico ou completamente dominada pelas paixões e vícios degradantes. O viciado é um fraco de vontade, um escravo do instinto inferior e infeliz sujet facilmente subjugado por outra vontade mais decidida. Mas se as paixões animais e os vícios aviltantes enfraquecem o controle do espírito e podem torná-lo vulnerável aos impactos enfeitiçantes e hipnóticos de feiticeiros hábeis, o seu fortalecimento ou libertação espiritual também pode ser conseguido através do recurso infalível do Evangelho do Cristo!

PERGUNTA: - Conforme verificamos, no caso do nosso vizinho, ele não tinha mais salvação, porque os alfinetes enterrados no boneco de cera já estavam enferrujados! Que significa isso?

RAMATÍS: - Em face de serem extremamente corrosivos os fluidos sobrecarregados de baixo éter-físico e projeta dos pelo boneco de cera embruxado, os quais são atraídos e absorvidos pela própria vítima, sob a regência da lei da física dos "vasos comunicantes", eles tendem a enferrujar os alfinetes interpostos na sua passagem energética perniciosa. Os "pretos-velhos", caboclos e outros entendidos, quando fazem desmanchos e verificam a existência de alfinetes enferrujados num trabalho de feitiçaria em bonecos ou peças Últimas femininas do período catamenial, sabem que a carga fluídica enfeitiçante lançada sobre a vítima já pode matá-la, ou, pelo menos, aleijá-la. O alfinete fixado no boneco de cera funciona à semell1ança de um excêntrico manômetro pois, realmente, ele marca a tensão ou o potencial da carga maléfica que por ali transita incessantemente.

PERGUNTA: - O feiticeiro também pode agir hipnoticamente sobre outra criatura, à distância, a ponto de incutir-lhe sugestões perniciosas ou até enfraquecer-lhe a vitalidade de certos órgãos?

RAMATÍS: - Evidentemente, tudo isso depende do maior poder hipnótico do feiticeiro e da menor resistência da vítima. Em verdade, se há criaturas que se deixam hipnotizar completamente por certos vícios ou paixões, a ponto de se confessarem impotentes para vencê-los, por que não seriam hipnotizadas por outra pessoa, tratando-se de uma vontade a serviço de uma razão poderosa? O cigarro, por exemplo, não é um cérebro que se impõe inflexivelmente obrigando o seu "sujet" a tragá-lo sob invencível automatismo?

Mas desde que um sapo, quando enfeitiçado, pode causar males à distância através de sua exsudação "bioelétrica" fluídica, é evidente que a vontade e a força mental de um feiticeiro, potencial vivo que raciocina, ainda pode atuar com mais eficiência e êxito. O pensamento, força vigorosa mesmo quando lançado a esmo, é carga destrutiva ou criadora, sob o controle e a vontade dinâmica de um homem ciente do seu poder! Quando manuseado por um mago experimentado no trato das debilidades humanas, então a energia mental transforma-se em dardo mortífero que fere à distância! No entanto, insistimos, a criatura evangelizada também se resguarda de tais prejuízos produzidos pelos maus pensamentos alheios, porque é de lei que a sombra não consegue ferir a luz!

PERGUNTA: - Há pouco dissestes que o enfeitiçamento através do boneco de cera pode ser comprovado pelo fenômeno comum de hipnose. Poderíeis explicar-nos isso?

RAMATÍS: - Qualquer hipnotizador experimentado e dispondo de um bom "sujet" poderá comprovar facilmente a ação de "controle-remoto" que o feiticeiro exerce através de um boneco de cera sobre certa pessoa enfeitiçada. De princípio, o hipnotizador deve convencer o "sujet" de que a sua energia vital ou o seu duplo etérico irá se transferir para o boneco de papelão, barro ou cera, de que dispõe no momento. Em seguida, coloca o referido boneco entre as mãos do "sujet", ordenall1e, imperiosamente, a transferência vital ou prolongamento energético. Após essa providência, então convence o "sujet" de que há de sentir no seu próprio corpo carnal qualquer ofensa física que for feita em idêntica região do boneco saturado de sua vitalidade. O hipnotizador pode afastar-se do local com o boneco imantado, e qualquer toque que processar com um alfinete, logo será prontamente acusado pelo próprio "sujet" à distância. [3]

3 - Nota do Médium: - Em nossas experimentações de hipnose efetuamos essa comprovação através de diversos "sujets", os quais acusaram dores durante as espetadelas de alfinetes, e risos, quando fazíamos cócegas nos bonecos de papelão, em experiência. Em Curitiba, também assistimos aos extraordinários espetáculos de Fassmann, um verdadeiro mago na acepção da palavra, o qual entregava ao público um boneco de pano para ser alfinetado à vontade, enquanto sua esposa, no palco e de olhos vendados, acusava dolorosamente todos os golpes assinalados pelos espectadores. Sem dúvida, conforme nos ensina Ramatís, o fenômeno é plausível pela simbiose do duplo etérico do "sujet" interligado ao duplo etérico do boneco.

Essa experiência do boneco de papelão ser imantado vitalmente pelo duplo etérico de um "sujet" em hipnose comprova perfeitamente a realidade de semell1ante acontecimento praticado por feiticeiros e seus comparsas desencarnados. Assim como os toques praticados nos bonecos de tal experiência hipnótica transmitem e produzem reações semelhantes no corpo físico do "sujet" hipnotizado, obviamente, as decisões tomadas pelo feiticeiro num boneco de cera imantado com a vitalidade do enfeitiçado também repercutem e reagem com a mesma intensidade e força.

PERGUNTA: - Qual é a diferença entre o enfeitiçamento pelo sapo e pelo boneco de cera?

RAMATÍS: - O enfeitiçamento feito através do sapo objetiva atrasar a vida da vitima, fazendo-a sofrer vicissitudes e dificuldades sob a vingança de alguém. Mas, em geral, a bruxaria .praticada pelo boneco de cera pretende mutilar o enfeitiçado através de operações desnecessárias, acidentes trágicos ou até levá-lo à morte. O certo é que os candidatos à bruxaria. são estudados minuciosamente nos seus sentimentos, vícios e defeitos, e que possam fornecer as pistas vulneráveis para o mais eficiente embruxamento. Ademais, os espíritos veteranos costumam orientar e até participar das vinganças empreendidas pelos neófitos, ajudando-os nas suas ações malignas, e aconselhando qual seja o feitiço mais adequado a cada caso.

Há grande diferença entre a ação e os efeitos da bruxaria praticada através do boneco de cera e do sapo, cujas minúcias não comporta esta obra de advertência, mas implicam em efeitos trágicos diversos.

PERGUNTA: - Mas por que variam os tipos de enfeitiçamentos, quando a sua finalidade é sempre de prejudicar o próximo?

RAMATÍS: - Há criaturas suscetíveis de enfermarem sob a carga fluídica projetada pelo sapo atuado pelo sofrimento atroz; algumas cedem mais facilmente à ação maléfica projetada pelo boneco de cera, ou desorientam-se pelos impactos do éter-físico dos objetos embruxados. Outras resistem a qualquer processo de descarga fluídica gerada do mundo etéreo-físico, mas se rendem ao comando hipnótico de poderosos feiticeiros desencarnados.

As pessoas demasiadamente sugestivas e pessimistas são os alvos mais fáceis para a mira dos magos-negros experimentados em hipnose. Eles podem produzir-lhes doenças imaginárias pela sugestão telepática, despertando-lhes apreensões, temores e envenenando-lhes a mente ante a mais Ínfima vicissitude. Criam idéias fixas e "clichês" mórbidos nos seus "sujets" encarnados, fazendo-os bater de porta em porta, na esperança de curarem os seus males imaginários. Em certos casos, devido a uma hipnose obstinada e malévola, tais criaturas condicionam-se de tal modo ao comando enfermiço, que até parecem sentir-se protegidas entre as sombras e tristezas, na simbiose mórbida com os seus obsessores. Lembra o que acontece com os toxicômanos, que sabendo dos prejuízos e da infelicidade do seu vicio, só conseguem

equilíbrio ingerindo as drogas viciosas. Há indivíduos cuja mente mórbida se alimenta sob tal pessimismo, que eles jamais abandonam o guarda-chuva, mesmo quando o céu se mostra azul e ensolarado.

Indubitavelmente, enquanto a carga de bruxaria adere facilmente à aura das criaturas demasiadamente pessimistas, ela encontra sólida resistência quando projetada sobre espíritos otimistas e sadios, cujo modo de pensar e viver eufórico espanca os fluidos mais enfermiços!

PERGUNTA: - Qual foi a origem do feitiço através do processo do boneco de cera?

RAMATÍS: - Desde os tempos remotos, na luta pela sobrevivência, os mais fracos foram afastados da competição comum pelos mais fortes. Isso, então, os fez pensar num modo de evitarem uma luta física e desigual, adotando outra espécie de arma compensadora e capaz de ajudá-los à distância do adversário invencível. Através do metabolismo do éter-físico e sob a sugestão dos espíritos maquiavélicos, o processo de enfeitiçamento foi-se delineando palmo a palmo, e evoluindo nos sucessivos experimentos ritualísticos. Os feiticeiros, imbuídos do seu poder excepcional sobre o mundo oculto, então exercitaram-se até conseguirem os primeiros êxitos sobre os adversários mais fortes e sem necessidade de enfrentá-los pessoalmente.

Ante a dificuldade de mentalizar a figura dos guerreiros adversários e transformá-los em alvo direto das forças ocultas demolidoras, os primeiros bruxos aventaram a idéia de confeccionarem bonecos de pau e de barro, a fim de eles acumularem e depois retratarem a descarga eletromagnética destrutiva mobilizada durante o processo de bruxaria. A tribo reunia-se sob a pujança da Lua Cheia, cuja ação hipnótica e magnética alvoroça e eriça o lençol de fluidos astralinos na adjacência da Terra, e os pajés alinhavam os bonecos representativos dos inimigos impossíveis de serem derrotados numa luta física. Elevava-se o cântico guerreiro vibrando sob poderoso "mantran" coletivo, na sonoridade lúgubre, obstinada e implacável de mau agouro; em breve, forjava-se a egrégora guerreira alimentada pela substância mental virulenta, qual gigantesca ameba estendendo os seus pseudópodos fluídicos em direção às vítimas eleitas para o holocausto traiçoeiro.

Cada membro da tribo, minuto a minuto, noites após noites, descarregava a sua raiva e o seu ódio sobre o boneco esculpido na madeira ou modelado no barro, catalisando as suas forças destrutivas sob a excitação eletrizante da cerimônia bárbara e belicosa. Os guerreiros novos substituíam os guerreiros velhos e cansados; as pragas e maldições vibravam desde o romper do Crescente até o máximo apogeu da Lua Cheia, cujos fluidos maléficos se despejavam em cargas demolidoras sobre os bonecos representativos da tribo adversa. A fúria selvagem bramia acicatando o éter-físico do ambiente virulento, transformando-o na ponte oculta a transferir a carga mortífera gerada pela peçonha da mente vingativa.

Ao longe, repousando no silêncio da noite, a tribo adversa e desprevenida, confiante na sua força física e desprezando o recurso mórbido do enfeitiçamento dos fracos, ignorava a carga tenebrosa que se gerava num crescendo obstinado e a fluir pela cortina do éter, qual serpe em ondulações assustadoras. Então a tragédia começava, lenta mas inexoravelmente; os guerreiros fortes e sadios entonteciam e tropeçavam em aflitivos movimentos claudicantes, para depois caírem prostrados e exauridos por um vampirismo fluídico com que jamais logravam atinar. Anêmicos e vampirizados por vigoroso "quebranto", tombavam ao solo como os arbustos decepados pela foice maligna de um gênio perverso. Em verdade, eram aniquilados por um punhado de bonecos de pau e de barro, grotescos e ridículos, mas que semeavam a morte inglória pela força do ódio e da vingança nutridos pelo fabuloso poder da mente humana!

Mas como tudo evolui no orbe terráqueo, os antiquados bonecos de madeira ou de barro também sofreram o desprestígio que é próprio das coisas superadas E os feiticeiros modernos os substituíram pelo.eficiente boneco de cera-virgem, de maior eficiência magnética e supercarregado do néctar das flores acumulado no mel, que se transforma numa fonte energética capaz de abater à distância um grande guerreiro civilizado!

Capítulo 7

O enfeitiçamento por meio de metais organogênicos

PERGUNTA: - Por que os objetos encontrados no feitiço, como abotoaduras, agulhas, anéis, moedas de níquel, cobre ou alumínio, pregos enferrujados, grampos e outros, podem causar enfermidades à distância?

RAMATÍS: - E do conhecimento médico-científico que além das substâncias minerais que o homem possui em estado orgânico e coexistem na sua circulação sangüínea, como ferro, sódio, cádmio, cobre, cálcio, silício, potássio, fósforo e outros, diariamente, ele ainda bebe, ingere, aspira e expele traços ínfimos de metais. Sob a nossa visão espiritual, sabemos que a longevidade humana é fundamentada no perfeito equilíbrio entre o consumo e a dosagem desses metais no corpo humano, tal qual um edifício de ferro e aço sempre dura mais que um de madeira! [1]

1 - Nota do Revisor - Ramatís antecipou aqui, duas décadas atrás, as conclusões da Medicina Ortomolecular, que situa no desequilíbrio dos minerais orgânicos as origens do envelhecimento humano e das enfermidades, e vem alcançando notável êxito terapêutico. O diagnóstico é feito com base no Mineralograma, que, pela análise laboratorial de fios de cabelo, identifica as quotas de minerais organogênicos do organismo.

A contextura humana, quando firmada num equilíbrio sadio de metais orgânicos disseminados pela sua circulação, oferece melhor prognóstico de longa vivência no mundo! O homem não é completamente sadio quando falta ou há excesso de metais na sua constituição orgânica e nas cotas determinadas pela sua hereditariedade biológica. Conforme a linhagem ancestral, cada ser humano possui um esquema de equilíbrio biológico hígido, o qual se compõe de quantidades certas de vitaminas, calorias, hidratos de carbono, minerais, metais orgânicos, água e outras substâncias mais imponderáveis, como o éter-físico, que a ciência ainda desconhece e que escapam às aferições de laboratórios! Trata-se de energias que estão em descenso vibratório para o corpo humano, variando em seus estados radiante e astralino!

O corpo humano, em sua sabedoria inata, sabe mobilizar e eliminar as quantidades de metais e minerais, conforme as cotas exatas para atender às necessidades indispensáveis à vida orgânica.

PERGUNTA: - Quais são essas necessidades orgânicas?

RAMATÍS: - O homem, na média razoável, tem 40 litros de água, 20 quilos de carvão, 4 litros de amônia, 1,5 quilos de cálcio, 800 gramas de fósforo, 50 gramas de sal comum, 100 gramas de enxofre, 80 gramas de salitre, 50 gramas de magnésio, 7,5 gramas de manganês, 1 grama de alumínio, 20 centigramas de arsênico e traços de chumbo, cobre, iodo, cério, bromo, cádmio e ferro. O homem consome 650 gramas de oxigênio por hora e produz 900 gramas. de gás carbônico, e a própria hemoglobina que dá coloração ao sangue é uma substância assaz ferruginosa!

PERGUNTA: - Mas poderíeis explicar-nos quanto à presença desses metais no corpo humano?

RAMATÍS: - Além das substâncias nutritivas e protetoras, como vitaminas, proteínas e sais minerais, há outros tipos encarregados de fornecer o combustível indispensável para o organismo manter a temperatura interna, como as gorduras e os hidratos de carbono derivados

de açúcares e farinhas. No inverno o homem precisa alimentar-se com alimentos energéticos e de muitas calorias para enfrentar o frio, onde predomina, por excelência, o trigo, a maior fonte de minerais e metais orgânicos!

O ferro deixa o sangue rico e as faces rosadas recompondo a voracidade dos vermes; o fósforo fortifica o corpo e renova os nervos; o cálcio mantém os dentes sãos e os ossos fortes, auxiliando a digestão; o enxofre, unido ao silício, fortalece as unhas e torna os cabelos sedosos e abundantes; o cloro auxilia a composição dos sucos gástricos para a digestão; o flúor deixa os olhos brilhantes e boa visão, além de esmaltar os dentes e protegê-los contra as cáries; o zinco e o magnésio auxiliam no crescimento; o iodo defende o organismo enfermo; o potássio garante a estabilidade e elasticidade dos tecidos do corpo humano. O sódio neutraliza os venenos corporais e o manganês une-se ao ferro para manter o sangue vermelho e queimar os resíduos do organismo.

Mas todo esse acervo de substâncias nutritivas, defensivas e protetoras, componentes do corpo humano, existem em "cotas-teto" ou limites máximos afins ao organismo, pois tanto a falta como o excesso delas causam prejuízos, perturbações e moléstias. É o que acontece com os micróbios, que são inofensivos enquanto não ultrapassam o limite de tolerância ou carência orgânica. Mas quando o corpo é ameaçado por um excesso de metal orgânico, ele mesmo excreta o mais rapidamente possível, num trabalho afanoso, aquilo que sobeja além da "cota-teto" tolerável.

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos algum exemplo sobre o assunto?

RAMATÍS: - Um dos exemplos mais conhecidos da medicina terrena é o caso do cobre, o qual participa beneficamente na formação do sangue, com um décimo de grama; no entanto, torna-se um elemento venenoso quando predomina além dessa cota mínima!

Os médicos sabem que as pessoas ingerem cádmio associado ao zinco, em excesso, através dos canos de água galvanizados. Também absorvem traços de chumbo que se volatiliza pelo calor dos canos de escapamento de motores, inclusive outros fatores minerais provindos da fumaça de óleo cru do carvão mineral, das colheres de metal, dos aparelhos de grata e do pó-de-pedra das louças, das mãos ensuaradas pelos corrimãos niquelados de escadas e balaústres de ônibus, maçanetas de portas e refrigeradores, das chaves de bronze, cobre e ferro, dos comuta dores de luz, de máquinas de escrever, costurar e calcular; instrumentos e ferramentas de consertos de automóveis, abotoaduras, brincos, colares e enfeites do corpo, além de grafites e substâncias químicas corantes.

As crianças, inadvertidamente, apanham o alimento com as mãos e quando o levam à, boca estão sobrecarregados de traços de metais e sais minerais. Há ainda os detergentes de limpeza de roupas, utensílios sanitários e de cozinha, além dos inseticidas aplicados na produção de tomates, pêssegos, morangos ou uvas, cuja carga tóxica se inicia por leves traços de ingestão mineral e pode se tornar perigosa, caso o organismo não consiga eliminá-la tão rapidamente quanto o tempo em que entra na circulação. Então pode provocar sintomas conhecidíssimos, como a cólica de pintores e mineiros, devido ao chumbo-branco contido nas tintas ou exsudado nas minas.

Aliás, a medicina terrena já descobriu que o corpo humano pode produzir suas próprias vitaminas e outros ingredientes semelhantes, mesmo quando o paciente não ingere o alimento básico vitaminado, salvo em caso de carência muito grave, quando então exige o socorro urgente. No entanto, o corpo não consegue fabricar metais orgânicos, nem mesmo desintegrá-los atomicamente, e sua deficiência requer um abastecimento do exterior.

PERGUNTA:- Poderíeis dar-nos algum exemplo disso?

RAMATÍS: - Na Austrália, quando os carneiros morriam paralíticos, foi bastante acrescentar ao sal que eles lambiam dos alimentos uma diminuta porção de cobalto, para

recuperarem a saúde! Hoje, os criadores australianos e de outros países sabem que trinta gramas de cobalto, por ano, podem manter 100 carneiros sadios. A quantidade de ferro do homem normal, adulto, daria para compor uns dois pregos, pois é o constitutivo essencial da hemoglobina do sangue e transporta o oxigênio através do corpo!

PERGUNTA: - Qual é o processo que usa o feiticeiro, com os metais dos objetos preparados para o enfeitiçamento?

RAMATÍS: - O mago-negro ou feiticeiro experimentado emprega "poderes invisíveis para obter efeitos visíveis", conforme é o conceito de magia. Igualmente, os cientistas empregam os "poderes invisíveis" dos cíclotrons, para desintegrar o átomo e a bomba atômica, que depois produz efeitos visíveis como foi a destruição de Hiroshima, numa perfeita bruxaria científica. Os feiticeiros oficiais da ciência também operam com forças ocultas, como é a energia atômica, agindo através de objetos adrede preparados como detonadores e com eles controlam a carga maléfica onde melhor lhes convier! Os bruxos amadores, no entanto, também usam alguns espíritos desencarnados, que, à guisa de "cíclotrons vivos", ajudam-nos a acelerar ou dinamizar o campo atômico de objetos de metais, como moedas de cobre, níquel, prata, chaves de bronze, coisas de zinco, de cádmio, pregos de ferro e agulhas de aço, lançando os traços radioativos dos mesmos sobre a aura da vítima enfeitiçada!

Os traços fluídicos desprendidos dos metais de objetos dinamizados como acumuladores de forças, penetram na área psicofísica da criatura desguarnecida por culpa de suas imprudências emotivas e descontroles mentais. Ali, eles se acomodam e condensam-se, pouco a pouco, na sua forma primitiva, assim como acontece com o enxofre no retorno do fenômeno de sublimação. Isso alimenta um campo magnético receptivo, em que o feiticeiro atrai e dinamiza novos traços radioativos de cobre, ferro, cádmio, zinco e chumbo.

A vítima então recebe uma carga de metal fluidificado pelo feiticeiro e catalisado pelos seus asseclas desencarnados, feitiço que, na maioria das vezes, é trabalho exclusivo dos desencarnados. A aura da vítima enfeitiçada sob a freqüência letárgica, lembra algo da retorta de laboratório terreno, que produz o aquecimento ou o resfriamento consecutivo, produzindo as condições eletivas para sublimar ou consolidar novamente as substâncias em experiência. A matéria sólida pode atingir o estado pastoso, gasoso, radiante e fluídico, tornando-se invisível e inacessível aos sentidos físicos, desde que pudesse ser ativada num forno capaz de ultrapassar as temperaturas conhecidas nas experiências físico-químicas. No entanto, os corpos materiais fluidificados pelos espíritos também podem regressar de modo decrescente aos seus estados anteriores, como radiante, gasoso, líquido e sólido, pois é de conceito científico que a "matéria é energia condensada"! A matéria, portanto, é a energia aprisionada contrariando o seu verdadeiro estado natural de liberdade e dinâmica, motivo por que escapa e foge incessantemente para o seu mundo original, conforme verificamos pelas auras de desgaste de tudo o que existe plasmado nas formas transitórias. Assim como o estado gasoso é a verdadeira liberdade da energia da água, o gelo é o seu estado antinatural!

O feiticeiro, portanto, serve-se da aura da própria vítima, como a retorta fluídica que gradua a vibração e o campo magnético apropriado de atração e projeção do metal fluidificado, condensando-o naturalmente em direção ao organismo físico.

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos algum exemplo mais claro disso?

RAMATÍS: - Os traços radiantes de metais, que são projetados sobre o campo áurico da vítima enfeitiçada, depois baixam vibratoriamente para o estado radiante, líquido e sólido através da sucção dos "chacras" ou duplo etérico, e penetram na circulação sangüínea pelo sistema nervoso e endocrínico, intimamente ligados com o mundo "etéreo-astral". Conforme a intensidade dos traços fluídicos do metal projetado no processo de bruxaria, o chacra vital, esplênico, recebe o primeiro impacto e reduz o seu metabolismo defensivo no duplo etérico.

Em seguida, o sistema nervoso conduz a carga mórbida ainda fluídica até a glândula hipófise, a regente da organização humana, ali polarizando-se até convergir lentamente em direção às tireóides, paratireóides, fígado, supra-renais, pâncreas e adere ao sangue quando atinge o baço.

Então inicia-se a enfermidade controlada pelos feiticeiros ou espíritos daninhos do Espaço, que excitam e adensam o campo mental emotivo da vítima, incentivando-lhe todas as reações descontroladas. Como os objetos furtados às vítimas possuem a sua vibração pessoal e continuam ligados à sua aura psicofísica, eles transmitem traços e mais traços do metal fluidificado, ultrapassando as cotas mínimas dos minerais organogênicos e causando os distúrbios orgânicos! [2]

2 - "Todos os objetos que você vê emoldurados por substâncias fluídicas acham-se fortemente lembrados ou visitados por aqueles que os possuíram." Trecho extraído do capítulo, "Psicometria", da obra *Nos Domínios da Mediunidade*, de André Luiz, por Chico Xavier, edição da FEB.

Os traços metalóides que foram projetados à distância terminam por se materializar na circulação sangüínea e ultrapassam o nível de tolerância do organismo, ocasionando graves enfermidades. Conforme a competência do feiticeiro e dos seus comparsas desencarnados, a projeção desses traços fluídicos de metais e metalóides pode visar preferencialmente certos órgãos que devem ser afetados, paralisados ou destruídos.

PERGUNTA: - Como se processa esse enfeitiçamento visando certo órgão do homem, para ser combatido pelos traços fluídicos de metais?

RAMATÍS: - Os feiticeiros fazem sobrecarga fluídica de certo tipo de metal na corrente sangüínea, para ultrapassar o limite das cotas mínimas suportáveis por determinado órgão. Quando o cádmio ultrapassa no sangue o seu nível de tolerância, ele concentra-se e deposita-se nos rins; sob a mesma hipótese, o chumbo deposita-se no fígado, o alumínio e o vanádio concentram-se nos pulmões.

Caso o feiticeiro pretenda lesar o rim da vítima, ele então, catalisa o objeto de cádmio e aumenta a sua cota-teto; para atacar os pulmões escolhe o vanádio ou alumínio, e, assim por diante, acasalando à distância o metal certo para a doença certa! Quando se trata de enfeitiçamentos de alta importância, os feiticeiros, espíritos e magos experimentados nessa tarefa abominável primeiramente fazem um exame rigoroso na futura vítima. Então procuram verificar a sua vulnerabilidade perispiritual' e quais os tipos de objetos e coisas que devem ser surripiados, a fim de ativar os "traços" de metais e metalóides adequados para a ação maléfica nos órgãos mais debilitados. O verdadeiro trabalho de bruxaria inicia-se muito antes de se mobilizar as cargas substanciosas contra a futura vítima.

PERGUNTA: - Não pudemos entender satisfatoriamente essa dissertação!

RAMATÍS: - Supondo-se que os feiticeiros consigam obter objetos de chumbo pertencentes à vítima; eles então sabem que este metal afeta particularmente o fígado e o intestino, quando ultrapassa a sua cota mínima de tolerância orgânica. O seu trabalho preliminar então consiste em perturbar e desproteger o fígado, a fim de torná-lo impotente e vulnerável contra o impacto fluídico dos traços de metais que lhe são ofensivos. Os espíritos, a soldo do feiticeiro, procuram perturbar a vítima pelas emoções descontroladas e atos prejudiciais a esse órgão. Eles interferem na sua vida doméstica acicatando conflitos entre os seus familiares, assim como estimulam toda sorte de apetites e preferência por alimentos,

condimentos e bebidas, que possam afetar o órgão hepático, além de saturá-lo com a carga dos descontroles emotivos.

PERGUNTA: - O assunto é complexo e rogamos mais esclarecimentos sobre essa mobilização perniciosa dos feiticeiros, os quais pretendem desequilibrar as cotas mínimas dos metais organogênicos do corpo humano!

RAMATÍS: - Há pessoas que adoecem quando ingerem alimentos à base de ovos, leite, condimentos, gorduras de porco, conservas de peixe e carnes, ou frutas como limão, abacaxi ou melancia. Os espíritos malévolos, verdadeiros nutrólogos mal intencionados, então procuram nortear o desejo alimentício de suas vítimas, de modo que elas ingiram com mais freqüência os alimentos e ingredientes que lhes façam mal. [3] Como o "fruto proibido" sempre é o mais apreciado, eles incitam o mecanismo do desejo de suas vítimas, para que prefiram justamente aquilo que é alérgico à sua constituição psicofísica. O trabalho excessivo do fígado, por exemplo, na imprudência da glutonice ou na drenação difícil de substâncias agressivas e complexas, aumenta o êxito do enfeitiçamento, pois o debilita para melhor convergência dos metais fluídicos adrede especificados pelos feiticeiros do Além!

3 - Nota de Ramatís: - Os trabalhos obsessivos e de feitiçaria, por parte dos desencarnados, demandam tempo, obstinação e conhecimento, onde as equipes sob o comando de veteranos diabólicos desenvolvem extensa rede de atividades sub-reptícias, a fim de minar o máximo possível a resistência das vitimas. Como Deus não cria, deliberadamente, situações desairosas e ofensivas ao homem, é sempre conveniente a criatura redobrar de vigilância e ajustar-se a uma elevada conduta espiritual, quando percebe em torno de si um encadeamento subversivo, que lhe semeia a vida de circunstâncias perniciosas e desagradáveis. Como diz o velho refrão, "aí há dente de coelho"!

Mas, se em vez de o feiticeiro pretender lesar o fígado, ele escolhe o rim, então passa a catalisar traços de metais de objetos de cádmio, por exemplo, cujo aumento em sua cota mínima fere a contextura anatômica e fisiológica de tal órgão; tratando-se dos pulmões, será o vanádio ou o alumínio, consecutivamente. Quando se trata de um enfeitiçamento muito importante para os feiticeiros terrenos ou espíritos desencarnados, eles fazem preliminarmente um demorado levantamento compondo minucioso repertório da vítima, a fim de verificarem a sua vulnerabilidade perispiritual e orgânica. Em seguida, examinam quais os tipos de objetos e coisas que devem ser surripiadas ou mobilizadas para ativarem mais rapidamente os traços de metais e metalóides orgânicos mais sensíveis ao impacto de bruxaria! Assim, o verdadeiro trabalho de enfeitiçamento inicia-se muito antes de a vítima perceber na carne ou no perispírito os sintomas ofensivos e maléficos!

PERGUNTA: - Porventura, ainda adianta a vítima refugiar-se numa conduta superior ou proteger-se através da oração, quando já foi alvejada pela projeção implacável e enfeitiçante dos traços fluídicos?

RAMATÍS: - A conduta superior sempre atrai entidades de melhor estirpe espiritual, em favor dos necessitados, enquanto a oração eleva a freqüência vibratória do duplo etérico defensivo do ser. Os espíritos das sombras encontram maiores dificuldades para exercer a sua atividade daninha e fatigam-se quando a vítima se reajusta incessantemente à freqüência espiritual superior à faixa vibratória onde eles operam. Repetimos que não é fácil para os desencarnados lograrem êxito em todas as suas ações diabólicas contra os "vivos" pois, em

caso contrário, a humanidade já estaria completamente escravizada aos desígnios do mundo oculto, e os homens seriam incapazes de quaisquer iniciativas e discernimentos particulares.

Como a irritação, atrabiliaridade, cólera, injúria, impaciência e aflição produzem impactos violentos no fígado, e esses tóxicos depois se encaminham para os rins, ou drenam pela pele na forma de eczemas, urticárias, brotoejas impingens, cobreiros e outras dermatoses, devido à insuficiência renal, as pessoas sob tais condições incontroláveis são mais atacadas pela feitiçaria.

Mas quem cultiva em sua vida a mansuetude, paciência, tolerância, confiança, ternura, delicadeza e humildade não se irrita nem é acometido das expurgações daninhas pela pele, ou pela intoxicação hepática, que tanto favorece certo tipo de feitiço! Quem ora e vigia, evangelizando-se pela elevação espiritual, também não produz toxinas lesivas à sua própria organização carnal!

Embora a criatura tenha sido alvejada pela projeção nefasta, de metais fluídicos enfeitiçantes e lesivos a certo órgão, ela elimina mais facilmente os seus efeitos perniciosos, sob uma conduta evangélica, do que alimentando atos pecaminosos que ainda reforçam o campo fluídico em favor do êxito de bruxaria! O homem que aprende a respirar a plenos pulmões é invulnerável à fadiga proveniente dos longos esforços e goza de excelente saúde; o espírito evangelizado também respira a longos haustos o oxigênio espiritual, que desintegra miasmas, bacilos, tóxicos fluídicos e cargas de feitiçaria!

PERGUNTA: - É sempre o mesmo o nível de tolerância da "cota-teto" ou "cota mínima" de cada metal do organismo humano?

RAMATÍS: - A "cota mínima" de metal organogênico apresenta-se afim à latitude geográfica onde vive a criatura, porque o duplo etérico regula o metabolismo orgânico do homem conforme o tipo e a quantidade de éter-físico extraído do próprio meio onde atua. Ademais, ainda sofre a influência das concentrações fluídicas e energias da região onde a criatura se gerou, o que também varia conforme a região polar, tropical ou equatorial. Os clarividentes treinados podem informar que varia a densidade, o clima, a altitude e a distância dos pólos magnéticos onde vive o homem, não apenas no campo físico do orbe, mas, principalmente, no campo fluídico, bem mais pródigo e sensível.

O éter-físico absorvido do Sol e exsudado pela Terra, sob os quatro aspectos, químico, vital, luminoso e refletor, também se ajusta aos diversos tipos de raças e indivíduos, que tanto variam entre si, pois, embora o africano e o europeu sejam ambos criaturas humanas, apresentam reações eletromagnéticas de efeitos até opostos. Considerando-se que no campo da eletricidade biológica do ser humano e atestável objetivamente, verificam-se as mais desencontradas diferenças de reações particulares, que se dirá, então, da contextura íntima do duplo etérico humano, veículo imprescindível nas relações entre o corpo carnal e o perispírito?

Por isso, o esquema biológico de certos povos difere em suas cotas sangüíneas de metais organogênicos, variando de acordo com a latitude geográfica. Isso, então, obriga os magos e feiticeiros desencarnados a mobilizarem recursos diferentes nos seus impactos de metais e metalóides fluídicos, agindo conforme a região, o clima e a altitude em que vivem as suas vítimas!

PERGUNTA: - Poderíeis exemplificar-nos melhor a esse respeito?

RAMATÍS: - O cádmio encontrado nos rins dos povos habitantes do planalto africano correspondia apenas a um quinto do nível do mesmo cádmio encontrado nos norte-americanos, e a um oitavo dessa quantidade nos organismos dos japoneses. No entanto, os exames médicos revelaram que os africanos, só em casos raros, acusavam a pressão alta, esclerose das artérias ou destruição do coração, enquanto essa condição mórbida predominava entre os norte-americanos e quase metade dos japoneses. Então, foi possível verificar-se que a maioria dos

diabéticos, como acontece nos habitantes dos Estados Unidos, não possui cromo orgânico, enquanto há poucos diabéticos nos países onde predomina o cromo na circulação sangüínea.

Modernamente, a medicina tende a crer que não falta insulina no organismo de certos diabéticos, mas o que os prejudica é a má qualidade da mesma, cuja composição química deficiente trai a ausência de um metal orgânico, o qual varia de povo para povo. Há um metal ou metalóide imprescindível e vital, que estabiliza a insulina comum em certos diabéticos, apesar da destilação insulínica normal processada pelas ilhotas de Langerhans, no pâncreas. Nos Estados Unidos e certos países da Europa, morrem mais diabéticos do que entre os povos asiáticos, cujo índice de cromo é bem mais elevado. Assim, há mais diabéticos entre as pessoas verminóticas e vítimas da anemia "ferro-priva", porque também se observa menor índice de metal organogênico no seu cômputo geral.

Quando os médicos dominarem o duplo etérico do homem, veículo que absorve do meio ambiente o prana ou vitalidade, além de sua função excepcional de relacionar o perispírito ao corpo físico, eles também conseguirão solucionar as moléstias mais difíceis decorrentes da assimilação e excreção do corpo humano! Analisado minuciosamente o duplo etérico, os médicos identificarão os motivos por que as emanações radioativas afetam a base química das células produzindo a leucemia. Por que a epilepsia essencial tanto se assemelha aos quadros mórbidos pseudo-epilépticos, provocados pelo excesso de nicotina, amônia, arsênico e outras substâncias químicas, cuja carga em demasia obriga o sistema nervoso a um colapso e conseqüente drenação tóxica pelos poros da pele e pela saliva? Por que certas ervas e medicamentos químicos curam determinados surtos cancerígenos, mas falham completamente em casos bem mais simples? Por que há criaturas, conhecidas por radiestesistas, que encontram facilmente veios de água com forquilhas de pessegueiros e aveleiras? Por que há benzedores que derrubam bicheiras de gado, à distancia, livram as crianças do "quebranto", derrubam verrugas ou curam eczemas renitentes?

PERGUNTA: - Quereis dizer que o alimento e a água, mais ou menos mineralizada, de certas regiões do nosso globo, também influem nas modalidades das doenças. Não é assim?

RAMATÍS: - Por que os médicos recomendam-vos certas águas minerais para tratamentos orgânicos? Evidentemente, eles sabem quais as carências mineralógicas que estabelecem um campo deficitário no organismo favorecendo o êxito de enfermidades perigosas. As doenças cardiovasculares são mais freqüentes entre os povos ou regiões onde se bebe a água leve, resultando disso a apoplexia, e hemorragia das artérias cerebrais, enquanto as mesmas são mais raras entre as criaturas que usam a água pesada. [4] Enquanto a água pesada reduz a morte tão freqüente entre os povos do Novo México, a água leve aumenta o índice de óbitos na Carolina do Sul e no Nordeste do Japão. A água leve carreia e dissolve traços de metais de chumbo, titânio, rubídio, cádmio, cromo e zinco dos encanamentos públicos. Em conseqüência, caso os feiticeiros pretendam provocar a morte de indivíduos nessas regiões, eles terão mais êxito projetando traços metalóides de chumbo, cádmio, zinco e outros semelhantes, a fim de ultrapassar-lhes as "cotas mínimas" do organismo e sedimentarem-se nos diversos órgãos de sua eletividade mórbida.

4 - Água pesada, obtida pela eletrólise duma solução aquosa diluída de hidróxido de sódio.

Nos sistemas de canos galvanizados das cidades terrenas, a água carreia traços de metais que debilitam os vasos capilares ou sistema sangüíneo. Isso sobrecarrega o funcionamento da bomba cardíaca e provoca aumento de pressão no esforço incomum da irrigação orgânica. No entanto, a água de fontes naturais e saudáveis é excelente terapêutica

para equilibrar as cotas de metais organogênicos alterados e proporciona melhor índice de saúde ao homem!

Capítulo 8

Enfeitiçamento por meio da aura humana

PERGUNTA: - De que modo o enfeitiçamento penetra na aura humana?

RAMATÍS: - Toda movimentação de energias para fins destrutivos é um ato de enfeitiçamento. O ser humano absorve e esparge energias radiantes em todas as faixas vibratórias do Cosmo; no plano físico, em forma de calor ou eletricidade animal; no etérico, na espécie de forças imponderáveis vitalizantes impregnadas de éter-físico e químico, projetadas pelo duplo etérico. O pensamento propaga ondas mentais, que agem e reagem noutros seres, afetando-lhes o caráter da vontade e do temperamento. Funcionando como usina criadora de forças em todos os campos da vida oculta, o homem também é um receptor e transformador energético absorvendo e transformando a carga que recebe de fora, devolvendo-a depois conforme a sua mentalidade moral e emotiva. Há uma interpenetração incessante entre todas as criaturas, que se processa através de suas expressões mentais, etéricas e elétricas. Nada existe completamente separado, pois tudo é interligado por imensurável rede de vibrações, que pulsam conforme as influências e reações recíprocas entre os homens.

A mente humana, portanto, assemelha-se a poderosa estação receptora e emissora, criando em torno do homem uma atmosfera boa ou má, a qual varia de acordo com a sua conduta e os seus pensamentos. O metabolismo nas trocas áuricas faz-se por afinidade eletiva ou em simpatia com as vibrações provindas de forças mentais, astrais, etéricas ou eletromagnéticas emitidas por outros seres, pois a mente humana vibra em absoluta sintonia com a natureza substancial das energias que lhe vêm do exterior. Assim como um copo de água é veículo conveniente para dissolver mortífera gota de veneno, a mente humana debilitada pela desarmonia psíquica pode tornar-se propícia a disseminar o tóxico magnético do enfeitiçamento.

PERGUNTA: - Qual a configuração e formação da aura humana?

RAMATÍS: - A aura humana mostra-se à visão do clarividente semelhante a um enorme ovo evanescente, resultante da própria irradiação psíquica do indivíduo. A sua forma característica, comumente oval, circunda o homem até 80 a 90 centímetros, esfericamente, em torno do seu corpo. A aura humana não é o próprio indivíduo, mas apenas a sua irradiação a síntese dos eflúvios de vários princípios energéticos que funcionam em diversos planos, inclusive a soma das radiações do desgaste e resíduos do próprio duplo etérico.

Todas as coisas e seres criados por Deus são centros de energia condensada e comprimida, conforme aventou Einstein. Porém, essa energia, condensada no estágio material da vida, acha-se num estado "antinatural"; ela forceja continuamente por retomar ao seu plano original de energia livre, onde, realmente, se manifesta em sua plenitude integral. Deste modo, o mundo exterior ou físico desmaterializa-se, segundo por segundo, ante a fuga incessante dessa energia, inerente à aura de cada objeto, planta, ave, animal ou homem, variando apenas quanto ao tempo ou prazo de sua libertação. Como outros minerais, o rádio extingue-se mais cedo no cenário físico, pois decorrido certo tempo, ele será apenas energia desintegrada e perde a sua forma transitória no mundo físico. Mas continua a existir ainda mais vivo e poderoso no seu verdadeiro reino oculto do Cosmo!

Todas as substâncias, coisas e seres têm uma aura de irradiação oriunda dos seus princípios elementares constitutivos, pois a expansividade e a fuga energética é seu determinismo de vida. A matéria, figuradamente, é uma coisa "anormal"; todas as formas do mundo palpitam em alta tensão, pois não passam de prisões transitórias de energia, a qual se esforça incessantemente para retomar ao seu plano de origem. O conteúdo íntimo de qualquer objeto, forma ou ser, no mundo físico, vibra numa reação rebelde e constante para fugir da sua

condição incômoda e anormal de matéria! É um esforço expansivo e incessante para regresso à sua autenticidade energética. Por isso, os hindus aconselham o homem a libertar-se de "Maya", a grande ilusão representada pelo mundo material, efêmero e instável, onde os mais atraentes aspectos e fascinantes prazeres não passam de formas transitórias a caminho de sua dissolução em energia!

A desintegração atômica é somente a libertação prematura da energia prisioneira da condição matéria; isto é, graças à intervenção violenta da ciência humana no campo da força nuclear, então é feito de modo apressado aquilo que seria feito a longo prazo! A configuração exterior do Cosmo é apenas energia comprimida, a qual escapa ou sublima-se sem descanso, para retomar à sua fonte real. Disso resulta a aura esferóide ou ovalada que se irradia de tudo, ultrapassando sempre o espaço ocupado pelas coisas e pelos seres vivos. A aura lembra a chama que se evola esfericamente do pavio da vela, o calor irradiado de uma estufa, o perfume evolado de uma flor ou a luz de uma lâmpada!

PERGUNTA: - Quereis dizer que a aura é uma irradiação do ser ou da coisa no mundo. Não é assim?

RAMATÍS: - A aura é somente a irradiação de um núcleo, veículo ou corpo central, que gera ou mobiliza as energias em incessante desgaste. Todos os seres vivos, inclusive os vegetais, são dotados de um duplo que lhes configura a forma e também traça os limites do seu crescimento e expansividade. Assim como o homem é portador de um perispírito, que lhe dá a forma humana e o mantém equilibradamente no meio onde habita, as espécies vegetais também possuem um corpo etérico provisório nutrido pelo prana ou vitalidade, o qual se desata da semente e expande-se até um limite peculiar.

Se o homem não fosse um perispírito limitado na sua configuração humana, é óbvio que ele cresceria indeterminadamente em todos os sentidos [1] e durante a sua existência física, tornando-se a humanidade terrena um conjunto de gigantes em relação à sua estatura tradicional por nós conhecida. Em breve, o orbe terráqueo estaria saturado e superpovoado por tais gigantes e coberto por uma vegetação em incessante crescimento. No entanto, graças ao perispírito, que funciona à guisa de um "cartucho" ou "molde" invisível a impedir o crescimento anormal do homem e do animal, e o duplo etérico que contém os vegetais, a Terra ainda é planeta suficiente para ser povoado e cultivado por incontáveis milênios.

1 - Evidentemente, se não fosse o perispírito, o homem que cresce 1,70 m. em 20 anos, então deveria atingir 3,40 aos 40 anos, 5,10 aos 60 anos e 6,80 caso chegasse aos 80 anos! Isso é a prova suficiente da imortalidade da alma, que situada no mundo oculto disciplina e sustém o corpo físico.

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos a descrição pormenorizada dos princípios que constituem a aura humana?

RAMATÍS: - A aura humana resulta do amálgama ou da fusão de sete princípios fundamentais, que compõem o homem e variam na sua massa de luz, cor, energia e odor, conforme seja o caráter, temperamento e a graduação espiritual do ser. Ainda se fundem no todo áurico do homem outras emanações provenientes do próprio corpo físico, como o seu magnetismo, calor, odores e a eletricidade biológica.

Como a carga enfeitiçante projetada no processo de bruxaria atinge em primeiro lugar a chamada "aura da saúde", emanada propriamente do corpo físico e, em seguida, afeta fortemente a "aura prânica" ou vital, cuidaremos principalmente destas últimas. Aliás, a aura

da saúde configurada pelos eflúvios prânicos ou vitais funde-se com a própria aura física revestida de calor e odor humanos, especificidade magnética e eletrização do homem, formando o conjunto mais compacto à visão perispiritual. Ademais, ela irradia também as exsudações dos próprios minerais organogênicos em atividade no corpo carnal, como ferro, cádmio, fósforo, flúor, cobre, titânio, cálcio e outros, inclusive o que poderíamos dizer "transmigração nervosa". Há, ainda, uma cintilação que vai do alumínio fosco, por vezes rosado, até ao tom de prata ou níquel, que se exorna diretamente do duplo etérico e dos "chacras", ou centros de forças que interligam o perispírito à sensibilidade humana.

Essa aura da saúde, a mais grosseira do homem, mostra-se numa cor branco-azulada de água clara em sua manifestação comum, algo de metálica e brilhante. Tem o aspecto do ovo vaporoso e estriado, cuja casca é semelhante a uma crina eriçada de agulhas cintilantes, as quais são retas e claras, quando há saúde e vitalidade, e torcidas, enrosca das ou obscuras, como cabelos encrespados nas zonas enfermiças do corpo humano. Lembra uma veste de pele de marta, por exemplo, onde em vez de pêlos existam agulhas finíssimas em tom de alumínio brilhante. A aura da saúde desprende partículas radioativas impregnadas de éter- físico, as quais permanecem longo tempo no local onde são projetadas, assinalando a pista da pessoa ou animal que transitou por ali, e que os cães farejam pondo-se no encalço de fugitivos ou desaparecidos. [2] Mas como a água absorve a eletricidade, os cães perdem o faro do fugitivo que atravessa a água corrente.

2 - Por coincidência, extraímos da revista Seleções, de setembro de 1966, o seguinte relato da descoberta atual no campo da fotografia, com as chamadas "câmaras de calor", e que comprova satisfatoriamente os dizeres de Ramatís, quanto à "pista radioativa" que o homem deixa por onde passa e produz, devido aos eflúvios de sua aura. Eis o relato: "Para apreciar o que a câmara de calor pode fazer, imagina-se uma fotografia de três cadeiras vazias, duas das quais foram ocupadas recentemente. O "retrato térmico" da câmara mostra não só o tamanho e a forma aproximada dos homens que estiveram sentados ali, mas também que um deles estava com as pernas cruzadas. No entanto, os homens haviam saído 15 minutos antes de ser tirada a fotografia. Esta câmara fotográfica do "passado" pode fotografar um parque de estacionamento de automóveis vazio e revelar quantos carros estiveram ali estacionados, simplesmente pelos locais "frios", onde os carros protegeram o solo contra o calor do Sol".

A aura do duplo etérico é distinta da aura do corpo físico, e quando saudável, lembra a aparência de uma chispa elétrica gigantesca, de cor róseo-pálida, suave, mas brilhante, incolor e vaporosa. A carga do feitiço, então, produz o seu impacto mais profundo e perturbador na aura do duplo etérico, pois atinge os chacras ou centros de forças etéricos, causando-lhes desequilíbrio no funcionamento habitual e na troca de energias que descem do mundo espiritual e cruzam-se com as forças que sobem do mundo animal.

As pessoas com muito prana ou vitalidade "vendem saúde", conforme diz o velho refrão popular, mas também são facilmente vampirizadas em suas energias vitais, quando cumprimentam outras criaturas mais enfraqueci das, ou se gesticulam em demasia movendo os braços em direção dos ouvintes, praticando uma espécie de passes inconscientemente. Assim como a Ciência já assinala e examina a aura do corpo-físico do homem, que lhe irradia o eletromagnetismo, o calor e o odor, no futuro, ela também conseguirá identificar a presença do éter-físico e as suas quatro funções química, vital, luminosa e refletora do duplo etérico do homem.

PERGUNTA: - Toda carga enfeitiçante penetra na aura das criaturas?

RAMATÍS: - Alhures, já repetimos que o êxito da bruxaria, no mundo, é culpa exclusiva da própria humanidade, que vive indiferente às mensagens e aos ensinos libertadores dos grandes instrutores da Espiritualidade superior. Os homens ainda confundem espiritualismo com espiritualidade, ou práticas religiosas com evangelidade! Julgando que a crença, o simples viver em ambientes religiosos e esotéricos são suficientes para imunizá-los contra as ofensivas maldosas dos mais agressivos, descuram-se de sua iniciação interior e do burilamento constante do cidadão espiritual!

Ademais, o homem cristão, aquele que segue os ensinamentos deixados por Jesus de Nazaré na face do Ocidente terráqueo, é avesso às prescrições morais de Buda, Confúcio, Crishna, Hermes e outros líderes siderais. Isso então produz uma linha separativista no corpo do Cristo, o qual é incondicionalmente Amor e Efusão Espiritual sem limites de crença ou de preferências religiosas. Enquanto o cristão segue uma ética que o isola dos demais homens afeitos a outras éticas espiritualistas, a criatura cristificada é universalista e jamais discute, critica ou opõe restrições a quaisquer empreendimentos, esforços, preferências doutrinárias religiosas e espiritualistas do irmão!

Eis por que a defesa e a imunidade natural do homem contra o enfeitiçamento verbal, mental e físico, também varia segundo o potencial de "cristificação" e não conforme a sua adesão a determinado credo. Há muita exortação lacrimosa nos templos religiosos, tendas espíritas ou umbandistas, que satisfazem o sentimentalismo em horas especiais, mas nada tem a ver com a vivência estóica e sadia, que o Evangelho conclama para a vida cotidiana. O homem não adquire a sua segurança espiritual contra os impactos ofensivos da bruxaria do mundo, só porque lê ou recita o Evangelho em momentos programados por líderes religiosos. Isso ele só o conseguirá quando for tão assiduamente "evangelizado", como precisa atender à necessidade de respirar.

É evidente que os impactos de feitiço jamais poderiam infiltrar-se pela aura de poderosa blindagem fluídica de Francisco de Assis, Buda ou Jesus, assim como um punhado de lodo jamais poderia ferir a luminosidade solar!

PERGUNTA: - Considerando-se que são raras as criaturas de graduação crística tão elevada como um Francisco de Assis, Jesus ou Buda, então o feitiço atua realmente em toda a humanidade?

RAMATÍS: - Em verdade, o enfeitiçamento é praticado pela humanidade desde há milênios, como resultante do seu primarismo espiritual. Considerando-se que todos os homens passam pela fase natural desse primarismo, que se constitui na base da consciência humana, obviamente, todos nós, em certa época, já praticamos o feitiço! E como a humanidade terrena ainda é de graduação primária, guerreira, vingativa, viciada e carnívora, a bruxaria predomina na Terra, incessantemente intercambiada por força de pilhagem, despeito, ciúmes e desforras entre os homens! E acontecimento que exercem os vivos na carne, e os mortos sem corpo, pois os homens deixam a tumba no cemitério, mas ingressam no Além-túmulo carregando na alma as paixões e os vícios que cultuam avidamente na existência carnal!

Por isso, ainda persiste o abominável círculo vicioso, em que os "mortos" vampirizam os "vivos", até se processar a substituição natural, em que os novos mortos passam a explorar os antigos exploradores renascidos na carne! É um culto incessante às emoções e paixões inferiores da matéria, semeado de angústias, desventuras e imbecilidades, que são produzidas pela vingança recíproca, sob o clima enfermiço que sustenta a obsessão, feitiçaria e o vampirismo dos "repastos vivos". Dentro de cinqüenta ou oitenta anos, a atual humanidade encarnada será substituída completamente pela reserva que atualmente habita o mundo astral, em que os feiticeiros de hoje serão os enfeitiçados de amanhã, apenas disfarçados na troca de vestimenta carnal e mudança de posição. Nesse intercâmbio funesto e depreciativo, em que milhões de almas encarnadas e desencarnadas rendem guarda à carne febricitante de paixões, assim como se faz a troca das sentinelas militares, a estupidez e a burrice levam os espíritos a

viverem como crianças daninhas, em que uma cospe no copo de água da outra! Quantos milhares de anos os homens tolos ainda viverão a cuspir reciprocamente nos seus copos de água, a contaminar a venturosa linfa sadia da vida espiritual? Quantos homens despertarão no decorrer dos próximos milênios, sob o ensino crístico dos instrutores espirituais, e se libertarão da manada humana, cega e instintiva, que se escoiceia e investe-se mutuamente, para roer o minguado pasto de capim amarelado do mundo carnal?

É evidente, pois, que o feitiço atua realmente em toda a humanidade!

PERGUNTA: - E qual é o processo de penetração do feitiço na aura humana?

RAMATÍS: - A carga enfeitiçante projetada pelos objetos transformados em' acumuladores de forças está saturada de fluidos eletromagnéticos e etéricos do campo atômico desses mesmos objetos que são potencializados pelo feiticeiro ou espíritos desencarnados. Em conseqüência, essa carga "trienergética" produz um impacto ofensivo e perturbador sobre a vítima, atuando pela sua natureza eletrônica, magnética e etérica.

Atinge primeiramente a aura da saúde, depois penetra até o duplo etérico e perturba o metabolismo delicado dos chacras.

Cada centro de força etérica, além do seu trabalho individual de captar o prana destinado a certa região orgânica e nutrir o sistema nervoso, endocrínico e sangüíneo, também deve atender às relações entre o perispírito e o mesmo setor físico. Quando esse metabolismo etérico é adulterado pelo impacto enfeitiçante, isso dificulta a recomposição vital dos principais órgãos do corpo físico e o seu controle pelo espírito. Lembra o cocheiro que não consegue manter a viatura na estrada certa, porque o cavalo, que é a energia intermediária, torna-se indócil e violento. O espírito, sob o descontrole dos chacras, então comete desatinos e perturba-se no rumo sensato da saúde, optando por alimentação viciosa ou alérgica, do que resulta a conseqüente enfermidade física. E sob o trabalho obsessivo dos espíritos malfeitores, então falham os diagnósticos médicos, as chapas radiográficas, os exames de sangue ou sedimentos orgânicos, embora o clínico observe a manifestação de sintomas patogênicos.

Enquanto a ciência ainda duvida da impossibilidade de projeção de cargas fluídicas enfeitiçadas sobre os seres humanos, à distância, ela mesma projeta energia elétrica que acende cidades, envia radiofotos ou orienta aviões longinquamente! O "controle-remoto" no campo das ondas eletromagnéticas, porventura não lembra o processo e o domínio do feiticeiro na bruxaria à distância? O fluido "od", descoberto por Reichembacker, aliás, fluido eletromagnético gerado pelos corpos minerais, vegetais e animais, justifica a possibilidade de se acumularem cargas benfeitoras ou daninhas, que depois podem ser projetadas sobre determinadas pessoas!

PERGUNTA: - As cores áuricas também influem quanto à defensiva, em relação aos impactos de enfeitiçamento?

RAMATÍS: - As cores e os eflúvios coloridos são resultantes dos pensamentos e sentimentos humanos, mas não significam energias específicas que possam dinamizar ou proteger contra os impactos enfeitiçantes. São campos vibratórios, segundo as revelações emotivas e mentais dos seres, que podem revelar aos clarividentes o estado de espírito no momento.

Os sentimentos amorosos e pacíficos, o desejo ardente de proteger e servir o próximo criam uma aura benéfica protetora matizada de cores agradáveis, nítidas, claras e quentes! Os "pensamentos-formas" e as ondas mentais de alta vibração espiritual, além de se revelarem no mais belo colorido à visão transcendental, transformam-se em verdadeiros guardiões luminosos em torno do ser! Quando as mães se devotam amorosamente aos filhos, e os cuidam atentamente em estóica vigilância, produzem uma formosa aura de suave lilás- róseo e refulgente, que encanta pela sua beleza incomum!

Os pensamentos e sentimentos movem-se revestidos de cores inerentes à sua origem boa ou má; uma pessoa, quando mergulhada num ardente desejo de oração, envolve-se num azul claro e atraente, a dominar os demais matizes de sua aura; os impulsos de simpatia produzem tons agradáveis de um verde-seda, brilhante e afável, enquanto os raciocínios elevados vibram em matizes de amarelo puro e franjas douradas. Daí, a necessidade de o homem dominar o corpo mental e astralino, a fim de evitar a criação de formas-pensamentos degradantes e ofensivas, porque elas vagueiam em busca de outras mentes afins e depois retomam centuplicadas em sua força perniciosa de origem. A projeção resistente de uma certa cor sobre outra pessoa pode despertar-lhe estímulos e associações de idéias que geram tal cor.

PERGUNTA: - Por que o duplo etérico e os chacras não oferecem resistência ao impacto das forças nocivas projetadas pelos objetos enfeitiçados?

RAMATÍS: - Explicamos, em outra obra [3] que o prana ou a energia vital promanada do Sol, indispensável na construção das formas do mundo material e em toda a manifestação de vida no Cosmo, também nutre a vivência mental, astral e etérica no mundo oculto. Não poderia existir a vida sem o prana, sopro de vida ou energia vital, que respira em qualquer latitude cósmica. Quando o homem se embebe de bastante prana de boa qualidade, ele também é invulnerável aos impactos das energias inferiores; mas, enfraquecido, é incapaz de reagir à ofensiva do feitiço e de outras cargas de ordem subversiva.

3 - Vide o capítulo "Algumas Noções Sobre o Prana", da obra *Elucidações do Além*, Ramatís, **Editora do Conhecimento**.

Mas é preciso não esquecer que só os pensamentos e emoções sublimes arregimentam o prana de alto potencial energético, defendendo tanto a circulação do duplo etérico, o dinamismo dos chacras, como o conjunto carnal! Mas o homem que se deixa dominar por estados de espírito maledicente, pessimista, vingativo, egotista, avaro, ciumento, cobiçoso, cruel ou odioso, também se transforma em feiticeiro de si mesmo, produzindo impactos danosos no seu duplo etérico e no metabolismo sensível dos chacras. Então, a sua aura defensiva torna-se vulnerável a qualquer carga exterior de natureza ofensiva, pois ele mesmo enfraquece a sua resistência vital e se expõe às forças degradantes e maléficas do mundo astralino. [4]

4 - Nota de Ramatís: - Quando Jesus recomendava ao homem o "Amai-vos uns aos outros", Ele oferecia uma das fórmulas extraordinárias da saúde humana, pois o amor é a maior fonte de atração de prana superior e necessário para uma vivência saudável e venturosa. O ódio contamina o prana e o enfraquece, produzindo a enfermidade e a desventura.

O duplo-etérico e o seu admirável sistema de chacras são como a porta intermediária entre o perispírito e o corpo físico. Quando enfraquecido por um prana reduzido ou de má qualidade, conseqüente aos descontroles emotivos e mentais, ele não consegue opor resistência às mesmas forças degradantes que provêm de fora e que se afinam com a própria base subvertida já existente no âmago do ser!

PERGUNTA: - De que modo a carga enfeitiçante pode provocar certas doenças, quando isso é de origem microbiana ou virulenta?

RAMATÍS: - Assim como o fogo, à noite, atemoriza as feras e protege os caçadores, a aura humana, quando de freqüência sadia pelo seu elevado energismo prânico, também forma uma zona protetora em torno do homem, mantendo à distância a fauna mórbida de bacilos, vibriões, larvas e miasmas psíquicos invisíveis. Em virtude da relação muito íntima entre o duplo etérico e o sistema nervoso, qualquer ação exercida sobre a aura etérica repercute imediatamente sobre este e, simultaneamente, atinge o sistema endocrínico e a circulação sangüínea. Quando ocorrem frinchas ou rupturas na aura etérica embebida de prana muito pobre, isso então permite a invasão das espécies microbianas astralinas e enfermiças, com a conseqüente alteração no comando do sistema nervoso. Tais germens nutrem-se e fortificam-se penetrando na corrente sangüínea, não tardando em causar a desarmonia fisiológica e os surtos de enfermidades físicas. Obviamente, é a harmonia emotiva, mental e espiritual, que assegura a estabilidade orgânica humana e fortifica a aura vital contra as investi das perigosas do mundo astralino inferior.

Enquanto as virtudes dinamizam o prana ou a vitalidade humana, os pecados baixam-lhe a qualidade e enfraquecem o tom defensivo, estabelecendo as condições mórbidas. Também os excessos glutônicos de mesa, alcoólicos e vícios degradantes, inferiorizam a rede prânica de sustentação energética na organização psicofísica do homem!

PERGUNTA: - Desejaríamos compreender melhor o processo de a aura humana atrair os enxames de germens psíquicos, que depois se revigoram nos próprios fluidos mórbidos de enfeitiçamento e penetram na fisiologia do ser, causando doenças e perturbações nefastas.

RAMATÍS: - Considerando-se que não existem milagres, mas apenas acontecimentos incomuns subordinados às leis de Deus, há sempre um fundamento científico no âmago de todos os fenômenos, por mais fantasiosos e supersticiosos que os julgue a ciência.

Quando a carga de enfeitiçamento atinge a percepção física do indivíduo, ela já percorreu e se manifestou gradativamente nos demais planos que constituem o homem invisível, ali nutrindo-se pelas forças primárias que sustentam á matéria. Mas é evidente que Deus não criou seres deliberadamente maléficos ou enfermiços, como o sapo que é usado no feitiço, nem as faunas microbianas psíquicas ou físicas que produzem as doenças humanas. O bacilo de Koch e o de Hansen, por exemplo, não são especificamente tuberculínicos ou morféticos, mas eles só proliferam no organismo das vítimas que produzem as condições eletivas para uma procriação enfermiça!

Os micróbios, bacilos, vibriões e miasmas convergem, aflitos e esfomeados, para as zonas orgânicas do homem ou animal, que lhes oferecem condições favoráveis para nutrirem-se e procriarem a sua espécie, independente de enfeitiçamentos, lei do Carma ou descontroles emotivos e mentais! Eles agem impelidos pelo próprio impulso sagrado de vida que Deus lhes concedeu, embora disso possam resultar prejuízos para o seu hospedeiro.

Os insetos e os ratos evitam as residências freqüentemente imunizadas por processos profiláticos contra as invasões nocivas; mas acomodam-se, tranqüilos, nas taperas sórdidas infestadas de vermes e miasmas. A mente humana tanto pode ser um jardim de flores perfumadas, preferido pelas andorinhas, borboletas e beija-flores, como o monturo sombrio, onde se alimentam e se refugiam corujas, morcegos e escorpiões mentais!

PERGUNTA: - Alhures mencionastes "momentos de animalidade" e "momentos de angelitude", que identificam as condições defensivas da aura humana. Podeis dizer-nos algo a respeito?

RAMATÍS: - A impaciência, ira, inveja, intolerância, maledicência, o ciúme, despeito, orgulho, ódio, egoísmo e amor-próprio e demais pecados semelhantes geram substância mental perniciosa e de ruim qualidade. Então, as criaturas vivem "momentos de animalidade", pois

dominam no seu perispírito as energias inferiores que, além de causarem um abaixamento vibratório no campo de defesa eletromagnético, tornam-se uma fonte de atração para fluidos semelhantes. Em tal caso, as cargas enfeitiçantes agem à vontade e alimentadas pela própria lei de que "os semelhantes atraem os semelhantes"! Mas, nos "momentos angélicos", o homem só vive emoções e sentimentos superiores como o amor, altruísmo, a renúncia, bondade, tolerância, humildade, alegria e confiança, confeccionando forte couraça de substância mental protetora, que rechaça os impactos malévolos do enfeitiçamento.

A mesma lei vibratória que impede os raios do Sol de se fixarem no vaso de lodo, também evita que os pensamentos sublimes se infiltrem nas auras sujas, viscosas, densas e alimentadas pelo magnetismo primário dos homens animalizados. No entanto, assim como o lodo nauseante não pode obscurecer o Sol, porque o astro-rei vibra em freqüência mais elevada, os fluidos daninhos de baixa vibração também não podem afetar a aura refulgente dos espíritos excelsos.

PERGUNTA: - Embora considerando-se que os estados pecaminosos tornam a aura do homem vulnerável aos impactos enfeitiçantes e pensamentos daninhos, porventura o homem não possui um sentido inato de orientação ou comando espiritual sensato, que deveria livrá-lo da hipnose maléfica do feitiço?

RAMATÍS: - Sob a carga de fluidos inferiores projetada pelo feitiço, a criatura sempre leva a pior na competição da vida cotidiana, pois a sua aura densa a impede de captar as intuições e sugestões benéficas do seu próprio guia espiritual.

Ela, então, é vítima de todas as circunstâncias desfavoráveis e comete os piores equívocos contra si mesma; quando precisa de um médico para atender qualquer enfermidade, os maus fados só a encaminham para um facultativo inexperiente ou mal-assistido, cujo diagnóstico, além de falho, ainda sugere medicação inócua! O enfeitiçado é um mundo de incoerências sob a ação sarcástica do mundo oculto; é a vítima das peças mais desabusadas e conduzido aos piores negócios! Enquanto os espíritos malévolos infiltram pensamentos nocivos, idéias enfermiças e sugestões imbecis, os verdadeiros amigos e benfeitores lutam para operar através de um campo vibratório letárgico!

PERGUNTA: - Quando os pensamentos enfeitiçantes maldosos de ódio atingem as pessoas altamente evangelizadas, o que acontece?

RAMATÍS: - Os pensamentos malignos, que se chocam com as auras das pessoas "altamente evangelizadas", refratam-se e retomam imediatamente pela linha de menor resistência à imprudente criatura que os enviou, que recebe a carga mortífera centuplicada sob o velho axioma de que "o feitiço volta-se contra o próprio feiticeiro"! Os feiticeiros experimentados jamais se arriscam a enfeitiçar pessoas de elevado padrão espiritual, pois eles sabem que o rebate é imediato e tão violento, quanto seja o energismo defensivo da fonte que os repele!

Infeliz do espírito ou feiticeiro que ousa projetar a sua carga maléfica sobre qualquer núcleo de forças de alta voltagem espiritual! Jamais ele se rearticula para tentar outra operação semelhante!

Capítulo 9
O uso do cabelo na feitiçaria

PERGUNTA: - *Por que motivo também é comum a presença de cabelos da própria pessoa enfeitiçada nos trabalhos de bruxaria*? *Isso não será apenas uma superstição*?

RAMATÍS: - Embora muitas pessoas considerem tolice e superstição a presença de mechas de cabelos nos apetrechos de enfeitiçamento, trata-se de um recurso de suma importância para o feiticeiro.

Conforme asseguram os cientistas, o corpo humano é um conjunto eletromagnético dotado de "eletricidade biológica", tal qual também acontece a certos animais, insetos e reptis, peixes e aves. Entre os peixes-elétricos, verdadeiros dínamos aquáticos, destaca-se o poraquê familiar do Amazonas e do Brasil Central, cuja descarga dura cerca de 14/100 segundos e pode acender uma lâmpada de 60 watts, equivalente a uma descarga de 300 volts, cuja corrente elétrica fulmina os peixinhos de rio e aflige até os jacarés. Entre os reptis, principalmente as cobras, rãs e sapos, o fenômeno da eletricidade magnética se mostra patente sob diversos aspectos dinâmicos e estáticos.

Na Califórnia, zona ocidental da América do Norte, em certa região existem condições eletromagnéticas tão específicas na sua atmosfera, que se acasalam facilmente à eletricidade humana. As crianças então se divertem a correr e a esfregar os pés nos tapetes, sobrecarregando-se de eletricidade ou "eletrizando-se", a ponto de acenderem o gás dum bico aproximando dele a ponta do dedo. O sistema nervoso ali funciona mais intensamente, porque se transforma em vigorosa rede escoadora de eletricidade.

Segundo a singela lei da física de que a eletricidade foge pelas pontas, a cabeleira é a parte mais importante e intensa no metabolismo escoador de eletricidade humana, pois trata-se de uma verdadeira rede de fios eletrificados, quer pela sua conformação, como também pela própria origem orgânica.

PERGUNTA: - *Qual é a importância dessa origem orgânica dos cabelos com o seu metabolismo elétrico*?

RAMATÍS: - O cabelo, na verdade, é um líquido que, devido ao contato com o ar atmosférico e com a temperatura inferior do corpo humano, consolida-se em matéria córnea, sólida. Aliás, o organismo produz diariamente 30 metros de substância córnea líquida, só para a formação dos cabelos. O líquido é bom condutor de eletricidade e predomina na formação do cabelo, motivo por que este também recebe maior carga elétrica na sua composição.

Os cabelos, na sua conformação de microscópicos canudos, são vigorosos condutores de eletricidade animal, dotados de carga positiva, isto é, pobres em elétrons. Então expelem chispas, quando, por exemplo, são esfregados com um pente de âmbar, o qual é um corpo carregado de energia negativa e conhecido em física por um "corpo dielétrico".

PERGUNTA: - *Qual é a função que o feiticeiro atribui aos cabelos, em face de sua maior carga elétrica*?

RAMATÍS: - Em virtude de os cabelos serem verdadeiros cabos minúsculos que formam a rede de escoamento elétrico-magnético do homem, eles também fornecem o melhor "extratus magneticus" de que o feiticeiro precisa para formar o vínculo "etéreo-astralino" da vítima com os objetos a serem enfeitiçados. Então, facilitam ao feiticeiro o ajuste ou a sintonia de fluidos para impregnar os objetos preparados com a função de "acumuladores" ou "condensadores" de forças primárias e sustentadoras das operações de magia negra contra o seu próprio dono. Posteriormente, o feiticeiro, então, fará a projeção fluídica enfeitiçante; provocando o abaixamento vibratório na aura da vítima.

PERGUNTA: - *Então há fundamento em certas lendas e superstições de povos antigos sobre a força dos cabelos*?

RAMATÍS: - Ainda hoje diz-se que o homem com "cabelos nas ventas" é genioso, bravo e enérgico, talvez pela intuição de que se trata de criatura com "excesso de eletricidade" a escorrer-lhe pelas pontas da cabeleira através da fronte. A força de Sansão estava nos seus cabelos e ele enfraqueceu-se quando Dalila os cortou! Os cabelos de uma pessoa normal podem agüentar 400 quilos, com facilidade, como provam os artistas e ginastas de circos. Sem dúvida, é preciso ter-se o cuidado de distribuir tal peso eqüitativamente entre todos os fios de cabelo.

Não quer isto dizer que o fato de o homem possuir mais ou menos cabelo também explique a sua maior ou menor tonalidade de força, vigor e gênio. A cabeleira, no entanto, é a região onde mais se aglomera a eletricidade e o magnetismo animal, porque nela é mais intensa a sua fuga pelas pontas.

A prova de que a maior cota de eletricidade biológica do indivíduo escorre veementemente pela sua cabeleira, a qual também é fortemente impregnada de éter-físico, verifica-se nos indivíduos que ficam de cabelos brancos, instantaneamente, sob forte comoção produzida pelo medo, ansiedade ou pavor da morte. [1] A sua descarga emocional violenta, oriunda de uma eletrização inesperada, converge, justamente, para a zona onde se acumula e se escoa o fluxo elétrico humano!

1 - Nota do médium: - Há um parente, em minha família, que ficou de cabelos brancos, ainda jovem, devido ao grito inesperado de um papagaio, quando altas horas da noite ele regressava muitíssimo impressionado de um "candomblé". Carthouche, o bandido francês, ficou de cabelos brancos em alguns segundos, quando o levaram ao suplício para ser esquartejado.

PERGUNTA: - *Poder-se-ia supor que a maior perda de cabelos implica em maior perda de eletricidade biológica*?

RAMATÍS: - A eletricidade humana é mais propriamente efeito da ação dinâmica do corpo perispiritual atuando sobre o metabolismo do duplo etérico e combinando-se à intensa atividade energética do éter-físico. As substâncias ou elementos que constituem o corpo carnal estão vivamente impregnados de eletricidade, que provém dos núcleos de constelações e elétrons de átomos, moléculas, órgãos e sistemas orgânicos vigorosos. A eletricidade que percorre o corpo humano origina-se do atrito da própria atmosfera absorvida através de inalações de oxigênio pelos poros da pele, catalisando-se na corrente sangüínea pela presença de metais e metalóides organogênicos, como o fósforo, carbono, nitrogênio, hidrogênio, ferro, cobre, magnésio, titânio, estrôncio, cádmio, e outros elementos conhecidos da ciência humana. São metais que circulam pelo sangue, chamados eletronegativos ou eletropositivos, conforme a quantidade de elétrons em suas órbitas.

Quando o homem corta violentamente a sua cabeleira, ele também provoca uma alteração súbita no seu campo "eletromagnético" biológico e produz um impacto vigoroso no seu perispírito. Assim que é reduzido o campo escoador de eletricidade biológica, este então procura restabelecer o equilíbrio eletrodinâmico pelo conhecido fenômeno de polarização. Os cabelos mais curtos escoam menos eletricidade e o homem calvo mostra aos clarividentes uma verdadeira aura eletromagnética em torno da cabeça, porque a eletricidade ali se polariza em vez de fugir. Tais pessoas vivem sobrecarregadas de eletricidade e quando são sadias irradiam muita vitalidade, justificando o velho refrão de que "vendem saúde"! Quando elas

cumprimentam alguém e gesticulam com as mãos, também escoam maior carga de eletricidade do que as pessoas comuns, compensando o acúmulo ou polarização devido à redução do ornamento capilar.

PERGUNTA: - *Poderíeis dizer-nos por que os homens ficam calvos e tal fenômeno é mais raro entre as mulheres*?

RAMATÍS: - Apesar dos inúmeros fatores organogênicos e hereditários enfermiços, que enfraquecem a cabeleira humana, além do uso nocivo de cremes, gomas, produtos e tinturas químicas que atacam o bulbo capilar, uma das principais causas da calvície masculina é a ignorância do homem em cortar os seus cabelos. Aliás, modernamente, observa-se que as próprias mulheres também se candidatam à calvície prematura, por adotarem o cabelo curto e o deceparem fora de época.

As leis que disciplinam os fenômenos da vida física, etérica, astralina ou mental, na verdade, derivam-se de uma só lei imutável e eterna - a Lei Divina da Criação Cósmica! Ela é a mesma lei que rege a coesão dos astros no campo sideral, a afinidade entre as substâncias químicas e o amor entre as criaturas humanas. Em conseqüência, até no corte do cabelo o homem deve obedecer à regência das leis que regulam o seu crescimento capilar, caso não deseje ficar calvo!

PERGUNTA: - *E como será aconselhável ao homem cortar o cabelo*?

RAMATÍS: - Obedecer fielmente à mesma lei que rege desde a germinação, o crescimento, descanso e a frutificarão das plantas, pois o cabelo, na verdade, é uma planta vegetal no crânio do homem. Essa lei é decorrente da extraordinária influência que a Lua exerce sobre a Terra disciplinando os principais fenômenos da vida terrena, à guisa de gigantesco "controle-remoto".

Ela influi na postura dos ovos de aves e na desova dos peixes; na reprodução e acasalamento das espécies, formação dos ninhos, migração dos pássaros, agitação dos vermes intestinais, no desenvolvimento das sementes no seio da terra, enxerto das árvores frutíferas e arbustos florais, no período catamenial da mulher, fluxo sangüíneo e linfático, metabolismo endocrínico, nos estímulos nervosos, nas vagas e marés dos oceanos e na própria gestação da criança. Em conseqüência, influi principalmente na poda das plantas e no corte das árvores. [2]

2 - Os leitores que desejarem conhecer melhor os efeitos e as influências da Lua física, astralina e etérea, sobre os reinos mineral, vegetal, animal e hominal, na Terra, queiram consultar o capítulo 3, "As Influências Astrológicas", da obra Mensagens do Astral, Ramatís, **Editora do Conhecimento**.

A Lua, de conformidade com as suas fases mensais, anuais e pela sua força magnética, comanda a seiva das plantas. No crescente, a seiva sobe e desenvolve os ramos e as folhas ou flores ornamentais das plantas, hortaliças e arbustos; no minguante, a seiva desce e acumula-se nas raízes desenvolvendo os tubérculos. Por isso, as cenouras, batatas, os nabos e demais tubérculos podem nascer mirrados e sem proveito, quando são semeados "fora da Lua", porque a seiva fica à superfície e só desenvolve os ramos e as folhas. Da mesma forma, as hortaliças, como a alface, couve-flor, mostarda, aspargos ou plantas como repolho, tomateiros e pepinos, que se desenvolvem à superfície da terra, ficarão atrofiados e com as raízes superdesenvolvidas, caso sejam semeadas na fase lunar desfavorável.

Deste modo, a poda de arbustos, árvores ou espécies florais também deve ser feita em concordância com o seu bom aspecto lunar; algumas podem ser cortadas no minguante mensal

e outras só no minguante anual. A videira, por exemplo, quando é cortada fora de tempo "chora" vertendo lágrimas "vegetais" produzidas pela seiva que ainda impregna os ramos e as folhas na lua ascendente. E seus frutos também serão mirrados ou vulgares, no outono, porque ela fica reduzida na cota de seiva desperdiçada pelo tesourão do jardineiro imprudente. Assim, também se dá com os homens, que também devem cortar o cabelo segundo a fase lunar favorável, a fim de poupar a seiva criadora e evitar o enfraquecimento prematuro e a calvície.

PERGUNTA: - *E como conviria fazê-la*?

RAMATÍS: - Cortá-lo rente só no período do inverno, quando a seiva está nos bulbos capilares ou na raiz dos cabelos sob o efeito decrescente da Lua. Assim, os fios de cabelos estarão ocos e vazios, podendo ser tosados sem o desperdício vital da seiva tão necessária para o novo crescimento. Nesse caso, o barbeiro cortará apenas "canudinhos" secos e desnutridos, assim como o jardineiro, na mesma época, poda as árvores e plantas cujos ramos estão vazios da seiva descida e acumulada nas raízes. Em caso contrário, o homem decepa a sua cabeleira nutrida de seiva, e nos mais fracos a calvície acentua-se mês por mês!

PERGUNTA: - *Mas é evidente que o homem precisa cortar o seu cabelo durante o mês, e não apenas numa só estação do ano, não é assim*?

RAMATÍS: - Há que distinguir entre "tosquiar" e "aparar" o cabelo; no primeiro caso é um corte rasante e aconselhável apenas no inverno, tal qual se faz com os arvoredos e plantas, que depois repontam mais vigorosos devido à poda da galharia inútil. No segundo caso, é apenas um leve desbastamento que não chega a perturbar a força seivosa do cabelo. Mas, assim como existe a lua nova do mês, atuando durante sete dias de modo a descansar a atividade da seiva nas plantas, hortaliças e arbustos menores, há, também, a lua nova do ano, que corresponde exatamente aos quatro meses de inverno, em que a seiva repousa nas grandes árvores. Portanto, seguindo a mesma lei sensata da natureza terrícola influenciada pelas fases lunares, o homem deve cortar raso, o seu cabelo, no inverno; e só apará-lo durante o minguante e a lua nova do mês. No minguante a seiva começa a descer e o prejuízo é menor; na lua nova, ela estabiliza-se num breve repouso nas raízes.

No vosso país, os próprios sertanejos sabem que as árvores para a indústria madeireira devem ser cortadas somente no inverno, porque nessa época os carunchos que vivem na seiva descem para as raízes. Quando o pinheiro, cedro ou imbuia são derrubados fora de época, a seiva que está em ascensão seca e os carunchos perfuram a madeira e vêm para fora buscando alimento. Então os sertanejos dizem, pitorescamente, que a madeira bicha quando é cortada nos meses sem "r", isto é, em maio, junho, julho e agosto, os quais abrangem o período do inverno, pois os demais meses, realmente, têm "r".

PERGUNTA: - *Evidentemente, o uso do cabelo na prática de feitiçaria é um crime censurável contra esse ornamento humano, e deve pagar caro quem assim o faz, não é isto*?

RAMATÍS: - Sem dúvida, é o homem que costuma inverter o sentido útil das coisas criadas por Deus com intuito benéfico. No entanto, o mesmo cabelo que pode semear prejuízos quando usado pelo feiticeiro, também serve de "testemunho" louvável para os bons radiestesistas efetuarem diagnósticos à distância e selecionarem medicamentos "psicofísicos" para os enfermos. O seu campo eletrobiológico sensibilíssimo tão nefastamente desvirtuado no processo de enfeitiçamentos malévolos, expõe no exame de radiestesia a síntese do metabolismo humano com a sua manifestação sadia ou doentia, orientando a pesquisa da medicação adequada. [3]

3 - Nota do Médium: - Desde jovem percebi que era radiestesista inato, isto é, possuía a faculdade de sentir e interceptar as ondas eletromagnéticas das coisas e seres. Através do emprego de forquilhas de pessegueiros, ameixeiras ou aveleiras, eu podia identificar lençóis e

veios de água para a perfuração proveitosa de cisternas e poços artesianos. Mais tarde, adestrei-me no uso do pêndulo de metal e até de madeira, conseguindo determinar os terrenos nutritivos para as plantações de legumes, hortaliças e espécies florais. Finalmente, após estudos mais rigorosos e através de mechas de cabelos de pessoas, mesmo à distância, eu podia fazer diagnósticos acertados e prescrever remédios homeopáticos ou ervas curativas com bastante êxito. A eletricidade biológica, contida naturalmente nos cabelos dos enfermos, assinalava-me o teor de vitalidade de todos os órgãos, induzindo-me a descobrir anemias, infecções, hemorragias, inflamações, atrofias, lesões, perturbações sangüíneas, linfáticas, endócrinas e nervosas, segundo as oscilações positivas, negativas ou neutras produzidas pelo pêndulo de radiestesia. Bastava-me colocar a mecha de cabelos diante dos frascos de medicamentos, e o pêndulo indicava o produto mais sintônico e terapêutico para a cobertura da vitalidade e correção orgânica do enfermo.

Capítulo 10

O mau-olhado

PERGUNTA: - Há fundamento no fato de certas pessoas serem portadoras do mau-olhado?

RAMATÍS: - O mau-olhado é um acontecimento bastante comum em certas regiões da Europa, cujas criaturas de instintos muito primitivos e vingativos assemelham-se a verdadeiros geradores de maus fluidos!

PERGUNTA: - Há diferença entre as pessoas que têm "jettatura" e as de mau-olhado?

RAMATÍS: - Em ambos os casos, o fenômeno é o mesmo. "Jettatura" é palavra derivada do latim "jectitare", significando lançar, mas sinonimiza feitiço ou má influência que certas pessoas exercem sobre as outras por meio do olhar. Antigamente era fenômeno muito temido entre o povo grego e italiano.

PERGUNTA: - Qual é o fundamento do mau-olhado?

RAMATÍS: - E conseqüente da projeção do raio vermelho de natureza primária e penetrante, o qual resulta principalmente do acúmulo de fluidos nocivos em torno da região ocular de certas criaturas. É uma condensação mórbida, que se acentua na área da visão perispiritual, produzindo uma carga tão aniquilante ou ofensiva, conforme seja o potencial e o tempo de fluidos enfermiços acumulados.

PERGUNTA: - Poderíeis exemplificar-nos a respeito do potencial e do efeito do mau-olhado?

RAMATÍS: - Sabe-se que os insetos e répteis venenosos se tornam inofensivos, depois de terem despejado a sua carga tóxica sobre alguma vítima, pois a virulência da picada também depende da quantidade do veneno acumulado no momento da ação agressiva. Daí, o fato de nada acontecer a algumas pessoas mordidas por cobras e aranhas venenosas, enquanto outras sucumbem fatalmente sob a picada dos mesmos répteis. Mas o fato explica-se facilmente, pois enquanto as primeiras foram atingidas por diminuta cota de veneno dos répteis, as segundas tiveram a infelicidade de sofrer o impacto de uma carga tóxica vigorosa.

Isso acontece com as pessoas portadoras de mau-olhado cujo efeito ofensivo também depende da maior ou menor quantidade de fluido nocivo, que elas retêm no olhar no momento da descarga maléfica. O mau-olhado parece coisa lendária, supersticiosa e crendice, porque o seu poder ofensivo, capaz de liquidar plantas, flores, aves ou animais de pequeno porte, só é positivo quando na sua projeção coincide de extravasar a máxima carga do fluido pernicioso. Considerando-se que uma ninhada de pintos, uma planta de bela florescência ou um pássaro delicado podem extinguir-se tanto por efeito do mau-olhado, como conseqüente de acontecimentos comuns, então é muito difícil saber-se quando é realmente o mau-olhado!

Sem dúvida, as pessoas cépticas e de mentalidade científica são capazes de alinhar diversas conjeturas para justificar o acontecimento desairoso e inesperado do mau-olhado. A planta tão florescente pode extinguir-se por falta de adubo adequado ou pela ofensiva de insetos venenosos; o pássaro teria sido vítima de uma enfermidade desconhecida e os pintainhos, frágeis e desamparados, morrem tão facilmente. [1]

1 - Considerações do Dr. Norberto R. Keppe, psicanalista da Clínica do Aparelho Digestivo, Serviço do Praf. Edmundo Vasconcelos, do Hospital de Clínicas, da Universidade de S. Paulo, ao comentar a introdução da obra Fenômeno Psi e Psiquiatria, do famoso parapsicologista J. B. Rhine: "Quando criança. determinada senhora, que nos visitava, cada vez que cobiçava uma flor, uma planta de pequeno porte, ou mesmo uma ave, depois de alguns dias a planta secava e o pássaro morria. Tínhamos uma trepadeira com um tronco respeitável, pela idade. Pois bem, essa mulher conseguiu liquidá-la num simples olhar! Quando percebemos a sua maléfica influência, não a deixávamos mais ultrapassar a porta da sala".

PERGUNTA: - O mau-olhado é uma condição mórbida permanente na criatura ou também pode surgir acidentalmente?

RAMATÍS: - Também pode surgir de modo acidental, em certas pessoas fortemente invejosas ou enciumadas, que se encolerizam com facilidade. Elas geram uma carga fluídica perniciosa, que por lei de equilíbrio vibratório precisa ser descarregada, sobre algo que atraia a atenção ou desperte uma impressão violenta. Ademais, em face do primarismo espiritual da humanidade terrícola, é muito comum o intercâmbio de petardos fluídicos lançados dos olhos e gerados pelo ódio, ciúme, inveja ou vingança! O homem é uma poderosa usina viva e criadora quando sintoniza-se à freqüência angélica; mas destrói e infelicita, quando nivela-se às faixas diabólicas da vida inferior!

PERGUNTA: - Gostaríamos de conhecer melhor a ação e o processo do mau-olhado.

RAMATÍS: - A mente humana é uma estação emissora! Na pessoa estigmatizada pelo mau-olhado, a substância mental excita-se facilmente, quando sob a força de algum desejo veemente, emoção violenta ou sentimento incontrolável. Os fluidos constritivos, em circuito magnético, descarregam-se sobre os objetos, vegetais, aves, animais ou seres humanos!

Sob o impulso detonador da mente, essa descarga fluídica ou jato maléfico atinge o campo etereomagnético dos objetos ou seres, e ali adere, penetrando, pouco a pouco, na sua constituição física. Sabe-se que certas crianças alvoroçam os vermes intestinais e adoecem quando são frustradas por algum desejo veemente de guloseimas, brinquedos ou mesmo caprichos excêntricos. Isso prova que um capricho ou desejo ardente nutrido por forte emoção também pode produzir e lançar impactos fluídicos daninhos sobre a própria criatura, a ponto de desarmonizar-lhe o equilíbrio vital das coletividades microbianas responsáveis pela organização carnal.

É óbvio que uma carga fluídica violenta lançada sobre outros seres delicados, como aves, pássaros, animais de pequeno porte ou crianças tenras, ainda pode causar perturbações mais graves, se, além de sua natureza agressiva, ainda conduzir as emanações mentais de ódio, raiva, inveja ou ciúme. Conforme seja a quantidade de fluidos nocivos que se acumulam à altura da região visual das pessoas de mau-olhado, disso também resulta o grau de intoxicação magnética fluídica onde incide. A carga maciça do raio vermelho projetado do mau-olhado, reveste-se do energismo mental, astral e etéreo do seu portador, e na sua descarga afeta o duplo etérico de aves, plantas ou seres, ali incorporando o fluido danoso e produzindo os efeitos letárgicos opressivos, desarmônicos e até destrutivos. [2]

2 - Nota do Médium: - Rasputin chegava a intoxicar certas pessoas pela simples projeção do seu olhar diabólico, enquanto Jesus despertava as forças criativas nos enfermos e aleijados, através do energismo vitalizante dos seus olhos. Em criança, assisti a um indivíduo firmar o seu olhar daninho sobre um pardal, e o pássaro infeliz caiu do arvoredo estrebuchando.

Três dias depois, o peru movia-se aos arrastos pelo terreiro e morria sob estranhos tremores, enquanto os entendidos diziam que ele fora morto de melancolia, devido a mau-olhado!

PERGUNTA: - O mau-olhado é sempre conseqüência de uma pessoa maldosa?

RAMATÍS: - O mau-olhado, já explicamos, também pode originar-se acidentalmente de estados de espírito censuráveis, como ambição, inveja, ciúme, despeito, ira, cobiça ou vingança, projetando fluidos ruinosos.

Mas há pessoas de bons sentimentos portadoras do mau-olhado, que sofrem crucialmente por causa das mortificações e prejuízos ou males involuntários semeados na vida do próximo! Basta, às vezes, expressar o desejo muitíssimo natural de possuir uma planta, ave ou animal, que outros possuem, para que a carga fluídica acumulada no olhar se despeje sobre tais coisas ou seres, produzindo efeitos nefastos, como doença, melancolia e até a morte. [3]

3 - Nota do Médium: Quando eu era noivo de minha atual esposa, freqüentava a casa de meu sogro um senhor libanês, homem humilde e serviçal, e que muitas vezes vi com lágrimas nos olhos, porque sabia-se portador do mau-olhado. Meu sogro, de origem italiana, homem despachado, certo dia, num ímpeto amistoso, apanhou o seu amigo pelo braço e levando-o até junto de um majestoso peru que havia adquirido para a festividade de Natal, disse-lhe: "Turco, dizem que você tem 'olho ruim'! Pois então descarregue essa ruindade boba nesse bicho, e veja como tudo isso é besteira!".

PERGUNTA: - Por que as pessoas de bons sentimentos também podem ser portadoras do estigma do mau-olhado?

RAMATÍS: - Infelizmente, conforme preceitua a lei cármica, a "semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória". Em conseqüência, mesmo depois de nortearmos a agulha de nossa vida espiritual para o Norte do Cristo, ainda temos de colher os frutos ruins da sementeira imprudente do pretérito. Embora a criatura viva atualmente uma conduta sadia e benfeitora, nem por isso ela fica livre dos efeitos daninhos que resultam dos seus desatinos pregressos. A criança, que por traquinagem ou rebeldia espalha o lixo no jardim ou nas calçadas, é obrigada a recolhê-lo novamente, embora prontifique-se a jamais cometer tal desatino. Quem transforma o seu lar num salão de festas sob a prodigalidade alcoólica, depois terá de limpar o assoalho, os móveis e tapetes, mesmo que deplore a sua imprudência. O homem que, num momento de cólera, envenenou a cisterna de água pura, mesmo depois de arrependido terá de esgotá-la completamente para mitigar a sede.

O espírito que em vidas anteriores serviu-se indiscriminadamente de energias subvertidas para semear prejuízos e dores alheias, a fim de usufruir egoisticamente os bens prematuros, mesmo depois de convertido ao bem, ainda sofre os efeitos dos seus atos ruinosos. A Lei Cármica não atua como processo punitivo das ações irregulares e pecaminosas do espírito, mas apenas determina o ônus "a cada um segundo as suas obras"!

PERGUNTA: - Mas conhecemos criaturas tão magnânimas e santificadas, que achamos um verdadeiro sacrilégio acharem-nas portadoras de mau-olhado!

RAMATÍS: - Ainda não transitam pela superfície da Terra "inocentes", "santos" ou "corações puros", injustamente estigmatizados com mau-olhado, câncer ou enfeitiçamento. Malgrado a surpresa das pessoas que nada encontram de nódoa ou culpa nessas almas boníssimas e aparentemente injustiçadas, elas colhem os frutos podres das ruins sementes lançadas no passado!

Mesmo devotando-se ao bem, elas podem ser portadoras do mau-olhado, cujo fluido pernicioso ainda é o residual sobejado das existências anteriores! Sem dúvida, elas sofrem e mortificam-se, curtindo remorsos pelos prejuízos que semeiam involuntariamente, devido ao

prolongamento da ação e da carga maléfica estigmatizada nas atividades de outrora. Elas percebem o temor alheio à sua amizade e suportam os mais cruéis vexames das criaturas primitivas, pois são alvo de práticas supersticiosas e esconjuros hostis contra o seu "olho ruim"! [4]

4 - Nota do Médium: - Quando menino, presenciei um acontecimento trágico a que somente agora dou o devido apreço. Defronte de minha moradia viera morar uma senhora procedente de Pernambuco, simpática e bastante serviçal para com os vizinhos. Mas alguns meses depois corria a notícia de que ela possuía mau-olhado provocando na vizinhança as mais descontroladas reações e temores. Dali por diante, a infeliz senhora foi responsabilizada por toda espécie de doenças, desentendimentos caseiros, morte de aves, quebranto de crianças e prejuízos nas plantações. Quando ela aparecia à janela, os vizinhos persignavam-se ostensivamente, faziam esconjuros e figas, inclusive algumas mandingas à sua porta, a fim de ela mudar-se! Finalmente, certo dia estourou a notícia trágica; ela suicidara-se com soda cáustica, desesperada pelo sofrimento de tão estranho estigma!

PERGUNTA: - E que poderiam fazer tais pessoas para diminuir ou neutralizar os efeitos danosos do próprio mau-olhado?

RAMATÍS: - Só a continuidade de uma vida regrada, amorosa e sacrificial ao próximo poderá reduzir no ser um estigma tão infeliz! O fluido mau do passado, acumulado na região perispiritual adjacente à visão humana, lembra o fenômeno da água suja da cisterna, a qual deve ser esgotada incessantemente para surgir a água limpa. No caso do mau-olhado só há duas coisas a fazer: a criatura libertar maior cota de luz interior pela renúncia, pelo amor e perdão incondicional a todas as ofensas do mundo, ou descarregar o fluido do seu mau-olhado em algum objeto que sirva propositadamente para um despejo preventivo. Aliás, a carga maligna do mau-olhado se enfraquece pelo seu esgotamento natural ou então purifica-se pelo sofrimento.

PERGUNTA: - O mau-olhado também pode afetar as crianças?

RAMATÍS: - A projeção do mau-olhado nas crianças causa o quebranto, uma "prostração, fraqueza ou suposto resultado mórbido", conforme diz o dicionário comum. O povo pressente que se trata de uma carga fluídica, pois quando uma pessoa boceja é costume dizer-se que ela está com quebranto. Em nossa esfera espiritual o quebranto é conhecido por "anemia etérica", pois o duplo etérico, o veículo intermediário entre o perispírito e o corpo físico, é que recebe o impacto fluídico do mau-olhado ou do enfeitiçamento, sofrendo a desvitalização local.

Há criaturas que produzem o quebranto devido a inveja, ciúme ou frustração pela criança alheia, a qual é mais robusta, inteligente ou esperta do que seus filhos. Devido à sua inconformação e infelicidade, mães e pais de crianças aleijadas ou retardadas podem produzir e lançar fluidos mórbidos contra os filhos alheios sadios.

PERGUNTA: - No entanto, causa-nos espécie a existência desse poder maléfico, e que nos olhos humanos causa prejuízos ao próximo!

RAMATÍS: - O poder benéfico ou maléfico do espírito humano age por meio dos pensamentos e pelo corpo astral através dos sentimentos e emoções. É nos olhos que se acumula, particularmente, o bom ou o mau fluido mental, e que resulta a cada momento das boas ou más ações de nossa alma. Mesmo os poetas e literatos do mundo já gastaram toneladas de tinta para dizer que os "olhos são o espelho da alma"! Através deles projetam-se todos os matizes dos sentimentos e pensamentos das criaturas; por isso, a literatura romântica

tradicional atribui aos seus personagens "olhos felinos, argutos, cobiçosos, balsâmicos, frios, amorosos, amargurados, cruéis e astuciosos", e outras dezenas de definições pitorescas, buscando identificar a multiplicidade de sentimentos e pensamentos do espírito nas suas relações íntimas com o mundo exterior. O fluido elaborado e potencializado no âmago do ser traz a sua marca ou característica pessoal, e quando flui pelo olhar, é energia que vitaliza, conforta e anima o próximo, ou então, a força que debilita, arruína e desanima. O olhar misterioso e hipnótico do mago a impor a sua vontade criadora nas almas mais débeis é um símbolo tradicional de forças existentes nos olhos, é a revelação da vivência íntima do espírito.

O quebranto, portanto, resulta do impacto mental e astralino fluídico lançado pelos olhos de alguém, sendo tão mórbido ou inofensivo, conforme seja o potencial e a natureza psíquica do seu autor.

PERGUNTA: - Existe algum poder na fitinha ou figa vermelha, comumente colocadas no pescoço das crianças, junto de certas flores, aves, animais ou gaiolas de passarinhos?

RAMATÍS: - Lembramos-vos, novamente, que os "semelhantes atraem os semelhantes", pelo qual motivo a fita, figa ou qualquer outro objeto de cor vermelha têm por função absorver a cota nociva das pessoas de mau-olhado. De acordo com os princípios da cromosofia, ciência da cor, o vermelho é a tonalidade de intensa vibração no plano físico, que excita e destaca-se sobre qualquer outra cor e vos chama a atenção. Girando rapidamente um ramalhete de flores seleciona das entre todas as cores existentes, nesse rodopio colorido, sempre atrairá a atenção dos vossos olhos principalmente a espécie de cor vermelha.

O sangue, linfa da vida, é caldeado no vermelho, pois o vermelho é realmente uma cor primária, física e excitante. Os clarividentes podem confirmar-vos que no mundo astralino, inferior, tudo o que é vigoroso, hostil, impressionante, explosivo e dominante é de cor vermelha, no simbolismo flamejante do fogo no tom encarnado das paixões primárias. Os espíritos desencarnados sensuais e escravos das paixões violentas do mundo carnal mostram-se com as auras de um vermelho-escuro fumoso. Todos os tons vermelhos brilhantes e afogueados, obscuros e ostensivos, revelam as nuanças de paixões primitivas. Nas corridas de touros, o vermelho é a tonalidade preferida para excitar os animais e torná-los descontrola dos de raiva.

A cor vermelha fixa-se com facilidade na retina humana e influi fortemente no ser humano, sendo preferida entre os selvagens e nas fantasias de carnaval. Algo mórbido e hipnótico surge dessa cor, devido à predominância de suas vibrações vigorosas em qualquer plano adjacente à Terra. Sob a nossa visão espiritual, temos visto que a própria nota musical primária "dó" é profundamente vermelha, dominando fortemente sobre as demais notas na execução de peças musicais.

O mau-olhado é descarregado rapidamente pelas pessoas na primeira pousada de olhos sobre objetos ou seres que mais os impressionam; por isso, as fitas ou objetos vermelhos colocados no curso desse olhar condensam e absorvem imediatamente a carga tóxica fluídica no seu duplo etéreo, livrando de ação nefasta coisas e seres mais preciosos.

PERGUNTA: - Por que os recém-nascidos ou as crianças de tenra idade são alvo mais comum desse quebranto? Seria justa essa vulnerabilidade, tratando-se de criaturas que mal despertam para a vida física?

RAMATÍS - A criança é o corpo físico do espírito que renasce na matéria para recuperar-se dos débitos das vidas anteriores, cujo credor é o próprio planeta onde habita. Todavia, tratando-se de espírito já onerado carmicamente pelos desacertos espirituais no pretérito, embora criança, já nasce vulnerável às hostilidades do meio físico. Algumas crianças nascem marca das pelo estigma das doenças congênitas; outras, desde o berço, são assediadas

implacavelmente por velhos adversários de existências anteriores e vítimas das cargas fluídicas malignas do mundo.

Dificilmente elas conseguem opor defesa eficiente ao quebranto que se produz pelas cargas do mau-olhado, assim como a planta tenra verga sob o impacto do vento gélido. A criança, sob o impacto do mau-olhado, abate-se e empalidece, num estado de anorexia e fica prostrada, algo desligada da vida física. A medicina comum emprega os recursos tradicionais da vitaminoterapia, para restabelecer o equilíbrio na vida da criança com quebranto, mas é impotente para eliminar o mal que é de origem etéreo-astral. Em tal caso, só o benzimento confiante e de boa-vontade, ministrado por criaturas entendidas, constitui-se na melhor terapêutica pela renovação de bons fluidos.

PERGUNTA: - Quais seriam os recursos mais eficientes para protegermos a criança em sua fase tão delicada?

RAMATÍS: - Até os sete anos de idade a criança é amparada pelo espírito do técnico que lhe preside a reencarnação, e que a vigia até a glândula timo ultimar a sua função fisiológica. A tradição católica chama de "anjo-da-guarda" essa figura protetora, e a terminologia espírita ensina que é o guia, cujo êxito também depende muito do fardo cármico do espírito reencarnante.

Mas ainda é a vigilância espiritual da mãe, a verdadeira médium da vida, a defesa mais vigorosa e positiva da criança no mundo físico contra os maus fluidos do mundo oculto. Em sua fase infantil o espírito encarnado não só absorve as características próprias do espírito materno, como ainda alimenta-se de suas emanações protetoras.

PERGUNTA: - Só a cor vermelha pode atalhar o mau-olhado?

RAMATÍS: - Os objetos ou cousas na cor vermelha podem desempenhar duas funções proveitosas contra o mau-olhado: primeiramente, absorvem a emanação nociva e concentram o raio vermelho, enquanto pelo seu aspecto ou natureza excêntrica atrai e desvia o olhar nocivo, que deveria incidir sobre certa planta, ave ou criança.

Mas não é apenas a cor vermelha que se presta para neutralizar o raio vermelho produzido pelo inusitado fenômeno do mau-olhado; quaisquer objetos de aspecto gritante, excêntrico e incomum ou até assustador podem atrair a atenção das pessoas, fazendo-as descarregar ali a sua dose fluídica nociva. Por isso, é algo comum encontrarem-se ferraduras, chifres de animais, amuletos gigantescos, carantonhas burlescas, imagens excêntricas ou demais objetos insólitos colocados em portões ou nas portas de residências do interior, que têm a função de atrair a veemência do mau-olhado. Trata-se de singela defesa magnética para desviar o fluido ruim através de um recurso excêntrico, mas eficaz, que então condensa a carga maléfica, evitando que ela incida e prejudique pássaros, plantas, flores, animais e crianças mais delicadas.

Capítulo 11

O uso de amuletos e talismãs

PERGUNTA: - Achamos que é crendice ou superstição certas pessoas usarem um pequeno frasco de mercúrio como amuleto ou talismã contra maus fluidos!

RAMATÍS: - Sem dúvida, um singelo frasco de mercúrio junto ao corpo é de pouca eficiência, caso o seu portador continue a produzir maus pensamentos e sentimentos ruinosos ao próximo! [1] Conforme a lei de que "os semelhantes atraem os semelhantes", os maus pensamentos atraem maus pensamentos. No entanto, os antigos magos não eram apenas cientistas conhecedores de todas as leis e forças do mundo oculto, mas seriam ótimos psicólogos e psiquiatras na atualidade. Os seus talismãs e amuletos funcionavam como verdadeiros acumuladores de forças magnéticas, não só imunizando o campo áurico do indivíduo, como ainda captavam ou dispersavam os fluidos projeta dos contra o perispírito humano. A pessoa convicta de possuir poderoso amuleto, que a livrava das ofensas fluídicas inimigas, também se revigorava psiquicamente, tal qual o homem moderno sente-se mais seguro, quando atravessa região inóspita, de arma à cinta!

1 - Como a homeopatia é um campo de energia dinamizada de certa substância, erva ou tóxico, os médicos homeopatas têm observado que se curam mais rapidamente as pessoas que costumam carregar junto ao corpo as doses em uso. Aliás, todas as coisas e seres produzem eflúvios e ondas eletromagnéticas havendo combinações salutares ou enfermiças, o que nos induz a pesquisar atentamente a propalada "superstição" dos amuletos e talismãs. Não é difícil a ciência encontrar neles, no futuro, algum fundamento científico!

PERGUNTA: - Mas existe algo de extraordinário no mercúrio que o torne um dos amuletos mais comuns?

RAMATÍS: - O mercúrio sempre foi considerado um metal de extraordinária afinidade com o homem, pois acusa facilmente, aos psicômetros e radiestesistas, as diversas variações na circulação do éter-físico, através do duplo etérico, o qual relaciona o perispírito com o corpo físico. Era considerado pelos magos antigos um metal que catalisa o prana ou a "força viva" dos corpos, para o crescimento e a maturidade, agindo pelo corpo etérico dos vegetais e minerais. Ademais, a sua composição química é fortemente influenciável pela força gravitacional da Lua e pelos eflúvios astralinos dos orbes mais próximos da Terra. É o único metal líquido à temperatura ordinária e que se dilata com absoluta regularidade; é o único dissolvente físico de metais, formando . ligas ou amalgamas com a maioria deles. Em dispersão coloidal, era empregado desde a Idade Média na forma de pomada contra as doenças da pele e parasitárias, isto é, enfermidades predominantemente de origem miasmática, psíquicas e próprias do descenso vibratório de germens ocultos do mundo astralino! A peculiar constituição física do mercúrio, como "intermediário" entre o estado líquido e sólido, lembra perfeitamente a importante função do duplo etérico humano, que une o mundo oculto através do perispírito ao mundo material do corpo carnal! Assim como o duplo etérico exerce a sua ação exatamente no limiar onde termina o mundo espiritual e principia o mundo material, o mercúrio age também na fronteira do reino líquido e do reino sólido!

Não é apenas um metal extraordinariamente sensível à pressão barométrica e à temperatura, utilíssimo para a confecção de barômetros, termômetros e manômetros; mas os antigos já o usavam magneticamente preparado para assinalar as variações do éter humano e a natureza das projeções mentais e emotivas alheias. [2] O próprio nome do mercúrio, originário

do latim, quer dizer "mensageiro dos deuses"! Há, portanto, muita lógica e procedência no seu uso peculiar, como um dos mais sensíveis barômetros e amuletos de registro das manifestações dos campos magnéticos da vida oculta.

2 - No reino vegetal, a arruda possui qualidades algo semelhantes ao mercúrio, quando funciona à guisa de um "barômetro vegetal", revivescendo na sua cor e aspecto sadio, quando sob bons fluidos, e amarelecendo sob os fluidos ruins.

PERGUNTA: - Então há fundamento no uso de talismãs, amuletos e orações, que são considerados recursos protetores entre as pessoas mais supersticiosas?

RAMATÍS: - Os amuletos e talismãs, quando realmente dinamizados por magos experientes, obedecem aos mesmos princípios dos minerais radioativos, mas a sua ação é mais vigorosa e específica no campo etéreo-astral invisível aos sentidos humanos. Enquanto há substâncias de emanações terapêuticas, como a cânfora, a hortelã e inúmeros sais medicinais, ou pedras preciosas de aura benéfica e sedativa, como a safira e esmeralda, também existem os corpos de radiações danosas, como o rádio, cujas emanações provocam a radiotermite, ou o chumbo, cuja aura provoca envenenamentos e cólicas abdominais. Determinados veios minerais radioativos situados no subsolo das residências humanas são responsáveis por certos tipos de varizes, cânceres leucêmicos, tumores, paralisias, anemias perniciosas e até perturbações emotivas, como é o caso da irradiação do ouro, que além de excitantemente cobiçosa, provoca estímulos suicidas na terapia injetável. As poeiras radioativas, que permanecem em suspensão após as explosões atômicas, atuam com intensidade em certos indivíduos, enquanto são pouco ofensivas a outros, demonstrando que no caso das radiações nocivas varia a própria defesa instintiva ou específica de homem para homem! Apesar de invisível aos sentidos. físicos, a radiação atômica ataca o fenômeno da hematopoese na medula óssea, provocando forte anemia leucêmica devido à redução dos glóbulos vermelhos. [3]

3 - Nota do Médium: - Acerca dessa diferença de proteção instintiva e natural do corpo humano, de indivíduo para indivíduo, lembro-me de um garçom, natural da Espanha, o Sr. Z. M., que resistia tranqüilo e sorrindo ao impacto de 1000 volts de carga elétrica, sem acusar qualquer anomalia exterior.

Existe no homem uma "defesa radioativa" natural, que provém do seu duplo etérico e do próprio campo eletromagnético de minerais organogênicos, como ferro, cádmio, cobre, chumbo e outros de traços conhecidos. Alguns indivíduos são bioeletricamente mais ou menos defensivos ou influenciáveis pela lei da gravidade, pelos raios infravermelho, ultravioleta, magnetismo lunar, impactos cósmicos, e, principalmente, pela ação astrológica exerci da nos minerais da circulação sangüínea. Já nos referimos, nesta obra, a pessoas cujo astro dominante ou ascendente de nascimento as imuniza contra a aura tóxica e radioativa do vegetal "pau-de-bugre", enquanto outras, por culpa do astro desfavorável, precisam até de médico para solucionar-lhes os graves distúrbios alérgicos semelhantes aos edemas de Quink. A aura das pessoas de bom ascendente astrológico é imune ao chicoteamento etérico do "pau-de-bugre", enquanto as opostas absorvem a carga magnética violenta desse vegetal e altera-se imediatamente o seu metabolismo endocrínico. Poder-se-ia dizer que tais criaturas já possuem inatamente o seu amuleto radioativo e capaz de espancar ou eliminar os maus fluidos,

enquanto outras socorrem-se de talismãs ou berloques de minerais, para então gozar da mesma imunidade.

PERGUNTA: - Como se exerce essa ação dos minerais no sangue, em concomitância com as emanações radioativas do exterior?

RAMATÍS: - Inúmeros minerais disseminados pela circulação sangüínea podem exercer função benéfica ou maléfica, conforme o ascendente biológico do indivíduo, pois tanto reagem contra os impactos radioativos do mundo exterior, como podem sintonizar-se aos mesmos, produzindo a saturação ou sedimentação sangüínea, dando origem a certas doenças imprevistas.

Mas é no plano oculto e imponderável que essa ação se exerce com mais vigor, pois o magnetismo ou fluido vital do homem existe nos objetos, vegetais, frutos e minerais que o cercam. Em torno de todas as coisas do mundo material, permanece uma certa aura radiante, magnética e invisível à visão comum. É tão evidente a aura exalada das coisas e seres, que os sensitivos podem sentir e distinguir, de olhos vendados, a natureza do ambiente de um matadouro, pela irradiação tétrica ali gerada no massacre dos animais, como a atmosfera de uma igreja, cujo suave magnetismo evola-se das orações e devoções à Divindade.

Tudo isso nos revela e confirma a existência das auras boas ou más, benéficas ou maléficas, saudáveis ou enfermiças, ternas ou agressivas, vitalizantes ou debilitantes, que se evolam dos seres e das coisas do mundo. São auras que ainda podem ser alteradas, reforçadas ou violentadas por outras cargas de magnetismo bom ou mau, irradiado de objetos preparados como são os amuletos e talismãs!

PERGUNTA: - Há algum fundamento na boa ou má influência de, uma jóia?

RAMATÍS: - A psicometria, habilidade psíquica de descrever o curso de certos objetos e coisas através de vários donos e ambientes, fundamenta-se nos acontecimentos impressos no corpo etérico ou duplo etérico desses objetos. [4]

4 - Nota do Médium - Certa vez, o Sr. D. G. meu particular amigo, presenteou-me com um atraente objeto, espécie de camafeu lavrado com a figura de uma entidade hindu, esculpido em jade e olhos confeccionados em topázio, o qual poderia servir de pregador de gravata ou enfeite feminino. Mas sentia-me inquieto ao usar aquela jóia, invadido por estranho temor, até que a submeti ao exame psicométrico em contato com a região etérea da glândula pineal. Não tardei em perceber, no éter refletor da mesma, um tipo de mascate negro, de turbante, que negociava bugigangas e depois presenteava certas pessoas com o pregador que eu examinava. Esfumada esta cena, eu via o comprador europeu ser assassinado com afiado punhal cortando-lhe a garganta, por outro negro hindu, enquanto um companheiro tolhia a vítima. E assim, por diversas vezes, a jóia voltava ao mascate e servia, novamente, para indicar os turistas ricos, que depois eram degolados e roubados em seus bens pelos comparsas do mesmo.

Trecho extraído da obra *Voltei*, de Irmão Jacó, página 33, que assim diz com relação ao mesmo assunto: "Mais tarde, vim a perceber que os objetos de nosso uso pessoal emitem radiações que se casam às nossas ondas magnéticas, criando elementos de ligação entre eles e nós, reclamando-se muito desapego de nossa parte, a fim de que não nos prendam ou perturbem".

Muitas jóias permanecem saturadas de sentimentos de inveja, cobiça, avareza ou de irritação, durante centenas de anos, conservando as impregnações físicas e mentais de seus possuidores já desencarnados. Essas jóias emitem raios gravitacionais que penetram e se fixam no campo áurico do seu portador, assim como as cargas magnéticas projetadas pelo feitiço atingem a delicadeza do sistema nervoso e endocrínico humano, formando reações maléficas

com outras substâncias intensamente radioativas. Atuam no campo emotivo e predispõem os seus novos donos a sentirem as mesmas desarmonias psíquicas que eram peculiares aos antigos proprietários. Os grandes iniciados ocultistas desaconse1ham a aquisição de objetos ou jóias, de outras pessoas que tenham sido desventuradas, e os novos donos sofrerão as conseqüências perniciosas conforme o seu grau de sensibilidade. .

Há certo processo de magia capaz de limpar ou purificar a aura desses objetos de segunda mão, mas isso é operação que exige a mobilizarão de recursos radioativos emanados do duplo etérico de certos minerais e ervas odorantes de auras fortemente agressivas ou ativas, limpeza que também obedece a determinado horário astrológico favorável.

Há fundamento lógico e científico no preparo de amuletos e talismãs, quando isso é feito por meio de magos autênticos, que sabem dinamizar o magnetismo vital concentrado pelo éter físico nas auras dos objetos, tornando-os campos dispersivos e neutralizantes de emanações emotivas e eflúvios mentais nocivos. É óbvio que tais objetos de acumulação fluídica ou "eletrizados" no seu eterismo físico não conseguirão afastar os acontecimentos inevitáveis e determinados pelo vosso carma purificador. A nossa finalidade é demonstrar o fundamento científico ou vibratório de tais coisas, também submissas à lógica das leis evolutivas, pois os amuletos e talismãs tanto despertam estados eufóricos nas pessoas mais sensíveis, como exercem determinada profilaxia magnética em torno do duplo etérico do homem. Há crendices positivas e há crendices negativas; os cientistas modernos podem desconfiar dos amuletos e talismãs, assim como os selvagens ficam com o direito de duvidar de que o poderoso raio lançado por Tupã possa ser captado e aprisionado pelo homem através do pára-raios! Aliás, cremos que é bem mais lógico atrair e dispersar eflúvios produzidos pela mesma lei de correspondência vibratória, do que uma haste de aço laçar e prender o corisco!

PERGUNTA: - Mas existe alguma diferença específica entre amuleto e talismã?

RAMATÍS: - Ambos são objetos de formas extremamente variáveis e feitos com substâncias diversas, espécie de acumuladores de energias magnéticas dinamizadas por entendidos.

Eles catalisam ou dinamizam pela sua composição etérica o campo benéfico de defesa fluídica dos seus portadores. Há pequena diferença de interpretação entre ambos, pois os talismãs eram confeccionados com o fito exclusivo de criar uma aura protetora em torno do seu possuidor, para então ressarcir os impactos de fluidos perniciosos. Aos amuletos cabia a função de absorver as emanações maléficas e evitar a sua disseminação etérica na aura do seu portador.

O talismã era exclusivamente "defensivo" e próprio para desviar as cargas fluídicas negativas contra o seu dono; o amuleto exercia a mesma atividade, mas podia catalisar os fluidos bons ou maus do próprio dono. Em conseqüência, quando os talismãs eram usados por outras pessoas, eles se tornavam inofensivos, porque a sua freqüência vibratória estava intimamente vinculada ao seu primeiro dono, enquanto os amuletos podiam transmitir a outrem as influências boas ou más do seu antigo possuidor. Daí, a conveniência de se conhecer a procedência de amuletos ou jóias, antes de usá-los, porque propagam em torno as influências benéficas ou maléficas de que estão revestidos como condensadores de fluidos gerados pela alma humana! Malgrado o cepticismo moderno, é quase inconcebível a diferença de aura vibratória de uma jóia usada por Jesus ou Francisco de Assis, se a compararmos com outra pertencente a um Nero ou Torquemada.

PERGUNTA: - Ainda se pode confiar nos poderes de amuletos e talismãs, comumente prescritos em trabalhos de Umbanda e "candomblés"?

RAMATÍS: - Os amuletos modernos e ainda usados por pessoas supersticiosas já não produzem os efeitos tão vigorosos de outrora, porque, além de rarearem os verdadeiros magos que os confeccionavam com segurança, tais condensadores, atualmente, podem ser

substituídos pela própria Ciência no campo de imantação eletromagnética. No futuro, a humanidade compreenderá o fundamento lógico, positivo e científico da magia, alquimia e feitiçaria. A evolução humana se faz por espiral, em ciclos gradativos, pois tudo o que hoje é posto de lado, como crendice ou superstição, amanhã será novamente retomado e estudado, descobrindo-se o seu fundamento sensato. As lendas dos vampiros, as crendices no poder de substâncias mágicas, as orações "fecha-corpo", ou amuletos, talismãs, filtros misteriosos e poderes excepcionais de certas pessoas, em breve serão explicados satisfatoriamente pelos cientistas e parapsicólogos modernos.

As energias fabulosas, que atualmente manejamos do "lado de cá", no campo da ciência transcendental e da terapêutica espiritual, o homem também conseguirá descobri-las e dominá-las para a vivência sadia e prazenteira no mundo físico. Inúmeros inventos e recursos, que hoje assombram a humanidade e foram descobertos no campo da energia oculta, já são considerados obsoletos e anacrônicos em nossa esfera de labor espiritual. No futuro, certos amuletos e talismãs de confecção científica, supercarregados de eletromagnetismo, poderão acelerar o funcionamento dos chacras do duplo etérico, harmonizar a circulação sangüínea, a nutrição vital e o metabolismo endocrínico, assim como dinamizar as auras humanas, desintegrar formas-pensamentos nocivas, concentrar energias defensivas e refratar cargas fluídicas ofensivas. Porventura, a eletroterapia e radioterapia já não modificam a contextura atômica dos tecidos através da aplicação de raios infravermelho, ultravioleta e ultra-sons, proporcionando condições de saúde aos enfermos?

Quando os cientistas terrenos puderem influir no psiquismo humano, tanto quanto já o fazemos em nossas colônias espirituais, eles poderão construir aparelhos de alta freqüência e de sensível atuação no campo vibratório da "psique" humana, eliminando estados de espírito depressivos e sofrimentos emotivos sob a aplicação dessa avançada ciência, de "etereoterapia". Não se espante, o cidadão futuro, se o comércio mercenário anunciar aparelhos etereoterápicos de proteção contra cargas enfeitiçantes de bruxaria mental, verbal e física de encarnados e desencarnados!

PERGUNTA: - Porventura, não bastaria uma conduta de alto teor espiritual, para o homem dispensar qualquer preocupação de amuletos, talismãs ou orações prometedoras?

RAMATÍS: - Indubitavelmente, é a cristificação ensinada por Jesus a verdadeira e definitiva solução para os problemas do espírito humano no seu aprendizado material! O Evangelho resolve todos os problemas do mundo carnal e espiritual, sem necessidade de amuletos, talismãs, mitos, crendices, religiões, sortilégios, benzimentos, corpo-fechado, deformações, preces, despachos, passes, doutrinas, trabalhos de mesa ou de terreiros!

Mas, infelizmente, isso não acontece porque o homem ainda precisa socorrer-se dos recursos prosaicos e defensivos do mundo oculto ou através das forças da Natureza, a fim de manter-se algo equilibrado na sua existência tão contraditória. A vivência incondicional e incessante da criatura submissa ao esquema libertador do Evangelho do Cristo supera a capacidade defensiva do mais prodigioso talismã do mundo! O homem não atrai fluidos maléficos sobre si, desde que mantenha o pensamento limpo e fraterno sobre a irmã sensual que passa, o cidadão que erra, o vizinho que incomoda, o patrão que explora, o governo que se corrompe, o sacerdote que avilta a igreja, o companheiro que prevarica, ou os espíritos atrasados, que escondem a sua desventura no esgar mentiroso da farsa circense! Indiscutivelmente, o amor incondicional é o estado de espírito que sustenta e defende o ser humano contra as mais diabólicas ofensivas do mundo oculto! O homem cristificado, paradoxalmente, pode ser um ateu, e, no entanto, apesar de ele descrer de Deus, pode viver exatamente como "deseja" Deus!...

Mas o homem que pode dispensar todas essas coisas do mundo, e, também, todos os recursos das criaturas que se devotam a servir à humanidade, livre de superstições, crendices, benzimentos, amuletos, religiões, doutrinações ou proteções ocultas, sem dúvida, esse homem

também não precisa mais encarnar-se nos mundos planetários, porque é ele um cidadão autêntico do Céu!

Capítulo 12

Benzimentos e simpatias

PERGUNTA: - Os tradicionais benzimentos produzem algum efeito positivo nos pacientes?

RAMATÍS: - Desde que confieis no poder do bem, é evidente que também deveis confiar no benzimento, pois este é um modo de praticá-lo! Há quem maldiz e quem abençoa; quem benze, abençoa! É tão funesto desejar o mal, como é benéfico desejar o bem; o benzedor, portanto, é a criatura que durante alguns momentos abdica de seus interesses e de sua própria comodidade, a fim de movimentar forças em favor de outrem. Portanto, descrer do benzimento é o mesmo que descrer da positividade do bem!

PERGUNTA: - O benzimento seria um ato de magia?

RAMATÍS: - Conforme diz o dicionário comum, "magia é a ciência ou arte de empregar conscientemente os poderes invisíveis para obter efeitos visíveis". A vontade, o amor e a imaginação são poderes mágicos que todos possuem e quem os desenvolve e os emprega conscientemente é um mago!

Em conseqüência, o benzedor, que benze, faz simpatias ou responsos, exorcismos ou passes, é a pessoa que está mobilizando os poderes invisíveis para conseguir resultados positivos no mundo material. E como emprega tais poderes para o bem, é, também, um mago que pratica magia branca. Não importa se ele não se cerca dos apetrechos consagrados pela tradição milenária da magia. Mas é um mago popular praticando a sua magia a varejo e destinada a fins de menor importância. O benzimento é um ato de magia teúrgica, porque é uma arte de fazer milagres!

PERGUNTA: - Como se produz o efeito benéfico nos tradicionais benzimentos de "quebranto" das crianças?

RAMATÍS: - As criaturas que praticam o benzimento são verdadeiros transformadores vivos, pois dissolvem o fluido do mau-olhado ou da projeção mental à distância e malevolamente incrustados na aura das crianças. Elas se ajustam muito bem no conceito dinâmico recomendado por Jesus: "Quem tiver fé como um grão de mostarda, remove montanhas".

Em face da maldade ainda predominante no mundo primário terreno pelo entrechoque dos piores sentimentos de raiva, ódio, ciúme, perversidade e orgulho, o benzedor é um "oásis" no deserto escaldante do sofrimento humano! Ele cura bicheiras, levanta quebranto, alivia epilépticos, afasta mau-olhado, acalma vermes, reza responso para descobrir aves e animais perdidos, defuma residências enfeitiçados, limpa a aura das criaturas contaminadas com maus fluidos, expulsa o azar da vida alheia, benze eczemas e impingens, conserta espinhela e arca caída das crianças recém-nascidas, benze de inveja ou de susto, faz simpatias que derrubam verrugas ou calos!

Mais vale a preta velha com o galho de arruda, cheia de crendices e superstições invocando "Nosso Sinhô Jesus Cristo" para benzer o próximo e livrá-lo dos fluidos ruins, do que Alexandre, César, Gêngis Khan, Napoleão, Hitler e todos os comandos militares do mundo, que esfrangalham corpos sadios e jovens, derramando sobre a face da Terra o sangue generoso dos homens! Mil vezes o inofensivo benzedor, humilde e analfabeto, que ajuda o homem desventurado a viver, do que o cientista, o general ou líder político, que destroem a juventude do mundo sob o massacre hediondo da guerra!

O caboclo inculto, pobre e ingênuo, prolonga a vida do próximo, enquanto as elites dominadoras do mundo povoam os cemitérios de corpos trucidados. Felizes os que se curvam ao benzimento supersticioso, que lhes ameniza a existência atribulada, do que aqueles que se subordinam ao gênio científico, que aperta um botão eletrônico e liqüefaz milhares de criaturas sob o fogo desintegrador da bomba atômica!

PERGUNTA: - Mas se Deus criou o mundo e o homem sob o determinismo de aperfeiçoamento espiritual, por que a necessidade de acrescentar posteriormente os recursos de medicina e benzedores, quando também poderia ter estabelecido um modo de vida humana que dispensasse tais coisas?

RAMATÍS: - Sem dúvida, Deus criou o mundo, o homem e disciplinou todas as manifestações da vida do espírito na carne, de modo a consolidar as consciências individuais e conduzi-Ias à felicidade eterna. Por isso, o homem é uma consciência individual ligando-se pelo fio do espírito às diversas personalidades humanas, constituindo-se numa espécie de colar vivo que o vincula à própria vivência do céu!

Mas em vez de o homem seguir as inspirações superiores no seu aperfeiçoamento espiritual, a fim de cultivar existência sadia e conforme as leis do Senhor, ele desviou-se do rumo ascensional e penetra atalhos desperdiçando precioso tempo à margem da estrada principal. O homem artificializou a sua existência e tentou realizar prematuramente o que ainda exigia longo tempo. O advento da razão humana tornou-o epicurista e insaciável, tentando requintar as exigências naturais do corpo e transformar em prazeres o processo técnico da continuidade da espécie. Sobre os fenômenos comuns da alimentação e procriação, ele impôs as suas concepções inoportunas!

À medida que o homem artificializa-se ou civiliza-se, ele também perde aquele sentido sábio e reto que o orientava no caminho proveitoso da vida. Então perturba-se, pela incapacidade de sanar as suas próprias enfermidades decorrentes das anomalias cotidianas. Inferioriza-se aos próprios animais selvagens, sadios e de pêlo luzidio, que ainda sabem prover às suas necessidades orgânicas e buscam a planta medicamentos a para cura de suas perturbações na luta pela sobrevivência. Os elefantes viajam semanas de sua localidade familiar até zonas distantes, na África, a fim de mastigarem as folhas de arbustos terapêuticos contra certas epidemias periódicas; as alcatéias de lobos desviam-se do seu curso normal para ingerir as ervas que lhes eliminam as cólicas digestivas; e os próprios cães domesticados, apesar da influência perturbadora do homem, ainda sabem distinguir certa gramínea curativa dos seus males. Algumas aves de longo porte, no Oriente, praticam periodicamente uma espécie de lavagem intestinal com a água dos rios, a fim de evitarem as infecções dos trópicos.

No entanto, assim que tais aves e animais são trazidos para a civilização e passam a viver no ambiente viciado do homem, desarmonizam-se na saúde, devido à alimentação quente e funesta do civilizado, à base de sal e açúcar. Eles então perturbam-se no seu velho senso instintivo de encontrar o remédio para suas dores e incômodos, necessitando dos cuidados do veterinário. O próprio cão de caça vai perdendo o faro à medida que sua espécie se reproduz no ambiente civilizado, e os caçadores costumam treiná-los novamente na mata, para que "eletrilizem" outra vez o seu faro psíquico.

Os homens das cavernas, fortes e taurinos, também sabiam buscar instintivamente as folhas ou raízes curativas para seus males e perturbações físicas, que sofriam do meio agressivo onde viviam. Mas, à medida que eles foram agregando-se em famílias, tribos, povos e nações, o desenvolvimento e apuro do intelecto baseados na frialdade do raciocínio, enfraqueceu-lhes a índole natural do instinto animal. E assim desenvolveram apetites anômalos, requintaram o seu viver com exigências e práticas epicurísticas através dos fenômenos comuns da procriação e nutrição, pervertendo o olfato e o paladar, a ponto de ingerirem os alimentos mais repulsivos à guisa de ambrosia dos deuses! Os mestres-cucas modernos, como os costureiros da moda feminina, esmeram-se na confecção de pratos

modernos e coloridos, os quais disfarçam os assados e os cozidos das partículas orgânicas mais nauseantes do porco, boi, carneiro, das aves, dos reptis e insetos indicados num cardápio mórbido. As hortaliças, os legumes e os vegetais, prenhes de vitaminas e minerais tão necessários ao organismo humano, as frutas sazonadas e deliciosas são subestimados nos festins carnívoros programados para satisfazer o intelecto refinado do homem moderno!

PERGUNTA: - Por que os benzedores, em geral, são criaturas incultas, pobríssimas, supersticiosas e até analfabetas?

RAMATÍS: - Eles podem ser incultos, analfabetos e supersticiosos com as suas crendices exóticas, mas lidam com forças ocultas na mesma igualdade de condições com que os radiologistas mobilizam os raios de "Roentgen", na radiografia, o médico, o ultra-som, a eletroterapia, o infravermelho ou ultravioleta. Mas enquanto as energias projetadas pelos aparelhamentos da ciência médica só agem na estrutura física ou atômico-molecular, as forças mobilizadas pelos benzedores atuam intimamente no psiquismo humano.

O benzimento é uma projeção etéreo-astral impregnada da substância mental e emotiva do benzedor, ativando o campo energético combalido ou perturbado do paciente. Os médicos, benzedores "oficiais", usam a eletroterapia de projeção de ondas de toda a espécie oculta, e desintegram quistos, tumores ou excrescências virulentas, assim como substâncias enfermiças que formam a sinusite e outras conseqüências anômalas. No entanto, eles fracassam, quanto a eliminar o "tóxico-psíquico" aderido ao perispírito do enfermo, cuja faixa vibratória transcende a interferência dos aparelhos materiais e que só é acessível às criaturas dotadas de faculdades mediúnicas.

Os benzedores, malgrado serem incultos, agem exclusivamente pelo sentimento caritativo de servir, enquadrando-se na simplicidade que é própria das "crianças" do generoso convite de Jesus! A sua fé e boa-vontade transformam-nos em verdadeiras usinas de forças catalisadas do mundo oculto, as quais penetram na zona psicofísica dos enfermos e desintegram os fluidos ruinosos que aderem ao perispírito e são produzidos por sentimentos de inveja, ciúme, vingança ou maledicência. Enquanto o aparelhamento eletroterápico do mundo material só atua na organização física, as cargas do "magneto vivo", que é o benzedor, penetram a fundo na intimidade astralina do enfermo e removem-lhe a causa mórbida.

Se os benzedores fossem criaturas eruditas ou científicas, não tardariam em fracassar, perturbados pela especulação acadêmica e a frieza do intelecto humano. Aliás, muitos cientistas ainda lembram um eletricista teimoso, que julga mais importante o vidro da lâmpada do que a força da usina elétrica. Como o êxito do benzimento depende mais da fé e do sentimento amoroso do benzedor, em vez da sua especulação científica, então é melhor que ele seja inculto e ingênuo, a servir incondicionalmente sem alimentar qualquer desconfiança de ordem científica. O intelecto do homem atual ainda é resultante de um desenvolvimento artificial repleto de equívocos e frustrações; o cientista moderno é um incontestável produto de laboratório fortemente dominado pelo vício de negar"a priori" os princípios espirituais superiores da vida humana. Lembra, às vezes, o cego que se julga seguro na caminhada pelas estradas do mundo, mas só vê as coisas pelos olhos do cachorro que o guia. É um condicionado ao aforismo de que "o espírito não existe", e que são tolas, supersticiosas e"não cientistas" as pessoas que o crêem. Em face desse condicionamento de "não crença", o cientista pesquisa o imponderável através de fórmulas negativas e já consagradas pelos cientistas precedentes, os quais, por sua vez, também as herdaram de outros cientistas cépticos.

O benzedor não pode ser um cientista, pois, se ele o fosse, jamais se abalaria a benzer criaturas que se dizem vítimas de mau-olhado, enfeitiçamento, quebrantos ou inveja! O poeta que se extasia diante do poente irisado de cores deslumbrantes ficaria seriamente perturbado, caso o cientista lhe provasse que a paisagem deslumbrante derramada pelo céu não passa de pura reflexão solar! Ele também deixaria de cantar a beleza e a fragrância da rosa, ante a perfídia do legista botânico, ao demonstrar-lhe a matemática atômica da flor, a composição

química da cor e a técnica prosaica da construção da nervura vegetal, que nada têm de poesia, mas apenas de ciência.

PERGUNTA: - De que modo o benzimento age nas pessoas enfermos de mau-olhado, feitiço ou quebranto?

RAMATÍS: - O benzedor projeta sobre o paciente um feixe de forças em freqüência vibratória dinamizada pela sua condição amorosa de curar. Todos nós estamos impregnados de forças curativas e poderíamos operar verdadeiros milagres, assim como as cachoeiras e cascatas são fontes de energias, que sabiamente aproveitadas, podem iluminar o mundo. Desde que soubéssemos mobilizar e disciplinar as energias que nos rodeiam, poderíamos produzir acontecimentos que o bom-senso julgaria miracu1osos! Os benzedores enfeixam as energias que flutuam no ambiente onde eles atuam e as projetam sobre os enfermos, e o êxito da cura depende da maior ou menor receptividade psíquica dos mesmos.

PERGUNTA: - Todos os benzedores, ou pessoas que fazem exorcismos, simpatias e responsos, são espíritos primitivos e encarnados com essa finalidade incomum?

RAMATÍS: - Os benzedores, em geral, são descendentes de famílias modestas, sem grandes eventos ancestrais, pois é necessário que eles exerçam a sua função benfeitora no mundo sob o ilimitado espírito de confraternização e sem preconceitos.

Por isso, em geral, são de condição humilde e desde crianças ajustam-se aos imperativos de uma vida que só lhes exige trabalho, lutas e até desenganos, a fim de se tornarem condicionados às tarefas que, no futuro, hão de exigir-lhes o máximo de boa vontade, estoicismo e desprendimento.

Mas nem todos os benzedores são primários, pois alguns também podem descender de elevada estirpe espiritual, enquanto outros já terão vivido famosas personalidades nó mundo, talvez abusado de credenciais superiores.

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos melhor esse assunto?

RAMATÍS: - O espírito encarna-se na Terra para corrigir as suas deficiências espirituais ocorridas no passado, assim como desenvolver as virtudes que lhe compensem os equívocos orgulhosos de outrora. Assim, o potentado de ontem pode retornar à carne para desempenhar a modesta função de lixeiro, ou viver existência enfermiça, dependendo da generosidade alheia e convocado a meditar sobre o abençoado sentimento da fraternidade humana! O médico presunçoso, que após adquirir o diploma acadêmico tornou-se frio e egotista, algo parecido a um computador eletrônico lidando com números vivos e não seres humanos, então pode renascer na figura do caboclo analfabeto ou do preto pobre, a fim de recuperar o tempo perdido pela antiga dureza do coração, atendendo hoje ao serviço humilde e até ridículo de benzedor! A guisa de condensador vivo dos maus fluidos alheios, espécie de ímã da sujeira do próximo, o homem orgulhoso do passado pode purificar a sua indumentária perispiritual na prática singela do benzimento. Assim como o pó-de-pedra purifica a água suja e a vela do filtro retém as impurezas, benzer sublima e melhora a qualidade psíquica.

Então a criatura desperta primeiramente em si a fé que subestimou no pretérito por excesso de cientificismo ou vaidade, aceitando a posição do homem humilde, que o destino inflexível desvia desde menino de todas as oportunidades de cultura e prestígio humano, para atender os enfermos da alma! Cientista, alhures, confiava exclusivamente no academicismo do mundo, e só sabia reger-se pelas "leis da física"; benzedor, depois, desenvolve proveitosamente a fé pelas curas que realiza, passando a viver somente as "leis do coração"!

PERGUNTA: - E que dizeis da simpatia?

RAMATÍS: - A simpatia é mais propriamente uma derivação da magia aplicada sem fortes ritos ou conhecimentos iniciáticos, é uma espécie de curandeirismo mágico popular. A magia é a arte e a ciência de empregar conscientemente os poderes invisíveis para obter efeitos visíveis. A vontade, o amor e a imaginação são poderes mágicos que todos possuem, pois aquele que sabe desenvolvê-los e empregá-los conscientemente é um mago. Quem os emprega para fins benéficos pratica a magia branca e quem os emprega para o mal pratica a magia negra. A Alta Magia mobiliza o poder supremo do Espírito, ao passo que a feitiçaria e a baixa magia empregam os poderes psíquicos ou as forças astrais do mundo inferior.

Em conseqüência, as pessoas que fazem simpatias, responsos ou desmancham bruxarias praticam a magia a varejo. Elas podem ser espíritos primitivos, cumprindo uma função terapêutica por força de sua vitalidade e tradição de família, mas também ter sido famosos esculápios e cientistas que, abusando de sua capacidade científica, entorpeceram-se no orgulho da exaltação personalista no pretérito!

PERGUNTA: - Poderíeis descrever-nos alguma simpatia e os motivos do seu efeito benfeitor?

RAMATÍS: - Não estamos autorizados a explicar minuciosamente os processos terapêuticos ou mágicos de simpatia, mas apenas a enunciá-los como um problema psíquico e positivo. Ademais, isso exigiria obra extensa a fim de podermos esclarecer, quanto ao cientificismo que se disfarça sob a aparência supersticiosa. A simpatia feita à distância ou através de atitudes e obrigações excêntricas funciona pelo éter-físico e através do duplo etérico dos seres e das coisas. É tudo uma questão de movimentação de ondas, raios, vibrações e freqüências energéticas que, no futuro, a ciência explicará de modo satisfatório, malgrado o seu atual empirismo. Em face da flagrante falta de médicos, no Brasil, [1] são as benzedeiras, os curandeiros e fazedores de simpatias as criaturas que ainda compensam essa anomalia e ajudam o povo a solucionar inúmeros problemas de sofrimento e aflição espiritual.

1 - Nota do Revisor. - Informações oficiais demonstram que, no momento, o nosso país sofre a falta de 50.000 médicos! Lastimavelmente, de cada formatura de médicos, apenas 50% exercem a medicina positivamente; 10% preferem a política; 10% não precisam clinicar e basta-lhes o título; 10% dedicam-se ao laboratório; 10% à radiologia; 10% tentam a indústria e o comércio. O saldo, em sua maioria, ainda situa-se exclusivamente nas cidades populosas e o interior do País fica à míngua de facultativos, louvando o povo a Deus a presença do prático, benzedor, curandeiro e até charlatão, que ainda saiba receitar um chá de camomila!

A simpatia é processo comum e muito conhecido entre o povo; raras mães deixaram de levar seus filhinhos à benzedeira para os curar de espinhela e arca caída, eczemas, impingem, verrugas ou benzerem-nos de susto ou acalmarem os vermes excitados pela influência lunar. Apesar do exótico arsenal que os benzedores utilizam, como sal, carvão, arruda, tinta, tesouras, canivetes e fios de linha, eles conseguem resultados extraordinários na sua terapia tão singela.

São raros os fazendeiros que não precisaram recorrer ao tradicional curandeiro para derrubar bicheiras do gado. Em certo país da América do Sul, dá-se o inacreditável no campo da simpatia, pois o chamado "el curador" apenas aconselha que o dono do gado embichado diga certas palavras mágicas ou "mantrans" ao ouvido da rês doente, à hora de a mesma se alimentar, não tardando em cair as bicheiros no tempo prefixado, conforme se pode comprovar por outros casos semelhantes. [2]

2 - Nota do Médium: - Tive oportunidade de assistir a essa estranha simpatia, em que o curador concentrava-se voltado para o lado do gado embichado e distante, e, após certo

esconjuro e gesticulação incompreensível, informava o momento em que os bichos deveriam cair, o que fatalmente sucedia. Minha avó materna fazia a simpatia do sal grosso atirado ao fogo e as verrugas caiam como por encanto! Certa vizinha mandava esfregar meia cabeça de cebola nas verrugas, que o paciente depois devia atirar para trás sem olhar, e as verrugas depois caiam, assim que também apodrecia-se a cebola.

À medida que a ciência penetra na fonte criadora das energias do mundo oculto, ela também poderá explicar cientificamente o mecanismo da simpatia, provando que ali não existe superstição ou crendice, mas poderoso radar de"controle-remoto" através do éter-físico da Terra.

PERGUNTA: - Temos visto benzimentos de toucas e babadouros de crianças produzirem benefícios tão surpreendentes, que nos deixaram estupefatos! Como se explica esse efeito tão positivo?

RAMATÍS: - Sem dúvida, como o benzimento só produz benefícios, ele é oposto ao enfeitiçamento, que só causa prejuízos. Obedecendo à mesma lei vibratória que rege a bruxaria, o benzimento também recorre a objetos do próprio paciente, como a touca, o babeiro ou a chupeta da criança, e que servem de elos comunicativos para a transmissão fluídica benfeitora através dos duplos etéricos. O feiticeiro mobiliza forças maléficas e, por meio de objetos ou resíduos da própria vítima, ele as conduz adulterando a fonte de nutrição, enquanto o benzedor faz a mesma cousa, porém, em sentido benfeitor.

Assim que a criança atacada de "quebranto" entra na posse de objetos do seu uso, e que foram benzidos ou catalisados nas suas órbitas eletrônicas, a carga fluídica benfeitora ali concentrada dispersa ou desintegra os fluidos mortificantes ou de prostração. A própria natureza indica-nos os recursos terapêuticos criados por Deus, os quais podem curar ou socorrer as criaturas, minorando-lhes o sofrimento e o desespero. Porventura, a maleita não grassa no litoral, isto é, onde também nasce prodigamente o seu melhor medicamento curativo, que é a quina?

Consoante a sabedoria do próprio corpo humano, que corrige, restaura, modifica e procria células, tecidos e órgãos sem apelar para a violência da química ou à mutilação da cirurgia, a simpatia, recurso aparentemente supersticioso e ingênuo, funciona como excelente catalisador que dinamiza as energias ocultas regi das pelas leis imutáveis da terapêutica transcendental. Por isso, o trabalho feito à distância pelo curandeiro ou benzedor consiste em criar um impacto fluídico sobre o duplo etérico dos animais e das pessoas, derrubando bicheiras ou fazendo cair verrugas pela desintegração da base fluídica virulenta. [3]

3 - Trechos extraídos da obra *O Novo Mundo do Espírito*, do parapsicólogo J. B. Rhine, página 38: "Tem sido prática estabelecida em muitas clínicas tratar verrugas por meios puramente psicológicos, vendo-se, em geral, o tratamento coroado de êxito. O tratamento de queimaduras por sugestão, como o de verrugas, começou entre pessoas incultas que recebiam o dom de outros que o possuíam. Esse tratamento mágico não só remove a dor, mas a própria queimadura fica grandemente reduzida; por exemplo, em muitos casos, conforme observadores competentes, evitam-se as bolhas".

PERGUNTA: - Por que alguns benzedores usam galhos de arruela ou de outras ervas semelhantes nos seus benzimentos?

RAMATÍS: - Apesar de sua aparência supersticiosa ou fantasiosa, o efeito favorável do benzimento depende também de certo método ou cientificismo, em que o benzedor disciplina ou coordena a projeção dos seus fluidos terapêuticas. Não basta a reserva de suas

energias vitais para lograr o êxito desejado, mas ele necessita ativar a convergência mental e emotiva de si mesmo, durante o benzimento e em direção ao objetivo fixado. Em vez de operar a esmo, isso o ajuda na concentração energética, pois a preferência por determinado objeto, erva, substância ou certa gesticulação e exorcismo, serve-lhe de catalisador do próprio benzimento.

Aliás, os espíritos benfeitores, que assistem e auxiliam os curandeiros e benzedores, também os ajudam a encontrar um ponto ou centro hipnótico, que os concentre na prática do benzimento.

PERGUNTA: - Gostaríamos de melhores esclarecimentos a esse respeito.

RAMATÍS: - Acontece que o dom ou a faculdade curativa é inerente ao benzedor, e não depende, de modo algum, de objetos, ervas ou ritos, assim como a faculdade de radiestesia é própria do radiestesista e não do pêndulo que ele usa. Mas varia o modo e a preferência de um benzedor para outro, quanto ao uso de certos ingredientes ou sistema de operar. Aqui, a preta-velha benze utilizando-se de galhos de arruda, ou palha benta, esconjurando os fluidos ruins e fazendo cruzes sobre o paciente; ali, outra criatura usa de rosário, escapulário, talismã ou bolsinha de oração; acolá, o caboclo benze cruzando o corpo do enfermo com objetos de aço para atrair e imantar os maus fluidos, objetos que depois ele lança atrás da porta ou na água corrente. Alguns benzedores solicitam dos enfermos objetos como faca, canivetes ou até chaveiros usados, e que depois atiram fora, convictos de os terem imantado com os fluidos ruins do benzido!

Alguns cortam fios detinha sobre pires de água para eliminar os vermes de "bolsa" das crianças; ou benzem com fragmentos de carvão fazendo a diagnose do paciente conforme o comportamento dos mesmos no líquido; outros recortam o desenho do pé do paciente sobre uma folha de figo-bravo, a fim de curar o fígado ingurgitado. Nos terreiros, os pretos-velhos sopram a fumaça do cachimbo ou do charuto sobre os enfermos, para esconjurar as cargas malévolas. Há benzimentos de cobreiros, impingens, verrugas e simpatias; benzedores que "costuram" rasgaduras e consertam "mau jeito", com resultados positivos, provando sensibilidade mediúnica dessas criaturas abnegadas.

Os objetos usados nos benzimentos funcionam como acumuladores ou captadores de fluidos ou forças etéreo-físicas. Mas há os benzedores que chegam a guardar o leito, quando libertam enfermos de cargas fluídicas violentas e as atraem para si próprios, enquanto outros vêem-se obrigados a purificar a sua própria residência, a fim de afastarem os eflúvios que ali se condensam depois do trabalho heróico e caritativo em favor alheio. Em verdade, a carga fluídica, nauseante, deletéria e ofensiva, a desprender-se das pessoas enfeitiçados ou com "quebranto", causa impactos tão depressivos, que os próprios curandeiros precisam socorrer-se dos colegas e submeter-se a igual terapia fluídica. São criaturas anticientíficas, que ignoram as leis avançadas da física eletrônica ou nuclear moderna, mas são diploma das honrosamente na escola didática de Jesus!

PERGUNTA: - Por que as benzedeiras usam o galho de pimenteira-brava para benzer certos cobreiros e eczemas?

RAMATÍS: - Malgrado a medicina oficial considerar empirismo ou superstição a terapêutica exótica do benzimento, em verdade, ele chicoteia e desintegra os fluidos virulentos que nutrem os vírus de certas infecções da pele. Aliás, o eczema, o cobreiro e certas infecções características da epiderme, que se alastram de forma eruptiva, também queimam como brasas ou fogo. Consoante a lei de que "os semelhantes curam os semelhantes", os benzedores servem-se do próprio galho verde da pimenteira-brava, para efetuarem a sua farofa benfeitora. Sob o comando espiritual do benzedor, a aura etérica dos vegetais tóxicos e queimantes, como

a pimenteira-brava, atua no fluido mórbido e' ardente do eczema ou cobreiro, desintegrando-o pelos impactos magnéticos.

Extinto o terreno mórbido fluídico, que alimenta os germens infecciosos, estes então desaparecem por falta de nutrição apropriada. Após o benzimento, em que o galho da pimenteira-brava absorve o morbo fluídico do cabreiro ou eczema, o benzedor então manda o paciente enterrá-la, e à semelhança de um "fio-terra", descarrega no solo a carga tóxica ali aderida.

PERGUNTA: - A fé nos benzimentos pode aumentar o seu poder curador?

RAMATÍS: - Considerando-se que a "fé" é um estado dinâmico de confiança ou de eletividade para com determinada condição ou objeto, as pessoas e mães que crêem no poder do benzimento também catalisam a própria emanação defensiva para a aura da criança ofendida, cooperando para o êxito mais breve de cura. A maioria das mães ignora que, no caso do "quebranto", elas mesmas poderiam dissolver os fluidos enfermiços projeta dos sobre os seus filhos. Ninguém é mais credenciado para exercer a medicina psíquica ou o benzimento sobre a criança, do que a própria mãe que lhe deu o ser!

PERGUNTA: - Que se deve entender por exorcismo?

RAMATÍS: - É a ação de se expulsar os maus espíritos por juras, preces e conjuro! Nos terreiros de Umbanda, isso é feito de modo algo violento, pois há entidades tão perversas e empedernidas, que jamais se movem com a linguagem do amor e só respeitam a força, precisando ser segregados da circulação para se evitar maiores prejuízos. Jamais se justificaria a bondade de se deixar o tigre circular livremente no jardim-de-infância!

Na mesa mediúnica espírita tenta-se, por vezes, a doutrinação fraterna e amorosa de entidades sofredoras, perturbadas ou desesperadas; mas há certos espíritos, atormentadores dos mais débeis, inimigos de quaisquer labores de libertação espiritual, que exigem a aplicação da força para situá-las na área do próprio bem! Em face da comunicação de mesa ser predominantemente mental ou intuitiva, em que às vezes é doutrinado o médium e não a entidade comunicante, então é muito comum certos espíritos obsessores fingirem uma conversão fácil, para depois apanharem suas vítimas completamente desprevenidas.

Muitos doutrinadores de mesa envaidecem-se de que jamais perderam uma "parada" com as entidades mais cruéis, obsessoras e mistificadoras. Mas ignoram que são alvo de risotas, zombarias e mistificações, pois muitas entidades que se curvam à argumentação dos doutrinadores, através do médium iludido, resistem às súplicas e conselhos dos seus mais íntimos familiares, completamente revoltadas contra quaisquer lições do mundo angélico, o qual elas odeiam e espezinham!

PERGUNTA: - E quando falha o exorcismo ou a doutrinação dessas entidades malfeitoras, especializadas na infâmia e prostituição?

RAMATÍS: - Inegavelmente, para tais espíritos só é admissível a força que os dobra à convicção íntima de sua própria debilidade espiritual, ou o amor incondicional de alguém, que se sacrifica na abdicação da própria personalidade para convertê-las ao Cristo! Mas em face do "animismo" muitíssimo natural de todo médium intuitivo, é muito difícil para o doutrinador identificar, de modo absolutamente correto, qual é a verdadeira personalidade do espírito comunicante. Muitos doutrina dores sofrem desagradáveis surpresas depois de desencarnadas, ao verificarem que certos espíritos, já considerados completamente doutrinados e convertidos ao bem, surgem-lhes pela frente desmentindo a ilusória convicção. [4]

4 - Vide a obra *Voltei*, de Irmão Jacó, por intermédio de Chico Xavier, capítulo XVIII, "Ensinamento Inesperado", que trata de assunto semelhante.

Os espíritos malfeitores são entidades primárias completamente dominadas pelas paixões animais e pelo amor-próprio, ou então se trata de inteligências avançadas, mas que tombaram de situações sociais, políticas e intelectivas do mundo. Em tal caso, são conscientes de sua rebeldia; e, assim como os batráquios e reptis sentem-se eufóricos nos charcos' de lodo, eles também vivem bem na atmosfera repulsiva e prostituída do pecado, sem quaisquer resquícios de sentimentos nobres ou idéias superiores.

PERGUNTA: - Os espíritas kardecistas explicam que os benzimentos, exorcismos ou simpatias não passam dos tradicionais "passes fluídicos", que podem dispensar perfeitamente os rituais, as excentricidades e crendices dos benzedores. Que dizeis?

RAMATÍS: - Nós só temos o direito de julgar o trabalho alheio quando pudermos substituí-la ou fazê-la melhor! É frontalmente desonesto a espíritas ou não-espíritas criticarem benzimentos, simpatias e considerá-los superstições ou crendices, caso não possam apresentar coisa melhor! Quando as mães aflitas ou criaturas sofredoras procuram os benzedores para lhes aliviarem os filhos ou afastarem para longe os males de bruxaria, pouco lhes importa o fato de serem "passes mediúnicos" kardecistas ou benzimentos anticientíficos! O enfermo aflito não se detém a examinar a estética do rótulo do medicamento salvador, mas o ingere confiante da cura! Tal especulação é assunto mais próprio das criaturas que costumam criticar o serviço benfeitor alheio, porque não se disciplina pelos seus métodos familiares. Antes de julgar, convém verificarmos o que poderíamos fazer de melhor pelo próximo!

Mil vezes a mulher ignorante, pobre e humilde, que saracoteia para curar o mau-olhado da criança e descarregar os fluidos ruins do próximo, do que o magneticista, médium kardecista ou iniciado esotérico, que antepõe ao sofrimento alheio o método cientifico ou a técnica apurada mais eficiente para praticar a caridade. É evidente que, em tal caso, interfere primeiramente o intelecto frio e calculista, e só depois age o coração, mas algo enfraquecido pela preocupação da técnica terapêutica.

PERGUNTA: - Pessoas dignas de nossa confiança têm-nos afirmado da existência de lobisomens, que são conseqüentes a um tipo de enfeitiçamento tenebroso. Isso é verdade?

RAMATÍS: - O lobisomem ainda é vestígio da lenda forjada pela possibilidade de um desencarnado materializar o seu corpo astral, quando é portador de um "facies" animalesco! [5]

5 - Trecho extraído da obra *Libertação*, de André Luiz, por Chico Xavier, e final do capítulo "Em Aprendizado", o qual esclarece bem o caso: "Alguma semelhança era de notar-se, mas, afinal de contas, a senhora tornara-se irreconhecível. Estampava no semblante os sinais das bruxas dos velhos contos infantis. A boca, os olhos, o nariz e os ouvidos revelavam algo de monstruoso". - Ainda da obra *Libertação*, capítulo "Operações Seletivas": "A sentença foi lavrada por si mesma! não passa de uma loba, de uma loba, de uma loba!

A medida que repetia a afirmação, qual se procurasse persuadi-la a sentir-se na condição do irracional mencionado, notei que a mulher, profundamente influenciável, modificava a expressão fisionômica. Entortou-se-lhe a boca, a cerviz curvou-se, espontânea, para a frente, os olhos alteraram-se dentro das órbitas. Simiesca expressão revestiu-lhe o rosto".

Em face do recurso de ideoplastia perispiritual, que impele o espírito a assumir a configuração mais adequada ao tipo de paixão ou virtude dominante em si, o lobisomem é uma figura semi-humana, representativa do espírito ainda acicatado pela ferocidade e voracidade do lobo! Então, as pessoas de dupla vista ou videntes, às vezes, conseguem identificar essas infelizes entidades, que estereotipam na sua face ou todo perispiritual a cópia do lobo, do suíno ou do abutre. A metamorfose do homem ou mulher em lobo, que se processa através da extraordinária elasticidade do perispírito sob a ação do fenômeno da licantropia, também pode resultar de hipnose praticada no Espaço, ou mesmo de sortilégios tenebrosos sob o comando de magos-negros experimentados no caso. Mas esse fenômeno é mais comum no "lado de cá", embora tal materialização de lobisomem também possa ocorrer nos lugares ermos, em encruzilhadas de estradas ou mataria densa, onde exsuda-se um éter-físico vigoroso e agreste, capaz de proporcionar alguma combinação de ectoplasma.

No entanto, tal estigma de licantropia perispiritual às vezes perdura até à próxima encarnação, quando se trata de uma entidade esclerosada no mal, pois os elementos enfermiços e plásticos do perispírito chegam a influir na formação anatômica do nascituro, plasmando-lhe o "facies" do lobo, cavalo, suíno, tigre, bovino, abutre, mocho ou bode! Trata-se, ainda, de uma instintiva e incontrolável reminiscência do tempo em que as forças animais caldeavam a configuração do equipo carnal humano. O corpo físico, nesse caso, conturba-se na sua expressão fisionômica ante a indesejável plástica do perispírito estigmatizado pela linhagem animal.

O povo, no seu senso comum, costuma estigmatizar- tais criaturas pela semelhança do temperamento do animal a que elas se parecem mais semelhantes, apontando, antifraternalmente, o "cara de cavalo", "cara de boi" ou "cara de suíno"! Realmente, há homens brutos, de mandíbula inferior prognata, que parecem dar patadas à menor objeção, e que desde cedo os comparam ao cavalo; alguns movem-se pelo mundo a ruminar como os bois, aos quais se assemelham. Homens de maus instintos e avaros têm os olhos miúdos e nariz recurvo, lembrando o abutre; alguns rostos balofos, lustrosos, de certo ar embrutecido, são próprios de criaturas glutônicas, que se deliciam com as iguarias mais detestáveis, tal qual faz o suíno indistintamente no chiqueiro.

Em sentido oposto, espíritos bondosos, ternos e humildes, que passam pela face do orbe deixando um rasto de benefícios e saudades, também são lembrados pelo povo de modo lisonjeiro, pois os associam às manifestações de aves ou animais ternos, dóceis e generosos! Há, também, criaturas pacíficas e ternas que lembram a mansuetude das pombas ou a delicadeza do beija-flor pela sua alimentação frugal e vegetariana; há moças efusivas e febricitantes como as rolas morenas; ou tranqüilas e recatadas, evocando o canto saudoso do rouxinol!

Por isso, Jesus, o Amado Mestre, a fonte de ternura e amor, onde a humanidade pode mitigar a sua ansiedade de paz e ventura, ficou consagrado entre os homens pela imagem inofensiva e terna do Cordeiro do Senhor!

Capítulo 13

As defumações e as ervas de efeitos psíquicos

PERGUNTA: - A defumação feita pela queima de ervas odorantes afasta os maus fluidos, ou trata-se apenas de crendice?

RAMATÍS: - Antigamente era crendice colocar prego enferrujado no vinho para reconstituir o sangue, mas, hoje, a farmacologia moderna prepara qualquer medicação. contra a anemia, acrescentando-lhe "citrato de ferro", ou seja, algo de prego enferrujado! No futuro, a Botânica também demonstrará, cientificamente, que durante a queima de ervas odorantes desprendem-se energias ocultas, potencializadas no éter vegetal e que podem afastar os maus fluidos do ambiente onde atuam.

Sem dúvida, seria absurdo alguém mobilizar fumaça de ervas, para limpar paredes, abrir janelas ou descascar batatas. Mas não é insensato a fumaça afastar, dispersar fluidos nocivos, obediente à mesma lei de correspondência vibratória, que permite ao homem-matéria acomodar-se numa cadeira material, e o espírito desencarnado sentar o seu corpo astral numa cadeira confeccionada de substância astralina.

PERGUNTA: - Como poderíamos ter uma idéia melhor do efeito energético da defumação atuando simultaneamente no plano astral e etérico?

RAMATÍS: - Desde o instante em que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria Lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, supercarregadas de éter-físico, prana e da energia vigorosa que é o fogo "kundalíneo".

Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua contextura física, como é a carnaubeira, vegetal da família das palmáceas. O homem pode extrair dela: açúcar, sal, álcool, ração para o gado, madeira para habitação, combustível para iluminar, resina para cola, medicamento para sífilis, úlceras, erupções e reumatismo. São mais de 40 utilidades já catalogadas nessa planta maravilhosa, cujo poder e serventia, considerados apenas no campo físico, ainda prolongam-se pelo mundo etéreo-astralino, num campo de forças incomuns!

Enfim, todo o potencial que se elabora no seio da planta, durante os meses de sua vivência no solo seivoso da terra, depois é liberto em alguns minutos da defumação, projetando em torno um potencial de forças, que, além de sua manifestação propriamente física, ainda desagregam miasmas e bacilos astralinos disseminados no ambiente humano. A queima de ervas defumadoras também obedece a uma determinada disciplina mental ou concentração, atraindo a cooperação de espíritos de pretos-velhos, caboclos e bugres, simpáticos a tal processo tradicional de defesa psíquica, os quais ajudam a amenizar na limpeza das pessoas enfeitiçadas.

Considerando que a matéria é energia condensada em "descida" vibratória do mundo oculto, a defumação representa uma operação inversa ou liberação de energias, as quais passam a repercutir novamente nos planos etéricos e astralinos de onde se originaram. O perfume, ou a exalação natural das plantas, também age na emotividade e na mente do ser, pois o seu odor associa idéias e reminiscências místicas, conforme acontecia nos templos iniciáticos do Egito, da Grécia, Índia e Caldéia. A defumação composta de incenso, sândalo e mirra, tão tradicional e estimulante para o espírito, que produzia uma condição receptiva e inspirativa simultaneamente nos planos físico, astral e etéreo, ainda hoje é uma espécie de bálsamo espiritual, quando feita nos templos católicos.

PERGUNTA: - Mas a defumação pode afastar espíritos mal-intencionados?

RAMATÍS: - Há certos tipos de ervas cuja reação etérica é tão agressiva e incômoda, que torna o ambiente indesejável para certos espíritos, assim como os encarnados afastam-se dos lugares saturados de enxofre ou gás metano dos charcos. Aliás, as máscaras contra gases provam suficientemente quanto à existência de certas fumacinhas que também podem aniquilar os seres humanos!

Há perfumes que inebriam determinadas pessoas, mas causam cefaléias, tonturas e até náuseas noutras criaturas. O odor ácido e picante do alho e da cebola, que aguça o apetite nas saladas das churrascarias, depois é detestado pela produção do mau hálito. Durante a queima de ervas produzem-se reações agradáveis ou desagradáveis no mundo oculto, porque, além de sua propriedade física, elas também libertam outras energias provenientes do armazenamento do éter e do magnetismo físico no duplo etérico do vegetal. O cheiro ou a exalação das ervas e flores que afetam o olfato dos encarnados também é um campo vibratório a influir fortemente nos desencarnados, e essas emanações fluídicas penetram diretamente no perispírito.

Cada espécie vegetal no mundo possui a sua característica fundamental e atende a uma necessidade na Criação. A mesma seiva venenosa da cicuta, que mata, hoje serve benfeitoramente na medicina homeopática, curando convulsões, estrabismo, efeitos de comoção no cérebro ou da espinha. Deus não criou as espécies vegetais apenas como enfeites do mundo; pois elas atendem simultaneamente às necessidades da vida manifesta no plano físico, etéreo e astralino.

Há plantas que atingem violentamente o perispírito dos próprios encarnados, como o "pau-de-bugre" ou aroeira, causando distúrbios alérgicos pela via comum do olfato; outras, como a maconha, o ópio, o cáctus "peyot", de onde se extrai a mescalina, produzem inúmeras seqüências psíquicas, desde a alucinação pela queda vibratória no baixo astral, até a visão deliciosa e deslumbrante do duplo etérico das cousas e seres do mundo terreno! Há vegetais cujas auras são pestilentas, agressivas, picantes ou corrosivas, que põem em pânico alguns desencarnados de vibração inferior. Os antigos magos, graças ao seu conhecimento e experiência incomum, sabiam combinar certas ervas de emanações tão poderosas, que traçavam fronteiras intransponíveis aos espíritos intrusos ou "pesados" que tencionavam turbar-lhes os trabalhos de magia!

PERGUNTA: - Então é aconselhável enxotarmos os maus espíritos com a defumação de ervas vigorosas?

RAMATÍS: - A defumação feita com o propósito deliberado de "enxotar" espíritos malfeitores pode enraivecê-los de maneira imprudente. Eles são vingativos e sensíveis no seu amor-próprio, podendo afastar-se temporariamente devido às condições hostilizantes do ambiente que freqüentam, mas depois desforram-se de maneira mais perversa, semeando as piores conseqüências nos lares cuja defesa ainda é a defumação em vez da cristificação! Sem dúvida, o orgulho e amor-próprio de tais entidades são tão comuns e sensíveis como é próprio dos vivos!

É imprudência os encarnados hostilizarem os espíritos malfazejos ou adversários cármicos, os quais estão protegidos pelo mundo oculto e ainda podem avaliar as vulnerabilidades dos seus desafetos encarnados! Embora a defumação modifique o teor energético do ambiente onde é aplicada, a verdadeira defesa ainda é a que proporciona uma conduta evangélica estribada incondicionalmente nos ensinos de Jesus! Quem defuma a sua casa rogando a Deus para afastar dali os espíritos maus, trevosos, diabólicos ou atrasados, apenas desafia o inimigo oculto para uma desforra mais violenta. Jamais esses nômades das sombras tolerarão o insulto dos encarnados, mas apenas aguardarão a oportunidade favorável para então vingarem-se impiedosamente.

PERGUNTA: - Os espíritas kardecistas são absolutamente avessos às defumações, pois as consideram um processo supersticioso e tolo!

RAMATÍS: - Conforme recomenda certo refrão popular, nunca se deve dizer "desta água não beberei"; existem situações na vida do homem, naturalmente elaboradas pela Administração Sideral, que abatem e eliminam a vaidade e a obstinação humanas, fazendo o próprio ateu curvar-se ante as circunstâncias trágicas que podem abalar as suas convicções pretensamente inabaláveis! Quantas criaturas descrentes de Deus e da espiritualidade se põem a usar balangandãs no pescoço e amuletos nos chaveiros, ante a esperança de uma cura miraculosa prometida para o filho, esposa ou outro familiar querido, já desenganados pela medicina oficial?

Diante da dor e do sofrimento atroz, e sob a perspectiva de uma cura esperançosa, ninguém desdenha benzimentos, simpatias, passes fluídicos, água magnetizada ou ritos supersticiosos!

Católicos, protestantes e ateus curvam-se aflitos ante o socorro do Espiritismo; espíritas kardecistas fanáticos e irreverentes apelam para os pretos-velhos e caboclos nos terreiros de Umbanda, quando as vicissitudes ultrapassam a sua capacidade de resistência físico-psíquica! Que importa o credo, a religião e a doutrina primitiva ou afidalgada, ante motivos e recursos que Deus mobiliza para o homem desenvolver a tolerância, o amor, a fé, a esperança e a humildade? No céu não existem departamentos estanques e apropriados a cada conjunto religioso, porém é viveiro de almas amorosas, serviçais, heróicas e universalistas! Inúmeras vezes, a doença, a vicissitude e a desilusão significam apenas o recurso determinado pelo Alto, a fim de dobrar a cerviz orgulhosa humana, obrigando o ser a admitir e se filiar justamente ao credo, religião ou doutrina, que ele mais detestava ou zombava! Assim como há pessoas que são escravas da "idolatria" outras há que são fanáticas da "não-idolatria"!

PERGUNTA: - A finalidade da defumação é apenas de libertar energias etéricas e astralinas bombardeando os maus fluidos ou ainda possui outra função mais física?

RAMATÍS: - A defumação é um recurso benéfico solicitado ao vegetal, que além de elevar a vibração psíquica do ser, ainda purifica o ambiente fluídico, assim como se fazia outrora nos templos egípcios, babilônicos, hindus e persas. Hoje, a defumação é fundamento nos templos rosacrucianos, lojas teosóficas, "tatwas" esotéricos, igrejas católicas, terreiros de Umbanda e reuniões de iogues. Trata-se de um recurso intuído pelos próprios mentores do Universo, para que o homem encarnado preencha com o odor agradável do vegetal o abismo vibratório existente entre os dois mundos da matéria e do espírito.

A defumação sensibiliza a "psique", torna o ambiente agradável e estabelece um contato eufórico com o mundo oculto. Só as pessoas rudes ou confusas podem considerar a defumação benfeitora uma superstição ou dogma. Quantos espíritas, que condenam a defumação como um recurso infantil e supersticioso, no mesmo instante de sua crítica injusta queimam cigarros e cigarros, alimentando um vício censurável? Paradoxalmente, a criatura condena a queima de ervas odorantes que beneficia o ambiente tornando-o mais suave e fragrante, e suga a fumaça tóxica da nicotina do cigarro, que lhe hostiliza a delicadeza respiratória dos pulmões!

PERGUNTA: - Poderíeis esclarecer-nos sobre essa função mais positiva que a defumação teria nas reuniões mediúnicas e doutrinações espiritistas?

RAMATÍS: - É de senso comum que o espírito concentrado num objetivo psíquico torna-se mais sensível à auscultação dos próprios sentidos físicos. O homem recolhido a um aposento, à meia-luz ou no escuro, passa a perceber os ruídos e os odores mais sutis do ambiente. É o que acontece nas reuniões espíritas mediúnicas, quando o silêncio e a

tranqüilidade apuram o olfato e a audição, no esforço de concentração dos médiuns e presentes.

Sabe-se que a Umbanda firma o seu intercâmbio mediúnico através de cânticos, altares, danças, luz, flores, velas, vestimentas e defumações, proporcionando o ambiente eletivo aos pretos-velhos, bugres e caboclos, enquanto o bom êxito nas mesas requer, justamente, o contrário, como sejam o silêncio absoluto e a dispensa completa de quaisquer ritos ou objetos. A reunião silenciosa, e a prece murmurada na obscuridade do labor tradicional da "mesa espírita", aguça os sentidos físicos e os faz captar facilmente os mínimos ruídos e odores do ambiente. Os poros da pele ficam mais sensíveis e até a pulsação cardíaca torna-se audível. Há pessoas que jamais se acomodam na concentração do trabalho mediúnico, à meia-luz, pois despertam e desconcentram-se a cada instante, sob o estremecimento do médium, a tosse do vizinho ou o odor desagradável. Muitas coisas que passariam despercebidas numa reunião comum, são facilmente percebidas no silêncio e na obscuridade de uma reunião mediúnica a portas fechadas!

Sem dúvida, bem mais sensato seria o uso da defumação odorante em tal situação, e que serviria de grande auxílio para o melhor êxito das reuniões kardecistas, embora objetivando apenas a sua manifestação física!

PERGUNTA: - Gostaríamos de algum exemplo concreto a respeito!

RAMATÍS: - Supondo-se que doze pessoas se reúnem para a tradicional sessão mediúnica num aposento a portas e janelas fechadas, após alguns minutos sentir-se-ão hipersensíveis pelos sentidos do olfato e da audição, passando a perceber todos os odores, ruídos e sutilezas do ambiente. Captam o cheiro do pó do assoalho, das toalhas lavadas com detergente, ou das flores exalando o anidrido carbônico e de sua água poluída; pressentem o mofo das cadeiras, portas, janelas e da madeira da própria mesa. Há, ainda, o odor do tapete de "congoleum" (linóleo) ou de cordas empoeiradas, do couro ou da palha das cadeiras, dos livros envelhecidos, da pintura recente das paredes, de objetos e cousas particulares!

Mas ainda manifestam-se outros indícios e impressões olfativas que são próprias das pessoas presentes; cheiro de roupa seca ou molhada, de algodão, "nylon", brim ou casimira; de graxa ou do couro novo dos sapatos, dos pés, das axilas, de pomadas, gomas e tinturas de cabelos, desinfetante de roupas, hálito de cebolas, alhos e ingredientes de cozinha, o perfume barato, ou o bafio do aperitivo e demais odores próprios do corpo físico, em noites de calor. Acrescente-se, ainda, o residual inerente a certas profissões de cada indivíduo, como seja a de pintor, tintureiro e outras; e também o cheiro forte dos fumantes de cigarros ou de charutos.

No entanto, os espíritas, temerosos de cultivarem dogmas ou superstições infantis, preferem suportar todos esses odores desagradáveis, que se interpõem durante a concentração junto à mesa kardecista, em vez de substituí-los facilmente por um só perfume ou odor fragrante, agradável e inspirativo, que se exala do defumador e jamais desmente qualquer princípio doutrinário do Espiritismo. É o que fazem os esoteristas, teosofistas, rosacrucianos, iogues, umbandistas e católicos, que optam pelo odor espiritualmente sugestivo de um defumador, em vez de saturar o olfato com cheiros desagradáveis, e que além de causarem a desconcentração, nada têm de inspirativos!

A defumação em trabalhos espiritualistas não é crendice ou superstição tola, mas, sim, um recurso técnico inteligente de profilaxia vibratória e de favorecimento no campo da inspiração. Não é ilusão ou crença ingênua perfumar o ambiente para a comunicação elevada com o Além, pois o perfume é realmente uma das mais apuradas composições energéticas produzidas pelo éter-físico sob elevada vibração.

PERGUNTA: - Qual é o motivo por que os pretos-velhos tanto se utilizam do fumo nos trabalhos de terreiros?

RAMATÍS: - Em face da multiplicidade de plantas que nascem prodigamente no vosso país, existem espécies que podem ser aplicadas a quaisquer tipos de trabalhos de socorro e cura espiritual. Elas fornecem as energias psicofísicas, que comumente são deficitárias aos médiuns inexperientes. O fumo é a erva mais tradicional da terapêutica psíquica praticada nos terreiros pelos pretos-velhos e caboclos, os quais logravam curas surpreendentes, na sua aplicação terapêutica, no tempo da escravidão.

Fisicamente, é uma erva originária da América, portadora do alcalóide "nicotina tabacum", que excita os nervos, provoca contrações dos intestinos e vasos sangüíneos, aumentando a pressão arterial. É uma planta narcótica; e o órgão mais prejudicado é o cérebro, devido à intoxicação do sistema neuroespinhal. Mesmo sob a forma comum de cigarro, os homens podem pressentir a ação pronunciada do fumo atuando no mundo oculto, enquanto algumas cerebrações terrenas o condenam como um vício desprezível, outras, paradoxalmente, o elogiam como catalisador do psiquismo humano! [1]

1 - Dizia Richet: "O tabaco é um hábito estúpido, ao qual me sinto preso!" François Coppé, que fumava fanaticamente, assim se expressava: "Embora o tabaco me faça mal, eu o considero como um estimulante do trabalho e do sonho", E Victor Hugo completa esse parecer: "O tabaco muda o pensamento em sonho. O pensamento é o trabalho da inteligência, o sonho a sua voluptuosidade. Ai daquele que, do pensamento, deixa-se cair no sonho, pois substituir o pensamento pelo sonho, é confundir o veneno com um alimento".

O fumo, ou tabaco, condensa forte carga etérea e astralina, que ao ser libertada na queima ou defumação, pelo mago, "pai-de-santo" ou espíritos entendidos, liberta energias que atuam positivamente no mundo oculto. Os pretos-velhos, tarimbados na velha magia africana, concentram o campo de forças do tabaco incinerado, e através do sopro praticam uma espécie de "ionização" rudimentar, mas proveitosa e capaz de acelerar a função catalisadora do perispírito.

PERGUNTA: - Porventura não poderíamos considerar que os fumantes inveterados são excelentes libertadores de energias do fumo, contra as escórias do ambiente?

RAMATÍS: - Há que distinguir a força proveniente da bola que a criança deixa cair ao chão, com a energia que se catalisa da bola arrojada com vigor pelo tenista sobre determinado objetivo! O fumo produzido pelo homem viciado na queima do cigarro, charuto ou cachimbo, é como a energia do vapor de água pairando à superfície do rio, em vez da força que move a maquinaria benfeitora disciplinada pela caldeira. Quando os pretos-velhos ou benzedores se utilizam do fumo na sua terapêutica fluídica, eles dinamizam a sua energia oculta e lhe apuram as qualidades etéreo-astrais, sob determinado processo de física transcendental. O fumo não deve ser execrado, só porque os homens o transformaram num vício tolo e dispendioso, pois Deus não o criou para que os homens transformassem as narinas em uma espécie de chaminé humana.

PERGUNTA: - Como se poderia verificar a existência de energias tão vigorosas do fumo?

RAMATÍS: - Durante o período físico em que o fumo germina, cresce e desenvolve as folhas e as flores, arregimentando as mais variadas energias do solo e do meio ambiente, absorvendo calor, magnetismo, raios infravermelhos e ultravioletas do Sol, polarização eletrizante da Lua, éter-físico, sais minerais, oxigênio, hidrogênio, luminosidade, aroma, fluidos etéricos, cor, vitaminas e o "húmus" da terra.

Quando o fumo é incinerado, ele liberta em poucos minutos toda a carga energética e nutritiva que acumulou em muitos meses de crescimento e maturidade. São forças que passam

a atuar no campo etérico e astralino do vegetal, podendo desintegrar fluidos adversos à contextura perispiritual dos espíritos encarnados e desencarnados. Por isso, os homens, antigamente, acreditavam que a defumação feita de ervas repelentes podia afastar os espíritos maus e manter o Diabo à distância, assim como no mundo físico os gases mefíticos dos pântanos afastam os habitantes.

PERGUNTA:- Considerando-se que os fluidos libertos na queima de ervas podem produzir um ambiente desagradável aos espíritos daninhos, por que as pessoas que processam a defumação não são afetadas por esses fluidos tão agressivos ou desagradáveis?

RAMATÍS: - As lâmpadas elétricas ofuscantes, usadas pelos caçadores e pescadores, são nocivas para os insetos, mas completamente inócuas aos seres humanos! Enquanto os espíritos desencarnados, de graduação inferior, são atingidos no perispírito pela carga hostil e incômoda das energias liberadas na queima de ervas, os encarnados são imunes a tais reações devido ao anteparo ou biombo do corpo físico!

PERGUNTA: - Aprendemos com a doutrina espírita que a prece é defesa espiritual mais eficiente do que uma defumação supersticiosa de ervas odorantes.

RAMATÍS: - Mas, que pode fazer um homem completamente obsidiado, que já perdeu o seu comando mental, caso lhe aconselhem a oração? Alguém pode libertar-se do seu carma expiativo, só porque se entrega a orações? Não seria isso sancionar a velha fórmula de o sacerdote salvar o pecador à hora da morte, só porque ele se arrepende dos seus crimes e morre saturado de rezas, ladainhas e recomendações religiosas? Não ensina o Espiritismo que o homem não se salva por sua crença, mas pelas suas obras?

PERGUNTA: - Considerais que a oração é inócua em casos semelhantes?

RAMATÍS: - Advertimos que a oração, em geral, é um pedido disfarçado entre os comodistas da vida humana, em vez de um repositório de forças vivas libertadores. O filho que é grato pela existência feliz sempre escolhe palavras dignas e generosas, quando quer demonstrar a sua gratidão aos progenitores, mas os filhos indiferentes, ingratos e comodistas só se recordam dos pais para pedir-lhes novos favores, embora já estejam excelentemente favorecidos pelos bens da vida!

PERGUNTA: - Mas não há mérito em orarmos a favor de outrem?

RAMATÍS: - Quem ora a favor de outrem, reclamando mérito, não passa de um negociante ambicioso tentando negócio vantajoso com a Divindade! Não há filantropia na pessoa que ajuda o próximo visando interesse pessoal!

Quando um homem pratica atos de caridade ele não é condecorado pelo Senhor, nem mesmo recebe qualquer paga ou aplauso dos mestres da espiritualidade, porque a sua melhor recompensa deve ser o próprio prazer de servir! Quando não existe esse prazer na criatura em seus atos caritativos., é incontestável que não há caridade! Há pessoas que são felizes assistindo a um prodigioso espetáculo cinematográfico; outras sentem igual prazer amando e servindo o próximo. Não é o bem que fazemos que nos traz venturas, porém, o que sentimos de venturoso ao fazê-lo!

PERGUNTA: - Há fundamento na queima de pólvora ou círculo de fogo em torno das pessoas enfeitiçados, como é próprio dos terreiros?

RAMATÍS: - Quando a pólvora é queimada num ambiente "ionizado" pelos técnicos benfeitores do mundo espiritual, ela age por eletrização e pode até causar queimaduras violentas em certas entidades ali presentes, cujo perispírito muito denso e sobrecarregado de éter-físico ainda reage sob os impactos do mundo material. Os espíritos subversivos ou obsessores fogem espavoridos do ambiente onde atuam, quando a queima de pólvora é feita por médiuns ou magos experientes, pois alguns deles são bastante escarmentados em tais acontecimentos. A pólvora preparada pela arte da magia age de modo vigoroso e positivo no lençol etérico e magnético do mundo oculto, pois além de acicatar os espíritos malfeitores desobstrui as cortinas de miasmas estagnados em ambientes enfermiços.

Já explicamos que toda substância, coisa, objeto ou planta do mundo material, inclusive os seres vivos, são núcleos energéticos que exalam energia radioativa, formando-lhes uma aura fortemente impregnada do éter- físico em efervescência na circulação do seu duplo etérico. A rosa física, por exemplo, é a representação exterior e mais grosseira da verdadeira rosa cintilante de cor e exuberância de perfume, que palpita na vivência do mundo oculto. Da mesma forma, o enxofre material é apenas a cópia ou duplicata do mesmo enxofre etérico, que atua mais vivamente no mundo etéreo-astral. A pólvora, conseqüentemente, cuja fórmula comum é constituída de uma mistura de enxofre, salitre e carvão, tanto explode no campo físico, como ainda eclode mais intensamente no mundo oculto, libertando as energias etéricas das substâncias de que se compõe. Mesmo a pólvora sem fumaça, feita de nitroglicerina misturada a nitrocelulose, também é um produto de elementos que atuam positivamente no mundo etérico e desintegram os fluidos daninhos.

Nos trabalhos mediúnicos sob o comando de pretos-velhos, índios e caboclos experimentados na técnica de física transcendental, as pessoas cujo perispírito sobrecarregado de fluidos perniciosos mostra-se com sinais de paralisia, são submetidas à "roda-de-fogo", ou queima de pólvora, cuja descarga de ação violenta no mundo etéreo-astral desintegra as escórias perispirituais e saneia a aura humanal. [2] O mesmo salitre, que os entendidos usam para dissolver a aura enfermiça dos objetos enfeitiçados, depois de misturado ao enxofre e carvão, constitui a pólvora, que ao explodir compõe um ovo áurico no mundo etéreo-astral, muito semelhante ao cogumelo da bomba atômica, desagregando miasmas, bacilos, vibriões e microrganismos psíquicos atraídos pelo serviço de bruxaria e obsessão.

2 - Vide o capítulo X, "O Fogo Purificador", da obra Obreiros da Vida Eterna, de André Luiz, da FEB, do qual destacamos os seguintes trechos em corroboração ao referido acima, por Ramatís: "Como você não ignora, as descargas elétricas do átomo etérico, em nossa esfera de ação, fornecem ensejo a realizações quase inconcebíveis à mente humana". - "O trabalho dos desintegradores etéricos, invisíveis para nós, tal a densidade ambiente, evita a eclosão das tempestades magnéticas que surgem, sempre, quando os resíduos inferiores de matéria mental se amontoam excessivamente no plano".

PERGUNTA: - Mas existe algum fundamento nas qualidades psíquicas atribuídas a alguns vegetais, como a arruda, guiné-pipi e alhos-bravos?

RAMATÍS: - Sem dúvida, não basta a simples presença desses vegetais num ambiente corrupto e desarmonizado, para extirpá-lo de suas emanações nocivas. Mas o homem também não deve subestimar as qualidades ocultas que dormitam na vegetação do mundo, pois se a maçã, o pêssego e a laranja recompõem a carência vitamínica do corpo vital-físico, também existem vegetais que fazem a cobertura da carência etéreo-astral do perispírito enfermiço. As plantas, quer sejam auxiliadas pelo botânico na sua germinação, ou só obedeçam ao impulso

provindo do interior, e que as orienta pelo quimismo clássico que elas herdam da "espécie-mãe", sempre são regi das pelo comando de um "Espírito-Grupo". [3]

3 - Assim como os animais selvagens se tomam utilíssimos depois de domesticados, as plantas selváticas submetidas a tratamentos especiais de adubos pelos botânicos ou pela enxertia de espécies superiores, melhoram a sua qualidade e o seu potencial seivoso, produzindo flores fascinantes e frutos deliciosos. No entanto, independente do auxílio do homem, inúmeras espécies frutíferas selvagens sublimaram-se espontaneamente, e seus frutos agrestes, amargos e nocivos, transformaram-se em frutinhas gostosas e delicadas, como é o caso da pitanga, guavirova, amora, morango, araçá-do-campo e o butiá. Isso comprova perfeitamente a existência de um princípio psíquico diretor, que, malgrado a indiferença humana, conduz a espécie vegetal para fins superiores. E, assim como acontece entre os homens, há plantas vagabundas e irresponsáveis, que desistem de lutar pela sua sobrevivência dificultosa e passam a viver como proxenetas vegetais, na forma de parasitas sugando a seiva generosa das árvores benfeitoras!

Além dos atributos propriamente físicos assinalados pelos sentidos humanos, os vegetais também se interpenetram de forças poderosas do mundo etéreo-astral, as quais lhes sustentam a existência e orientam o seu progresso independente da ação do homem. A verdade é que os vegetais não raciocinam, embora revelem uma sensibilidade e intenção oculta, que identifica a interferência de uma diretriz mental-instintiva agindo do mundo invisível e que os ensinam a nutrir-se, procriar e orientar-se de modo mais favorável, como se pode verificar nos interessantes fenômenos de tropismos.

PERGUNTA: - Mas é verídico que as plantas como a arruda e guiné-pipi podem livrar-nos dos maus fluidos?

RAMATÍS: - A arruda não é uma planta miraculosa e capaz de livrar o homem das projeções fluídicas inferiores, mas ela presta-lhe o inestimável serviço de assinalar, no ambiente físico, a natureza boa ou má dos eflúvios ou fluidos do mundo oculto. Quando a arruda se mostra vigorosa, ereta e viçosa na sua cor verde-azulada, exsudando o seu odor forte e peculiar, ela desabrocha num ambiente impregnado de bons fluidos; e quando emurchecida e amarelecida, então sofre o bombardeio dos eflúvios e emanações perniciosas do ambiente! Afora qualquer crítica ou análise científica, a arruda é o mais eficiente e sensível barômetro vegetal. [4]

4 - Certa vez, pude verificar pela vidência o duplo etérico de um arbusto de arruda, bem saudável; em tomo dele formava-se uma aura evanescente e num tom de limão novo. Diversas formas fluídicas, espécies de vibriões, aracnídeos, miasmas e embriões psíquicos, revoluteavam incessantemente, mas assim que se chocavam com a aura luminosa da arruda, essas configurações mórbidas perdiam a sua força esvoaçante e abatiam-se ao solo, algo semelhante ao que acontece às mariposas e besouros depois de feridos pelo calor das lâmpadas elétricas. Doutra feita, o ambiente fluídico era tão nefasto, que tais nuvens parasitárias psíquicas pareciam sustentar-se pela própria irradiação mental das pessoas ali presentes, pois conseguiam infiltrar-se na intimidade da aura da arruda e sua luz apagava-se paulatinamente. Então, a arruda física ficava emurchecida e os seus ramos amareleciam rapidamente.

Há casas, zonas ou terrenos, onde ela não vinga de modo algum, pois sucumbe à ação muito agressiva dos maus fluidos do ambiente. É por isso que as benzedeiras ou pretos-velhos,

então, preferem usar os galhos de arruda molhados na água benta ou fluida, para benzer de quebranto ou acalmar os vermes excitados, porque ela assinala, realmente, os fluidos danosos. Assim, à medida que os galhos de arruda emurchecem, eles os vão substituindo por outros até se mostrarem viçosos.

PERGUNTA: - E qual é a função da planta guiné-pipi, também consagrada por muitas pessoas como planta de poderes miraculosos?

RAMATÍS: - Enquanto a arruda funciona como um barômetro vegetal, a guiné-pipi é o transformador vegetal, pois absorve os fluidos deletérios do meio ambiente e em troca exala eflúvios salutares. A guiné-pipi realiza, no plano do psiquismo vegetal, a mesma operação que é própria das plantas no campo físico, quando elas absorvem o anidrido carbônico e exsudam o oxigênio puro! [5]

5 - Nota do Médium: - Quando criança, lembro-me que minha mãe havia plantado arruda, por várias vezes, rente à nossa casa recém-mudada e a planta não vingava. Então, a conselho de certa vizinha, ali também foi plantado um pé de guiné-pipi para purificar o ambiente. E a arruda logo vingou, cresceu e se enfolhou, dando flores amarelas e de vistosas carolas.

A existência de plantas cuja seiva, tóxicos ou vapores gasosos podem causar distúrbios psíquicos no ser humano, descontrolando-lhe o comando mental e emotivo, induz-nos a crer na existência do seu extraordinário potencial oculto ainda mais poderoso. A arruda e a guiné-pipi, portanto, além de suas qualidades vegetais físicas e até medicamentosas, ainda funcionam no plano psíquico como barômetro e transformador vegetal. Sua natureza tão generosa Deus pôs a serviço incondicional do homem tão cético!

PERGUNTA: - Considerando-se a influência psíquica benfeitora da arruda e guiné-pipi, também se poderia conjeturar a existência de vegetais cuja irradiação fluídica seja perniciosa e agressiva?

RAMATÍS: - O profundo conhecimento dos antigos magos sobre a natureza benfeitora ou perniciosa das plantas é que os fazia selecionar as espécies vegetais sedativas, benfeitoras, agressivas ou tóxicas, a fim de comporem os defuma dores destinados a libertar o tipo de éter necessário para determinada operação mágica! Uma das comprovações mais autênticas da influência psíquica dos vegetais no homem é o conhecido fenômeno de alergia provocado pela árvore "pau-de-bugre", ou conhecida aroeira-brava do Sul do Brasil. Trata-se de uma irradiação magnética, deletéria e contagiosa, emanada da aura de éter-físico virulento dessa árvore, e que, ao chocar-se com a contextura do perispírito de certas pessoas mais sensíveis, causa uma infecção alérgica muito parecida ao edema de "Quink", doença resultante da ingestão de amendoim, pinhão, chocolate e outros afrodisíacos ofensivos.

No Brasil, país tão vasto e sem assistência médica nas zonas mais afastadas, só o benzimento da preta velha ou do caboclo experiente ainda é a medida mais eficaz para eliminar o surto infeccioso do "pau-de-bugre". O contágio mórbido, que é processado pela ação do éter-físico exalado através desse vegetal e combinado com outras energias do próprio arvoredo, produz-se na forma de chicoteamento sobre o duplo-etérico das criaturas, resultando alterações enfermiças no metabolismo endocrínico, linfático e sangüíneo.

Trata-se, pois, de uma infecção proveniente de uma agressão essencialmente fluídica, e que depois repercute de modo violento e enfermiço no metabolismo fisiológico do ser. Durante o contato do duplo etérico do homem com os fluidos do éter-físico virulento exalados pelo

"pau-de-bugre", ele sofre violento choque que atinge o eletronismo vital do sangue humano. Sob esse impacto fluídico contundente, o sangue do homem perturba-se no seu tom peculiar e altera-se na sua especificidade físico-química, resultando a edematose ou inchação, que é provocada pela infiltração do soro albumínico nos tecidos orgânicos.

PERGUNTA: - Mas existem pessoas que devem ignorar as virtudes da arruda e guiné-pipi, como barômetro e transformador vegetal, pois elas plantam essas duas plantas convictas de que elas afastam os maus espíritos! Que dizeis?

RAMATÍS: - Reconhecemos que a plantação pródiga de arruda e guiné-pipi em torno das residências terrenas jamais seria recurso eficiente e defensivo, caso os seus moradores continuem alimentando o ódio, o ciúme e a irascibilidade no ambiente doméstico. [6] Embora a arruda e a guiné-pipi não sejam vegetais com o poder miraculoso de afastar os "maus espíritos", elas assinalam e advertem a natureza fluídica e a necessidade de purificação do ambiente, o que pode ser feito pela prece ou pela elevação da conduta moral do ser. Enquanto a arruda funciona como generoso barômetro vegetal a indicar o teor fluídico do ambiente, a guiné-pipi ajuda na absorção dos eflúvios inferiores e num transformismo sacrificial ela os devolve purificados. A verdade é que se trata de mais um recurso abençoado por Deus, no sentido de advertir a criatura humana, quando envolve-se nos maus fluidos do mundo!

6 - "A arruda, planta vulgar e clássica dos pretos, da família das Rutáceas", subarbusto elegante e ramoso, de folhas verde-azuladas, dá Dores que se reúnem em cachos amarelos e pequenos, e dela derrama-se um cheiro muito ativo, mas pouco agradável. É muito usada contra o feitiço e outras crendices africanas, considerada uma planta protetora. Mas as virtudes mágicas da arruda não são, entretanto, criação exclusiva dos africanos, pois o velho provérbio italiano já diz: *La Ruta ogni mala stuta*, ou "A arruda muito mal espanta". Desde a mais remota antigüidade que as mulheres estimam a arruda: *Ruta libidinem in viris extinguem, auget in foeminis*. É oriunda da Europa e aclimada no Brasil. É planta estimulante, emenagoga e empregada contra vermes, combatendo, também, a clorose e histeria Em dose forte é usada entre os mandingueiros, para tirar o quebranto. *Dicionário Brasileiro de Plantas Medicinais*, Meira Penna.

No mundo oculto, a vida ainda é mais intensa e complexa, porque ali é que as coisas palpitam em sua contextura original. O imenso potencial magnético e etérico que palpita na intimidade do reino vegetal influi no campo emotivo e psíquico do homem, quer através da fragrância do perfume, como até produzindo enfermidades alérgicas, perturbações mentais e emotivas através de suas emanações tóxicas. As favas-de-santo-inácio, espécie de bagas originárias das Filipinas, possuem um tóxico que atua fortemente no sistema nervoso humano, pois tornam o homem muito sensível e emotivo às impressões externas, causando melancolia, choro, pesares injustificados e sintomas de histeria. Entre as espécies vegetais conhecidas por "pango", uma delas, conhecida na homeopatia por "Cannabis sativa", ataca o sistema nervoso, produzindo intensa exaltação mental seguida de longo embrutecimento. As pessoas gentis, sob a ação do "pango", tornam-se prazenteiras, e as irritáveis ainda ficam mais raivosas, e suas idéias se amontoam e confundem-se no cérebro, produzindo loquacidade, incoerência e esquecimento.

PERGUNTA: - Os banhos de ervas ajudam a eliminar da aura os fluidos danosos produzidos pela bruxaria?

RAMATÍS: - Sem dúvida, pois as plantas são núcleos de forças etéreo-físicas tão vigorosas como as que circulam pelo duplo etérico do homem. Mas os banhos de descarga devem ser feitos com ervas seivosas, colhidas na sua hora astrológica ascendente e no período lunar favorável, conforme já explicamos noutra obra. [7] Elas libertam forças que se acumulam durante a germinação e o crescimento; e depois bombardeiam a aura humana sobrecarregada de fluidos nocivos, desintegrando os centros de convergência mórbida. Ademais, as ervas estão impregnadas de substâncias terapêuticas, que penetram poros adentro revigorando as próprias reações orgânicas.

7 - O assunto está mais pormenorizado na obra *A Missão do Espiritismo*, Ramatís, **Editora do Conhecimento**.

Capítulo 14

A importância dos ritos, cerimônias e conjuras

PERGUNTA: - Que é o conjuro em magia?

RAMATÍS: - O conjuro é a imprecação mágica que os feiticeiros fazem, cabalisticamente, a fim de obrigar uma entidade espiritual a manifestar-se para cumprir um serviço ou assumir certa responsabilidade no mundo astral. Isso demonstra a existência de uma certa hierarquia entre os espíritos malévolos, em que os mais poderosos na prática do mal exercem autoridade sobre os de menor capacidade mental. Mas o conjuro também implica uma espécie de obrigação ou "compromisso" entre o evocador e o evocado, pois, satisfeito o pedido ou feito o serviço, o primeiro fica vinculado ao "sócio", para retribuí-lo em vida, ou mesmo depois de desencarnado. Lembra a velha lenda do homem que vende a alma ao Diabo, pois o enfeitiçamento só produz êxito quando consegue a colaboração eficiente e decisiva de espíritos desencarnados e entendidos no assunto.

O conjuro é um compromisso severo, pois nesta operação cabalística o evocador associa-se a entes invisíveis, cujo poder e intenções ele quase sempre ignora. Por isso, aqui, no Espaço, vagueiam e arrastam-se milhões de seres tolos, imprudentes e escravizados aos mais espertos, aos quais se vinculam quando encarnados, a fim de praticarem malefícios e imprudências com o auxílio diabólico. Realmente, há feiticeiros improvisados ou profissionais que, movidos por vingança ou desejo do poder, vendem-se a certos espíritos impiedosos e perversos, do Além-túmulo, realizando um negócio bem desvantajoso. [1]

1 - Nota do Médium: - Às vezes, opomos dúvida quanto à existência de almas tão impiedosas e cruéis, no mundo astral, espécie de demônios perversos da velha lenda. No entanto, basta refletirmos sobre os tipos humanos que passaram pelo mundo trucidando crianças, velhos e mulheres indefesas, como Gêngis Khan, Tamerlão, David, Anibal, Atila, Nero, Torquemada, Calígula, Hitler e outros criminosos, que a história assinala e que mereceram a execração pública.

Assim que o corpo do "sócio "baixa à sepultura, logo surgem os credores ou "senhores", que cobram juros escorchantes sob o mínimo favor prestado e penhoram a liberdade dos endividados da carne! O infeliz então se torna um rebotalho vivo sugado até a última gota de resíduo vital remanescente da Terra!

Por isso, nas adjacências das comunidades astralinas inferiores, vagam bandos de espíritos desajustados, entontecidos e exauridos em suas forças vitais, espécies de trapos vivos que, em vida física, se comprometeram com os veteranos das sombras.

PERGUNTA: - E a evocação?

RAMATÍS: - É uma operação de magia cerimonial, na qual o evocador roga à entidade, geralmente de estirpe superior, para comparecer, sem cogitar de qualquer compromisso recíproco ou de interesse material, como é o caso do conjuro.

Enquanto o rito para o conjuro já significa um início de negócio e conseqüente compromisso do encarnado em troca de favores menos dignos dos peritos das sombras, a evocação é mais um convite ou apelo a entidades amigas e benfeitoras, que comparecem espontaneamente e sem qualquer vínculo ou obrigação posterior. O termo conjuração define uma associação para fins de interesse recíproco, na qual os espíritos convocados sabem tratar-se de "serviço" ou "negócio" desejado pelo conjurador. [2] Enquanto o conjuro é operação tradicional, que atrai os "negociantes" desencarnados sob um vínculo recíproco ou chamado

para a consecução de serviços de caráter inferior, a evocação pode ser feita a qualquer entidade, guia ou santo, que se apresentam sem preocupação de ligações subversivas.

2 - Vide as perguntas 549 e 550, subtítulo "Pactos", da obra *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

No Espiritismo, por exemplo, a evocação é simples e de natureza mental, despida de quaisquer cerimônias ou obrigações. O conjuro, no entanto, mobiliza forças vigorosas por parte dos conjura dores, pois algumas vezes as entidades mais inferiores são dominadas pela mente do feiticeiro, comparecendo quase hipnotizadas à convocação coerciva. Elas ficam à disposição de magos ou feiticeiros, que lhes aproveitam as tendências deprimentes a serviço de suas tramas e interesses. Daí, as histórias e lendas de gênios, que ficavam submissos a certas pessoas através de uma lâmpada, jóia, cerimônia ou rito, como era "Aladim e a Lâmpada", mas depois vingavam-se dos que abusavam dos seus poderes e ingenuidade.

PERGUNTA: - Há alguma diferença entre a evocação através de um cerimonial adrede preparado, como faziam os magos antigos, e a evocação mental dos espíritas?

RAMATÍS: - Indubitavelmente, a diferença é muito grande, pois na evocação através da magia cerimonial tudo é feito de modo a identificar o espírito evocado. Por isso, havia o rito de limpeza fluídica, o uso de roupagens imaculadas e defumadas com alfazema, além do asseio corporal com ervas odorantes. Fazia-se a "ionização" ou dinamização etérica do ambiente, em conjugação com a harmonia mental dos presentes e o recitativo vibrante de "mantras" eletivos ao padrão espiritual da entidade evocada, quer fosse um guia, anjo, santo ou espírito familiar.

O ambiente da evocação é preparado de modo a evitar-se qualquer influência mortificante aos espíritos evocados, os quais são sempre de melhor estirpe sideral que os evocadores. Tudo é feito impregnado do mais santo recolhimento, considerado, de antemão, uma graça divina. O respeito hierárquico, aliado ao sentimento de júbilo pelo acontecimento tão incomum, produz uma atmosfera de vibrações eletivas a espíritos de alta envergadura espiritual. Jamais se assemelham labores tão nobres, com certas evocações espiritistas e umbandísticas atuais, em que os evocadores irreverentes, sádicos e céticos não passam de legistas zombeteiros afrontando os comunicantes numa autópsia incrédula!

Na evocação essencialmente mental, sem a garantia do cerimonial e higienização salutar do ambiente, a barreira mediúnica interfere, de modo acentuado, sobre o comunicante e dificulta a identificação individual. O espírito evocado não consegue ultrapassar o biombo anímico do médium, incapaz de expor detalhes de sua personalidade terrena, salvo algumas coincidências que se ajustam por associação de idéias. É dificílimo para os médiuns intuitivos cogitarem de qualquer identificação de espíritos desencarnados, quando não conseguem penetrar no âmago de sua individualidade moral.

Excetuando os sensitivos de incorporação sonambúlica ou psicógrafos exclusivamente mecânicos, [3] é dificílimo aos médiuns intuitivos identificarem os espíritos desencarnados; salvo quando eles conheçam algo de sua natureza pessoal, quando no mundo físico.

3 - Nota do Médium: - Creio que médiuns que conseguem identificar os seus comunicantes de modo satisfatório têm sido Chico Xavier, Dale Owen, Fernando de Lacerda, W. Krijanowsky, John Sloan, Anthony Borgia, Dolores Bacelar, Yvone Pereira, Srª. Wickland, Ana Prado, Artazú, D'Esperance, Eusapia Paladino, Valentiane, Home, Peixotinho, João Cosme e outros.

PERGUNTA: - Então se justifica, nas mesas espíritas, que haja mais interesse pelas idéias dos espíritos comunicantes, do que pela sua identidade?

RAMATÍS: - Nesse caso, quando não há garantia de identificação, quase não compensa a realização de sessões mediúnicas. Os espíritos que se comunicam do Além-túmulo são os mesmos homens que aí viveram; e vós também sereis; no futuro, espíritos comunicantes. Caso o intercâmbio mediúnico não tenha por escopo fundamental identificar a vida do Além em confronto com o mundo material, inclusive a identificação das entidades comunicantes, então não há motivos plausíveis para os esforços exaustivos no sentido de identificar mistificações, equívocos e animismo improdutivos. Melhor, então, seria conhecer as idéias desses homens quando vivos, e não só depois de desencarnados, quando tudo se toma mais difícil e duvidoso.

Quanto à alegação de que se faz necessário doutrinar os sofredores e esclarecer os subvertidos sem corpo físico, cremos que os espíritas já estão suficientemente elucidados de que a referida doutrinação endereça-se mais propriamente aos vivos, para que saibam o que lhes acontece depois da morte, e o que convém fazer pela sua própria felicidade. Aliás, na Terra já existem conhecimentos e orientações espirituais suficientes para conduzir a humanidade à angelitude, desde que o homem se empenhe em seguir as diretrizes que ensinaram e viveram Hermes, Confúcio, Fo-Hi, Crishna, Buda, Pitágoras, Jesus, Kardec e outros. Por que esses ensinamentos terão mais valor, quando explicados pelos "falecidos" e através de médiuns anímicos, que deturpam ou mesclam as comunicações com as suas convicções precárias?

Eis por que são de pouca valia as evocações a esmo e a qualquer hora, caso não se estabeleça um campo psíquico vibratório favorável para o evocado identificar-se ou, pelo menos, expor a natureza de suas idéias esposadas quando vivo, confrontando-as com as que ele tem depois de desencarnado.

PERGUNTA: - Mas não seria superstição e excentricidades cercarmos as evocações de entidades superiores de ritos infantis?

RAMATÍS: - Evidentemente, estamos comentando o motivo dos ritos e cerimônias que os magos mobilizavam para o sucesso de suas evocações fatigantes, mas firmadas nas mais sacrossantas intenções. Criar condições higiênicas e agradáveis para as evocações de entidades superiores é tão natural e sensato como a atitude do cidadão do mundo, que limpa a sua casa e veste roupa asseada para receber o hóspede excepcional. Melhorar o ambiente para a mais fácil identificação dos "mortos" que se comunicam, embora sejam mais importantes as suas idéias do que a personalidade, isso não é curiosidade nem exotismo, mas um modo técnico de se comprovar mais seguramente a sobrevivência do espírito além do corpo físico.

As leis transcendentais são insuperáveis e os espíritos desencarnados vibram em faixas de ondas peculiares ao seu grau e contextura espiritual. No entanto, em consonância com o ambiente, eles também se apresentam, a rigor, com a sua indumentária imortal. O anjo descido dos planos superiores, se quiser manter contato mais direto com os homens, revestir-se-á de fluidos ajustados à graduação moral do ambiente onde pretende manifestar-se. Ele terá de suportar os maus odores, a temperatura constritiva e a pressão magnética do ambiente físico indesejável, mobilizando esforços incomuns para um intercâmbio algo satisfatório. Caso desista desse esforço heróico incomum, retomando à sua vibração original, então só poderá atuar no campo da intuição, o que, aliás, é duvidoso de êxito completo.

Após desencarnarem, os espíritos passam a viver em reinos ou esferas espirituais de conformidade com o seu campo vibratório peculiar; seja para cima ou para baixo, eles são como o peixe fora da água; sofrem o excesso de luz ao atingirem o reino superior, ou então mortificam-se ao baixar para o reino inferior. Sua vivência espiritual processa-se dentro de um

campo vibratório eletivo, cujo limite esférico é extenso ou reduzido, de acordo com o seu conhecimento e a amplitude ou grau de seus sentimentos. Aí, na Terra, o homem pode viajar para qualquer latitude geográfica do orbe e o seu corpo físico adapta-se a qualquer espécie de pressão e temperatura, porque se movimenta num reino semelhante em todas as suas limitações de vida, como é a matéria.

Mas do "lado de cá", onde só o "pensar" e o "sentir" são os fundamentos de vida real do espírito, o ambiente varia conforme a composição das idéias e dos sentimentos do ser.

A descida do espírito superior para os reinos inferiores sempre exige apressada redução vibratória, caso ele pretenda entrar em contato direto com os habitantes menos felizes. O Espírito de Jesus será absolutamente imune às vibrações coercitivas de qualquer atmosfera densa e mortificante; mas ele há de sofrer os impactos agressivos, assim que "baixa" vibratoriamente até ao nível das zonas inferiores. Em sentido oposto, qualquer habitante de um reino espiritual inferior, precisará afinar-se mental e emotivamente, num esforço incomum de "angelização provisória", caso também deseje visitar um reino superior. Repetimos, pois, que a sombra mortifica a entidade que desce dos planos lucíferos, mas a luz, em excesso, também perturba e cega os espíritos habituados às sombras! [4]

4 - Vide sobre o mesmo assunto o capítulo "Numa Cidade Estranha", da obra Libertação, e o capítulo "Excursão de Adestramento", da obra *Obreiros da Vida Eterna*, ambos de André Luiz, por Chico Xavier, edição da FEB. Leiam-se, também, os capitulas "Os Reinos Inferiores" e "Reinos Superiores", da obra *A Vida nos Mundos Invisíveis*, pelo espírito de Mons. Robert Benson, através do médium Anthony Borgia, obra da Editora O Pensamento.

PERGUNTA: - Mas se o pensamento vincula e ajusta o espírito, bom ou mau, a sua faixa vibratória de graduação espiritual, por que há necessidade de ritos e cerimônias, para se lograr um intercâmbio que existe naturalmente por força das próprias leis da Criação?

RAMATÍS: - O Espiritismo, em sua formação iniciática, deve evitar crendices, conjuras, exorcismos e evocações fastidiosas, para não retomar às práticas e superstições dos tempos medievais. Qualquer indivíduo, por pior que seja, pode emitir impulsos emotivos ou projetar o seu pensamento sublime até o Cristo Jesus; e será atendido em seu apelo tão razoavelmente quanto seja a nobreza da sua intenção! Da mesma forma, o homem pode convocar a assistência diabólica e logo ser atendido na sua faixa vibratória, sem necessidade de conjuras ou rituais exaustivos, pois a ele atrai, sob a regência da lei dos semelhantes, um "sócio" inescrupuloso e interessado no mesmo negócio subversivo e censurável.

Mas entre evocarmos um espírito superior pelo pensamento, rogando-lhe a graça de nos orientar e o convidarmos para comparecer pessoalmente em nosso ambiente inferior, há considerável diferença entre os recursos que devemos mobilizar para cada caso. Ao visitante espiritual superior se oferece um ambiente adequado à sua graduação ou missão espiritual, evitando de ele entrar em contato desagradável com os elementos grosseiros do meio e que não lhe são afins. O raio de sol jorra prodigamente pelo vidro limpo e transparente, mas encontra enorme dificuldade para filtrar-se através de uma vidraça coberta de piche! Ademais, o ambiente higienizado e dinamizado para receber o espírito sublime torna-se desagradável e refratário à presença de espíritos mistificadores e de baixa vibração psíquica, assim como o mendigo evita penetrar na festa do milionário! Enquanto a sublimidade do meio contribui para a manifestação da vida superior, o ambiente impuro favorece a proliferação das coisas impuras. Desconfiai do príncipe que se mostra eufórico e venturoso na tapera sórdida, pois ele será um estúpido, mistificador ou então produto do próprio meio!

Aí, na Terra, diante da mais singela probabilidade de uma inspeção superior em qualquer departamento público, movimentam-se criaturas para a limpeza, decoração e os cuidados especiais, a fim de que os visitantes lisonjeiros encontrem o ambiente digno de sua autoridade hierárquica. À perspectiva da visita de um governante de outro país o anfitrião local

mobiliza polícias, enfeita as ruas da cidade, escolhe o melhor hotel e cardápios refinados para homenagear o visitante incomum. O povo sai às ruas vestindo o seu melhor traje, há conjuntos de música festejando o hóspede de importância, enquanto se evitam quizílias políticas, separatividades religiosas, cenas desagradáveis, pois tudo é feito sob o esforço coletivo de manter-se o ambiente festivo, limpo e agradável!

Em conseqüência, não é de bom-senso a convocação de entidades de alta estirpe sideral, para um contato pessoal e acertos de problemas prosaicos do mundo, quando os evocadores só 1hes oferecem um ambiente de fluidos agressivos e mortificantes. É presunção ou ignorância os evoca dores suporem que um espírito de boa linhagem espiritual há de sentir-se satisfeito ou tranqüilo, embora mergulhado nos fluidos odiosos, sensuais, invejosos, obscenos e repugnantes, que servem de repasto nutritivo para miasmas, bacilos, larvas e embriões psíquicos! [5]

5 - Vide o capítulo "Curiosas Observações", da obra *Nosso Lar*, de André Luiz, edição da FEB.

Indiscutivelmente, o espírito superior é humilde; motivo por que não hesita em baixar heroicamente no ambiente mais sórdido, desde que possa servir e amar o próximo! Mas é censurável presunção humana, convocá-lo para aspirar os piores odores do mundo de que ele já se libertou pela ascensão espiritual. Assim como o raio de luar sobrevive à escuridão, o espírito superior também é imune à ofensiva de qualquer campo vibratório da vida inferior; mas o homem embora seja um príncipe, há de sentir maus odores e confrangimentos desagradáveis, toda vez que se decide a visitar hospitais de leprosos ou cancerosos!

Por isso, eram mais humildes e sinceros os ve1hos magos que se exauriam semanas e semanas, num cerimonial fastidioso, para higienizar e aromatizar o ambiente psíquico, a fim de torná-lo saudável para a evocação dos espíritos benfeitores! A mirra, o incenso e o banho de ervas odorantes, conjugados ao jejum purificador e rigorosa assepsia corporal, constituíam-se em respeitosa oferenda que eles providenciavam, venturosos, a quem se animasse a visitá-los no ambiente hostil da vida humana. E tudo isso era feito heróica e obstinadamente, apenas para esses magos lograrem a ventura da fugaz manifestação de uma fisionomia sorridente, um breve aceno de alguém simpático, descido dos céus numa fração de segundo!

Certos espiritualistas irreverentes e obstinados por suas convicções arras antes fazem-nos lembrar a ingenuidade e a candura dos bugres, quando no seu primitivismo julgavam que o príncipe visitante havia de sentir-se venturoso e radiante, bebendo a repugnante beberagem de milho mastigado, acomodado sobre lixo e suportando os piores odores dos corpos suarentos, rebolados sob o mesmo batuque inexpressivo! Ainda há quem julgue o beija-flor feliz ao debater-se na fumarada densa, ou que as pombas arrulham de gozo banhando-se na lama dos charcos!

Capítulo 15

A influência das cores na feitiçaria

PERGUNTA: - Explicam-nos certas pessoas entendidas em feitiço que as próprias cores podem ativar ou enfraquecer o ritual de enfeitiçamento, conforme é peculiar entre os africanos. Isso não será tola crendice?

RAMATÍS: - E de senso comum que todas as vibrações e impressões gravadas no éter, conforme a modulação ou freqüência com que possam ser recepcionadas ou ativadas, podem transformar-se em diversos fenômenos como eletricidade, cor, luz, calor, som, magnetismo, odor, onda hertziana. Todas as cousas, através do duplo etérico, estão super-impregnadas de éter-físico emanado do próprio planeta; motivo por que qualquer gesto ou movimento, fato ou pensamento, repercutem sua vibração, harmônica ou desarmonicamente, no seu campo de influência.

Em face dessa correspondência vibratória entre as coisas e seres através do fluido etérico universal, os feiticeiros utilizavam-se das vibrações das cores no exaustivo processo de enfeitiçamento coletivo, embora tal recurso fosse mais psicológico e menos técnico. Eles usavam as cores como excitadores de convergência e concentração das forças mobilizadas pelos presentes, a fim de aproveitarem a grande influência da vibração do psiquismo e até do atomismo dos objetos. Enquanto os feiticeiros tribais obtinham resultados proveitosos no seu malefício selvático, servindo-se de cores mais físicas, como o amarelo primário revigorante ou o vermelho-excitante, os magos brancos conseguiam sublimar o campo emotivo dos presentes aos ritos de magia teúrgica ou terapêutica, mobilizando as cores balsâmicas, sedativas e agradáveis, como o azul-celeste, verde-seda ou o rosa-lilás.

PERGUNTA: - Mas isso não seria apenas crendice?

RAMATÍS: - Inúmeras lendas e crendices do passado hoje são práticas científicas, embora disciplinadas por leis conhecidas da Ciência. Certas lendas, superstições e crendices, quando são desvestidas das suas excrescências inúteis, revelam um mecanismo científico ou processo que se enquadra perfeitamente nos experimentos sensatos da ciência moderna.

A lenda esposada pelos índios mexicanos e praticada sob demorado cerimonial de cores excitantes, em que o milho verde era submetido a exótico ritual e depois recolhido sob determinada fase da Lua, para gerar o mofo de uso no curandeirismo da época, hoje é uma realidade científica no advento semelhante da penicilina. Sem dúvida, os laboratoristas modernos obtêm a penicilina independente de fases lunares favoráveis, sem proferir palavras mágicas ou grunhidos misteriosos. Mas a verdade é que os índios mexicanos já conheciam tal propriedade terapêutica do mofo e obtinham os mesmos resultados, malgrado nada saberem da técnica da ciência atual.

Os acadêmicos sorriam ceticamente dos antigos lavradores, que para livrarem-se dos parasitas das couves usavam cascas de ovo enfiadas em paus e distribuídas pelo terreno lavrado. No entanto, mais tarde verificaram que as borboletas, atraídas pela alvura das cascas, ali punham ovos, mas as larvas, não podendo equilibrar-se na sua superfície lisa, caíam e morriam sem terem efetuado a postura direta sobre as couves. A lendária trepanação que os silvícolas praticavam na cabeça do enlouquecido, para fazer "sair o Diabo" que o maltratava, hoje é fundamento científico no tratamento de certo tipo de alienação mental da moderna Psicocirurgia de lobotomia pré-frontal, descoberta e praticada pelo médico português Egas Moniz. Trata-se da aplicação de uma agulha oca e uma faca sem corte, no rompimento dos neurônios, entre o tálamo e o lobo pré-frontal, a fim de eliminar angústias, fobias, raivas e crises obsessivas.

Certas cores usadas em cerimônias exóticas dos povos primitivos, em que o vermelho e o amarelo simbolizavam os elementos da natureza e conseguiam excitar os presentes e os dançarinos, até levá-los a uma histeria coletiva, hoje são objeto de cuidadoso estudo nos seus efeitos cromoterápicos sobre o sistema nervoso e endocrínico. [1]

1 - Vide o capítulo "Medicina", na obra A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores, Ramatís, **Editora do Conhecimento**; idem, capítulos "Escola e Educação" e "Religião", onde se verificam várias aplicações de cores aprimorando o sentimento e o pensamento marciano.

PERGUNTA: - Naturalmente, isso seria apenas sugestão psicológica. Não é?

RAMATÍS: - As cores fascinam e influem nos seres humanos, variando apenas quanto à sensibilidade psíquica de cada criatura, pois, além de sua repercussão propriamente física, elas também atuam despertando novas disposições mentais e emotivas, agradáveis ou desagradáveis, excitantes ou depressivas.

A civilização ainda conserva os seus "tabus" no uso das cores e conhece, subjetivamente, os seus efeitos psíquicos, pois enquanto prefere o preto para o luto, o roxo para a mortalha ou enfeites de caixões de defuntos, elege o branco para o traje de noiva, das crianças, na primeira comunhão e quaisquer festividades que simbolizam o expluir sadio da vida! As cores traem o temperamento e a alma dos povos, pois as nações mais belicosas ostentam o vermelho na confecção de suas bandeiras, enquanto países sem ambições guerreiras, como o Brasil, revestem o seu pavilhão nacional apenas com o verde, amarelo, azul e branco, num admirável simbolismo identificador da esperança, intuição, fraternidade e paz! [2]

2 - Há um excelente e esotérico trabalho sobre a bandeira brasileira de autoria da Srª Hilda Leite de MacGuire, 6100 Camron, Box 590- APO - San Francisco 96.323, USA, em que se verifica, realmente, a extraordinária combinação das cores e símbolos, a retratar a missão do Brasil no mundo! Esse magnífico trabalho pode ser solicitado à Sra Iracy Leite de Almeida, Caixa Econômica Federal de Pernambuco, Av. Guararapes - Recife, Pernambuco.

PERGUNTA: - Que dizeis dos povos selvagens, que usavam certas cores para espantar os espíritos?

RAMATÍS: - Afora certas lendas e superstições dos povos selvagens, que, realmente, pretendiam espantar espíritos numa gritaria infantil, pelo uso de cores violentas, elas condicionavam estados de alma e produziam efeitos psíquicos com repercussão física, firmando ritos definitivos no campo da própria religiosidade e devoção espiritual. Muitas religiões ainda conservam nos seus ritos de exaltação espiritual, como o Budismo e o Catolicismo, certas cores já consagradas no decorrer dos séculos e que, através de símbolos, estandartes, paramentos e insígnias, exercem forte fascínio sobre os crentes, pois associam-lhes sentimentos e emoções, que os predispõem eletivamente para as cerimônias religiosas. Muitos espíritas egressos do Catolicismo ainda sentem sua alma vibrar e são tomados de estranha emotividade, quando se defrontam com os cerimoniais da Igreja Católica, pois no âmago de sua alma tais cores evocam os momentos sedativos, benéficos e de fascínio religioso que cultivaram por muitos séculos na intimidade dos templos.

Há, realmente, influência do colorido nas disposições temperamentais e nervosas das criaturas. A Cromosofia, disciplina científica que progride rapidamente no vosso mundo, investiga o efeito das cores em todos os seus ângulos de manifestação humana, enquanto a Cromoterapia estuda a ação das cores sobre os enfermos. Embora se trate de pesquisas alicerçadas no bom senso e comprovadas pelos técnicos da ciência moderna, investiga-se o prolongamento positivo das lendas ridicularizadas dos povos primitivos, que instintivamente

consagraram o vermelho como a cor agressiva e excitante das empreitadas guerreiras. Embora tratando-se de povos primários, os seus pajés e feiticeiros usavam indumentárias especiais e até cores terapêuticas nos casos enfermiços, e muitos doentes erguiam-se do solo hipnotizados pelos coloridos excitantes, de efeito enfeitiçante!

PERGUNTA: - Por que dissestes "efeito enfeitiçante" das cores?

RAMATÍS: - A palavra "feitiço", em sua raiz etimológica e antes de se popularizar como "fazer o mal", era sinônimo de encantamento, sedução, fascínio ou atração, que modificava as emoções e os sentimentos das criaturas. As cores enfeitiçam porque não só fascinam, arrebatam e produzem modificações na alma dos seres, quer despertando júbilos e ânimo, ou causando melancolia e abatimento.

PERGUNTA: - Qual seria o efeito mais psicológico e consagrado pela tradição das cores sobre a natureza humana?

RAMATÍS: - Explicamos, alhures, que as auras humanas são revestidas de cores desconhecidas e inconcebíveis ao olho humano, as quais irradiam-se dos seus núcleos perispirituais e de conformidade com a natureza mental e emotiva dos seus portadores. A gama de cores terrenas foi ampliada extraordinariamente, graças à atividade multiforme de um espírito marciano, encarnado na Terra e recentemente falecido, e que através de sua obra messiânica descobriu centenas de novos matizes na faixa cromosófica do orbe! [3]

3 - O leitor já deve ter percebido que se trata de Walt Disney, o genial criador de um mundo fascinante e maravilhoso ricamente colorido, como são as histórias de fadas e bichos de sua criação, nas quais sempre predominam a vitória e a comprovação dos mais belos sentimentos humanos.

Assim como divergem as manifestações da alma de diferentes pessoas, entre si, também variam os coloridos das auras humanas. Há, também, perfeita sincronia de cores do mundo físico com as cores do mundo psíquico porque em ambos os casos elas obedecem às mesmas leis transcendentais e acasalam-se em suas vibrações representando os diversos estados de espírito. Sem dúvida, há enorme diferença entre o colorido focalizado pelo olho físico e os matizes de cores identificados pelo olho perispiritual, pois, enquanto a cor física é compacta e traduz massa, a cor psíquica é translúcida e manifesta o energismo luminoso impossível de ser conjeturado pelos encarnados. Foi essa fascinante expressão de beleza e luz interior que Van Gogh e Gauguin tanto pressentiram nas suas alucinações e no desespero de fixá-las em suas telas famosas!

Como as cores áuricas brotam em sintonia com as emoções e os pensamentos dos seres, o homem, tomado de ódio, envolve-se na aura de cor preta, o avarento num tom pardo-brilhante e o sensual no vermelho-chamejante! No entanto, o homem bom e intelectual esparge um amarelo-dourado à altura da cabeça, com chispas douradas, enquanto a pessoa afável e simpática irradia matizes de um verde-claro agradável. O azul-claro, celeste, identifica elevada espiritualidade, por vezes, respingado de nuances prateadas e rebordos esbranquiçados. Os estados de ânimo espiritual, as virtudes que definem os seres pacíficos, ternos e amorosos, sempre são em matizes claríssimos, safirinos, rosados, lilases ou esverdecentes, como a marca indiscutível das almas benfeitoras, heróicas e humildes!

O preto-negativo só evoca sensações deprimentes; o vermelho-vivo, afogueado, é excitante e lembra a carne, a sensação física, a força e a belicosidade; o azul-esmeraldino possui a particularidade de balsamizar o sistema nervoso, enquanto o topázio, claríssimo, é

algo nutritivo. O branco, no entanto, é a cor síntese, sem mácula, refletindo a pureza, a vida virginal, tão belamente simbolizada no lírio!

Em suma, o verde é esperança, porque lembra as campinas, planícies sem fim, ou a cor do oceano num símbolo venturoso de liberdade. O azul evoca a abóbada celeste, o sonho de voar, o retorno ao Paraíso perdido; e, por isso, é bem a evocação do sentimento religioso.

PERGUNTA: - Que é propriamente a Cromoterapia?

RAMATÍS: - E a aplicação da cor em função terapêutica, recurso sutil e psicológico para auxiliar a cura de certas moléstias ou desequilíbrios psíquicos em pessoas sensíveis. Em certas confrarias antigas, do Oriente, os mentores tratavam as disposições emotivas e temperamentais de alguns discípulos mais hipersensíveis, sob a efusiva aplicação da cor. O paciente era colocado num aposento revestido desde o assoalho até o teto, de tecido de seda purpurina e cintilante, e ali permanecia tantas horas quanto fosse o grau de sua resistência psíquica e emotiva. Os mais impressionáveis, sensíveis ou neuróticos às vezes atingiam tal grau de excitação nervosa e turbação perispiritual, que alguns eram tomados de crises alucinatórias e exaltações belicosas incontroláveis. Depois dessa prova de superexcitação pela cor vermelha, o discípulo era transferido para outro aposento exclusivamente forrado com tecido estampado pelo mais suave e agradável azul-claro celeste, e sob essa transferência súbita o sistema nervoso afrouxava-se num abrandamento psíquico agradável e balsâmico, logo desaparecendo os efeitos do paroxismo anterior.

A Ciência humana descobre, pouco a pouco, todos os efeitos das cores sobre o organismo humano, acontecimento que os velhos iniciados conheciam desde os tempos remotos da dinastia de Rama. A cor primeiramente influi no corpo mental e astral do homem, e só então refrata-se no cérebro físico, revelando a sensação do matiz entrevisto. Nas esferas espirituais adjacentes à Terra, a cor azul pode ser entrevista em perto de 47 tons diferentes, pelos espíritos superiores. No entanto, devido à letargia do olho carnal, o encarnado mal aproveita dez por cento da realidade vibratória da cor, pois fica limitado à massa compacta da faixa física e só o clarividente entrevê a luz interior que embebe e polariza a essência energética da mesma. O uso da mescalina ou ácido lisérgico [4] libera, em grande parte, a visão etérica do homem e o ajuda a identificar as cores jamais imaginadas e manifestas no mundo do éter-físico, embora, depois, não consiga descrevê-las fielmente, quando retoma ao estado de vigília.

4 - Vide a obra *As Portas da Percepção*, de Aldous Huxley, e a reportagem da revista *O Cruzeiro*, da autoria de Alberto Helena Jr. e Ronaldo Moraes, de 20 de novembro de 1965, intitulada: "Acido Lisérgico; Viagem às Origens do Homem".

PERGUNTA: - Poderíeis dizer-nos algo dessa refração da cor astralina no organismo físico?

RAMATÍS: - Há cores, como o vermelho-fogo, que após a recepção vibratória pelo corpo astral, que é o veículo dos desejos e emoções na composição do perispírito, refrata-se na glândula tireóide, sendo de boa indicação para ativar os casos de hipotireoidismo. O lilás-forte, no entanto, age de modo contemporizador e seria recomendado como frenador nos casos de hipertireoidismo. Certas cores, depois de isoladas ou acasaladas inteligentemente a outros matizes, atuam fortemente no sistema nervoso, endocrínico e linfático, quer excitando como frenando funções fisiológicas, capazes de interferir na produção de labdo-fermentos, insulina, bílis, germens lácticos, sucos gástricos, linfa, saliva, influindo até nos movimentos respiratórios, na pressão e nos centros térmicos. Há alimentos cuja decoração prepara o homem para uma digestão saudável, estimulando os hormônios favoráveis; outros, no entanto, repugnam e causam choque até à vesícula biliar, como as carnes de molho arroxeado, sopas que lembram lavagens suínicas, ou pratos que associam lembranças de detritos orgânicos. Em

vez de aspectos excitativos e agradáveis ao apetite, são responsáveis por muitos incômodos aflitivos depois das refeições!

Graças à Cromoterapia, cada vez mais do domínio dos cientistas modernos, os hospitais são decorados com o objetivo psicológico de melhorar a disposição emotiva e mental dos' enfermos, assim como há cores que absorvem o calor e outras o refratam, convindo a sua escolha de acordo com a necessidade terapêutica. [5] As aeronaves são decoradas internamente por um colorido tão agradável, que o problema das náuseas de passageiros, em vôo, reduziu-se quase totalmente. Os arquitetos atuais também aplicam as cores em suas edificações em função do objetivo a ser cultivado no ambiente, comprovando que são as mais excêntricas as reações das pessoas submetidas demoradamente a este ou aquele padrão de cor. Há cores que atraem certos insetos e reptis, e outras os hostilizam, como é o caso das lâmpadas amarelas repelentes de mosquitos, muito usadas pelos caçadores e pescadores nas suas estadas nas matas.

5 - Há séculos, os ocultistas já haviam constatado que a pupila humana se contrai ou se dilata, não somente segundo a intensidade de luz, mas, também, conforme o tipo do brilho e a tonalidade das cores. Em conseqüência, um indivíduo submetido muito tempo à visão intensa e exclusiva de uma só cor, teoricamente, terminaria atrofiando a pupila a certo diâmetro, em obediência à própria lei de que "a função faz o órgão". A cor preta tende a dilatar a pupila no seu condicionamento em busca de mais luz, enquanto a branca a contrai por excesso de luz refratada.

PERGUNTA: - Na prática de feitiçaria, também se observa o mau uso da cor contra os enfeitiçados?

RAMATÍS: - Embora em casos mais raros e através de hipnose provocado do Além-túmulo, os feiticeiros criam o clima favorável para os espíritos obsessores atuarem pelas cores depressivas ou excitantes sobre o corpo astral das vítimas. Infelizmente, não podemos explicar-vos, pela linguagem comum articulada e sem os recursos da telepatia, como se efetua essa influência nefasta da cor nos enfeitiçados.

É, justamente, no mundo astral, onde as cores exercem efeitos positivos imediatos nos espíritos desencarnados, que os bruxos semeiam os estados de espírito desagradáveis e os impulsos descontrola dos nos mais sensíveis. Aliás, entre os próprios encarnados ocorrem distúrbios, quando não associam as cores harmônicas em seus lares, ambientes de trabalho ou reuniões sociais, resultando estímulos irritadiços, sugestões melancólicas, opressão mental ou desassossego emotivo no ar. A exótica combinação do violeta e púrpura desperta um sentimento algo temeroso e inquieto, pois no âmago do espírito ainda pode associar-se a lembrança dos pavorosos ambientes de torturas da Idade Média, da inquisição e dos ambientes infernais! A dor, o crime, a vingança e o ódio ainda se revelam pelas cores escuras e tenebrosas, pois são o prolongamento da própria alma delinqüente. Modernamente, o homem procura as cores claras, sadias e funcionais, que semeiam surpresas e emoções agradáveis, acertando, pouco a pouco, a aplicação cromoterápica do colorido sobre a alma humana! [6]

6 - Nota do Médium: - Vide a obra *A Vida Além da Sepultura*, Atanagildo e Ramatís, **Editora do Conhecimento**, capítulo "Colônias Astrais", assim como o trecho extraído da obra *Libertação*, de André Luiz, edição da FEB, capítulo "Numa Estranha Cidade", que assim diz: "Liteiras e carruagens transportavam personalidades humanas, trajadas de modo surpreendente, em que o escarlate exercia domínio, acentuando a dureza dos rostos que emergiam dos singulares indumentos".

PERGUNTA: - A cor sempre foi elemento importante no ritual de feitiçaria?

RAMATÍS: - Como os sons têm cores e as cores emitem sons, na antiguidade, os caldaicos, hindus ou egípcios faziam o encantamento sob a combinação hipnótica entre a cor e a música. Mobilizavam as forças astralinas do ambiente, pela excitação dos componentes do ritual de enfeitiçamento e atração de fluidos primários, perniciosos e densos. Isso acicatava os próprios insetos, reptis, animais e as aves bastante sensíveis à música, cujas vibrações também atuam em conexão com a cor! Os clarividentes podem informar-vos que o "dó" natural é vermelho-fogo, o "fá" é de um belo verde-seda, e o "si", a sétima nota, lembra o azul-celeste. Assim, quando soam certos instrumentos, os insetos, reptis e aves não somente percebem as notas musicais, como, devido ao duplo etérico primitivo, conseguem perceber as cores mais afins à sua contextura oculta.

As cobras são fascinadas pelas flautas, as diversas espécies de aranhas gostam do som do piano; os insetos, em sua maioria, aquietam-se sob os acordes dos violinos, e os sapos alegram-se pela chuva batendo sonoramente sobre as latas; os camelos mostram-se mais dóceis e resistentes quando viajam pelo deserto ao som de alguma melodia.

Sob tal aspecto e sensibilidade do reino animal, os antigos feiticeiros egípcios, assírios, etíopes, hindus e caldaicos hipnotizavam vários tipos de animais e aves pela ação da música conjugada à representação astralina da cor, tornando-os vigorosos condensadores vivos de maus fluidos, como hoje ainda é o sapo e já foi o gato! Por isso, em quase todas as práticas de bruxaria do passado, as cores amarela e vermelha sempre foram utilizadas, porque elas refratam rapidamente uma força física, e também excitam o campo psíquico! [7]

7 - Nota do Médium: - O povo americano surpreendeu-se bastante quando diminuíram os suicídios costumeiros praticados por tresloucados, que se atiravam da ponte de Brooklyn sobre East-River, assim que a referida ponte, que era decorada de vermelho, foi pintada noutra cor!

Capítulo 16

Os males do vampirismo

PERGUNTA: - Há fundamento nas práticas de enfeitiçamento, em que se sacrificam galos pretos nas encruzilhadas, cabritos e bodes nos "candomblés", ou ofertam bifes sangrentos nas portas de cemitérios?

RAMATÍS: - Embora essas práticas sangrentas e primitivas só predominem nos "candomblés" africanos espalhados pela Europa, América Latina e principalmente no Norte do Brasil, [1] a influência da civilização e o avanço científico tende a diminuí-las ou sublimá-las futuramente. Quanto aos sacrifícios de aves e animais em semelhantes trabalhos conservadores das tradições e da magia africana, nem é preciso lembrar-vos da importância do sangue ali vertido e fundamento principal para o intercâmbio com os espíritos subvertidos.

1 -"A Bahia tem mais de mil terreiros de candomblé, onde os deuses negros, os orixás - trazidos da África pelos escravos -, resolvem problemas de amor, saúde, política e dinheiro". Extraído da reportagem "O Mundo Secreto do Candomblé", da revista *Realidade*, de julho de 1966.

O sangue é a linfa da vida e elemento imprescindível no ser vivo, pois, além de sua função propriamente física, ainda capta e absorve as forças vitalizantes do Sol, como o "prana", o magnetismo lunar e certos fluidos do mundo astral. A sua circulação rapidíssima é imantada pela eletricidade animal e nutrida pelo éter-físico, que emana pelos poros da Terra e flui através do duplo etérico. É, enfim, a corrente portadora da saúde ou da enfermidade, pois percorre as zonas mais nevrálgicas e atinge os pontos mais vitais do corpo humano. Transporta os diversos hormônios endocrínicos por todo o organismo, nutre e refaz as células carreando os detritos indesejáveis para as vias "emunctórias". O sangue ainda intervém em todos os processos defensivos do organismo, conduzindo os elementos de combate aos germens e às suas toxinas. Mesmo depois de coagulado e sob o aspecto gelatinoso, dele exsuda-se um líquido amarelado e utilíssimo, bastante conhecido por soro sangüíneo e ainda aproveitável nas transfusões salvadoras. O homem atual possui de 5 a 6 litros de sangue, cuja produção é incessante na intimidade da medula óssea.

PERGUNTA: - Mas esse derramamento deliberado de sangue através de sacrifícios pagãos e macabros, é realmente necessário para o processo de enfeitiçamento?

RAMATÍS: - Na realidade, trata-se de um processo detestável, que se vincula a interesses e subversões abomináveis, ativado e controlado pelo mundo oculto pervertido! Afora as preocupações de enfeitiçamentos, despachos e demandas, a vertência de sangue e os ritos de sua dinamização fluídica atendem às mais ignóbeis tarefas dos "comandos das trevas"! Em torno da Crosta movimenta-se extensa multidão de espíritos exauridos pelas paixões e vícios da carne, famintos de vitalidade e aflitos para obterem o "tônus vital" que perderam e viceja no sangue humano. Eles aceitam qualquer tarefa nefanda, trabalho execrável ou humilhante no Além, 'desde que possam conseguir o sangue para a sua nutrição mórbida. Tão desesperados como os viciados pela cocaína, morfina, álcool, acompanham os encarnados na esperança de vampirizá-los na sua fonte de vitalidade, que é o sangue!

Ademais, os espíritos astutos, malévolos e veteranos do astral inferior ainda costumam vampirizar os infelizes recém-chegados desprotegidos, extraindo-lhes qualquer resíduo vital

que porventura ainda possam trazer na sua contextura perispiritual. Só quando os falecidos possuem amigos ou parentes desencarnados, que os protegem de um vampirismo indesejável, os famintos das sombras então permanecem a distância do sepultamento. Então, lhes resta o recurso de se contentarem com a precária nutrição de fluido vital obtida na simbiose com as criaturas viciadas e escravas dos prazeres impuros. Assim como as parasitas extraem a seiva vital dos arbustos benfeitores, os vampiros do Além-túmulo exaurem suas vítimas imprudentes no processo de parasitismo de baixa espiritualidade.

PERGUNTA: - Porventura, existe alguma disciplina ou coordenação de trabalho entre os espíritos vampiros e obsessores, nas suas práticas maléficas contra os encarnados?

RAMATÍS: - A disciplina tanto pode existir na prática do bem como no exercício do mal. Em conseqüência, nas regiões do astral próximo à superfície terrena, existem cooperativas, confrarias e instituições disciplinadas na prática do mal, as quais orientam e controlam milhares de espíritos em atividade pervertida nas tarefas de obsessões e vampirismos. Os seus mentores diabólicos são hábeis e experimentados psicólogos, conhecedores de todas as fraquezas e subversões humanas! Eles pesquisam na crosta terráquea as criaturas mais propensas aos desequilíbrios mentais e emotivos, a fim de transformá-las em fontes gratuitas de fornecimento de substância vital tão cobiçada para o êxito das operações maquiavélicas das sombras.

Malgrado a vossa reação mental, de que transmitimos histórias fantásticas e mórbidas da idade média, os espíritos-vampiros, realmente, debruçam-se sobre os cadáveres recém-sepultados, a fim de extrair-lhes os resíduos vitais que ainda possam aderir ao corpo extinto. [2] Normalmente, o tônus vital dos falecidos desfaz-se nas vinte e quatro horas após a morte física, mas ele pode permanecer aderido mais tempo ao perispírito, e por esse motivo a cremação do corpo físico nem sempre é aconselhável nas primeiras vinte e quatro horas.

2 - Trechos extraídos da obra *Obreiros da Vida Eterna*, pelo espírito de André Luiz, capítulo "Aprendendo Sempre", que assim diz: "Nos cemitérios costuma congregar-se compacta fileira de malfeitores, atacando vísceras cadavéricas para subtrair-lhes resíduos vitais". - "Jerônimo inclinou-se piedosamente sobre o cadáver, no ataúde momentaneamente aberto antes da inumação, e, através de passes magnéticos longitudinais, extraiu todos os resíduos de vitalidade, dispersando-os, em seguida, na atmosfera comum, através de processo indescritível na linguagem humana..."

As organizações diabólicas do Espaço controlam extensa rede de sequazes, que se infiltram pelos lares desorganizados, lupanares e locais viciosos, onde ativam conflitos e desarmonias entre os vivos, para obterem os resíduos vitais exsudados pelos desequilíbrios espirituais. Os homens partem da Terra escravos de vícios e paixões degradantes e aportam ao Além necessitados de uma recomposição vital urgente, derivando para o vampirismo ante o desespero incontrolável. Inteligências avançadas das sombras justificam o seu vampirismo execrável, alegando que os vivos também trucidam os animais e aves, mistificando quanto à necessidade de conseguir proteínas e vitaminas, tão pródigas nos frutos e vegetais!

PERGUNTA: - Que se entende por tônus vital ou resíduos vitais?

RAMATÍS: - Referimo-nos ao prana ou fluido vital, que se exsuda pelo duplo etérico no processo de absorção e exalação, nutrindo as formas físicas e embebendo o perispírito durante a encarnação. Esse tônus vital é tão sutil ou grosseiro, tênue ou espesso, radioativo ou obscuro, nutritivo ou débil, conforme seja o temperamento e a graduação espiritual do ser humano. É o prana, o sopro vital, a respiração da própria vida, a energia que dá a tonalidade de

resistência, atividade e reações dos seres vivos, o potencial vivificante nos encarnados, mas deixa residual, assim como sobejam as cinzas após a ignição. Durante a desencarnação acumula-se à altura dos chacras ou centros de forças do duplo etérico, como substância densa, mas ainda tocada de vida. Quando o espírito desencarna, primeiramente rompe-se o cordão que liga o perispírito ao duplo etérico, e desse fato decorre a bipartição da corrente vital que flui normalmente para o organismo físico. Então, o tônus vital reflui em parte para o perispírito, enquanto a outra converge para o cadáver e depois desintegra-se no túmulo, ou então é absorvida no processo de vampirismo pelos espíritos subvertidos. Certa percentagem do tônus vital também é absorvida pela própria terra, pois ele é fortemente constituído de éter-físico!

PERGUNTA: - Qual é a natureza do éter-físico?

RAMATÍS: - Não poderia existir a vida na matéria sem o éter-físico, o qual é exsudado da própria Terra, funcionando como o transmissor ou a ponte que carreia o prana emanado do Sol e responsável pela vida na matéria. [3] O éter-físico flui pelo duplo etérico do homem manifestando-se sob quatro aspectos ou estados energéticos, responsáveis por diversos fenômenos inerentes à existência humana. O éter-químico é o responsável pela assimilação dos elementos nutritivos do ser e dos vegetais, inclusive o meio de excreção do material não usado; o éter-vital, o meio de propagação e continuidade da vida e distinção de sexo; o éter-luminoso, meio de percepção sensorial, responsável pela formação dos cinco sentidos e construtor dos olhos, modelador do cristalino, o qual ainda gera o calor nos animais superiores e no homem, estabiliza a clorofila nos vegetais, proporciona as cores nas flores, coordena a circulação do sangue e a seiva nas plantas; o éter-refletor, que reflete as imagens dos acontecimentos gravados na "Memória da Natureza" onde comumente atuam os psicômetros, radiestesistas e médiuns de vidência comum.

3 - Conforme a concepção oriental, o Éter Cósmico é a essência virgem que interpenetra e alenta o Universo; é a substância virgem da escolástica hindu. O éter-físico, no entanto, é mais propriamente uma exsudação ou radiação desse Éter Cósmico que flui através dos poros da Terra, a qual funciona à guisa de um gigantesco condensador de Éter. Então, o Éter Cósmico perde a sua característica de essência virgem ou "pura", para tornar-se uma substância impregnada das impurezas do planeta, durante a sua exsudação. Se considerarmos o Éter Cósmico semelhante à água pura, no seu estado natural, o éter-físico então será a água com as impurezas depois de usada pelo homem.

O éter-físico volatiliza-se facilmente do perispírito quando é utilizado para vitalizar pensamentos e sentimentos sublimes; mas adensa-se mostrando-se num aspecto graxoso fluídico e residual deprimente, quando provém de atividades mentais e emotivas descontroladas, que causam prejuízos ao próximo. [4]

4 - Nota do Médium: - Certa vez, pude identificar pela violência um tipo de prana ou fluido vital filtrando-se por um éter-físico muito grosseiro, que se exsudava de certa criatura de péssimas condições morais, o qual então se me afigurou semelhante à emulsão das chapas fotográficas virgens, numa cor creme-acinzentada e oleosa, que cheirava a leite azedo. Nas pessoas de caráter elevado, ele se me apresentou igual a formosa cortina cor de manteiga bem clara, com cintilações róseo-claras e com um odor gostoso de avelãs.

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos por que os resíduos vitais, que resultam da atividade humana, acumulam-se à altura dos chacras do duplo etérico, em conformidade com o gênero de sentimentos e atitudes mentais?

RAMATÍS: - As pessoas que durante o dia desequilibram-se na sua vivência emotiva e mental, quando repousam, à noite, acumulam um residual de éter-físico de baixa categoria, à altura do chacra que corresponda exatamente ao tipo de energia usada na consecução dos vícios e paixões desordenadas. As aventuras menos dignas no campo da sexualidade coagulam um resíduo vital inferior à altura do chacra genésico, na base da espinha dorsal e conhecido por "kundalini"; a glutonice, a pândega e o carnivorismo acumulam carga vital ordinária sobre o chacra esplênico, na região do baço, e tornam o sangue impuro; os sentimentos odiosos, ciumentos e invejosos fazem convergir o fluido vital inferior para o chacra cardíaco, afetando o funcionamento normal do coração; a má palavra, a praga e o mau uso do verbo aglomeram resíduos vitais nocivos em torno do chacra laríngeo, atacando a região tireoidiana e o órgão vocálico!

Mas é o tônus vital que se forja à altura do chacra frontal e depois reflui para o cerebelo, durante o sono, a substância preferida pelos vampiros do Além, porque afora sua natureza vitalizante e quaisquer propósitos inferiores, ela ainda sustenta proveitosamente o processo de obsessão. A energia mental degradada pelos maus pensamentos serve para os espíritos malfeitores firmarem os seus empreendimentos diabólicos contra os encarnados no processo ignóbil de obsessão!

O ectoplasma mediúnico, utilizado nos trabalhos de fenômenos físicos, também guarda certa semelhança com a região do chacra etérico onde é produzido. Quando é exsudado dos médiuns através do umbigo ou da região epigástrica, serve unicamente para a produção de fenômenos de ordem mais rudimentar, como "raps", batidas, levitações, tiptologia, porque também se forja nas zonas dos chacras esplênico, kundalíneo e umbilical. No entanto, o ectoplasma obtido pelas regiões cardíaca, laríngea e frontal, que flui pelos olhos, narinas e ouvidos dos médiuns através dos chacras correspondentes, é de dosagem emotiva e mental, permitindo o fenômeno mais raro da voz direta. Quando esse tipo de ectoplasma algo intelectivo ainda recebe o influxo vigoroso do chacra coronário, a flor de mil pétalas dos hindus, situado no topo da cabeça e centro de forças de ligação entre o mundo humano e o divino, então ocorrem fenômenos sublimes de alta transcendência, como acontecia a Jesus durante o batismo, na transfiguração do Tabor, ou tem ocorrido às criaturas santificadas que se vêm diante de cenas e criaturas celestiais!

PERGUNTA: - Há fundamento de que os espíritos conhecidos por "exus" chegam a sorver o sangue de galos, cabritos, bodes, carneiros e aves sacrificados nos "candomblés" ou terreiros africanistas? Não seria isso uma lenda ou fantasia?

RAMATÍS: - Os vampiros que hoje atuam no mundo astralino, em geral, já foram cidadãos pacíficos, aí na Terra, enquanto os atuais encarnados, é possível que ao retomarem para o Além também se tornem outros vampiros explorando os vivos! O círculo vicioso do vampirismo só deixará de existir quando o homem libertar-se definitivamente dos vícios e desregramentos, das paixões fanáticas e da alimentação carnívora!

O vampirismo, feitiço e fetichismo religiosos não encontram solução satisfatória, porque os próprios espiritualistas, que deviam esclarecer os encarnados ou espíritos desencarnados, evitam o assunto nevrálgico que acham primitivo, repulsivo e anticientífico. Sem dúvida, as práticas de candomblés tendem a enfraquecer-se sob o inevitável progresso cientifico, pois o ritos sangrentos, oriundos do folclore africano, perdem o seu aspecto de magia e passam a ser admitidos como liturgia e devocionamento religioso!

No entanto, os "exus", espíritos elementares ou "compadres", quando incorporam em cavalos sonambúlicos, trincham com os dentes o pescoço de aves, sugam-lhes o sangue, numa fração de minuto, deixando-as completamente exauridas do tônus vital ou "enxutas", como um saco flácido de papel! É o processo prático e eficiente de tal tipo de entidade ainda escrava do mundo físico, para obter o ambicionado resíduo vital que existe no sangue das aves e dos animais. Quando os médiuns de terreiros são intuitivos e resistem às intenções dos "exus" ou

entidades primárias, estas então se contentam apenas com as emanações do eterismo vital-físico, que se exsuda do duplo vital do animal ou da ave sacrificados, algo potencializadas com o ritmo cadente dos ritos estranhos.

PERGUNTA: - Mas o Alto permite essas práticas tenebrosas, que as entidades subvertidas executam com o elemento sagrado da vida, como é o sangue?

RAMATÍS: - A quantidade de animais e aves sacrificados nos sombrios desvãos das encruzilhadas ou "candomblés" africanos do mundo oferecem diminuta quota de sangue e alimento vital para satisfazer os espíritos vampiros. No entanto, a própria humanidade depois se encarrega de suprir essa deficiência de sangue e tônus vital para os vampiros do mundo oculto, pois os homens, apesar do seu propalado cientificismo atual, ainda ignorantes e sob o comando incondicional dos obsessores e malfeitores das sombras, são fornecedores da substância vital através do horripilante e macabro trucidamento de bois, carneiros, suínos, vitelas, cabritos, coelhos, galinhas e gansos de fígado hipertrofiado, cujo sangue inocente é vertido pelos pisos dos matadouros e frigoríficos! .Os vampiros do Além, então, aproveitam-se dessas matanças para sugarem do sangue dos animais e das aves sacrificados as quotas de vitalidade que precisam para a sua nutrição subvertida, independente de quaisquer ritos ou processos de magia satânica! Portanto, os encarnados fornecem a matéria sangrenta para. sustentar o vampirismo, e, depois, funcionam estupidamente como médiuns ou repastos vivos "dopados" pelo tônus vital vampirizado, satisfazendo a glutonice, perversão sexual, o alcoolismo e outros vícios dos próprios vampiros!

A Divindade não endossa o uso diabólico de sangue para fins ignóbeis; mas é a própria humanidade terrena que favorece tal acontecimento condenável, malgrado as advertências mais severas do Alto! Quantas tragédias, angústias e sofrimentos, que há séculos afligem a humanidade, são resgates cármicos provenientes da culpa espiritual de verter o sangue do irmão menor, a serviço do vampirismo da Terra e do Espaço?

PERGUNTA: - Malgrado as vossas explicações convincentes, espanta-nos esse vampirismo de espíritos desencarnados sorverem as emanações vitais do sangue dos animais abatidos nos matadouros e candomblés. Porventura, isso não evoca as lendas macabras dos vampiros da Idade Média?

RAMATÍS: - Comumente, os homens só se perturbam ante as cousas que lhes trazem prejuízos ou incômodos imediatos! As mesmas criaturas que se horripilam ante a bruxaria feita através do sapo impressionam-se com um bife sangrento à porta do cemitério, ou apavoram-se pelo vampirismo dos espíritos desencarnados; no entanto, jamais se chocam ante o trucidamento dos animais nos matadouros e nas charqueadas, porque a carne deles ainda lhes serve de excelente repasto físico. [5]

5 - Trechos extraídos do capitulo "Intercessão", da obra *Missionários da Luz*, ditada pelo espírito de André Luiz a Chico Xavier, edição da FEB: "Diante do local em que se processava a matança dos bovinos, percebi um quadro estarrecedor. Grande número de desencarnados, em lastimáveis condições, atiravam-se aos borbotões de sangue vivo, como se procurassem beber o líquido em sede devoradora..." - "Estes infelizes irmãos que não nos podem ver, pela deplorável situação de embrutecimento e inferioridade, estão sugando as forças do plasma sangüíneo dos animais. São famintos que causam piedade".

O feitiço e o vampirismo são degradantes, mas ninguém condena os homens, que fatigados do seu labor semanal escolhem os domingos mais alegres e ensolarados para matar os pássaros canoros e espairecer o espírito atribulado nessa destruição venal. Alguns glorificam-se no tiro ao pombo, conquistando troféus e diplomas honrosos, em troca de um montão de aves ensangüentadas! Quando o homem organiza festiva caravana e custoso "safari" sob eficiente material bélico para trucidar o tigre, o leão ou o elefante, ele chama a isso de "caçada"; mas, se por infelicidade, o animal acuado e desesperado consegue desforrar-se liquidando o seu perseguidor, então o acontecimento se inverte e o pobre caçador é vítima de uma "fera"!

PERGUNTA: - Mas deve existir uma grande diferença entre a alimentação carnívora dos encarnados e o propósito deliberado de espíritos sorverem o sangue do animal. Não é assim?

RAMATÍS: - Os vampiros que sorvem o sangue da carne palpitante dos animais são mais honestos e inocentes do que os homens, cujo carnivorismo é requintado, pois sacrificam o irmão menor para comê-lo assado, cozido, no espeto ou à "milanesa"! Os desencarnados contentam-se com a cota de sangue que lhes proporciona alguns momentos de satisfação nutritiva e vital; mas os vampiros encarnados devoram os retalhos de carne ao som de orquestras famosas e sob as luzes ofuscantes dos restaurantes de luxo! Uns contentam-se em sugar o sangue rútilo ao natural; outros, preferem a carne "mal passada" ou o bife à "moda da casa"!

Até o cavalo, o mais laborioso servidor do homem, se fica cego, doente ou envelhecido, matam-no, e o seu cadáver, depois de demorada fervura e os cuidados profiláticos para não causar prejuízos ao homem, então, é transformado em quitutes, mortadelas, presuntos e salsichas! O homem alega a necessidade de proteínas extraídas das vísceras dos animais, mas atraiçoa-se pelo requinte do vinagre, da cebola ou pimenta, que adiciona à carne como ingredientes estimulantes do prazer epicurista.

Os vampiros das lendas medievais saíam à meia-noite, dos sepulcros, em busca de vítimas para sugar-lhes um pouco de sangue e reviverem algumas horas no contato com o mundo carnal. Mas os vampiros "civilizados" vão a extremos excêntricos, pois eles batem o sangue do animal para o "chouriço da moda", preparam retalhos do estômago de boi na "dobradinha à espanhola", selecionam a carne mais tenra para o bife"mignon", ou fervem as orelhas, pés e costelas de porco no charco nauseante da feijoada completa! Homens considerados por atos meritórios, diplomados após severos cursos acadêmicos, integrantes do magistério público ou da alta magistratura; sacerdotes católicos, pastores protestantes, adeptos espíritas, filhos de Umbanda e "livres-pensadores", roem pés-de-porco com salada de repolho, lambuzam os dedos com a gordura das costelas de boi ou condimentam a lingüiça no espeto, espantando os próprios vampiros que se contentam com o sangue puro!

PERGUNTA: - Existe outra fonte de nutrição tão repulsiva para os vampiros do Além-túmulo, além do sangue do animal e das aves?

RAMATÍS: - O sangue dos animais e das aves, cujo resíduo vital é de baixa vibração, só pode ser absorvido pelos espíritos primitivos, de vitalidade inferior. Mas os veteranos do Além ou magos-negros de experiência milenária nesse setor mórbido preferem o sangue humano, que é revestido de melhor tônus vital. Trata-se de espíritos remanescentes das falanges diabólicas, que no passado exigiam os mais cruentos sacrifícios pagãos dos devotos estúpidos e fanáticos, que satisfaziam a exigência dos sacerdotes maquiavélicos, levando o filho primogênito ou a jovem virgem para o sacrifício da degola no santuário ou a morte no

ventre incandescente dos ídolos de bronze! Enquanto a cerimônia macabra se processava na Terra, os vampiros monstruosos saciavam-se no sangue vertido pelas práticas sangrentas! [6]

6 - Os habitantes de Canaã e outros povos vizinhos, como os amonitas, moabitas, fenícios e cartagineses, veneravam Moloc, a divindade pagã, cujo culto consistia geralmente no sacrifício do primogênito, que era lançado vivo no braseiro que ardia nas entranhas da estátua de bronze. Havia outros sacrifícios de degola de virgens e crianças, à beira dos rios sagrados, numa espécie de culto doméstico, acicatado pelos sacerdotes de Moloc cumprindo outro rito bárbaro.

PERGUNTA: - E qual é a ação perversiva que esses magos negros praticam para conseguirem o sangue humano?

RAMATÍS: - Eles incentivam todos os acontecimentos que lhes proporcionem a vertência de sangue, seja pelo morticínio de animais nos matadouros e frigoríficos, ou nos conflitos homicidas e bestiais entre os homens, assim como nos campos de batalha ensangüentados pelas guerras fratricidas. Examinando-se a história do vosso mundo, verificamos que o sangue vertido em sua superfície parece competir com os próprios rios pejados de água! Quando não se mata o animal e a ave nos açougues, matadouros ou frigoríficos, os homens então massacram-se estupidamente nas guerras imbecis e impiedosas. Eles tingem de sangue os campos floridos pela primavera, as ruas asfaltadas das cidades indefesas e tramam ofensivas tenebrosas às vésperas de Natal!

A Bíblia é um livro pródigo de morticínios, trucidamentos, vinganças e tropelias sangrentas em nome de Jeová. Davi, o salmista, apesar das glórias que lhe atribuem, é um dos mais ferozes fratricidas dos tempos bíblicos. Nas páginas da história do vosso mundo, alinham-se tremendos flagelos como: Atila, Gêngis Khan, Tamerlão, Cortez, Alexandre, Aníbal, Carlos Magno, Júlio César, Napoleão, Kaiser, Hitler e outros, que fizeram jorrar toneladas de sangue dos corpos esfrangalhados nos combates cruentos! Eram ativos e incondicionais fornecedores, "por atacado", de carne palpitante e sangrenta, proporcionando as cotas de resíduos vitais para os insaciáveis das Trevas! Depois de fartos da substância vital extraída do metabolismo da vida humana, os espíritos diabólicos zombam despudoradamente da própria humanidade terrena e imbecil, que desempenha a estúpida função de "fornecedora" de sangue para alimentar a prostituição espiritual do Além-túmulo!

Quando as guerras ou revoluções diminuem por falta de motivos psicológicos, ambições racistas ou complicações comerciais, os magos das sombras inspiram outros motivos tolos e imbecis aos homens, insuflando conflitos religiosos e matanças de "infiéis", como no caso das execráveis cruzadas, que os ajudaram a manter a receita de sangue cobiçado. Comumente, eles conseguem situar seus comparsas tenebrosos no comando de reinados e governos, lideranças políticas ou religiosas do mundo, os quais funcionam como "antenas vivas" na Crosta, instigando conflitos, ódios, vinganças e a morte trágica para a maior vertência de sangue! Catarina de Médicis, espírito diabólico sintonizado na faixa satânica, organiza a matança da Noite de São Bartolomeu, oferecendo lauto banquete de sangue aos vampiros; Filipe II, escravo das sombras, formaliza a Inquisição preparando os quitutes sangrentos nos porões dos conventos religiosos ou torrando hereges nas fogueiras cruentas; Ariberto, arcebispo de Milão, diabolicamente ipspirado, dá início à carnificina dos albigenses. [7] Na própria América, os protestantes ali radicados matam os colegas recém-chegados atendendo aos espíritos subvertidos.

7 - Diz o historiador César Cantú, sobre a matança dos albigenses: "E cada vitória dos católicos era uma orgia de sangue, em que a ferocidade e a cobiça da soldadesca juntavam suas

façanhas aos requintes da crueza do clero inquisidor. O fogo completava a destruição da espada e as maldições canônicas perseguiam as vítimas além do suplício pavoroso".

PERGUNTA: - Cremos que, na Terra, já se esboçam movimentos e protestos que condenam abertamente as guerras, despertando o homem para libertar-se do tradicional senso de glória, heroísmo e conquistas forjados nos morticínios sangrentos!

RAMATÍS: - A pusilanimidade, covardia e as paixões violentas, somadas aos vícios humanos, constituem-se em motivos fundamentais para as confrarias anticrísticas do mundo oculto incentivarem a belicosidade sangrenta entre os homens. Elas exploram as convenções transitórias de pátria, família, raça e casta social, conduzindo os homens ingênuos e sem vontade própria para os matadouros das guerras. Os terrícolas são empurrados para a morte como robôs de carne, trucidando-se ferozmente em defesa de retalhos de panos coloridos e fronteiras imaginárias. Seguem para o holocausto inglório, ao som festivo das fanfarras e do barulho primitivo dos tambores de couro de porco!

Os que sobrevivem às guerras depois realizam cerimônias altiloqüentes e melodramáticas, distribuindo condecorações feitas de pedaços de metal e penduradas em fitas de baeta! Exaltam-se os guerreiros que mataram mais homens inimigos, embora isso tenha custado as lágrimas pungentes das viúvas e o desespero indescritível de milhares de filhos órfãos! Outros desses heróis valentes são aposentados da vida sadia, passando a mover-se pelas ruas das cidades, sem braços, sem pernas, cegos, neuróticos ou deformados, enquanto os vampiros das Trevas riem-se às gargalhadas, pelas peças funestas que pregam aos vivos. Eles, então, rodeiam os encarnados ainda envaidecidos em suas cerimônias circenses; e no mundo invisível condecoram com tridentes e outras bobices ridículas e fesceninas, fazendo os mais cínicos salamaleques e saudações aos "gloriosos fornecedores de sangue"! A humanidade terrena já devia ter percebido que as "gloriosas batalhas" e conquistas históricas não passam de simples operação fornecedora de sangue para os insaciáveis comandos diabólicos do mundo oculto!

Em conseqüência, a campanha contra a guerra, no vosso mundo, ainda deveria ser mais intensa e severa do que a que se faz para debelar o câncer, o entorpecente e a prostituição. Enquanto houver sangue pródigo de aves, animais e homens, a correr pelo solo generoso da Terra, a indústria tenebrosa do vampirismo e da obsessão do Além-túmulo sobre os encarnados, continuará a distribuir excelentes "dividendos" no mais franco progresso macabro!

PERGUNTA: - Reconhecemos que a evangelização da humanidade seria o fim da guerra em nosso planeta, mas quem poderia convencer que o soldado e o general empenhem-se tolamente numa luta inglória a favor do vampirismo de sangue no mundo oculto?

RAMATÍS: - Evidentemente, a guerra não é culpa exclusiva dos militares, mas resulta de questões racistas, domínios ideológicos, interesses comerciais e econômicos, competições políticas, ambições de conquistas e espírito de pilhagem animal, os quais ultrapassam os próprios campos de batalha. Sob a perspectiva de guerra, todas as criaturas alimentam algo de ganho fácil e interesse pessoal em tal acontecimento trágico. Enquanto o soldado sonha com as divisas de sargento, este aspira ao posto de oficial; e o oficial, por sua vez, antevê os seus galões de general! Os industriais alteram o preço dos produtos alegando o clima belicoso, os negociantes ocultam os gêneros alimentícios, aguardando o ensejo favorável para vendê-los a preços escorchantes! Os jornais alcançam edições vultosas, prenhes de mentiras, boatos, exaltações racistas, incentivos e difamações contra os pacifistas. Os sacerdotes benzem armas, submarinos e tanques de guerra, em nome do "seu Deus" e contra o Deus do inimigo; mulheres, crianças e velhos, entre vivas e entusiasmos, rejubilam-se com as primeiras vitórias

sobre o adversário justo ou injusto, massacrado impiedosamente! [8] Enquanto isso, os oportunistas lançam a confusão entre ódios e desforras, organizando a pilhagem dos bens do estrangeiro radicado em sua pátria, praticando as mais ignóbeis e inescrupulosas ações de pilhagem criminosa! O espírito de guerra alimenta a própria vida civil, incentivando as mais indignas ações dos próprios cidadãos pacíficos e inofensivos! [9]

8 - Uma das mais convincentes provas do "choque de retorno" e da ação implacável da Lei do Carma sobre os povos é o caso do propalado "muro da vergonha", dos russos, em Berlim. Hoje, vemos fotografias de velhinhos e velhinhas chorosos, acenando dramaticamente para os parentes e cidadãos fugitivos da Alemanha Ocidental. No entanto, malgrado os protestos dos sentimentalistas, essas criaturas, lacrimosas e envelhecidas, foram as mesmas pessoas que nutriram o histerismo coletivo da guerra, e que entre vivas e brados de entusiasmo jogavam flores em Hitler, após o massacre cruel e impiedoso dos poloneses.

9 - Em Curitiba, na última guerra nazista, também se fez a "quebradeira" indiscriminada de propriedades e bens de súditos alemães e japoneses, inclusive dos próprios descendentes brasileiros. Basta dizer que as aves de rapina quase destruíram totalmente a "Impressora Paranaense", de filhos de alemães, uma das gráficas mais famosas do Brasil, onde mourejavam centenas de operários brasileiros. Na pilhagem havia marginais, acadêmicos, religiosos, moços e velhos, e até amigos dos proprietários, que agiam despudoradamente sob o olhar beneplácito de bons patriotas!

Mas os povos inimigos, que estão do outro lado da luta, também pensam assim e hão de agir da mesma forma, porque a guerra é um produto da animalidade e ignorância de toda a humanidade, cuja herança de rancor, ódio, cobiça, inveja, orgulho, egoísmo e rapinagem, é conseqüência funesta desde os tempos dos homens das cavernas! A guerra monstruosa só deixará de existir, na Terra, quando os homens dominarem os seus sentimentos perversos, buscando a vivência da paz e do amor nos códigos morais deixados por Buda, Crishna, Jesus, Gandhi e outros luminares da vida espiritual. Cada homem, e cada povo, precisa negar-se a si mesmo e não combater contra outro homem ou povo, preferindo morrer a matar! Podemos desconfiar dos homens, jamais do Cristo-Jesus, que assim prometeu: "Aquele que perder a vida por mim, ganha- la-á por toda a eternidade!"

PERGUNTA: - Mas o carnivorismo e a guerra ainda são condições normais e inerentes ao atual estado evolutivo da humanidade. Não é assim?

RAMATÍS: - Se a guerra fosse uma condição natural da graduação espiritual da humanidade, então os espíritos dos civilizados não deveriam sofrer quaisquer perturbações ou restrições após a sua desencarnação, como é tão comum aqui no Espaço. Os silvícolas, que ainda vivem o instinto herdado dos animais, e por isso o carnivorismo lhes é condição natural, quando desencarnam passam a viver de modo venturoso nas planícies de caça da vivência astralina. A sua ignorância e incapacidade de raciocinar quanto às diferenças entre o certo e o errado, o bem e o mal, livra-os de punições ou restrições espirituais, que no entanto afetam os civilizados pela sua" consciência do mal"!

Não temos encontrado silvícolas nos charcos pestilenciais do astral inferior; mas povoam-nos homens "civilizados", que passaram pela Terra em lutas, conflitos, revoluções e guerras sangrentas, onde mataram outras criaturas, obedecendo a ordens superiores. Muitos desses infelizes, mergulhados no lodo purgatorial, ainda refletem em seu perispírito denso o fulgor dos troféus guerreiros, a marca das condecorações que receberam na carne, pela sua eficiência em matar!

Desde os tempos bíblicos, a humanidade vem descrevendo uma espiral avançada de admiráveis eventos no campo da técnica, física, química, astronáutica e medicina, que lhes aumentou a responsabilidade de discernimento e compreensão do que é danoso, perverso e desnecessário! No entanto, sob a sugestão diabólica do mundo invisível, ela eletrizou os matadouros e frigoríficos, e atomizou a guerra, centuplicando os meios de matar! O troglodita matava o companheiro com um pedaço de pau; o civilizado faz o mesmo com uma pistola eletrônica! Os persas, gregos e romanos enfrentavam-se nos campos de batalha a descoberto, numa luta feroz, mas digna, de indivíduo para indivíduo; hoje, alguém aperta um botão e a bomba mortífera pulveriza milhares de homens, mulheres, crianças e velhos alheios às causas de "tal agressão.

É evidente que o carnivorismo e a guerra não são condições normais do atual estado espiritual da humanidade, mas excrescências degenerativas que multiplicam a culpa dos homens, porque sabem como civilizados, mas vivem como os bárbaros!

PERGUNTA: - O judeu, considerado o povo eleito de Deus, também sacrificava aves e animais nos templos religiosos. Isso também seria oferenda aos espíritos perversos?

RAMATÍS: - O sacrifício habitual de touros, cabritos, carneiros e aves, entre judeus, também mascarava a sede de sangue dos espíritos monstruosos do Além, os quais incentivavam tais práticas tenebrosas a fim de compensarem a redução dos massacres humanos dos antigos ritos pagãos. Eles vampirizavam as carnes tenras das crianças sacrificadas aos ídolos bárbaros, assim como os civilizados de hoje exigem, epicuristicamente, a carne da vitela para satisfazer o seu carnivorismo insaciável. Embora os próprios sacerdotes, às vezes, percebessem em sua "visão astralina" a presença dos detestáveis vampiros banqueteando-se no sangue dos sacrifícios, eles também fingiam ignorar o acontecimento, porque viviam nababescamente da "indústria da morte", tal qual hoje ainda se vive do massacre, nos matadouros e frigoríficos!

Os templos pagãos, com a degola e a queima de crianças e jovens, os templos judeus, com o morticínio de animais e aves, eram verdadeiras filiais de fornecimento de tônus vital cobiçado pelos espíritos subvertidos do Além-túmulo, tal qual ainda se faz hoje nos candomblés africanos e outros ritos primitivos. Mas o sangue vertido inutilmente volta-se por Lei Cármica contra os seus próprios responsáveis, marcando-os como futuras vítimas do vampirismo, feitiçarias ou obsessões. Aliás, o homem resgata, quase de imediato, a sua defecção para com os animais, porque herda as doenças que eles não podem denunciar antes do corte, em face de sua impotência verbal. Então proliferam hepatites, tumorações, anemias perniciosas, decomposições sangüíneas, nefrites, hipertrofias, artritismos, úlceras, chagas e principalmente o parasitismo incontrolável de amebas, giárdias, estrongilóides, triconocéfalos, helmintos, oxiúros, tênias, ascárides ou diversos protozoários patogênicos. [10]

10 - Recomenda-se ao leitor a extraordinária comunicação de Irmão X, por Chico Xavier, edição da FEB, intitulada *O Enigma da Obsessão*, capítulo XV, da obra *Contos e Apólogos*, da qual extraímos as seguintes frases: "Essa é a luta multissecular entre encarnados e desencarnados, que se devotam ao vampirismo. É desse modo que as enfermidades do corpo e da alma se espalham nos mais diversos climas. Os homens, que se julgam distantes da harmonia orgânica sem o sacrifício dos animais, são defrontados por gênios invisíveis que se acreditam incapazes de viver sem o concurso deles. Quem devora os animais, incorporando-lhes as propriedades ao patrimônio orgânico, deve ser apetitosa presa dos seres que se animalizam. Os semelhantes procuram os semelhantes. Essa é a Lei".

Os homens ainda poderiam gozar de alguns conceitos favoráveis junto à Administração Sideral, mesmo alimentando-se de carne, caso o fizessem exclusivamente da caça de aves e animais selvagens, cujo psiquismo primário ainda não os perturba na morte súbita, porque

estão vinculados a um Espírito-Grupo. Mas eles agravam suas culpas, porque além de mistificarem os infelizes irmãos menores através de uma assistência aparentemente fraterna, à base de antibióticos, vacinas, rações especializadas e cuidados quase maternais, depois os devoram impiedosamente sob as mais requintadas formas de cozidos e assados!

PERGUNTA: - Qual é a conseqüência mais grave de comermos carne, na atualidade de nossa graduação espiritual?

RAMATÍS: - Algumas espécies animais, como o cão, camelo, elefante, carneiro, macaco, gato e principalmente o cavalo, já possuem bem desenvolvido o corpo astral, que lhes permite dar vazão a emoções e sentimentos a caminho de humanização. O cavalo, no entanto, já demonstra rudimentos de raciocínio, e começa a revelar essa qualidade no campo da aritmética e no discernimento familiar dos locais que percorre freqüentemente, como no caso dos cavalos de padeiros, que após determinados ensinos podem visitar a freguesia sem qualquer comando humano. É evidente que, se o cavalo já apresenta comprovações da "razão humana", os comedores de carne de cavalo começam a praticar novamente a "antropofagia", isto é, devoram carne humana!

PERGUNTA: - Alhures dissestes que o enfeitiçamento através de objetos materiais tende a enfraquecer-se devido ao progresso da Ciência, a qual esclarece quanto às crendices e superstições herdadas dos povos primitivos.

RAMATÍS: - Realmente, as práticas de enfeitiçamento tendem a diminuir no seu processo tradicional firmado através de objetos materiais, como bonecos de cera, sapos, cabelos e outros tipos de condensadores de forças maléficas, em incessante projeção sobre as vítimas embruxadas. O advento atômico, o domínio de raios, ,ondas, magnetismo, controle-remoto e a inesgotável fonte de energias descobertas incessantemente na devassa do mundo oculto, cuja base científica é explicada em literatura popular ao homem comum, abala a crença e a fé das criaturas nas coisas miraculosas e misteriosas.

Ademais, os "babalaôs" e africanos autênticos, que manejavam facilmente as forças ocultas e produziam fenômenos incomuns, surpreendendo os freqüenta dores de terreiros, depois de desencarnados foram substituídos por crioulos, mulatos e brancos incipientes, os quais ainda confundem as práticas severas da magia africana com as fantasias ridículas do animismo mediúnico descontrolado. Assim como a Astrologia enxovalha-se nas mãos dos neófitos pela confecção ridícula de horóscopos em massa e a domicílio, tão precários como a "buena dicha" das ciganas, a velha magia africana avilta-se entre os terreiristas principiantes, que se mostram incapazes de dinamizar o duplo etérico das coisas e seres, fazendo-os vibrar potencialmente no mundo astralino. Comumente, a magia castiça e autêntica do africano, hoje não passa de uma colcha de retalhos costurada pelos fragmentos do folclore "afro-católico-ameríndio", ainda abastardada com a infiltração intrusa de práticas do ocultismo oriental. A magia africana detinha no ambiente do mundo material, mas recrudesce em sua força e amplitude no mundo astralino, ante o fornecimento indiscriminado de sangue vertido nos morticínios em massa, de animais e aves nos frigoríficos modernos, e pelos homens esfrangalhados pelas superbombas nos campos de batalha das guerras sangrentas!

Enquanto existir sangue à disposição dos vampiros do Além, a obsessão, o feitiço, a tragédia, a desventura e a doença ainda serão patrimônios cármicos da humanidade terrícola! As plantas daninhas e nefastas só desaparecem dos jardins bem-cuidados, onde falta o adubo seivoso, que lhes dá a vida no solo!

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos melhor o que significa o predomínio do feitiço astral, em face do enfraquecimento da bruxaria praticada através de objetos materiais?

RAMATÍS: - Afora os "candomblés" e outros gêneros de trabalhos mediúnicos, que ainda conservam autenticidade nas suas práticas de enfeitiçamentos, demandas ou desmanchos originários da tradição africana, a bruxaria através de objetos e seres tende a enfraquecer-se, por faltar-lhe a dinâmica ativada pelos velhos babalaôs e "pais-de-santo", já desencarnados. Os seus substitutos não estão à altura da responsabilidade assumida, pois são poucos os que entendem de magia africana. Alguns chefes de terreiros, graduados à última hora, após um breve contato com os pretos-velhos, bugres e caboclos, julgam-se capacitados para exercerem a difícil tarefa de "babalaô" ou pai-de-santo. À medida que a ciência avança aí no mundo material, logrando realizações incomuns, os feiticeiros, no Espaço, também descobrem novos recursos e meios eficientes para prosseguirem na prática de enfeitiçamento, independentemente de objetos catalisadores ou projetadores de maus fluidos!

O homem terreno descobriu o radar, o controle-remoto, o avião a jato, o raio laser, o foguete planetário e põe-se em contato positivo com a Lua! Evidentemente, o progresso aqui no Espaço também é incessante e avança muito além das conquistas terrenas, pois seria incoerente e absurdo que só a vida material alcançasse soluções superiores. E isso também ocorre com a atividade de bruxaria, em que os magos desencarnados, pouco a pouco, dispensam o concurso dos feiticeiros da Terra, porque já dispõem de recursos energéticos e do domínio no campo astralino da configuração atômica da matéria! Ademais, o incessante fornecimento de sangue, o desregramento pelo álcool, fumo, entorpecentes e carnivorismo, por parte dos homens, significa pródiga cooperação para o maior êxito de enfeitiçamento.

E o desatino humano assume proporções vultosas, pois a prostituição se alastra em todas as classes e as criaturas exageram o culto pessoal, assim como era tão comum entre os pagãos de Sodoma, Gomorra, Babilônia, Pompéia e outras civilizações marcadas pela penalidade cármica! Homens e mulheres de cabelos já embranquecidos, em vez de se imporem ao respeito e à veneração dos seus descendentes, sacrificam a dignidade da velhice, competindo e aviltando-se com a juventude nas bacanais da carne! Recusam viver a condição venerável e ascética de "vovô" ou "vovó", cujas "cãs" significam a condecoração da existência física concedida pelo Senhor no aprendizado do mundo, para se nivelarem com o cinismo próprio dos seres humanos desabusados e subvertidos!

PERGUNTA: - Considerando-se que os animais e as aves, quando alcançam a velhice, ficam desamparados, cegos, exaustos, enfermos e paralíticos e até maltratados, pelos companheiros mais jovens, porventura não seria mais lógico serem sacrificados nos matadouros, de modo mais rápido e sob menor sofrimento? [11]

RAMATÍS: - O fato de tais seres chegarem à velhice desnutridos, abandonados, cegos e doentes, isso é culpa do próprio homem, que os cria deliberadamente para trucidá-los nos matadouros e devorá-los nas mesas epicuristas, em vez de protegê-los por serem irracionais e incapacitados para sobreviverem sadiamente no seio da civilização!

11 - "O massacre organizado e sistemático dos animais, nos matadouros, as matanças que o amor pelo esporte provoca lançam cada ano, no mundo astral, milhões de seres cheios de horror, de espanto e aversão pelos homens." Trecho extraído da obra Sabedoria Antiga, capítulo II, o "Plano Astral", de Anne -Besant, edição Livraria Freitas Bastos.

Porventura, os donos de escravos ainda seriam magnânimos, só por matá-los ainda moços, após tê-los explorado, alegando a excêntrica desculpa de um homicídio piedoso para livrá-los da cegueira, doenças e velhice? Depois de o homem explorar o leite da vaca, os ovos das aves e a lã dos carneiros, o seu dever é protegê-los até à velhice, assim como é dever dos

filhos amparar, na velhice, os pais que os serviram desde a infância! Aliás, os homens não se preocupam em matar macacos e cachorros, que podem adoecer ou cegar na velhice, porque a carne desses animais, além de desagradável, ainda é "fora de moda"!

Atualmente, não se ignora que o homem procede da linhagem animal e herdou-lhe as características instintivas, que asseguram o alicerce para a alma encarnar-se em sua atividade educativa no mundo físico. Assim como a muda da laranjeira de boa qualidade precisa do "cavalo-selvagem", para ali desenvolver-se sob o potencial da seiva agreste e através da enxertia, o psiquismo do homem futuro também necessitou da base animal, para despertar e desenvolver o sentimento e a razão.

Em conseqüência, se o homem mata prematuramente e devora o animal, ele também elimina no mundo físico a possibilidade de outras almas virginais iniciarem a sua marcha consciencial sob os estímulos instintivos, mas criadores, do psiquismo inferior. Destrói, portanto, o material educativo que apura e modela a forma do ser lançado na corrente evolutiva a caminho da escultura humana! Não importa se o boi, cavalo, porco, carneiro e cabrito podem ficar velhos, cegos, doentes e maltratados pelos companheiros mais jovens, mas é obrigação do homem proteger e ajudar o animal na sua escalonada evolutiva, antes de transformá-lo em matéria-prima para a sua glutonice insaciável. A Administração Divina determina o prazo de vida física para cada espécie animal, não cabendo ao homem o direito de decidir sobre as vidas que ele aproveita, mas não criou!

Há alguns séculos, na luta feroz pela sobrevivência humana, em que o homem empregava o máximo de sua astúcia e força animal, justificava-se a preferência carnívora por falta de alimentação mais adequada. Então o tigre, o porco-selvagem, o lobo ou o búfalo sempre deviam ser sacrificados para sobreviver o homem, isto é, a peça mais trabalhada pela natureza, o ser mais importante da linhagem animal! Mas em virtude de sua atual superioridade racional de distinguir o certo e o errado, o bem e o mal, o sadio e o enfermo, o pecado e a virtude, além de já produzir alimentação sintética e aproveitar todos os recursos das frutas e vegetais, para suprir-lhe, de modo favorável, a carência orgânica de proteínas, vitaminas e minerais, o homem incrimina-se perante a Divindade na sua obstinada preferência carnívora!

PERGUNTA: - Porventura, o mundo não ficaria saturado de animais ferozes e aves de rapina, caso os homens evitassem de caçá-los ou devorá-los?

RAMATÍS: - Os homens não precisaram devorar os animais antediluvianos, nem as gigantescas aves de rapina, que desapareceram na época prevista pelo Criador! As espécies mais monstruosas sumiram-se do cenário terrícola por força de seleção e evolução do mundo. Deus, depois de realizar o mais difícil, a criação do Universo, não iria cometer enganos ao prodigalizar a vida aos animais e aos homens na face de um planeta! Quando esquematizou o globo terráqueo, Ele o fez sob um programa tão lógico e sadio, que na criação funciona a lei de compensação, que incentiva e corrige coisas e seres para uma vivência sensata! Sob tal lei, os coelhos, cuja fertilidade ao nascer poderia saturar o globo em pouco tempo, também sucumbem facilmente ante o primeiro descuido. No entanto, de parte da águia e do condor, aves de rapina, resistentes e de grande envergadura, capazes de carregar novilhos nas garras e liquidar todas as espécies menores na face da Terra, só vinga um ovo em cada cem ovos! Obviamente, é muita presunção do homem querer corrigir a obra divina do Universo regulada por leis tão sábias!

PERGUNTA: - Se o sangue é o alimento precioso para os vampiros desencarnados e a base para a prática de bruxaria astral, porventura os animais também não proporcionam cotas de sangue, quando se entredevoram?

RAMATÍS: - Há muita diferença entre o animal que é morto pelo adversário na sua luta pela seleção e sobrevivência do mais forte e mais apto, com o homem que assassina o irmão menor na laje fria do matadouro, e depois o devora assado ou cozido! O homem "pensa" e pode resolver os seus problemas de alimentação, defesa e proteção sem os morticínios inúteis, coisa que o animal ainda não pode fazer por faltar-lhe o senso racional!

O sangue derramado pelo tigre, quando trucida o jaguar, ou pelo jaguar quando mata outra espécie menor, também pode atrair as almas selváticas e animalizadas para a satisfação vampírica ou abastecimento vital. Mas o tônus vital do sangue dos animais selvagens é dosado com éter-físico de natureza muito primária e sobrecarregado de impurezas minerais. Lembra o combustível grosseiro, espécie de óleo cru dos motores primários, em vez da eletricidade sutil que move o barbeador tão delicado. São resíduos vitais tão grosseiros, que não cedem à ação imponderável do espírito desencarnado ou em operações de enfeitiçamento, tratando-se de substância de natureza muito física.

PERGUNTA: - Há muita diferença entre a contextura carnal do touro selvagem, do boi, do javali e do porco, da cabra-montesa e do cabrito domesticado? Porventura, manifesta-se alguma nova disposição ou especificidade vital no sangue desses animais, só porque eles são domesticados pelo homem?

RAMATÍS: - O mineral dorme, o vegetal sonha, o animal sente, o homem desperta e o anjo vive! O animal selvagem, individualmente, só possui o corpo etérico e o físico, pois o seu corpo astral ainda é um fragmento informe do corpo astral coletivo do "espírito-grupo" que dirige a espécie. [12]

12 - O Espírito-Grupo ou Alma-Grupo animal é o psiquismo global que ainda dirige a espécie selvagem, ou primária; é a vida invisível que anima as formas animais. O psiquismo da Alma-Grupo vai-se fragmentando à medida que os seus componentes animais vão-se individualizando, manifestando emoções à parte e até bruxuleios de razão, como hoje já se verifica nos cavalos que extraem "raiz-quadrada", camelos, macacos, elefantes e cães, cujos sentimento e paixão muito humanos revelam algo de raciocínio.

Assim, o lobo, o tigre, a cobra e o peixe são apenas partes etéreo-físicas da alma-grupo da mesma espécie, porém ligadas ou vinculadas a um só corpo astral e coordenador do tipo animal. Por isso, os animais das espécies selvagens nascem, crescem, vivem e reagem de um só modo instintivo, igual e semelhante em todos os seus componentes, porque eles também obedecem a um só comando psíquico diretor. Poderíamos comparar o Espírito-Grupo das espécies animais ao Sol quando ilumina o oceano e sua luz incide em cada gota, sem fragmentar-se individualmente.

PERGUNTA: - Poderíeis dar-nos qualquer exemplo sobre o modo de as confrarias das sombras auxiliarem os espíritos recém-desencarnados e carentes de recursos vitais?

RAMATÍS: - As confrarias diabólicas estudam e experimentam as técnicas subversivas mais eficientes para conseguirem o domínio sobre os encarnados. Os seus mentores, espíritos veteranos que conhecem todas as vu1nerabilidades humanas, sabem estimular os desequilíbrios mentais e emotivos sobre os vivos imprudentes, abalando-1hes o sistema nervoso e impondo1hes o descontrole no campo psíquico. Eles incentivam a cólera, a ira, o ciúme e o ódio, provocando desarmonias perispirituais e fisiológicas, que alteram o metabolismo endocrínico e decompõem as substâncias hormonais pelo processo de eterização.

Isso produz o envenenamento da rede circulatória e eleva a tensão dos plexos nervosos, além de resultarem os fenômenos patológicos de eczemas, impingens neuro-hepáticas, urticárias e certas doenças da pele de origem inespecífica, que são frutos da injúria psicofísica, e ainda mais irritam o paciente levando-o ao paroxismo.

Então a natureza humana tenta expulsar para o exterior do corpo físico a carga nociva em trânsito pela circulação e oriunda da desarmonia psíquica. Os espíritos sabem que isso acumula resíduos vitais à altura do cerebelo, e então operam à noite, quando o homem dorme e sua aura mostra-se enfraquecida na sua blindagem fluídica. Assim conseguem furtar esse residual vital e nervoso que se polariza em torno dos objetos condensadores situados nos travesseiros, colchões ou cobertas, operações vampíricas que são esquematizadas e orientadas por hábeis técnicos da "linha negra".

PERGUNTA: - Há fundamento de que, devido a enfeitiçamentos combinados à degola de aves, galos pretos e outros animais, a vítima pode ficar paralítica ou sofrer acidentes graves em sua vida?

RAMATÍS: - Jesus sempre ensinou que a responsabilidade espiritual do homem é intransferível e pessoal, pois, de conformidade com a Lei Cármica, "quem com ferro fere, com ferro será ferido", e a "cada um será dado segundo as suas obras"!

Em conseqüência, se o homem alimenta-se do sangue do irmão menor e despreza frutos, legumes, hortaliças, derivados de aves como ovos e leite, ou o peixe que ainda é só éter físico ligado ao espírito-grupo, ele também se candidata a sofrer, no futuro, os resultados funestos decorrentes desse derramamento de sangue de que é um contribuinte ou aproveitador! Por isso, o feitiço também atinge pessoas pseudamente inocentes ou de bom coração, espécie de cooperadores anônimos de matadouros e frigoríficos, que são incapazes de trucidar uma ave ou animal mas os devoram famelicamente sob os mo1hos picantes ou assados, depois que outros os matam!

Sem dúvida, 90% da humanidade é candidata em potencial ao êxito do feitiço mental, verbal e físico, porque sacia-se nas vísceras sangrentas dos animais e produz o clima de impureza magnética às cargas enfeitiçantes. Sob a lei de que "os semelhantes atraem os semelhantes", o sangue absorvido do animal eteriza-se e vincula-se à aura da criatura humana, tornando-a sensível a quaisquer práticas danosas fumadas em sacrifícios cruentos.

PERGUNTA: - Qual é o motivo por que os espíritos extraem vitalidade humana, mesmo sem operar por enfeitiçamentos?

RAMATÍS: - É de senso comum que os espíritos agem noutro campo vibratório, cuja freqüência ultrapassa a vibração comum da matéria; e, por isso, precisam de um elemento intermediário que funcione como elo de ligação entre os dois planos espiritual e físico.

Os glutões espirituais precisam de energia vital humana para entreterem funções similares à digestão, atuando nos lares desarmonizados; os alcoólatras procuram as criaturas sensíveis à função de "canecos vivos", a fim de sorverem os vapores etílicos e mitigarem a sede de álcool; os fesceninos necessitam de forças da esfera sexual dos vivos para satisfazerem as suas relações sexuais nos lupanares! Conseqüentemente, os espíritos subvertidos buscam as criaturas viciadas, rebeldes ou descontroladas, a fim de excitar-1hes os mesmos vícios que cultivavam quando encarnados, e que os afligem depois da perda do corpo físico. Eles necessitam baixar suas vibrações perispirituais em direção à matéria, e vincular-se aos encarnados com a predisposição de serem os "repastos vivos", que devem atender a todos os desejos subvertidos.

Sabendo que o descontrole mental e emotivo favorece o desperdício de "tônus vital" à periferia do cerebelo dos vivos, os espíritos malfeitores procuram perturbar o psiquismo das criaturas imprudentes, incentivando- 1hes os contratempos, decepções e preocupações que

possam irritá-los até ao descontrole. É por isso que Jesus, o Médico das Almas, insistia na sua recomendação, "Sede mansos de coração", espécie de vacina preventiva contra a ira e a cólera, que armazena combustível degradante para os vampiros das sombras!

PERGUNTA: - Em face de vossas explicações, quase toda a humanidade encontra-se subjugada por esse execrável processo de vampirismo?

RAMATÍS: - Indubitavelmente, a maioria dos terrícolas ainda é escrava do enfeitiçamento e vampirismo, porque fornece o combustível vital inferior, produto dos vícios e paixões degradantes. Na Terra, ainda existe elevada quantidade de escravos algemados ao execrável processo de vampirismo, porque, após dois mil anos, o homem ainda parece desconfiado da terapêutica apregoada por Jesus! Os conceitos "Sede puros" e "Sede mansos de coração", convertidos em vivência comum, extinguiriam os rios de sangue vertidos pelos animais e aves, nos matadouros, ou pelos homens, nos campos sangrentos de batalha. Infelizmente, a humanidade ainda prefere a condição de escrava explorada pelos viciados do Além, em troca de alguns minutos de prazeres ilusórios.

PERGUNTA: - Os espíritos, vampiros, que furtam os resíduos vitais do sangue, naturalmente são os nossos adversários de vidas passadas. Não é assim?

RAMATÍS: - Os vampiros de Além-túmulo não se preocupam se as suas vítimas são adversários, amigos ou parentes, pois, na condição de viciados em desespero, eles buscam o tônus vital para a sua revitalização e satisfação dos vícios e perversões a que estavam habituados na Terra. Os ladrões, quando furtam os vossos lares, não o fazem por questão de vingança, mas roubam por necessidade ou porque são vagabundos! Da mesma forma, os espíritos inescrupulosos e viciados do Além, que se aproveitam de sua invisibilidade para saciar as paixões incandescentes do seu corpo perispiritual, são homens que já viveram na face da Terra, possuíam família e amigos, trajavam à moda do mundo, freqüentavam praias, cassinos, cinemas, igrejas e estações de água. Sem dúvida, eles aviltaram-se na vida material sob as algemas dos vícios e das paixões carnais, que os superexcitam "após a desencarnação, porque os desejos estão na alma e não no corpo físico!

Quando o desejo atroz, estimulado nos vícios do mundo, domina o espírito sem corpo, ele é capaz das piores vilanias e degradações para a sua satisfação mórbida, assim como acontece com os viciados na cocaína, morfina ou álcool, na Terra. Então, ele avilta-se e vai à inescrupulosidade de furtar as forças nervosas e vitais dos seus próprios familiares!

PERGUNTA: - Surpreende-nos que certos espíritos degradados cheguem a vampirizar os próprios familiares!

RAMATÍS: - O vocábulo vampirismo não expressa exclusivamente a exploração dos espíritos desencarnados sobre os vivos, mas ele também identifica inúmeras vilezas, explorações e atos de perversidade nas relações afetivas ou amistosas entre os próprios encarnados. Aliás, nem sempre os laços consangüíneos da família carnal significam união de almas afins, mas também as algemas que imantam espíritos adversários e comprometidos desde as encarnações passadas.

Quantos filhos vadios, inescrupulosos e duros de coração vampirizam e consomem as energias de seus pais heróicos que, escravizados a tarefas inglórias, sustentam uma vida dissoluta? Há velhinhos que mourejam até altas horas da noite para conseguir os recursos exigidos pelas filhas desregradas numa vida de luxo e vaidade! É tão vampiro o esposo que explora a esposa costureira ou lavadeira, para sustentar-se na vagabundagem, como a mulher que exaure o companheiro em fatigantes tarefas, a fim de ostentar a roupa luxuosa, jóia

caríssima e o perfume exótico sobre o corpo transitório. Os vampiros do Além são incipientes amadores ante o proxeneta ou gigolô, que explora a infeliz prostituta no leilão de carne viva!

PERGUNTA: - Qual é a defesa mais eficiente contra o vampirismo?

RAMATÍS: - Sem dúvida, é a conduta moral superior, que se fortalece pelo equilíbrio mental e emotivo. Enquanto os estados pecaminosos geram fluidos nutritivos para os vampiros do astral inferior, as virtudes próprias das emoções e dos pensamentos sublimes são a cobertura protetora contra o vampirismo. Na verdade, a melhor proteção contra os vampiros do Além ainda provém da integração do homem à vivência incondicional dos preceitos do Cristo-Jesus, pois a cristificação vacina contra quaisquer práticas de vampirismo, obsessão e bruxaria! Sabe-se, até hoje, que jamais as vibrações agressivas e mórbidas de processos enfeitiçantes puderam atingir ou modificar o campo vibratório de alta freqüência espiritual de Jesus, Buda, Francisco de Assis e outros luminares!

PERGUNTA: - Existe alguma diferença entre o furto de "tônus vital", quando é favorecido por um enfeitiçamento ou é independente de qualquer bruxaria?

RAMATÍS: - Em ambos os casos, os travesseiros, cobertas ou colchões contêm objetos que, fundamentalmente, provêm dos três reinos: vegetal, mineral e animal, correspondendo hermeticamente a três vibrações-padrão. No caso de feitiçaria, os objetos são preparados e encaminhados por operadores do mundo terreno, como feiticeiros, magos-negros ou bruxos. Quando independente de feitiçaria, tais condensadores nefastos são colocados pelos próprios espíritos interessados no furto de fluidos vitais.

PERGUNTA: - Alhures dissestes que os vampiros também agem na zona do cerebelo, para extrair o tônus vital que não conseguem obter através do sangue habitual! Podeis dar-nos uma explicação desse processo?

RAMATÍS: - O vampirismo pode provir do enfeitiçamento praticado na Terra através de objetos preparados no rito da bruxaria ou ser facilitado pela imprudência das criaturas, que vivem em desacordo com os princípios sadios da vida espiritual. Durante o sono, quando o corpo descansa e dispensa a maior soma de energias, polariza-se, justamente, à altura do cerebelo, certa quantidade de tônus vital ou emanação do éter-físico do duplo etérico impregnado de "prana", cujos peso específico e freqüência vibratória dependem muito das atitudes mentais e dos sentimentos assumidos durante o dia. No caso de irreflexões, violências ou desarmonias mentais ocorridas no estado de vigília, esse "tônus" será mais grosseiro e denso, tornando-se sensível e vampirizável pelo mundo astral inferior. Mas se houve equilíbrio psico-nervoso e comportamento evangélico, durante o dia, a exsudação vital se processa em freqüência ou campo tão sutil, que se sobrepõe a qualquer ação menos digna do Além. As turbações mentais e emotivas são impactos ofensivos na contextura delicada do perispírito, e repercutem também na fisiologia do duplo etérico ou corpo vital do homem. Em geral, o chacra ou centro de forças frontal, quando é perturbado por impactos mentais violentos, se desarmoniza com a função vitalizante do chacra esplênico, à altura do baço, encarregado da purificação sangüínea, resultando um extravasamento de tônus vital facilmente absorvível pelos vampiros!

A energia vital adulterada durante o dia pelo descontrole emotivo e mental do homem adensa-se à superfície dos "plexos nervosos" dos chacras esplênico, cardíaco e genésico, refluindo para a zona do cerebelo por atração do comando de onde o espírito exerce a sua maior atividade pensante, e ali se coagula como a nata do leite!

PERGUNTA: - O tônus vital que se forma à superfície dos centros etéricos do homem perturbado é sempre do mesmo tipo?

RAMATÍS: - Varia a natureza, a densidade e o potencial dos resíduos vitais que se acumulam sobre os chacras, no duplo etérico, de conformidade com as regiões onde eles se aglomeram. Na zona do plexo abdominal produzem fluidos de caráter mais ínfimo, que servem para os desencarnados utilizarem em fins grosseiros no campo da digestão vampirizada; no "plexus sexual", a divina matriz da procriação, geram-se energias fluídicas que lhes dão ponto de apoio para as satisfações e ligações virtuais com os encarnados nos antros de lubricidade; na região do "plexus cordial", à altura do coração ou do chacra cardíaco, eles obtêm os fluidos que intoxicam o campo emotivo, levando suas vítimas aos piores descontroles, a partir do seu próprio lar.

Finalmente, na região do intelecto, cujos fluidos vitais acumulam-se no cerebelo, os vampiros obtêm substância mais apropriada para exercerem a obsessão sobre a mente do encarnado.

Disso resulta que o tônus vital acumulado à superfície dos centros etéricos do duplo etérico varia, também, de conformidade com a região de maior importância do ser e a sua função como intermediário entre o corpo físico e o perispírito!

PERGUNTA: - O roubo de "tônus vital", à noite, através de travesseiros, cobertas de penas de aves, casacos de pele ou de crina animal, pode levar o paciente à desencarnação?

RAMATÍS: - Embora seja mais difícil a bruxaria planeada para exterminar determinada criatura, pode provocar a morte da vítima através de acidentes, operações cirúrgicas desnecessárias, equívocos medicamentosos ou envenenamentos imprevistos. Mas, em tal caso, o feiticeiro encarnado precisa de muita ajuda dos colegas desencarnados no mundo oculto. É um tipo de enfeitiçamento que mutila ou desencarna, feito através de bonecos de cera ou parafina, com retalhos de fazenda ou fotografias da vítima.

PERGUNTA: - E qual é o motivo do enfeitiçamento feito através de travesseiros, cobertas e colchões, ou roupas íntimas, que não visam exterminar a vítima?

RAMATÍS: - Os espíritos malévolos ou feiticeiros encarnados, quando optam pela bruxaria em travesseiros, colchões e cobertas, não pretendem desencarnar o enfeitiçado, mas roubar-lhe o tônus vital ou apenas dificultar-lhe a vida material. Quando o enfeitiçado ausenta-se do contato com os travesseiros ou cobertas embruxadas, o seu organismo vampirizado à noite refaz-se durante o dia pelo prana da atmosfera projetado pelos raios solares, repondo as cotas vitais furtadas durante a noite. Isso enfraquece qualquer feitiço feito com a finalidade de destruir a vítima, a qual recupera as energias exauridas à noite, mantendo-se além do controle do feiticeiro.

PERGUNTA: - E quais são as conseqüências mais nefastas decorrentes do enfeitiçamento através de travesseiros, colchas ou roupas?

RAMATÍS: - O enfeitiçado ou vampirizado sob tais condições levanta-se de mau-humor, exaurido e entontecido pela perda da vitalidade, que lhe é sugada durante a noite pelo cerebelo. Sem dúvida, nem todo indivíduo que desperta exausto pela manhã está enfeitiçado ou vampirizado, pois o excesso de álcool, a glutonice e o abuso de condimentos também causam estados depressivos pela intoxicação hepática e conturbação renal.

Comumente, o enfeitiçado é um fornecedor de tônus vital habilmente convocado para nutrir os vampiros desencarnados, motivo por que, às vezes, é digno da mais carinhosa proteção pelos seus próprios vampirizadores, os quais não desejam perder a sua fonte de abastecimento às perversões mórbidas. Quanto aos objetos e preparos de bruxaria colocados nos travesseiros, cobertas ou colchões, que visam apenas ao furto de tônus vital, as vítimas não precisam impressionar-se, porque não passam de excêntricos fornecedores de alimentação

mórbida do mundo oculto. No entanto, aliada a essa função execrável, também podem existir outros objetivos ou intenções, frutos de qualquer vingança contra a vítima.

PERGUNTA: - Malgrado as vossas explicações convincentes, estarrece-nos a existência dessas almas vampíricas!

RAMATÍS: - Os vampiros do Além, apesar do seu aspecto lúgubre, não passam das mesmas almas que já viveram na Terra, enquanto os atuais encarnados ainda fornecerão considerável quota de futuros vampiros após a morte física.

Alguns vivos já trazem estampadas na face a perversidade do tigre, a astúcia da raposa, a rapina do abutre, a vivacidade do macaco, ou então a fidelidade do cão, a mansuetude do carneiro, a resignação bovina, a doçura da pomba! Na verdade, afora o fenômeno ostensivo de licantropia e dos estigmas definidos na face de certas criaturas, lodos nós ainda somos detentores de algo expressivo dos animais. O homem atual, em verdade, mal transpõe a fase animal para a configuração humana, até lograr a plenitude angélica no futuro!

Capítulo 17

O feitiço ante os tempos modernos

PERGUNTA: - O feitiço tende a se extinguir, na atualidade?

RAMATÍS: - Porventura, tendem a extinguir-se, também, o ódio, o ciúme, a raiva, malícia, inveja, hipocrisia, maldade, luxúria, avareza, traição, violência, corrupção política e administrativa, prostituição, miséria, delinqüência juvenil, os vícios de entorpecentes, alcoólicos e o fumo; as guerras fratricidas, os genocídios, as aberrações sexuais, o comércio médico da dor e a indústria da cirurgia mutilante, o abandono de menores, o aborto organizado, os vendilhões da imprensa, as pilhagens dos "trustes", as traições conjugais, os matadouros sangrentos, as guerras cruentas e o carnivorismo famélico?

Que é o feitiço senão um acontecimento proveniente de tudo isso? Aliás, é uma derivação até salutar, porque, através dele, os seus autores expelem para fora, num ato positivo, as idéias malignas e os sentimentos subvertidos que lhes vicejam na alma, e assim fazem jus à expiação decorrente do seu enquadramento na Lei do Carma! O feitiço atormenta e prejudica, mas ainda é uma conseqüência irrisória, em face dos males que os homens semeiam cotidianamente sob a mistificação de "boas intenções"! Há homens que, eleitos para 'administrar os bens públicos, traem os votos assumidos e amealham inescrupulosamente para o seu clã familiar, negociando a confiança alheia em troca de moedas. Outros, agaloados de ricos uniformes, espécie de robôs obedientes, ordenam ou cumprem ordens para o massacre indistinto de mulheres, crianças, jovens e velhos, arrasando cidades, templos, escolas e vivendas, de modo ainda mais destruidor e eficiente, do que faziam o famigerado Davi da Bíblia, Átila, Gêngis-Khan ou Tamerlão, na chefia dos bárbaros! Tudo isso é bruxaria, pois prejudica o próximo, aleija-o e o mata sob o espírito vingativo da maldade humana!

Quem faz o seu feitiço particular ainda tem algum motivo justo ou provocação alheia para assim proceder; mas, que se deve dizer da vastidão do feitiço pátrio, que, em vez de sapos e bonecos de cera, exige homens sadios para o corte sangrento nos matadouros das guerras? E os homens fesceninos, que arrastam milhares de jovens para as pocilgas da prostituição; que esperam meninos e meninas às portas dos colégios para viciá-los nos entorpecentes? E dos religiosos que consagram canhões, submarinos e armas destruidoras, benzendo-os em nome de Deus; ou os cientistas, que se consomem nos laboratórios do mundo a fim de descobrir armas eficientes para destruir milhões de criaturas, de uma só vez?

PERGUNTA: - Certo confrade admira-se da vossa insistência em convencer os leitores da lógica do enfeitiçamento! Que dizeis?

RAMATÍS: - Em face da situação atual tão subvertida do mundo, não cremos que ainda pudéssemos produzir males piores do que a humanidade terrena já criou para si mesma! O próprio Diabo, se realmente existisse na sua configuração mitológica tão excêntrica, já teria optado pela sua aposentadoria ante a frustração e a incapacidade de praticar tanta perversidade e males, como os terrícolas já conseguiram produzir sem convocar os recursos do império infernal! Satanás, ainda às voltas com os caldeirões de água fervente, obsoletos e insuficientes, ficaria completamente desmoralizado e liquidado, ante a eficiência da bomba atômica produzida pelo homem, a qual liquefez 120.000 criaturas nascidas para compor a família humana e viverem ideais, amores, venturas e alegrias, sob o paraninfo da Ciência, Arte e Religião!

O feitiço, paradoxalmente, beneficia no seu mecanismo confrangedor, porque estimula a vítima a procurar soluções para o seu problema cruciante, e a coloca em contato com as criaturas entendidas no caso, como são os curandeiros, pretos-velhos e caboclos de terreiros. Inúmeros enfeitiçados, depois de comprovarem a intervenção benfeitora do mundo oculto na

sua existência atribulada, então moderaram os vícios e as paixões que os prejudicavam na vivência espiritual. Eles admitiram a Lei do Carma e a lógica da Reencarnação, por força do impacto enfeitiçante, e disciplinaram os seus atos futuros melhorando o seu crédito na Contabilidade Divina. Os sofrimentos e as vicissitudes causadas pelo feitiço também amenizam a culpa cármica pregressa do espírito endividado e reduzem-lhe os padecimentos nos charcos purificadores do Além-túmulo. Ele sofre, antecipadamente, parte de sua expiação ainda na carne! O feitiço também pode ser o mal saldando o próprio mal, assim como a lixa faz o polimento da madeira rústica, o ácido limpa a vidraça suja e o cautério imuniza a ferida insolúvel!

PERGUNTA: - Quereis dizer que tanto a vítima como o feiticeiro podem usufruir de benefícios na prática ignóbil de feitiçaria?

RAMATÍS: - Conforme a Lei Espiritual, o indivíduo "colhe o que semeia"; portanto, quem faz feitiço será enfeitiçado, e quem é enfeitiçado já fez feitiço! Ademais, a pessoa que contrata feiticeiro ou espíritos malévolos para fazerem bruxaria, expurga ou materializa num ato público o mal latente que vivia sub-repticiamente no âmago de sua alma. Obviamente, já era um feiticeiro em potencial, que apenas aguardava motivo ou ensejo para concretizar num ato mais objetivo a idéia maligna que alimentava na sua mente pervertida!

O potencial maligno existente na sua alma ainda não podia ser punido, porque é da própria lei humana, que não se condena o indivíduo pelo que ele pode fazer, mas somente por aquilo que ele faz! Mas depois de praticar o feitiço, ou materializar a intenção malévola, o autor comprovou a sua perversidade e já pode ser punido ou retificado pela Lei do Carma. O feiticeiro, portanto, já é um feiticeiro em potencial antes de praticar a bruxaria, assim como o ladrão já é ladrão antes de surgir o ensejo de ele roubar! O feitiço ou o roubo apenas confirmam publicamente um mal que já existe latente no âmago do ser!

PERGUNTA: - Essa concepção algo excêntrica não induziria o homem a botar para fora todos os seus pecados em potencial? Então, o homicida mataria de imediato, o luxurioso punha-se à cata de mulheres; e o corrupto buscaria ensejos para concretizar a sua tendência nefasta a fim de esgotar as suas tendências pecaminosas!

RAMATÍS: - Sem dúvida, mil vezes o sentimento que beneficia, em vez da maldade que destrói. Os pecados humanos, latentes ou potenciais, podem sublimar-se pela renovação crística ou reduzir-se pelo discernimento espiritual que o homem tiver de si mesmo! Mas isso sucede conforme o desenvolvimento espiritual, pois o acervo inferior herdado do animal serve de suporte imprescindível para a formação da consciência individual. O pecado, em verdade, provém do mau uso que fazemos dos instintos e paixões animais, que já foram superados pelo nosso entendimento superior da razão! O próprio Jesus advertiu que se deveria transformar a energia que sustenta o pecado, em forças domesticadas a favor da ascese angélica!

O nosso propósito é demonstrar-vos que ninguém faz feitiço caso não exista em si mesmo o potencial ou a tendência para praticar tal ato censurável. É de senso comum que, de um negativo fotográfico imoral, só se pode revelar uma fotografia imoral!

O homem que odeia no silêncio de sua alma não se torna pior depois que pratica um ato odioso em público; mas ele já é assim, muito antes de materializar a sua perversidade! O pecado que mora na mente do homem é o mesmo que depois surge à luz da vida humana, quer seja por descontrole emotivo, explosão de cólera ou espírito de desforra! Há homens frios, que podem examinar e observar os seus pecados, capazes de mantê-los sob controle ou disfarces, evitando prejuízos morais ou julgamentos desairosos em público. Tais criaturas são pusilânimes na sua frieza calculista, pois, embora desejem vingar-se da menor ofensa do mundo, preferem aguardar o ensejo providencial para a desforra covarde e anônima! O feitiço, então, lhes serve de excelente oportunidade para expressarem a sua perversidade oculta, pois

lhes falta a coragem e a hombridade suficientes para assumirem os resultados de sua sanha maligna.

As criaturas excessivamente temperamentais, sem controles emotivos e arrastadas pelas suas próprias emoções a atos que depois deploram, são menos culposas do que os homens prudentes e cautelosos, que comandam friamente as suas reservas. malévolas e pecaminosas! Semelhantes às fontes de água estagnada ou cisternas poluídas, eles ferem traiçoeiramente o primeiro imprudente que ousa diminuir-lhes o patrimônio egocêntrico.

A Divindade respeita o direito de o homem acumular reservas de pensamentos e projetos destrutivos, mas depois o enquadra, implacavelmente, sob as leis da expiação redentora, quando ele movimenta essas energias em desfavor de outrem.

PERGUNTA: - O feitiço verbal, mental e físico, não tende a desaparecer pelo progresso científico do mundo?

RAMATÍS: - Como o feitiço não é exclusivamente produto de superstições ou crendices, mas proveniente da ruindade humana, quando esta desaparecer, ele também deixará de existir! Ele se fortifica no clima mantido pelas ações pecaminosas dos homens, as quais adensam o lençol de éter-físico da Terra, tornando-o excelente transmissor de cargas maléficas e energias degradadas! Fundamenta-se nas vibrações de ódio, inveja, ciúme, cólera, vingança, frustração, despeito e luxúria, no campo psíquico, e alimenta-se do tônus vital fornecido prodigamente peio sangue dos matadouros do corte animal e das "charqueadas humanas", nos campos de batalha.

Considerando-se que "o feitiço volta-se contra o feiticeiro", a humanidade terrena não "enfeitiça", mas "enfeitiça-se"! Por isso, a maior parte da humanidade está reciprocamente embruxada, devido à renovação incessante do alimento mórbido que se gera nas paixões descontrola das e nos vícios abjetos. O ódio é um sentimento dominante entre as criaturas frustradas, despeitadas e invejosas, o ciúme envenena dentro e fora dos lares, atormentando esposos, noivos e namorados, que tentam arrendar a ventura alheia para a sua exclusividade; a cólera viceja entre os homens impacientes e intolerantes! Enquanto isso, os espíritos primários e vingativos vertem um tonel de veneno, para indenizar algumas gotas de ácido que lhes foi borrifado pelo próximo! E quanto ao sangue tão imprescindível para fornecer o tônus vital, os matadouros, frigoríficos e as churrascarias do mundo, então, se encarregam de fornecer diariamente as quotas ambicionadas pelos vampiros do Além!

Evidentemente, a bruxaria há de desaparecer da face da Terra por falta de alimentação mórbida, assim que a humanidade libertar-se da espantosa corte de corrupções, vilanias, pilhagens, guerras, racismos, carnivorismo e prostituição! Caso isso não aconteça, em vez de desaparecer da crosta terráquea, o feitiço ainda há de socorrer-se da própria ciência, numa aplicação mais higiênica e eficaz!

PERGUNTA: - Como poderíamos entender essa "aplicação mais higiênica e eficaz" da feitiçaria sob a cooperação da ciência moderna?

RAMATÍS: - Antigamente, o mundo oculto era apanágio exclusivo de certos magos, alquimistas, feiticeiros ou exorcistas, que sabiam manejar as leis do plano invisível e catalisar objetos apropriados para as suas façanhas incomuns. Mas eles exauriam as suas forças para a consecução de práticas de magia com o Além, e nem sempre havia compensação dos tremendos esforços despendidos para o contato com o invisível!

Os magos muniam-se dos apetrechos mais estranhos e heterogêneos, tais como ervas, espadas, objetos de metal, resíduos de arvoredos magnéticos e até da presença catalisadora de aves e reptis, a fim de obterem uma pitada de ectoplasma, cousa hoje tão comum entre os médiuns de fenômenos físicos. Após isso, eles mal conseguiam vislumbrar a imagem fugaz de

um elementar e quando havia mais sorte, surgiam os traços fugitivos de um morto vagando pelo Além-túmulo! [1]

1 - Vide notas 4 e 5 do capítulo "Antigüidade do Fenômeno Mediúnico e Sua Comprovação Bíblica", da obra *Mediunidade de Cura*, Ramatís, **Editora do Conhecimento**.

Mas a ciência moderna estuda e descobre a constituição da matéria, identificando raios, ondas, emanações, fluidos, radiações, corpúsculos, partículas, probabilidades de ondas, elétrons, pósitrons, nêutrons etc. Penetrando na esfera da mente humana, ela investiga as ondas ultra-cerebrais, percebe as "formas-pensamentos", fotografa o corpo etérico, examina o ectoplasma, assinala a especificidade do fluido nervoso e não tarda em descobrir a contextura incomum do duplo etérico.

Obviamente, os cientistas não tardarão em inventar aparelhos supersensíveis, os quais poderão projetar à distância eflúvios eletromagnéticos, bons ou ruins, semelhantemente ao processo de radiofonia, televisão e radiofoto. Conforme a freqüência de tais ondas, raios ou controles-remotos, eles poderão lançar fluidos terapêuticos sobre determinados enfermos, ou, invertendo-lhes os pólos, projetar descargas eletrizadas, ofensivas e enfeitiçantes contra certos desafetos! A humanidade, muito evoluída intelectual e cientificamente, mas pessimamente atrasada em relação ao sentimento, então poderá desenvolver excelente atividade de bruxaria científica sob controle-remoto, que o feiticeiro "diplomado" sintonizará com a freqüência peculiar da vítima!

Os avançados feiticeiros modernos hão de rir desapiedadamente dos seus velhos colegas, pobres bruxos amadores, improdutivos e desconhecedores do feitiço em massa, assim como os médicos de hoje riem dos seus colegas de antanho, que faziam do consultório um aquário de sanguessugas, ou uma sala de ferreiro para as cauterizações tradicionais da época. A prática anacrônica de os espíritos desencarnados roubarem tônus vital através de travesseiros de penas ou colchões de crina, à noite, quando a vítima dorme, também será superada com extraordinária eficiência. Eles poderão obter abundância de fluido vital dos humanos, com a aplicação de emissões infravermelha ou ultravioleta sobre as vítimas, por parte dos feiticeiros encarnados. Há de ser uma conseqüência do progresso humano, pois antigamente o primata esmagava o crânio do adversário com uma acha de lenha, mas o homem de hoje faz o mesmo de modo "civilizado", usando o revólver eletrônico!

Futuramente, as pessoas mais credenciadas pela fortuna poderão espicaçar os vizinhos indesejáveis, parentes ingratos, desafetos obstinados ou competidores bisonhos, à distância, ligando excelentes aparelhos de "vingança eletrônica" em determinadas horas, assim como hoje se ligam os aquecedores no conforto do lar. E como o feitiço é fruto da má índole da humanidade e não de práticas primitivas, é provável que o futuro nos mostrará casas especializadas nesse ramo, expondo em luxuosas vitrinas, bem decoradas, objetos e coisas de bruxaria, como perucas, tranças, maços de cabelos, sapos plásticos e bonecos eletrificados muito próprios para os enfeitiçamentos modernos. Naturalmente, será alardeada a eficiência dessa ou daquela marca, com faixa de freqüência mais ampla e excelente penetração na aura dos candidatos mais renitentes à bruxaria!

Ante o peculiar requinte dos terrícolas, que transformaram o primitivo tacape de abrir o crânio do companheiro na eficiente bomba atômica de pulverizar milhares de seres, não será difícil que também "eletrifiquem" o feitiço, inclusive a confecção de amuletos e talismãs transistorizados. E os "testes" para comprovar a eficiência de tais conquistas modernas, que deixarão à distância os anacrônicos feitiços de hoje, tão anti-higiênicos através de penas de galinhas, crinas de cavalo ou sapos de boca costurada, poderão ser feitos em gatos, cachorros e outras cobaias. Provavelmente, os ambiciosos políticos de todos os tempos, que hoje

consultam os "babalaôs" para o despacho da encruzilhada, servir-se-ão de todos os recursos modernos do feitiço, numa porfia intensa contra os seus adversários litigantes!

E a ciência e a técnica do mundo, como tem acontecido, mais uma vez contribuirão para que o cidadão terreno possa destruir-se, reciprocamente, no intercâmbio da bruxaria modernizada, eletrônica e eficaz!

Capítulo 18

O feitiço e o seu duplo efeito moral

PERGUNTA: - Poderíeis nos esclarecer se a vítima de feitiço colhe algum proveito moral dessa perseguição insidiosa?

RAMATÍS: - A dor e o sofrimento, no plano físico e no campo moral, ou em qualquer situação da vida humana, são sempre benéficos. É um processo de disciplina espiritual rearticulando o ser para transitar no caminho certo, medida retificadora, que orienta, compulsoriamente, o homem animalizado para o norte angélico! Usais o ácido para limpar vidraças, a lixa para polir a madeira, o fogo abrasador para tornar o aço mais resistente. O cascalho bruto extraído das rochas, depois de submetido a disciplinado processo de polimento, ou espécie de "sofrimento mineral", transforma-se em fascinante pedra preciosa. Dessa operação coerciva, cáustica e rude resulta o aperfeiçoamento que engrandece o valor intrínseco das coisas. Os enfeitiçamentos são processos ofensivos e destrutivos, aparentemente injustos na sua ação tenebrosa, nociva e maldosa, mas' eles estimulam a ação purificadora, porque, ao produzir o padecimento, também aceleram o processo cármico e retificador do indivíduo.

Quantos espíritos já lograram alcançar as esferas de melhor convivência espiritual, graças a um indesejável feitiço que os acometeu, mas os livrou de coisas piores? Muitas criaturas abatidas num leito de dor, assoberbadas por dificuldades e privadas dos prazeres comuns da vida, também evitaram, a tempo, a sua própria queda nos antros dos vícios ou sob as algemas das paixões censuráveis! Há lares cuja tranqüilidade doméstica se deve a determinado impacto enfeitiçante que uniu a família na prova dolorosa!

A dor desbasta a alma e ainda reduz-lhe as manifestações imprudentes, reajustando o ser à harmonia com a Vida Superior! O leito de sofrimento também cria a oportunidade da oração e da meditação, tão desprezadas na vida cotidiana; a catástrofe econômica cerceia os vôos insensatos da fascinação material; os embates emotivos e os choques morais conduzem o espírito em busca de lenitivos nas fontes espirituais. Por mais injusto e tenebroso que se vos afigure o feitiço, a sua vítima sempre se beneficia.

As dores e atribulações são elementos purificadores e inerentes às reencarnações nos mundos físicos, objetivando o desabrochar da consciência espiritual do homem. A feitiçaria, portanto, como um processo incentivador do sofrimento físico, moral, mental e econômico, pode exercer proveitosa função retificadora dos desvios que o homem cometeu no passado e são prejudiciais à sua evolução espiritual. [1]

1 - Certo cidadão de algum realce na sociedade curitibana, decidido a abandonar a esposa e três filhos, por uma aventura amorosa, vendia febrilmente os seus principais bens, apurando dinheiro para fugir com uma atriz argentina, a qual atuava na principal boate da cidade. Súbito, cai de cama, prostrado por estranha enfermidade, que lhe minava o fígado, produzia-lhe terríveis dores de cabeça e tonturas cegantes. Após três meses de abnegação médica, socorros mediúnicos por parte de médiuns espíritas, umbandistas e curandeiros, foi descoberto um feitiço no seu travesseiro, com os apetrechos peculiares e um punhado de terra, que seria de cemitério. O cidadão curou-se, integrando-se novamente na vida digna que lhe era peculiar anteriormente, e hoje, quando relata o seu caso, o faz de bom-humor, abençoando o feitiço que o livrou de uma das mais espertas aventureiras portenhas!

PERGUNTA: - Por que a carga de bruxaria também pode atingir um inocente?

RAMATÍS: - Cremos que afora o Mestre Jesus e alguns instrutores espirituais que deixaram belos ensinamentos libertadores no mundo, os demais homens são pecadores e não inocentes. Em conseqüência, qualquer um de nós, ou de vós, pode ser vulnerável a alguma

carga de feitiço, embora isso varie conforme a sua resistência psíquica. Não existe, na face da Terra, criatura tão angélica, que seja completamente invulnerável ao impacto maligno do feitiço! Em verdade, o mundo está lotado de criaturas em provas cármicas, a colherem os frutos podres das sementes ruins do passado! O jardineiro que semeia urzes pode mudar de profissão ou de caráter, mas daquela planta ele só poderá colher espinhos e não morangos.

Sem dúvida, varia o caráter psíquico de cada ser, pois, enquanto há criaturas que sobrevivem airosamente ante a ofensiva insultuosa alheia, há outras que fracassam sob o prejuízo econômico; algumas resistem à queda financeira, mas não suportam o abalo moral. Finalmente, há pessoas que resistem a todas essas conseqüências indesejáveis, mas aniquilam-se às primeiras dores físicas! Portanto, a bruxaria também atua conforme a vulnerabilidade de cada homem, seja na sua resistência puramente instintiva ou capacidade espiritual.

PERGUNTA: - Mas as vítimas desse enfeitiçamento também não gozam de certa proteção do Espaço, que deveria socorrê-las amenizando esses efeitos maléficos?

RAMATÍS: - Naturalmente, os "guias" mencionados pelos espíritas, ou conhecidos "anjos-da-guarda" da tradição católica, procuram proteger os seus pupilos e modificar-lhes o padrão mental vibratório, mesmo quando estão enfeitiçados. Aconselham-nos à prática evangélica incessante, ao controle instintivo dos impulsos menos dignos, a fim de vencerem a intoxicação fluídica e as conturbações provocadas pela bruxaria. Mas, como os terrícolas, em geral, vibram sob as faixas densas, impregnadas dos eflúvios inferiores do instinto animal, então, eles escapam facilmente às instruções e inspirações dos seus protetores, e sintonizam-se vibratoriamente com os espíritos malévolos do Espaço.

A indiferença humana para com os ensinamentos salvadores do Evangelho do Cristo converte o homem num candidato potencial aos impactos enfeitiçantes e o impermeabilizam à ação socorrista dos espíritos benfeitores. Então, ele se torna presa fácil das maquinações adversas, do vampirismo fluídico e das cargas deletérias enfeitiçantes. Entontecido pelas contínuas frustrações, sofrendo males exóticos e impossibilitado de acertar com o seu caso, perambula pelos diversos consultórios médicos, nada logrando de positivo. E como os espíritos malfeitores tudo fazem para afastá-lo dos recursos mediúnicos e espirituais, sofre por longo tempo a mortificação da sua sina amarga.

Assim como os bons nadadores não se arriscam a mergulhar nos rios infestados de piranhas, os santos e os inocentes também não precisam reencarnar-se na Terra, onde o mal é a condição mais comum da vida! Por isso, os espíritos que ainda habitam a Terra e aí se encontram em função educativa, são transformados em alvos vulneráveis às forças agrestes e hostis da própria moradia! Da parte da Divindade não existem injustiças ou privilégios, mas "a cada um é dado segundo as suas obras"! Os "inocentes", que ainda precisam submeter-se à disciplina primária e dolorosa de educação espiritual na carne, apenas colhem a messe farta de frutos deletérios que provêm da perniciosa sementeira do passado!

PERGUNTA: - Não seria injusto sermos enfeitiçados quando já nos empenhamos na renovação de nossa conduta moral e cooperamos, também, na edificação de obras filantrópicas em favor do esclarecimento espiritual alheio?

RAMATÍS: - As vicissitudes, dores e os desenganos são tão peculiares na face da Terra, como o calor é um produto natural do fogo! Sem dúvida, a diferença de sensibilidade espiritual faz certas criaturas sofrerem mais do que as outras, embora todas estejam submetidas às vicissitudes e padecimentos semelhantes. Enquanto a Terra é um orbe desagradável e injusto para os mais sensíveis, constitui-se num ótimo viver para as criaturas afinadas à violência, pilhagem, intriga, maldade, ao ciúme, ódio e egoísmo! O mesmo pântano que exala o gás metano, onde o beija-flor viveria um inferno, é um paraíso para a vida do sapo! As pessoas habituadas à limpeza e higiene de suas residências bem-tratadas sentem-se aflitas no ambiente sórdido das favelas.

O certo é que no cenário do mundo terrícola viceja o crime, o roubo, o acidente, a exploração e a morte, independentemente das virtudes e dos méritos dos espíritos encarnados! Os homens terrenos ainda são como os doidos dos asilos, pois fazem uma porção de coisas desatinadas e perigosas, contra eles próprios! Por isso, os espíritos primários vivem melhor na Terra, assim como o animal selvagem também se ajusta melhor na mata virgem! Em verdade, enquanto o príncipe rasga o seu delicado traje de seda na sarça miúda, o aldeão imuniza-se com a roupa de couro entre os espinheiros mais bravios!

PERGUNTA: - E que se dizer quando o feitiço provoca a desencarnação do enfeitiçado? Mesmo assim, este ainda é beneficiado?

RAMATÍS: - Que é a morte senão a resultante de uma condenação implacável determinada pela própria Natureza a todos os seres? Quantas vezes o espírito já se libertou das vestes carnais transitórias, no passado, através do fenômeno da morte? E quantas vezes ele ainda há de despir o seu traje de músculos, nervos e ossos, para entregá-lo ao depósito prosaico do cemitério?

Porventura, a morte não ceifou Jesus, o inesquecível Amigo da Humanidade, apesar de sua missão libertadora e insubstituível presença no mundo? Ante o fatalismo da morte, que seremos nós, comparados a Hermes, Fo-Hi, Crishna, Buda ou Jesus, que sustentavam em seus ombros a responsabilidade sacrificial de transmitir aos homens o Código Moral Sideral?

A morte é a porta que se entreabre para a verdadeira vida do espírito, e não impede a sua continuidade ascensional. A carne é somente um fugaz minuto da existência humana a reduzir a plenitude espiritual do ser. Após o desvencilhamento dos laços carnais, o espírito retoma à sua vivência real, pois ele evolui ou estaciona, jamais retrograda! Sem dúvida, a morte prematura reduz o programa particular ideado no Espaço pelo reencarnante, assim como é crime perante a lei do Carma extinguir a vida alheia. Mas há homens que, apesar de habitarem um cento de anos na matéria, viveram sob tal ignorância, que são superados por um menino de dez ou doze anos, alfabetizado!

Deus criou os mundos e continua a alimentá-los através do seu Amor e Sabedoria infinitos, independente de nossas missões, filantropias ou lições de moral! Por isso, a partida mais cedo ou mais tarde, da face da Terra, nada tem de valioso ou prejudicial no mecanismo poderoso e divino do Universo; pois se trata de contingência exclusivamente particular, em que auferimos os benefícios segundo a nossa vivência no casulo de carne. A Obra Divina não precisa de nossa retificação. A nossa interferência humana só poderia causar contratempos indesejáveis a nós mesmos!

Embora o homem desencarne tranqüilamente sobre um colchão de molas e assistido por venerável sacerdote, ou então se liberte do organismo carnal exaurido pelo vampirismo de bruxaria, qualquer complicação nada tem a ver com a Divindade, mas será exclusiva de sua própria consciência espiritual. Em verdade, o homem é sempre imortal, quer habite um corpo de carne sobre a face terráquea ou transite no Além-túmulo através do seu perispírito! A desencarnação é operação de desvestimento do traje carnal confeccionado com o material próprio da Terra, o qual depois será entregue ao "guarda-roupa" do cemitério. Não há morte nem sobrevivência, pois o espírito apenas desveste o corpo de carne e enverga o "roupão" confeccionado de "fazenda fluídica".

Os sonhos e os ideais que são desfeitos pela morte, sob o guante da feitiçaria, podem ser concretizados com mais facilidade no mundo espiritual, do que no solo instável da matéria. Quando os terremotos, vulcões e tufões destroem cidades e civilizações que estão no apogeu da glória artística, científica, social e arquitetônica, porventura isso deveria ser considerado um crime impiedoso por parte da Divindade? Quantas experiências religiosas, renascimentos artísticos, conquistas científicas e realizações sociais progressistas são pulverizadas, em poucos minutos, sob a catástrofe fatal?

Enquanto a bruxaria liquida a vida de uma centena de pessoas porventura não se aniquilam milhares de seres pela força dos elementos em fúria e sob o beneplácito das autoridades siderais?

PERGUNTA: - Mas embora o feitiço produza benefícios à sua vítima, pois acelera a dinâmica superior do espírito através do sofrimento, isso não será sancionar uma prática tão ignóbil?

RAMATÍS: - O nosso principal escopo é demonstrar-vos que a bruxaria abominável, malgrado ser fruto de perversidade humana mobilizando forças negativas, termina por favorecer a própria vítima, em face dos resultados proveitosos que sempre resultam num sofrimento humano de condição retificadora. O benefício e a ventura podem disfarçar-se sob a vestimenta transitória do próprio mal, porque a Lei Divina aproveita os censuráveis equívocos humanos no sentido de beneficiar o homem. Os espíritos gastam milhões e milhões de anos na esteira da "dor-purificação", mas, assim que atingem a angelitude, serão felizes por toda a Eternidade!

Indubitavelmente, ninguém deseja ser vítima do feitiço, nem seríamos tão estultos em endossar prática tão condenável, pois a vida humana pode ser conduzida de modo a evitarem-se as retificações dolorosas de aprimoramento espiritual, desde que os homens sigam fielmente os preceitos divinos expostos sobre a face da Terra por inúmeros instrutores espirituais. Ademais, o enfeitiçamento só se positiva quando existe o clima eletivo na própria vítima embruxada, seja pela sua conduta irregular na atual existência, ou devido às conseqüências censuráveis do passado. Muitas almas, no entanto, que padeceram na Terra os efeitos ruinosos do feitiço produzido por maldade, vingança, inveja, despeito ou ódio, agora, aqui, devotam-se sacrificialmente para ajudar os próprios algozes que as infelicitaram na carne, pois elas, de certo modo, sentem-se devedoras de sua tranqüilidade espiritual por força desse sofrimento compulsório.

Não há injustiça nem equívoco no Universo criado por Deus; é o Cristo-Jesus quem nos esclarece a esse respeito, quando assim adverte: "Quem com ferro fere, com ferro será ferido", ou, ainda, "Cada um há de colher conforme semear"! Sob a decorrência vibratória das leis de causa e efeito, o deslocamento de um grão de areia reajusta idêntico fenômeno noutro ponto. Por isso, no diapasão e ritmo de equilíbrio harmônico do Cosmo é tão importante a explosão de uma estrela, como a fagulha que salta de um fio elétrico! Eis por que um velho adágio assim diz: "Não cai um fio de cabelo da cabeça do homem, sem que Deus saiba!"

Por mais injusto que considerem o feitiço, só é possível ocorrer na vida de alguém como um fato resultante e eqüitativo de igual acontecimento sucedido no pretérito, pois da má semente só desabrocha mau fruto, enquanto a boa semente produz a colheita sazonada! Malgrado o seu aspecto tenebroso, mortificante e indesejável, o feitiço é um acontecimento tão transitório quanto o mundo onde ele é praticado. Perturba, infelicita e consome o ser, quando é manejado por almas daninhas e experimentadas no gênero diabólico, mas dessa ofensiva maligna e vingativa, executada a curto prazo de uma existência física, também pode se originar vivência espiritual mais tranqüila após a morte.

A Terra não é colônia de férias, mas de educação primária do espírito, onde o terrícola é o aluno em um curso de alfabetização sideral. Os alunos que, antes de cumprirem os seus deveres escolares, atêm-se ao gozo prematuro que lhes desperdiça o tempo tolamente, terão de repetir as lições frustradas tantas vezes quantas se fizerem necessárias para o seu entendimento proveitoso. O cidadão terreno também é o aluno primário, mas engatinhando no esforço de articular os primeiros vagidos conscientes do espírito eterno e libertar-se do acervo instintivo da animalidade. Indisciplinado e irresponsável, escravo dos impulsos daninhos e das paixões debilitantes, ele é mais beneficiado quando submetido às ligações da dor e do sofrimento, da vicissitude e da amargura, do que aos prazeres perigosos da vida carnal!

Malgrado os protestos que provocam os reveses e as dores humanas, a infelicidade do homem é sempre uma conseqüência danosa do pretérito, porque exige a retificação espiritual necessária à sua futura felicidade. Mas o enfeitiçado também acelera a dinâmica do espírito, pois em sua aflição e desespero cultiva a paciência, na procura de solução para a sua desventura e a humildade, como o pedinte desesperado, assim como desenvolve o sentimento de confraternização ao ser grato pela cooperação alheia.

O feitiço então pode surgir-lhe na vida e modificar-lhe o rumo pecaminoso dos vícios e das paixões perigosas..A ventura também pode ser forjada na própria desventura, quando o combustível inferior do feitiço que ativa o fogo do padecimento eleva a temperatura espiritual!

PERGUNTA: - Considerando-se que a dor e o sofrimento são bases fundamentais ao aperfeiçoamento e à purificação do espírito na carne, porventura, o "masoquismo", não seria também uma virtude louvável, se o flagelo apressa a ventura espiritual?

RAMATÍS: - O aproveitamento consciente do espírito nas próprias dores, amarguras e vicissitudes, que lhe sucedem na vida independente de sua vontade, jamais se assemelham à auto-flagelação de homens tolos, ou das práticas enfermiças de certos conventos religiosos. Ademais, o masoquismo é mais propriamente uma condição mórbida de criaturas ignorantes da realidade espiritual, principalmente dos enfermiços sexuais.

Referimo-nos à dor e ao sofrimento que redime e são recursos valiosos mobilizados pela técnica e cientificismo da Lei Cármica, ativando as forças criadoras do espírito imortal. Em face do atual estado evolutivo do terrícola, demasiadamente algemado ao instinto animal, o prazer debilita e a dor fortalece, conforme se verifica na consagração genial e heróica no campo da arte, ciência, filosofia, poesia e religião, através das figuras incomuns e sofredoras de Beethoven, Dostoievsky, Chopin, Miguel Ângelo, Mozart, Dante, Van Gogh, Milton, Allan Poe, Tchaikovsky, Paganini, Gandhi e principalmente o Amado Jesus!

A dor é a condição fundamental do aprimoramento do espírito terrícola, cujo progresso espiritual depende da concentração de energias plasmadas nessa forma de educação passiva e compulsória. Deus não condena o prazer do homem, pois o criou para ser feliz; mas, assim como o pai humano vigia a prole, Ele também refreia os filhos irresponsáveis e imprudentes, que pretendem usufruir dos excessos prazenteiros antes de ultimarem os seus deveres espirituais. Quando o homem usufruir de sua consciência emancipada, ele saberá libertar-se dos artificialismos transitórios, que iludem mas não satisfazem! Quem não é escravo do prazer ilusório é um ser liberto do sofrimento!

PERGUNTA:- Mas, nesse caso, não haveria certo automatismo no crescimento espiritual do homem, cerceando-lhe o livre-arbítrio e anulando-lhe o mérito na ascensão?

RAMATÍS: - O atual estado de consciência terrícola, em confronto com a consciência espiritual de outras humanidades mais evoluídas, equivale à criança irresponsável na fase infantil de engatinhar. No seu primarismo espiritual, o homem terreno também não pode usufruir incondicionalmente do seu livre-arbítrio, pois isso só é compatível com os anjos já libertos dos ciclos reencarnatórios. Mas, à medida que o homem aprimora o conhecimento e purifica o sentimento, ele goza de maior amplitude no exercício do seu livre-arbítrio, porque torna-se cada vez mais seguro na composição de sua felicidade.

Quanto ao mérito, é de somenos importância, pois a escalonada angélica não é competição promovida por Deus no sentido de premiar as almas vencedoras com ricos troféus eternos! O crescimento espiritual é um problema todo particular, de foro íntimo. O Universo aí está para o espírito usufruir dele tanto e quanto puder dispor e assimilar da Vida, até o ponto em que a sua vivência não perturbe a vivência do próximo! Fica-lhe o direito de agir como bem quiser, mas cessa o seu livre-arbítrio, assim que principia a prejudicar o próximo!

PERGUNTA: - Também deveríamos crer que o autor da bruxaria logre benefícios através do seu ato tão aviltante?

RAMATÍS: - De acordo com a Lei, a "cada um segundo as suas obras", ou, "quem com ferro fere, com ferro será ferido", não há dúvida de que o feiticeiro há de sofrer os efeitos cármicos do seu malefício. Não importa se a vítima da bruxaria seja beneficiada pelas amarguras, vicissitudes e dores que lhe acometem a existência carnal por força de uma vingança, mas o feiticeiro terá de receber os impactos reversivos de sua ação destrutiva e dificilmente escapará aos padecimentos atrozes nos charcos repulsivos nutridos pelos mesmos fluidos impuros e mortificantes que mobilizar em desfavor de outrem. Infeliz e desgraçada é a criatura que movimenta as forças criadoras para fins destrutivos, pois ela as recebe de volta centuplicadamente no seu potencial energético.

Mas, em virtude da função drástica expiativa e ao mesmo tempo redentora da dor, o mago ou o mandante do feitiço também são esmagados pelas próprias criações e atos maléficos, que movimentam contra os seus desafetos. Daí o velho e tradicional aforismo de que "o feitiço sempre volta-se contra o feiticeiro", cumprindo-se a divina e sábia profilaxia de que "a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória"! Eis por que, dentro do próprio mecanismo da malignidade do enfeitiçamento, em que o seu autor é punido pelo desrespeito às leis divinas, ele também se purifica e se redime sob o sofrimento compulsório, ajustando-se ao conceito de nossa obra: *Magia de Redenção*!